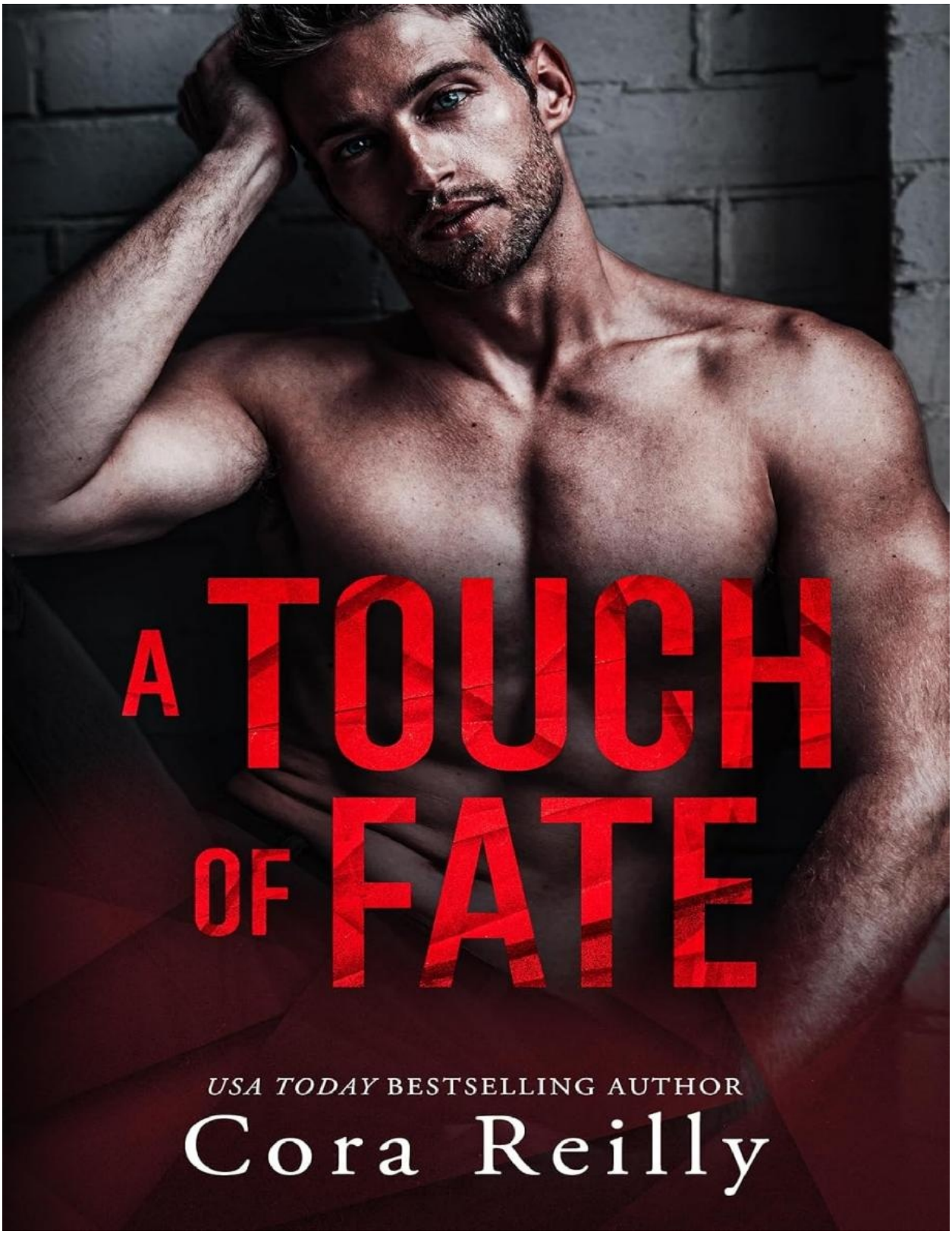


Machine Translated by Google

A TOUCH OF FATE



USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

Cora Reilly

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

Um Toque do Destino

Direitos autorais ©2025 Cora Reilly

Todos os direitos reservados. Este livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou utilizado de nenhuma forma sem a autorização expressa por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha.

Esta é uma obra de ficção. Todos os nomes, personagens, empresas, eventos e lugares são produtos da imaginação do autor ou usados ficticiamente.

Assine a newsletter da Cora para saber mais sobre seus próximos livros, conteúdo bônus e brindes!

Capa: Livros e Humores

Fotógrafa: Michelle Lancaster @lanefotograf

Modelo: Heath Hutchins

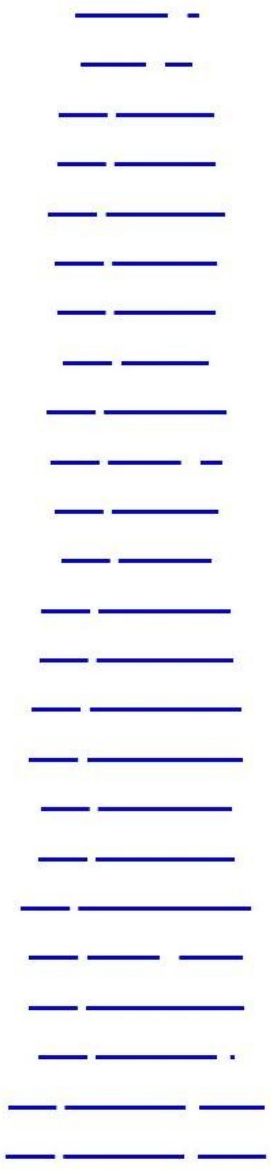
Machine Translated by Google

Quando Emma Mancini descobre a notícia de seu iminente casamento arranjado com Samuel Mione, um futuro subchefe e um dos solteiros mais cobiçados da organização, ela se sente esperançosa quanto ao futuro deles, apesar da diferença de idade. No entanto, as fofocas intermináveis em torno da união e a atitude fria de Samuel extinguem essa esperança.

Após uma decisão infeliz tomada no passado, a culpa e a amargura são companheiras constantes de Samuel. Ele não tem tempo para bobagens emocionais, e o vínculo com uma mulher só acrescenta mais uma obrigação indesejada.

No entanto, Emma não é alguém que se resigna ao seu destino. Ela superou obstáculos muito maiores do que um marido frio, determinado a mantê-la à distância.

Será que Emma conseguirá romper as muralhas impenetráveis de Samuel? E se conseguir, conseguirá conviver com o que descobrir?



Machine Translated by Google

ÍNDICE

Página de título

Prólogo

Capítulo Um

Capítulo Dois

Capítulo Três

Capítulo Quatro

Capítulo Cinco

Capítulo Seis

Capítulo Sete

Capítulo Oito

Capítulo Nove

Capítulo Dez

Capítulo Onze

Capítulo Doze

Capítulo Treze

Capítulo Quatorze

Capítulo Quinze

Capítulo dezesseis

Capítulo Dezessete

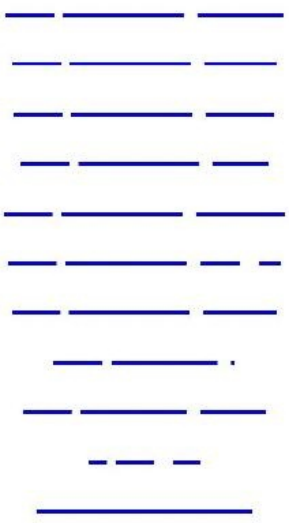
Capítulo Dezoito

Capítulo Dezenove

Capítulo Vinte

Capítulo Vinte e Um

Capítulo Vinte e Dois



Machine Translated by Google

Capítulo Vinte e Três

Capítulo Vinte e Quatro

Capítulo Vinte e Cinco

Capítulo Vinte e Seis

Capítulo Vinte e Sete

Capítulo Vinte e Oito

Capítulo Vinte e Nove

Capítulo Trinta

Capítulo Trinta e Um

Epílogo

Sobre o autor

PROLOGUE



Machine Translated by Google

11 anos de idade

Bip. Bip.

Seguido de chiado.

Eu me senti cercada por algodão.

Meu corpo estava dormente, quase como naquela vez em que toquei o vidro da lareira e queimei os dedos. Durante dias, não senti nada na ponta dos dedos. Agora, todo o meu corpo estava assim, não apenas a pele. Havia uma dormência em quase todas as camadas dos meus membros, uma névoa espessa de nada que eu não entendia.

Bip. Bip.

Uau.

Minha mão estava pesada. Eu podia sentir *isso.* Parecia mais substancial do que o resto do meu corpo. Minhas pálpebras estavam fechadas com crostas, e foi preciso um esforço considerável para abri-las, mas, eventualmente, a escuridão foi substituída por uma parede branca. Meus olhos se contraíram para a esquerda porque minha cabeça estava pesada demais para se mover. Mamãe estava sentada em uma cadeira ao meu lado, com a cabeça apoiada no colchão, e sua mão segurava a minha. Essa era a sensação de peso.

Machine Translated by Google

Onde eu estava? O que estava acontecendo?

Minha boca e garganta estavam dolorosamente secas. Tentei engolir, mas algo bloqueou minha garganta. Meus olhos se abriram de repente quando o pânico se instalou. Eu queria gritar, mas minha boca também estava bloqueada.

“Emma”, disse a mãe.

Nossos olhares se encontraram. Os dela estavam cheios de lágrimas. Afastei minha mão dela, e mesmo esse movimento foi impossivelmente extenuante.

Levei a mão ao meu rosto, querendo arrancar tudo o que me impedia de engolir, de falar.

De gritar.

Toquei num tubo estranho. Mamãe agarrou minha mão e o retirou com cuidado. O que ela estava fazendo? Por que não estava me ajudando?

"Está tudo bem", disse ela, mas sua voz traiu as palavras, revelando que eram mentira. Ao mesmo tempo, ela apertou um botão que disparou um alarme. O som estridente ecoou na minha cabeça, tão dolorosamente alto que eu queria tapar os ouvidos, mas mesmo isso era impossível.

Um som tão insuportável quanto unhas arranhando um quadro-negro. Os pelinhos da minha nuca se arrepiaram, e até aquele pequeno movimento muscular doeu.

“Este é o seu tubo de respiração, querida. Não toque nele. A enfermeira vai esteja aqui em breve para retirá-lo.”

Eu não entendia o que estava acontecendo. Enfermeira? Meus olhos percorriam o ambiente, a máquina monitorando meus batimentos cardíacos e pulso, o respirador, o soro.

Mamãe apertou minha mão.

"Shhh", murmurou ela. "Vai ficar tudo bem."

Mas, enquanto dizia isso, ela começou a chorar.

A porta se abriu e uma enfermeira entrou, seguida pelo papai e meu irmão, Danilo.

Todos correram para o meu lado. A enfermeira começou a explicar o que faria, mas eu mal prestei atenção. Papai acariciou minha mão, mas sua expressão me dizia que algo ruim tinha acontecido. E o Danilo?

Seu rosto se contorceu de dor, como se me ver assim o machucasse. Seu cabelo castanho estava completamente desgrenhado, como se ele tivesse passado os dedos repetidamente por ele, e sua camisa branca estava amassada. *Amassada.* A situação seria terrível se Danilo não cuidasse da própria aparência.

Engasguei quando a enfermeira removeu o tubo e tossi. Minha boca estava com um gosto ruim e minha garganta estava seca, como se eu tivesse adormecido com a boca aberta porque meu nariz estava fechado. Mas pior.

Machine Translated by Google

Mamãe me entregou um copo d'água e apertou um botão para que o encosto subisse até a metade. Eu queria facilitar e me sentar, mas meu corpo permanecia inerte. Meus músculos não obedeciam ao meu comando. Eu queria me sentar, mas a sensação de algodão ainda persistia em quase todas as partes do meu corpo, exceto no braço esquerdo, na garganta, no peito e na cabeça.

Danilo e papai trocaram um olhar que realmente me assustou.

Limpei a garganta, mas minhas palavras ainda estavam presas. Tomei outro gole de a água e tentei de novo. "O quê..." Tossi.

"Beba", minha mãe me encorajou, com a mão tremendo enquanto ela levava o copo aos meus lábios novamente.

Balancei a cabeça. "O que... acon... teceu."

Algo ruim aconteceu e ninguém me contou nada.

Danilo finalmente se aproximou da cama enquanto papai afundava na outra cadeira com um gemido trêmulo. Ele estava pálido, e seu cabelo castanho parecia não ter sido lavado há muito tempo. Geralmente, era ele quem visitávamos no hospital.

Foi *por ele* que a mamãe chorou.

Franzi a testa. Ele não estava no hospital? Tentei me lembrar, mas minhas memórias eram nebulosas.

Danilo tocou meu ombro. Vi as pontas dos dedos dele pousadas nele, mas o toque era distante, como se o avental do hospital fosse muito acolchoado.

Olhei novamente para seu rosto preocupado.

"Você sofreu um acidente de carro. Lembra?"

Minhas sobrancelhas franziram. Eu estava na escola... depois fui para casa... não.

Fui ao meu baile. Meu maior papel até então. O baile foi ótimo. Meu guarda-costas tinha me levado para casa porque minha mãe estava no hospital com meu pai para uma cirurgia de câncer... e Danilo teve que sair mais cedo da minha

peça.

Pisquei para Danilo, confusa. Depois, olhei para o papai.

Mamãe foi até a janela e olhou para fora.

“Você está em coma há algumas semanas.”

“Não consigo sentir meu corpo.”

Papai fechou os olhos e apertou o topo do nariz.

Danilo sentou-se na cadeira que a mamãe ocupara antes. Ele pegou minha mão, mas não começou a falar imediatamente. Quando o fez, sua voz falhou várias vezes.

"Você teve que ser retirada do carro, Emma. Foi muito ruim. Você sofreu alguns danos na medula espinhal."

Machine Translated by Google

"Posso dançar de novo?", perguntei. Nem sabia bem por que foi a primeira coisa que perguntei. Às vezes, eu queria parar de dançar porque nossa professora nunca estava feliz comigo, mas agora, a ideia de parar me rasgava o peito.

Danilo balançou a cabeça. "Não."

"Nada é definitivo", disse mamãe rapidamente.

Danilo balançou a cabeça. "É improvável que ela recupere o controle das pernas. Não dê falsas esperanças a ela, mãe."

Falsa esperança?

Tentei mover minhas pernas, tentei senti-las, qualquer coisa abaixo do meu peito, e quando não consegui, o pânico se instalou novamente.

Danilo apertou minha mão com mais força. "Emma, estamos aqui para você. Você não está sozinha. Sempre cuidaremos de você."

Fechei os olhos. Se eu pudesse mover as mãos, teria tapado os ouvidos também. Eu não queria ouvir nem ver mais nada. Eu nem queria pensar. Eu só queria acordar daquele pesadelo e me sentir normal novamente.

CHAPTER ONE



Machine Translated by Google

11 anos de idade

Nunca mais andei sem apoio.

Mas as coisas melhoraram. Como Danilo havia prometido.

Na primeira semana após acordar do coma, consegui mover os braços e a sensibilidade voltou à parte superior do corpo. Meus braços estavam mais fracos do que antes, mas os médicos me garantiram que recuperariam a força anterior com o treinamento e à medida que meu corpo se recuperasse do acidente e das cirurgias.

A parte inferior do meu corpo não se recuperou da mesma forma, por mais que eu quisesse e por mais que minha mãe rezasse. Ela sempre me dizia que era temporário, e eu acreditava nela. Eu precisava acreditar nela.

Assim que me senti forte o suficiente, Danilo e uma enfermeira me ajudaram a subir na cadeira de rodas. Mamãe começou a chorar quando me viu nela e saiu do quarto com uma desculpa resmungando. Olhei para o meu irmão, que segurava as alças, com uma expressão de pedra. Seus olhos encontraram os meus, e ele me deu um sorriso forçado. "Eu não quero ficar numa cadeira de rodas, Danilo. Eu quero andar como antes. Eu vou andar de novo, né?"



Machine Translated by Google

Danilo me encarou por um longo tempo, um músculo do maxilar se contraindo, o único movimento em seu rosto, antes congelado. A enfermeira olhou para mim e para ele, franzindo as sobrancelhas. Ela tocou meu braço e eu olhei em seus olhos azuis gentis. "Eu sei que é muita coisa para assimilar, Emma. E é um pouco assustador, mas uma cadeira de rodas não é sua inimiga. Ela vai te ajudar a ir aonde você quiser.

Existem cadeiras de rodas para todas as atividades. Elas são leves e ágeis. Você pode praticar esportes com elas e fazer uma curva em U rápida. Você será mais rápido que seu irmão se tiver a cadeira de rodas certa. E se preferir mais apoio, pode até comprar uma cadeira de rodas elétrica. Aí você pode controlá-la com um único dedo. Não é legal?"

Eu sabia que ela estava tentando me animar, para fazer com que minha situação parecesse menos assustadora, mas eu não queria saber nada sobre cadeiras de rodas.

Queria que minhas pernas me levassem aonde eu precisasse ir. Ela apertou meu ombro com um sorriso compassivo. "Quando seus braços estiverem um pouco mais fortes, trago uma das nossas cadeiras de rodas mais leves para você se acostumar, ok?"

Assenti levemente. Assim que ela saiu da sala, lancei um olhar suplicante para o meu irmão. "Não quero me acostumar com uma cadeira de rodas, Danilo. Quero minhas pernas. Por favor."

Danilo contornou a cadeira e se agachou antes de mim. Ele segurou minhas mãos.

"Farei tudo o que puder, Emma, para te ajudar. Procurarei terapias e médicos no mundo todo que possam te ajudar, mas quero que você esteja preparada. Quero que você aprenda a usar uma cadeira de rodas, e comprarei as melhores cadeiras de rodas até encontrar uma que goste."

Desviei o olhar dele. Por que ele não conseguia mentir como a mamãe? Por quê?

ele não poderia dizer que um dia eu voltaria a andar?

Eu tinha dificuldade para manobrar as rodas. Elas pareciam presas. Meus dedos doíam de tanto tentar movê-las. A cadeira de rodas não era fácil de dirigir. Não

era leve. "Não funciona!"

Machine Translated by Google

Lágrimas de raiva e frustração queimaram em meus olhos depois de dez minutos de tentando mover a cadeira de rodas leve que a enfermeira me trouxe para praticar.

"Acho que você acionou o freio sem querer." Ela puxou uma alavanca no volante, e eu consegui mover a cadeira de rodas para a frente, mas, ao tentar movê-la para além da cama, a roda prendeu em uma das pernas. Deixei as mãos caírem no colo, apertando os lábios com firmeza.

Danilo encostou-se no parapeito da janela e observou tudo com uma expressão estoica. Mamãe não suportava me ver em uma cadeira de rodas, então foi para o refeitório com seu guarda-costas.

“Preciso ir ao banheiro”, eu disse sem emoção.

“Você gostaria que eu ou seu irmão o ajudássemos? Talvez fosse bom se ele aprendesse a te ajudar até que você consiga fazer isso sem ajuda.”

Meus olhos se arregalaram de horror, e Danilo se endireitou com uma expressão de choque, arrancado da calma controlada que sempre demonstrava perto de mim. Ele rapidamente disfarçou a situação e assentiu lentamente.

Balancei a cabeça. "Não. Não quero que o Danilo me ajude." Minha voz falhou.

“Talvez sua mãe?”

A boca de Danilo se estreitou.

"Ela não vai aguentar", eu disse. A mamãe tinha que cuidar do papai, o que já era incrivelmente difícil para ela.

A enfermeira pareceu perdida. "Bem, sua família planeja levá-lo para casa em uma semana, então precisamos descobrir como ajudá-lo." Ela olhou para Danilo.

“Você contratou uma enfermeira particular para ela?”

Danilo franziu o cenho. "Nossa situação é especial. Não gostamos de estranhos em casa."

"Então você vai ter que ajudá-la. No momento, ela ainda não consegue fazer isso

sozinha."

Danilo caminhou em minha direção, mas eu balancei a cabeça. "Não!" Eu não queria que meu irmão me ajudasse a me despir para eu poder fazer xixi. Eu não queria que ele me levantasse no vaso sanitário. Eu preferia voltar a usar um cateter antes de deixar que ele me ajudasse.

Danilo me olhou, mas percebi que ele não sabia bem o que fazer.

Meu desespero aumentou ao vê-lo indefeso. Meu irmão mais velho e forte.

Engoli em seco. "Vou praticar todos os dias para conseguir fazer isso sozinho."

“Você vai para casa em apenas uma semana, a menos que sua família mude de ideia.

Seu corpo ainda precisa se curar muito, Emma.”

Machine Translated by Google

Ela se aproximou de Danilo, e a expressão dele se tornou dura. "Escute, eu não sei nada sobre o seu mundo. Mas sei que sua irmã vai precisar de ajuda no começo. O corpo dela passou por muita coisa. Suas cicatrizes precisam sarar, por dentro e por fora. Se ela fizer demais, cedo demais, pode ter um revés."

Ou você contrata alguém para ajudá-la, ou alguém da sua família precisa fazer isso. Há maneiras de preservar o recato, se isso for uma preocupação. — Ela fez uma pausa. — E sua irmã precisa de um terapeuta. Ela precisa de terapia de luto para lidar com o que perdeu.

Engoli em seco. No nosso mundo, as pessoas não falavam em fazer terapia. Buscar ajuda para problemas mentais fazia você parecer fraco. Mas, naquele momento, eu me sentia fraco

— de corpo e mente.

Aceitar o que eu havia perdido... será que eu conseguiria? Porque às vezes parecia que eu havia perdido demais para suportar.

“Minha família vai cuidar disso”, Danilo respondeu secamente.

Tentei mover a cadeira de rodas para trás e finalmente consegui desengatá-la. Meu caminho até o banheiro foi lento, e meus braços e mãos se cansaram rapidamente. As partes do meu corpo que eu conseguia sentir doíam, apesar dos analgésicos. Uma vez dentro do banheiro, congelei. Não tinha forças para me içar da cadeira de rodas e me sentar no assento do vaso sanitário. Não conseguia nem despir a parte inferior do corpo sem ajuda. Eu teria que levantar os quadris para tirar a calça de moletom e a calcinha, e isso simplesmente não era uma opção — ainda.

Danilo entrou. Lutei contra a vontade de mandá-lo embora, mas perdi a luta contra as lágrimas de frustração e vergonha. Ele se aproximou e tocou meu ombro. "O que posso fazer?"

Sua voz transbordava controle absoluto, mas eu podia ver a tensão em seus olhos.

"Se você me segurar pelas axilas e me levantar, eu posso tentar abaixar as calças." As enfermeiras sempre faziam isso, então eu não tinha certeza se conseguiria fazer sozinha. "Aí você vai ter que me colocar no vaso sanitário."

Fechei os olhos, odiando cada momento daquilo.

“Vou machucá-la?” Danilo perguntou à enfermeira.

“Vou dar uma olhada, mas já faz cinco semanas desde as cirurgias dela, então tudo deve ficar bem, desde que você se mova devagar e com cuidado.”

Abri os olhos e vi Danilo olhando para o meu rosto com extrema preocupação.

Ele me agarrou pelas axilas e me levantou alguns centímetros da cadeira de rodas. Doeu, principalmente nos quadris e ombros, mas consegui conter um gemido.



Machine Translated by Google

Abaixei-me e tentei abaixar minha calça de moletom, mas o cós dificultava. Eu não conseguia fazer força suficiente por causa da minha posição desconfortável e dos músculos cansados.

Eventualmente, a enfermeira teve que ajudar, e Danilo me colocou no assento do vaso sanitário. Os dois saíram, mas levei vários minutos até finalmente conseguir me soltar.

Não chamei o Danilo imediatamente quando terminei. Senti raiva do meu corpo por ter falhado comigo, raiva do homem que causou o acidente e raiva dos médicos que não puderam me ajudar. Mas, acima de tudo, me senti completamente desolada e triste. Nada jamais seria como eu costumava ser. Como um terapeuta poderia mudar alguma coisa? Eles me fariam esquecer a realidade?

“Emma?”, chamou Danilo.

"Entre." Minha voz saiu baixa, e as lágrimas começaram a escorrer pelo meu rosto. Não levantei os olhos quando Danilo entrou. Seus sapatos apareceram no meu campo de visão.

Ele me agarrou e me içou para cima. Consegui levantar a calça de moletom para que ela me cobrisse. Danilo me colocou na cadeira de rodas. Fui até a pia e consegui abrir a torneira enquanto Danilo me observava. Limpei as mãos e me recostei na cadeira.

"Progresso", disse a enfermeira com um sorriso. Não retribuí o sorriso.

Por fim, ela foi embora. Danilo me empurrou de volta para o quarto e se agachou diante de mim novamente. "Emma, você é forte. Em breve, você conseguirá fazer isso sozinha, mas enquanto não conseguir, não me importo de te ajudar, ok?" Olhei em seus olhos e assenti levemente.

Quatro semanas depois de acordar do coma, voltei para casa contra a recomendação dos médicos. Eles achavam que eu deveria ir para uma clínica de reabilitação, mas Danilo e meu pai não estavam confiantes de que poderiam garantir minha proteção lá. Todas as minhas sessões de terapia seriam realizadas em casa ou Danilo me levaria até lá.

Quando finalmente cheguei em casa, alguma sensibilidade havia retornado às

minhas pernas. No início, era principalmente um formigamento, como a sensação de sentir algo voltando.

Machine Translated by Google

para os seus membros depois de adormecer, só que minhas pernas não "acordaram", e o formigamento parecia mais uma picada incômoda. Apesar das noites sem dormir que essa picada insistente causou no início, foi melhor do que a dormência dos primeiros dias e semanas. Áreas completamente dormentes permaneceram como meus dedos dos pés, e minhas panturrilhas só sinalizavam uma espécie de pressão quando eu colocava meu peso sobre elas ou algo muito pesado repousava sobre elas. Fora isso, elas não registravam o toque.

Minha casa não parecia mais um lar, porque eu não conseguia nem chegar ao meu quarto no andar de cima sem que alguém me carregasse até lá. Eu não conseguia usar o banheiro sem ajuda, porque ainda não havia puxadores. As pias eram altas demais para eu alcançar sentado na cadeira de rodas. A lista era longa. Aparentemente, minha mãe não queria que a casa fosse acessível, porque isso equivaleria a aceitar que eu teria que usar uma cadeira de rodas para sempre. Meu pai já estava doente demais para se dar ao trabalho de se envolver na discussão.

Mas uma semana depois do meu retorno, Danilo perdeu o controle.

"Como Subchefe desta cidade, minha palavra é lei, Mãe, para você e para todos os outros, e tomei a decisão de transformar esta casa em um lugar onde Emma se sinta bem-vinda.

Amanhã, os artesãos chegarão e começarão seu trabalho."

Mamãe ficou em silêncio, atordoada, e eu me senti aliviada. Os últimos dias tinham sido uma série de coisas que eu não conseguia fazer porque não conseguia alcançá-las com minha cadeira de rodas. Isso me fez sentir excluída e desamparada, ainda mais do que no hospital.

Depois que o elevador foi instalado e todo o resto ficou acessível, eu pude me movimentar pela casa sem ajuda constante.

Tudo ainda demorava muito, e as prateleiras continuavam fora do meu alcance, mas eu sentia que havia recuperado um pouquinho da minha liberdade. Claro, mamãe ou Danilo estavam sempre em casa, mas eu me sentia um pouco mais como eu era antes.

Todos os dias, alguém vinha fazer fisioterapia e massagens comigo e, eventualmente, até um terapeuta me visitou para me ajudar a lidar com a

situação.

Apesar da aversão de Danilo a estranhos na casa, a Outfit simplesmente não tinha alguém especializado em ajudar alguém com o meu tipo de lesão na coluna.

Eles eram as únicas pessoas que eu via, além dos guarda-costas, da minha família e dos médicos. Danilo queria que eu ficasse longe dos olhos do público até que eu me sentisse mais forte.

Machine Translated by Google

Às vezes eu me perguntava se meu estado mental era o único motivo de eu passar os dias em casa.

Eu não sabia o quanto da minha condição era de conhecimento público. Muitos dos meus amigos escreveram nas primeiras semanas depois que acordei, mas logo ficou óbvio que a curiosidade deles era o motivo, e não preocupação ou amizade verdadeira.

Por fim, quando não revelei mais nada sobre minha condição, a maioria parou de escrever. Do meu grupo de amigos em Indianápolis, só restava minha melhor amiga, Giorgia.

Ela, no entanto, me tratou como se nada tivesse acontecido.

Quando ela me visitou pela primeira vez, duas semanas depois da minha alta do hospital (Danilo não tinha permitido que ela me visse antes), ela passou direto pelo meu irmão preocupado e me abraçou forte como se nada tivesse mudado. Sua juba ruiva e cacheada fez cócegas no meu rosto. Ela se afastou e sorriu para mim, depois olhou para a cadeira de rodas elétrica em um canto do saguão. Eu quase nunca a usava. "Posso experimentar? Quero saber como é para você." Ela fez uma careta e inclinou a cabeça, seus olhos azuis brilhando de preocupação. "Foi grosseria? Minha mãe disse que eu deveria tomar cuidado para não ser grosseira, mas somos amigas há muito tempo. Quer dizer, você sabe como eu sou."

Comecei a rir pela primeira vez desde o meu acidente. “Você é você, Giorgia, e eu não quero que você aja diferente.”

Giorgia sentou-se na cadeira de rodas elétrica com a língua presa entre os lábios enquanto tentava entender como funcionava. Eu preferia a agilidade da minha cadeira de rodas manual. Danilo estava a alguns passos de nós. Ele ficava muito tempo no mesmo lugar durante o dia, o que significava que tinha que trabalhar à noite. Eu não tinha certeza de quando ele dormia. Giorgia soltou um gritinho quando a cadeira de rodas subitamente avançou, e ela quase colidiu com meu irmão. Ele arqueou uma sobrancelha para ela.

Ri de novo. O som soou estranho, e minhas costelas doeram.

"Nossa, essa coisa é rápida." Ela girou o joystick, e a cadeira se moveu para a direita, quase batendo na escada. Ela me lançou um olhar arregalado. "Isso é

feito para corrida?"

Mordi o lábio e balancei a cabeça. "É preciso prática, mas eu prefiro esta cadeira." Dei um tapinha na minha cadeira leve e ágil. Ela empurrou a cadeira de volta para o canto e se levantou.

Senti uma pontada e tive que engolir em seco.

Machine Translated by Google

A expressão de Giorgia se fechou, seus olhos se suavizaram. Acho que meu rosto demonstrava o quanto a visão dela simplesmente saindo da cadeira de rodas me magoou, porque nunca seria assim para mim. Meu fisioterapeuta havia me prometido que usaríamos aparelhos ortopédicos nas pernas assim que meu corpo permitisse, mas ele também havia deixado bem claro que, com o dano sofrido na minha medula espinhal, as chances de eu voltar a andar sem apoio eram quase nulas.

"Desculpe."

Balancei a cabeça. Ela não tinha do que se desculpar. "Você me fez rir pela primeira vez em semanas."

Giorgia veio até mim. "Pensei que a gente podia assistir a um filme e comer pipoca?"

Concordei e subimos para o meu quarto no elevador novo. Danilo finalmente nos deixou sozinhos.

Costumávamos assistir a filmes na minha cama. Giorgia se jogou como sempre e depois se sentou com uma expressão incerta. "Ou você prefere sentar no sofá?" Ela apontou para o sofá ao lado. Eu não o usava desde o acidente. A TV podia ser ligada de qualquer jeito.

"Não", eu disse, e então me aproximei da cama. Prendi os freios. Eu ainda tinha dificuldade para sair da cadeira de rodas e entrar na cama, mesmo sendo um modelo novo e mais baixo.

Giorgia me observou enquanto eu tentava me içar para a cama. Depois de três tentativas, finalmente consegui aterrissar de bunda na cama. Usei meus braços para me mover para trás até minhas costas baterem na cabeceira. Então, me inclinei para trás e tive que respirar fundo.

Meu corpo doía e eu me sentia cansado daquele breve momento.

movimento.

Giorgia segurava o controle remoto na mão, mas ainda não havia ligado a TV. “Se se você quiser conversar, estou aqui.”

Concordei. Preferia conversar com meu terapeuta. Era mais fácil compartilhar meus medos mais sombrios com um quase desconhecido do que com as pessoas que eu conhecia. "Quero assistir a um filme."

Cinco minutos depois, nossa empregada apareceu com uma grande tigela de pipoca e copos de Coca-Cola.

Enquanto Giorgia e eu assistíamos ao filme, ombro a ombro, eu senti como a antiga Emma pela primeira vez desde que acordou do coma.



Machine Translated by Google

Um dia, alguns meses depois do acidente, quando ficou claro que eu nunca mais dançaria, minha mãe jogou fora todas as minhas roupas de balé.

Só soube porque ela não tinha fechado direito a gaveta onde eu guardava meus collants e, quando verifiquei, encontrei-a vazia. Abri as outras gavetas com minhas roupas de balé, mas elas também estavam vazias. Tudo havia desaparecido sem uma palavra, sem uma explicação.

Mas eu sabia que era a mamãe. Ela às vezes mencionava o quanto eu sentia falta do balé e que certamente conseguiria fazê-lo novamente em breve. Ela provavelmente estava mais devastada com o fim da minha carreira no balé do que eu. Mesmo assim, senti tristeza ao olhar para a gaveta vazia. Ela simbolizava outra parte da minha antiga vida que eu havia perdido, outra porta que finalmente se fechou para mim.

Eu gostava de balé, da graça e da disciplina, dos figurinos, da música, mas não era o meu sonho — até que me foi tirado. Eu adoraria decidir quando pararia, nos meus próprios termos... mas não tive essa escolha. Teria que me conformar com isso, assim como tive que lidar com muitas outras mudanças na minha vida. No começo, a vida parecia uma sequência de coisas que eu não podia mais fazer, mas, aos poucos, descobri coisas novas que me proporcionavam momentos de felicidade. Fazer coisas com a Giorgia e fazer artesanato como desenho, cerâmica e origami.

O que eu sentia mais falta do que dançar era da liberdade que a capacidade de andar proporcionava. Eu nunca tinha percebido quantos degraus minha rotina diária incluía e quão altas eram muitas das coisas que eu precisava diariamente. A primeira vez que entrei na cozinha para pegar um copo d'água depois de voltar para casa, não consegui alcançar o armário e fiquei olhando para ele até que nossa cozinheira entrou e me ajudou.

Depois disso, ela colocou os copos em um armário baixo para que eu pudesse pegá-los. Não foi a última vez que não consegui alcançar algo. Minha família e eu tivemos que nos adaptar às minhas novas habilidades. Aos poucos, nossa casa se transformou em um lugar onde eu podia fazer muitas coisas de forma independente, mas eu sabia que, se voltasse a participar de eventos sociais, as coisas seriam um novo desafio.



Machine Translated by Google

Cerca de dois meses e meio depois do meu acidente, tive a primeira experiência do que significava viver com uma deficiência em nosso mundo antiquado e tradicional, e esse evento quase fez com que a incapacidade de outras pessoas de lidar com a minha deficiência se tornasse a maneira como eu também lidava com ela.

Eu estava noiva do filho mais velho do Subchefe de Cincinnati desde os meus quatro anos de idade. Federico e eu só nos encontramos algumas vezes, e eu nunca havia pensado em nosso vínculo além de um pensamento passageiro. Casamento ainda era um conceito distante, pois eu ainda não me importava muito com garotos. Quando o pai de Federico veio me visitar sem o filho, imediatamente tive um mau pressentimento.

Danilo tinha me dito para ficar lá em cima, mas eu estava completamente protegido desde o acidente, e finalmente queria dar uma olhada no mundo exterior, mesmo que fosse apenas por meio de uma breve conversa com o pai de Federico.

Os olhos de Danilo se voltaram para mim quando saí do elevador e o pai de Federico entrou. A preocupação nos olhos de Danilo desencadeou minha própria ansiedade.

Como o homem reagiria à minha deficiência? Ele mal olhou para mim ao entrar, seus olhos me ignorando sem um único cumprimento. "Preciso falar com você e seu pai a sós, Danilo. Sem sua irmã."

Apertei as rodas com mais força, provavelmente engrossando os calos recém-formados nas palmas das minhas mãos. Eu me tornei menor sob o seu constante descaso.

Os lábios de Danilo se estreitaram, e o olhar duro em seus olhos indicava a fragilidade de sua máscara de controle. "Pode falar. Meu pai está na mesa. Você sabe o caminho. Já vou."

A mãe saiu da sala de estar. O pai de Federico deu-lhe um rápido assentiu antes de seguir pelo corredor em direção ao escritório do pai.

"O que está acontecendo?", perguntou a mãe, franzindo os lábios. Ela estava com um vestido bonito e prendia o cabelo castanho num coque elegante no alto da cabeça. "Preparei um chá da tarde para todas nós."

Machine Translated by Google

“Você deveria esperar com Emma na sala de estar. Tenho a sensação de que as coisas não serão agradáveis e não haverá chá da tarde.”

Franzi a testa para Danilo, mas ele apenas me deu um sorriso forçado. Mamãe, porém, empalideceu consideravelmente com a declaração dele.

Mamãe e eu fomos para a sala e sentamos na mesa de centro, que nossa empregada encheu a mesa com bolos e biscoitos para nós e nossos convidados.

Mordi o lábio inferior e, em seguida, olhei para a palma calejada da minha mão, percorrendo-a com os dedos. Eu nunca tivera calos nas mãos, apenas nos pés, por usar a ponta. Estes últimos haviam desaparecido e novos se formaram. Desde o meu acidente, muitas vezes parecia que meu coração também precisaria de calos para se proteger do que estava por vir.

“O que você acha que ele quer?”

Os olhos da minha mãe pousaram nas minhas palmas. "Precisamos garantir que suas mãos não fiquem assim. Não é bonito. Talvez você precise usar sua cadeira de rodas elétrica."

Virei minhas mãos e segurei minhas coxas. “É muito grande e eu não como o som que faz.”

Vozes alteradas me silenciaram. Tentei entender o que estava sendo dito, mas papai, Danilo e o pai de Federico pareciam estar gritando ao mesmo tempo.

Um dos nossos guarda-costas entrou com um breve aceno de cabeça e se posicionou ao lado da porta. Ele havia assumido o comando depois que meu antigo guarda-costas foi removido.

Ele causou o acidente porque estava bêbado em serviço. Eu não gostava de pensar nele. Às vezes eu o odiava pelo que tinha feito comigo, e às vezes me sentia quase culpado porque ele estava morto agora e não por causa do acidente. Meu irmão o matou como punição.

A gritaria aumentou. O pai de Federico apareceu no saguão, mas não entrou na sala. Em vez disso, correu em direção à porta da frente com o rosto vermelho, parecendo mal poder esperar para ir embora.

"Nunca mais me procure para pedir ajuda!", rugiu papai, e começou a tossir horrivelmente. A porta da frente se fechou e, por alguns instantes, ninguém disse nada. Só se ouvia a tosse desesperada e a respiração ofegante do papai. Danilo apareceu na porta, com o rosto vermelho, o cabelo despenteado e uma expressão de trovão nos olhos.

“O que houve?” perguntou a mãe, assustada.

Machine Translated by Google

“Eles cancelaram o noivado!” Papai gaguejou enquanto aparecia ao lado Danilo na porta, seu rosto ficando cada vez mais vermelho também.

A mãe se levantou do sofá, com a mão cobrindo o coração como se as palavras tivessem quebrou. “Eles não podem!”

"Eles podem", disse Danilo baixinho, olhando para mim, não para nossa mãe. "São circunstâncias extraordinárias, então ninguém vai culpá-los, mesmo que seja absolutamente desonroso."

Mamãe cobriu o rosto e começou a chorar amargamente. Papai entrou e a abraçou para consolá-la enquanto eu me encolhia na cadeira de rodas, desejando poder desaparecer como algumas pessoas pareciam preferir.

O noivado foi cancelado.

Mais uma parte da minha antiga vida se foi. O que aconteceria agora? As meninas do nosso mundo precisavam se casar se quisessem ser aceitas. Eu queria fazer parte do nosso mundo e ter um futuro nele, como todas as outras meninas, mas será que elas me permitiriam isso?

Danilo entrou e tocou meu ombro. "Isso não é culpa sua", murmurou. Inclinei a cabeça, me perguntando por que aquela foi a primeira coisa que ele disse.

Ele fez uma careta, parecendo exausto. "Você sabe o que eu quero dizer."

Engoli em seco e assenti, mesmo sem ter certeza. Estava confusa, assustada e triste. Eu era muitas coisas ao mesmo tempo. "Sim."

Eu entendi o significado das palavras de Danilo, mas talvez não da maneira que ele queria. Eu entendia que as pessoas em nosso mundo retrógrado achavam que havia algo errado comigo agora. Elas valorizavam certos padrões de beleza que eu jamais conseguiria alcançar.

“Vamos dar um jeito”, Danilo prometeu, apertando minha mão.

A mãe soluçava ao fundo enquanto o pai tentava consolá-la.

Meu irmão tinha poder. Eu via isso no jeito como as pessoas olhavam para ele. Ele certamente seria capaz de fazer as pessoas agirem de uma certa maneira

perto de mim, mas não seria capaz de mudar seus pensamentos.



Machine Translated by Google

A mãe não se acalmou por uma semana, e a raiva do pai persistiu ainda mais.

Danilo era controlado demais para me mostrar o que sentia. E eu?

Eu quase deixei o cancelamento me empurrar de volta para o buraco negro em que fiquei presa nas primeiras semanas após o acidente. Nem meu terapeuta conseguiu me tirar de lá. Eu me sentia inútil, deslocada e perdida. Eu achava que a cadeira de rodas realmente significava o fim de todas as minhas esperanças. Eu achava que ficaria acorrentada a ela e a via como um fardo quando, na realidade, ela me dava liberdade.

Concentrei toda a minha energia no treinamento físico novamente, até a exaustão total.

Precisei aumentar meus analgésicos para conseguir me esforçar o máximo que precisava.

Queria forçar meu corpo a atender às minhas demandas.

Depois de vários meses de treinamento intensivo, minhas pernas conseguiam me sustentar por alguns segundos se eu me segurasse em alguma coisa. Incontáveis horas de reabilitação me devolveram um pedacinho da minha antiga liberdade, mas, com o tempo, também percebi que, não importava o que eu fizesse ou o quanto treinasse, eu não andaria sem apoio como antes. Nunca mais me encaixaria nos padrões de beleza do nosso mundo.

Os efeitos do acidente seriam sempre visíveis na minha marcha, e eu provavelmente teria que usar uma cadeira de rodas para sempre. Eu havia chegado ao limite do que a reabilitação podia fazer. Minha medula espinhal não se curaria milagrosamente sozinha. Algum dano permaneceria para sempre. Era a dura verdade que minha mãe queria esconder de mim, a dura realidade que não era mais uma previsão sombria, mas minha vida diária era mais difícil de suportar para todos ao meu redor do que para mim mesma. A aceitação não veio facilmente. Foi mais doloroso do que a fisioterapia, mas seus efeitos foram muito mais gratificantes.

CHAPTER TWO



Samuel

Machine Translated by Google

Vinte anos de idade

Eu soube que a cara do Danilo significava problema no segundo em que a vi. Ele não conseguia aceitar que minha irmã gêmea, Serafina, não quisesse se casar com ele. Ele ainda a queria, ou alguém que considerasse igualmente digno. Eu não gostava da troca que logo aconteceria. Casamento não era um vínculo romântico em nosso mundo. Era uma mercadoria comercial.

Danilo me deu um breve aceno de cabeça ao entrar em casa. Tínhamos mais ou menos a mesma idade, mas nunca tínhamos passado muito tempo juntos, não só porque ele morava em outra cidade.

Papai, nosso Capo Dante e Danilo se reuniram no escritório da nossa casa.

Todos pareciam cansados e irritados. Os últimos meses tinham sido difíceis para todos nós. Muitas coisas não tinham saído como planejado. Meu peito apertou ao pensar nos meus próprios fracassos — um deles levou ao sequestro da minha irmã e o outro custou a vida de três amigos. Perdas eram sombras constantes na vida de um homem feito, mas o último ano tinha sido mais do que eu esperava.

Machine Translated by Google

Danilo soltou um suspiro longo e sofrido, como se o seu mundo inteiro tivesse sido destruído.

Ele nem conhecia bem a minha irmã. Para ele, ela era um troféu. Por mim, ele podia simplesmente encontrar outra esposa troféu e parar de reclamar.

"Meu pai insiste que eu me case com alguém da sua família. Um vínculo entre nossas famílias é necessário, especialmente neste momento."

Papai suspirou, parecendo cansado e derrotado. Eu queria que ele tivesse colocado mais do seu fardo sobre os meus ombros, mas também sabia por que não o fez. Eu tinha que provar meu valor novamente, e eu o faria.

"Serafina não vai se casar. Ela precisa de um tempo para se curar", rosnei. Se ele achava que a obrigaríamos a se casar com ele depois de tudo o que ela passou, estava delirando. Eu chutaria a bunda dele se ele não parasse de insistir.

Dante me lançou um olhar de advertência, obviamente sentindo minha agitação. Engoli minha fúria e o deixei cuidar disso. Talvez ele tivesse uma sugestão melhor. Por que não entregar sua filha Anna para Danilo?

“Há outras opções”, ele disse lentamente.

Danilo parecia prestes a explodir. "Que opções? Não aceito a filha de nenhum outro Subchefe.

Minha cidade é importante. Não vou me contentar com menos do que foi prometido!"

Dante franziu a testa, os olhos azuis brilhando de raiva. — Cuidado com o tom, Danilo.

Sei que esta situação é difícil, mas espero respeito mesmo assim.”

Meu pulso disparava de pura fúria, e não era fácil me conter. Muita raiva havia se acumulado em mim nos últimos meses. "Você não pode ficar com a Fina!"

“Você também não pode ficar com Anna”, disse Dante.

"Você precisa do meu apoio nesta guerra. Você precisa de uma família forte ao

seu lado."

"Isso é uma ameaça?"

"É um fato, Dante. Você é um bom Capo, mas insisto em ter o que minha família merece. Não vou me contentar com menos."

“Não vou forçar Fina a se casar, não depois de tudo o que ela passou”, Papai disse.

Dante assentiu. "Concordo."

“Estamos em um impasse, então.”

Por fim, Danilo acertou em uma coisa.

Machine Translated by Google

Dante lançou um olhar para o papai que não me agradou nem um pouco. Éramos uma família, o que era evidente pelo cabelo loiro que tínhamos em comum, mas não era um favor entre parentes, era uma exigência do Capo.

“É isso que você me pede, Dante?”

“Pietro, se seguirmos as regras, Danilo pode exigir casamento com Serafina.

Eles estavam noivos.”

“Eu vou te dar a Sofia”, disse papai depois de um momento.

Cerrei os punhos, incapaz de acreditar no que estava acontecendo.

Talvez eu devesse ter previsto isso.

"Ela tem o quê, onze anos?", perguntou Danilo, desgostoso.

"Doze em abril", murmurei. O que estávamos fazendo ali?

"Sou dez anos mais velho que ela. Agora me prometeram uma esposa."

"Você estará ocupado com esta guerra e estabelecendo seu reinado sobre Indianápolis. Um casamento mais tarde deve ser vantajoso para você", disse Dante.

“Danilo?” Dante perguntou quando ele não reagiu.

“Tenho uma condição.”

Eu me endireitei. Percebi que qualquer coisa que Danilo nos pedisse seria demais, mas, àquela altura, não tínhamos muitas opções além de entrar em conflito aberto com a família dele, o que papai não queria.

“Qual condição?” perguntou Dante.

Danilo olhou para mim e eu quase ri. O que ele queria agora?

“Ele se casa com minha irmã, Emma”, disse Danilo.

A surpresa tomou conta de mim, embora eu devesse ter esperado por isso. “Ela

está em um

__”

"Em uma cadeira de rodas, sim. É por isso que ninguém de valor a quer. Minha irmã merece apenas o melhor, e você é o herdeiro de Minneapolis. Se todos vocês quiserem esse vínculo, Samuel vai se casar com a minha irmã, e então eu me casarei com a Sofia."

Emma tinha mais ou menos a idade da minha irmã. Eu só sabia quem ela era por causa da cadeira de rodas e da história vergonhosa com Cincinatti. Muitas pessoas em nosso mundo não a consideravam um bom candidato para casamento. Era um fato repugnante, mas nosso mundo era cruel, especialmente com as mulheres, que eram vistas principalmente como mercadoria para fazer negócios. E agora Emma e minha irmã seriam a mercadoria em um dos arranjos mais escrotos. "Porra. Que tipo de acordo doentio é esse?"

Machine Translated by Google

"Por quê? Seu pai anda pesquisando possíveis noivas, e minha irmã é uma Mancini. Ela é uma boa parceira."

Se isso fosse necessário para dar paz à minha família, eu faria. Um casamento não era sobre amor. Era um dever. Tentei me lembrar do rosto dela ou de qualquer interação que eu pudesse ter tido com ela, mas nossa diferença de idade era simplesmente grande demais. "Eu me caso com a sua irmã."

Senti um momento de raiva por Danilo ter me forçado a fazer isso, e eu não ter tido voz ativa na escolha da minha futura noiva. Papai pareceu aliviado. Ele e mamãe não precisavam de mais problemas, e os Mancini definitivamente poderiam nos causar muitos problemas.

Casamentos eram quase sempre arranjados em nosso mundo, então eu nunca imaginei que me apaixonaria. Meu vínculo com Emma não era diferente, mas a forma como o acordo foi firmado deixou um gosto amargo na minha boca. Se as meninas descobrissem como as comparamos, provavelmente nos odiariam. E por um bom motivo.

Nove meses depois

Segui o mesmo caminho que sempre que encontrava tempo livre. Hoje, no primeiro aniversário da morte deles, o peso sobre meus ombros parecia mais pesado do que nos dias anteriores. Os túmulos familiares dos meus amigos ficavam todos no mesmo cemitério e a poucos passos um do outro. Eu sempre começava com Arlo, depois seguia para Enea, antes de finalmente chegar ao último local de descanso de Domenico: uma pequena casa feita de mármore branco e fechada por portões de ferro fundido que abrigou gerações da família de Domenico. Ele era de longe o mais jovem a encontrar seu descanso ali e, considerando sua morte, eu duvidava que fosse pacífica.

O portão rangeu quando o abri e entrei na escuridão da cripta. A umidade e a poeira penetraram em meu nariz. Várias luzes mortuárias lançavam sua luz avermelhada e sinistra sobre as fendas nas paredes onde repousavam os ossos dos ancestrais de Domenico, e ele também encontraria seu último descanso em uma delas. Agora, seus restos mortais ainda jaziam em um enorme caixão posicionado bem no centro da cripta, com a santa Mãe de Cristo lançando seus olhos benevolentes sobre ele. Ele nunca havia sido sepultado. Todos haviam se despedido do carvalho brilhante em vez de de um rosto de cera.

Machine Translated by Google

Flores cobriam quase toda a superfície do caixão. Algumas eram falsas, mas outras pareciam frescas, como se tivessem sido colocadas ali naquela manhã. Minha família havia enviado uma quantia generosa em dinheiro para as três famílias, e a mãe de Domenico parecia investir em flores. Eu sabia que ela me visitava diariamente, desde o funeral, um ano antes. Eu a vira várias vezes durante minhas visitas, mas sempre a evitara. Ela não precisava da angústia adicional de ver o homem responsável pelo assassinato brutal de seu filho.

Nosso primeiro encontro após a morte de Domenico, quando confessei a ela por que ele havia morrido e me desculpei, ainda me assombrava. Seus gritos angustiados, seus joelhos cedendo, como o tio de Domenico a segurava.

Toquei brevemente no caixão. "Desculpe, meu amigo."

Eu dizia as mesmas palavras todas as vezes, mas elas me pareciam tão vazias quanto no primeiro dia. Sentir pena de algo que não podia ser mudado era perda de tempo, especialmente em nosso mundo, onde a morte era uma companheira constante. Eu já tinha ido a inúmeros funerais, e muitos outros se seguiriam. A mãe de Domenico me afastou de seu velório com xingamentos e tapas. Eu havia permitido que ela me batesse várias vezes antes de me despedir, sabendo que a dor que ela infligiu não era nem de longe tão forte quanto a dor que ela sentia.

Ouvi passos pesados atrás de mim, e fiquei tenso, levando a mão à arma no coldre em volta da minha cintura.

“Eu sabia que te encontraria aqui”, disse Renato.

Abaixei minha mão, relaxando enquanto meu melhor amigo se aproximava de mim. Ele fez o sinal da cruz e tocou brevemente no caixão.

“Ainda parece surreal”, ele murmurou.

Sorri amargamente. Surreal não era a palavra que eu usaria. Renato e eu costumávamos passar os fins de semana com Arlo, Enea e Domenico. Agora, éramos só nós dois.

“Hoje faz um ano, né?”, perguntou Renato.

Assenti. Ele não tinha certeza. Eu não tinha conseguido pensar em mais nada nos últimos dias que antecederam o dia em que arranquei três filhos de suas mães.

Renato suspirou. "Você precisa parar de se sentir culpado."

“Eu sou culpado.”

Renato me lançou um olhar frustrado, suas sobrancelhas castanho-escuras franzidas juntos. “Você não os matou.”

Machine Translated by Google

Meu lábio se curvou, mas meu estômago ficou vazio, como sempre acontecia quando me lembrava da morte de Enea. "Eu esfaqueei Enea."

"Não de propósito, pelo amor de Deus, Samuel. Eles foram Feitos Homens. Todos nós somos. A morte é sempre uma possibilidade. Muitos morrem jovens. Você acha que Dante chora até dormir todas as noites por seus soldados que morreram nas missões para as quais ele os enviou?"

Olhei para uma foto de Domenico encostado no fundo do caixão.

Ele estava com os braços em volta de Renato e Arlo. Enea estava ao lado de Arlo, e eu estava ao lado de Renato na foto, mas agora não estava. Alguém tinha me cortado. Eu não os culpei.

"Há uma diferença, Renato. Eu não era o Capo deles.

Eu era amigo deles, e eles estavam me fazendo um favor. Eles confiaram no meu plano, e eu os decepcionei.

Renato balançou a cabeça. "Eles sabiam do plano antes de você ir para Las Vegas.

Acharam que era um bom plano. Eu teria te seguido até lá também se não estivesse em Chicago."

Três dos meus amigos me seguiram, sem fazer perguntas, para salvar minha irmã gêmea das mãos do nosso pior inimigo.

Renato não estava morto como os outros porque ele estava em outra missão em Chicago com seu pai, então ele não pôde se juntar a mim.

"Vamos tomar uma bebida. Você precisa de uma."

Um drinque não seria suficiente. Segui Renato para fora da cripta e fechei os portões.

Fomos ao nosso bar favorito e nos acomodamos em uma de suas salas VIP, nas poltronas de cetim vermelho com pés em forma de garras de leão. Pedi um Negroni, meu veneno de eleição, e tomei um grande gole. Deixei a cabeça cair no encosto e fechei os olhos brevemente.

O rosto chocado de Arlo passou diante dos meus olhos enquanto ele morria perto de Remo A faca de Falcone. Ele desapareceu num piscar de olhos, a mais gentil das três mortes.

Então foi o rosto de Enea que surgiu. Sua expressão era uma mistura de surpresa e dor quando minha faca se enterrou em seu estômago. Meu rosto provavelmente refletiu as mesmas emoções. Minha facada tinha sido direcionada a Remo, mas ele puxou Enea pelo colarinho e o usou como escudo. Enea não morreu imediatamente. Foram necessários alguns suspiros dolorosos e respirações profundas antes que ele falecesse. Eu queria poder tê-lo segurado em seus últimos momentos, mas lutei pela minha vida contra o louco de Las Vegas.

E a última... O rosto de Domenico se materializou diante das minhas pálpebras fechadas como uma grotesca figura de cera de um armário de terror. Mesmo na morte, seu

Machine Translated by Google

Meu rosto estava contorcido de agonia por horas de tortura nas mãos dos Falcones. A maioria dos meus pesadelos girava em torno dele. Eu já havia presenciado torturas antes e também já havia sido torturado, mas raramente algo disso se repetia em meus sonhos. No entanto, ver um amigo sendo torturado até a morte porque queria me ajudar?

Porra, isso me assombrava todas as noites e às vezes também de dia. Eu duvidava que isso melhorasse, mesmo com o passar dos anos. Meu plano tolo havia roubado dos meus amigos a chance de se casar, envelhecer e ter uma família.

E será que isso me trouxe Serafina de volta? Eu não a salvei naquele dia, e mais tarde, quando ela finalmente voltou para nós, percebi que salvá-la de verdade das garras de Falcone era impossível.

“Como está sua irmã?”, Renato perguntou depois de um tempo.

Abri os olhos. "Sempre cansada. Os gêmeos sugam a vida dela."

Renato balançou a cabeça. "Ainda não acredito que ela guardou."

Era um assunto que já havíamos discutido muitas vezes. Assenti, mas não disse nada. Não queria pensar nos descendentes de Remo Falcone, não num dia em que lamentava os amigos que ele havia matado. Era difícil porque eles eram exatamente iguais a ele, e nada parecidos com Fina, que tinha cabelos loiros e olhos azuis como eu.

“Vou me casar com a irmã do Danilo Mancini”, eu disse casualmente. A O acordo havia acontecido nove meses atrás, mas eu o guardei para mim até então.

Renato endireitou-se na cadeira, arqueando as sobrancelhas. "Garota da cadeira de rodas?"

Eu fiz uma careta. “Emma Mancini é o nome dela, e espero que você a trate com o devido respeito, considerando que ela é minha futura esposa.”

"Claro, mas como isso aconteceu?" Renato abriu os braços, as palmas das mãos apontando para mim, exigindo uma explicação.

“É um acordo entre o Danilo e a minha família.”

“Não me diga que isso aconteceu quando Sofia foi prometida a ele?”

Tomei outro gole da minha bebida antes de assentir. Renato se inclinou para frente e empurrei meu joelho com tanta força que quase derrubei meu Negroni.

"Por que diabos você não me contou antes?"

"Muita coisa acontecendo. Não parecia importante na época."

Renato zombou. "Não é importante? Você está falando da mulher com quem vai passar o resto da vida."

"Ainda vai demorar um pouco até que eu possa me casar com ela." Dei de ombros.

Machine Translated by Google

Renato imitou meu dar de ombros com uma expressão irritada. Ele balançou a cabeça e afundou no encosto. "Sério?" Ele balançou a cabeça novamente.

"Porra. Isso é difícil."

Eu levantei uma sobrancelha.

“Vamos lá, você poderia ter se casado com qualquer pessoa e você conseguiu a garota que Cincinatti deixada no altar.”

"Cancelaram o noivado, Renato. Tem uma diferença."

“Eles cancelaram o noivado porque ela está em uma cadeira de rodas, Samuel.”

“Isso foi desonroso e de mau gosto”, murmurei. “Não consigo entender por que ela estar em uma cadeira de rodas lhes dava o direito de cancelar o noivado.”

“No entanto, a maioria das pessoas entendeu e provavelmente teria feito o mesmo se seu único filho tivesse sido prometido à garota.”

"Não vou deixá-la no altar", eu disse, com naturalidade. Eu não sabia nada sobre Emma, exceto que Sofia gostava muito dela e que ela era aparentemente muito gentil.

“Às vezes você é honrado demais para o seu próprio bem.”

Esvaziei o resto da minha bebida. Eu não teria escolhido Emma por vários motivos. A cadeira de rodas dela era um deles. Mas não da maneira que Renato provavelmente suspeitava.

Uma esposa em uma cadeira de rodas era outro nível de responsabilidade que eu não queria ter. Porra, eu tinha causado a morte de três bons amigos. Ser responsável por alguém, especialmente alguém tão vulnerável quanto Emma, não era algo que eu realmente gostasse. E

havia a questão de precisar criar um herdeiro em algum momento. Como filho mais velho e futuro Subchefe, esperava-se que eu tivesse filhos. Se os rumores fossem verdadeiros, Emma não seria capaz de me dar filhos. Mas isso era uma preocupação para o futuro, e eu nunca criei o hábito de confiar em rumores de qualquer maneira.

Renato me cutucou de novo. "Não se perca mais nesses seus pensamentos de merda.

Vamos tomar mais uns drinques e depois ir para uma balada para desabafar.”

Ficar bêbado parecia um bom plano.

CHAPTER THREE



Machine Translated by Google

14 anos de idade

“Você está maravilhosa!”, Giorgia cantou.

Mordi o lábio, sentindo-me realmente linda com o vestido que havia escolhido para o casamento do irmão dela. Foi um dos poucos eventos sociais que frequentei desde o meu acidente. A última vez tinha sido no funeral do meu pai. Os olhares ou as tentativas óbvias de não me encarar me deixaram muito ansiosa naquela época.

Lembrar daquele dia causou uma onda de ansiedade dentro de mim.

O passado

"Eu não gostaria de estar no lugar do Danilo", alguém sussurrou. "Uma mãe em luto, abandonada pela futura esposa, e responsável por cuidar de uma irmã deficiente."

Meu rosto ficou vermelho. Eu me perguntava se as pessoas achavam que eu era surdo. Como eu estava em uma cadeira de rodas, era comum que não falassem baixo perto de mim. Lançavam olhares que consideravam imperceptíveis para mim.

Eu reprimi minha raiva como me ensinaram a fazer quando era uma boa menina. Eu queria gritar e me enfurecer, e às vezes queria me esconder e chorar. Atualmente, eu me sentia

Machine Translated by Google

como fazer o último.

Eu ainda não conseguia acreditar que meu pai estava morto e que o tínhamos enterrado naquela manhã. Agora, as pessoas se reuniam em nossa casa para comer, beber e fofocar.

Era horrível, e eu queria poder desaparecer.

Um casal veio em minha direção e eu não consegui escapar antes que eles me encurralassem meu.

“Olá, minha querida, sentimos muito que seu pai tenha ido para o céu.”

As palavras em si poderiam ter sido boas, mas a mulher falou comigo como se eu tivesse três anos. Outra coisa que eu detestava. Algumas pessoas achavam que eu tinha deficiência mental porque não conseguia andar. "Duvido que Made Men vá para o céu", eu disse desafiadoramente, mas imediatamente me senti culpada. Eu esperava que meu pai tivesse encontrado um lugar no céu, ou pelo menos sua paz. Mas essas pessoas me fizeram tão...

nervoso.

Danilo apareceu ao meu lado e tocou meu ombro. Imediatamente, o O casal conversou com ele e me ignorou, e fiquei feliz por isso.

Quando finalmente desapareceram, Danilo me encarou. "Você está bem?"

“Não”, sussurrei.

Danilo assentiu. "Fique firme. Em algumas horas, eles vão embora, depois seremos só nós."

“Se o seu ex-noivo idiota pudesse te ver agora… Talvez devêssemos mandar uma foto para ele.”

Meu coração apertou ao me lembrar da cena devastadora do pai dele vindo à nossa casa para cancelar o noivado e de como isso me fez sentir. Como me senti pequena e inútil. Levei meses para seguir em frente, mas não por causa do meu ex-noivo — perdê-lo não doeu. Ele era um estranho, afinal. Naquele dia, senti como se tivesse perdido qualquer chance de um futuro feliz.

Por fim, encontrei uma rotina em casa que me fez esquecer das restrições que eu frequentemente encontrava fora ou na casa de outras pessoas.

Sempre que minha família era convidada para um jantar, minha mãe se preocupava com a acessibilidade semanas antes do evento. É claro que ela nunca perguntava aos anfitriões se eu tinha acesso a tudo. Ela não queria chamar a atenção para a minha deficiência como se alguém pudesse realmente não perceber.

Às vezes eu me perguntava se ela tinha vergonha de mim. Eu não ousava perguntar, e ela nunca dizia isso abertamente. Eu gostaria que ela tratasse minha deficiência e minha cadeira de rodas com mais naturalidade.

Se ela mostrasse aos outros que não era inconveniente ou...

Machine Translated by Google

Mesmo constrangedor, talvez as pessoas me tratassem normalmente. A incapacidade da minha mãe de me defender me deixou igualmente irritado e triste.

Se Giorgia não tivesse tomado as rédeas da situação, o hotel onde ela morava o casamento do meu irmão aconteceu e nem saberia da minha deficiência.

Eu sabia que era difícil para a minha mãe. Nossa sociedade dificultava as coisas para ela.

Era um mundo governado por homens poderosos e antiquados. Homens que valorizavam três coisas nas mulheres: beleza, qualidades reprodutivas e inocência. Aos olhos deles, eu não conseguia preencher a primeira condição. Eu gostava do meu rosto e do meu corpo. Ambos eram agradáveis de se ver, mas não impecáveis na forma como eram definidos em nosso mundo mafioso.

No momento em que entrei no local do casamento naquele dia, lembrei-me do preconceito do nosso mundo.

Foi estranho como um acidente, como eu estar em uma cadeira de rodas, mudou a maneira como as pessoas me percebiam, mesmo aquelas que já me conheciam.

De repente, a maioria dos olhares passou por mim como se olhar diretamente para mim os incomodasse. E aqueles que ainda ousavam me olhar sempre desviavam o olhar com um ar de constrangimento e quase culpa assim que eu os olhava, como se os tivesse flagrado fazendo algo indecente. Como se se sentissem culpados por conseguirem andar quando eu não conseguia. Isso me fez ressentir do nosso mundo e me perguntar se eu realmente poderia pertencer a ele.

O fato de eles estarem olhando não era indecente, mas eu poderia imaginar que eles pensamentos os faziam sentir culpados e incapazes de retribuir meu olhar.

Eu não era burra e, apesar do que algumas pessoas possam pensar, também não era surda. Eu os ouvia sussurrar em voz alta sobre a vergonha que era ter uma garota linda como eu numa cadeira de rodas. Eles faziam parecer que o fato de eu estar numa cadeira de rodas roubava minha beleza.

Mesmo aos quatorze anos, a enormidade do julgamento deles já me afetava profundamente.

Em um mundo onde as mulheres eram julgadas apenas por sua beleza e suas qualidades reprodutivas, eu era considerada inferior.

Menos bonita do que uma garota que pudesse andar livremente sobre as próprias pernas. Menos de muitas outras maneiras nas quais eu não queria perder um momento pensando.

Na maioria dos dias, eu conseguia não pensar nos muitos obstáculos que teria que enfrentar em nosso mundo. Mas em dias como hoje, era difícil.

Com o tempo, forcei-me a reajustar minhas esperanças e expectativas.

Será que eu voltaria a andar livremente? Não. Será que eu me casaria? Provavelmente não. Hoje, enquanto observava o casal dançar a primeira dança, senti tristeza e melancolia.

Machine Translated by Google

me atingiu com força total, e me permiti sentir os dois durante toda a dança.

Eu tinha apagado da minha mente, tanto quanto possível, as esperanças do meu próprio casamento.

Assim que a pista de dança abriu para todos, Giorgia foi conduzida até o irmão para dançar com ele. Observei-a com um pequeno sorriso, lutando contra a vontade de ir até a pista e dançar.

Giorgia e eu tínhamos competições de dança em casa, mas eu nunca havia dançado em público na minha cadeira de rodas.

“Você prefere ir embora?”, murmurou Danilo.

Balancei a cabeça rapidamente porque queria fazer parte do nosso mundo. Eu não me esconderia.

Giorgia encontrou meu olhar do outro lado da sala e fez um gesto para que eu fosse até ela.

caminho.

Meus olhos se arregalaram. A essa altura, a música já tinha mudado para pop rápido.

Como não atendi ao convite, ela correu em minha direção com um sorriso e estendeu a mão.

"Vamos dançar."

Deixei que ela me puxasse para um canto da pista de dança, então ela me soltou e começou a pular e girar ao som da música. Eu podia ver as pessoas olhando para ela com as sobrancelhas arqueadas diante de sua demonstração de alegria despreocupada. Giorgia era curvilínea, curvilínea demais para os nossos padrões de beleza, mas isso não a impedia de se divertir.

Encorajada por sua confiança, movi minha cadeira de rodas ao som da música até que todos os outros desaparecessem no fundo.

Eu criaria minha própria bolha de felicidade.



Machine Translated by Google

16 anos

Danilo estava tenso. Mais tenso do que o normal, claro. Desde a morte do meu pai, ele estava constantemente nervoso. Eu ainda me lembrava de um Danilo mais tranquilo, mas isso tinha sido muito antes da morte do meu pai, antes de sua noiva ser sequestrada e depois fugir com o sequestrador.

Nos mudamos para uma suíte executiva acessível no melhor hotel de Minneapolis um dia antes do noivado do meu irmão. A vista para o Rio Mississippi e a cidade era espetacular.

O hotel tinha duas suítes maiores, mas elas não eram acessíveis, então escolhemos esta, e ela oferecia espaço suficiente para nós. Danilo teve que dormir em um sofá-cama porque a suíte só tinha um quarto. O carpete era muito fofo, o que tornou o deslocamento com minha cadeira de rodas um pouco cansativo e deu um bom treino para meus braços.

O rosto de Danilo era duro, quase agourento. Não o rosto de alguém animado com o noivado. Seu *segundo* noivado, desta vez com Sofia, a irmã mais nova da ex-noiva. Ela era apenas um mês mais velha que eu. Eu gostava muito da Sofia. Ela era gentil e ainda falava comigo como antes do meu acidente.

“Você está animado?” perguntei a ele.

Ele ergueu os olhos do celular, onde sem dúvida estivera checando e-mails de trabalho.

"Animado?", perguntou.

Revirei os olhos com um sorriso provocador. "Sobre o seu noivado."

Machine Translated by Google

Danilo balançou a cabeça. "Não vejo por que deveria estar. Este é meu segundo noivado, e desta vez só estou preocupado em conseguir ir ao casamento."

Eu esperava que ele não compartilhasse seus pensamentos com a Sofia. Ela me pareceu uma pessoa emotiva que parecia bastante feliz com o vínculo que tinha com meu irmão. "Eu ficaria animada se isso fosse um dia antes do meu noivado."

Danilo largou o telefone, a relutância estampada em seu rosto. “Isso é sobre o que eu queria falar com você.”

Cheguei mais perto. "Meus sentimentos em relação a um noivado que provavelmente nunca vai acontecer?" No momento em que as palavras amargas saíram da minha boca, tive vontade de me dar um tapa. Não gostava quando ficava amargurada. O fato de Cincinatti ter quebrado a promessa de nossas famílias de que nos casaríamos doía, e minhas opções eram escassas, mas minha felicidade não dependia do casamento. Pelo menos, eu tentava me dizer isso o mais frequentemente possível, especialmente agora que eu estava numa idade em que a maioria das outras garotas já tinha compromisso. Doces dezesseis anos. Eu não tinha certeza de quem tinha inventado esse termo, mas eles provavelmente nunca tinham ouvido os comentários irônicos de parentes mais velhas que faziam os dezesseis anos soarem como o ponto de inflexão antes de você se tornar podre e incasável. Muitas vezes eu me sentia excluída.

Quando garotas da minha idade falavam sobre como os caras as olhavam, eu sempre sentia uma pontada. Já tinha visto garotos me olhando de forma flertadora antes, mas eles não faziam parte do nosso mundo, onde todos pareciam olhar apenas para a minha cadeira de rodas e não para a pessoa dentro dela. Isso me frustrava, mas eu não sabia como mudar a percepção das pessoas.

"Não", disse Danilo lentamente. Ele se levantou e se agachou diante de mim, como costumava fazer quando tínhamos algo desagradável para discutir. Estreitei os olhos, imaginando o que estava acontecendo. "Os Miones e eu chegamos a um acordo."

"Ok", eu disse lentamente. Sofia era uma Mione, mas eu não entendia o comportamento estranho dele se isso fosse sobre o noivado dele com Sofia.

Danilo me olhou nos olhos e segurou minhas mãos. Agora eu estava realmente preocupado.

“Pietro, Samuel e eu concordamos que você se casaria com Samuel.”

Samuel Mione.

Futuro subchefe.

Príncipe do gelo.

Eu só tinha falado com ele uma vez, e a lembrança me inundou como uma inundação gelada.

Machine Translated by Google

Samuel e seu pai compareceram ao funeral do pai como todos os subchefes da organização. Samuel se destacava da multidão com seus olhos azuis, cabelos loiros e porte alto. Muitas garotas gostavam dele. Agora ele parecia cansado, com olheiras e uma expressão assombrada no rosto. Desde que sua irmã fugira para se juntar à Camorra, ele estava com aquela aparência. Deve ter sido difícil para ele.

Ele e o pai apertaram a mão de Danilo antes de se virarem para mim.

"Meus pêsames", disse Samuel, encontrando meu olhar. Ele era um dos poucos que me olhavam nos olhos. A maioria das pessoas parecia desconfortável em fazê-lo — seja por causa da minha dor ou da minha cadeira de rodas. Na maioria dos casos, provavelmente era uma combinação dos dois.

"Obrigada", eu disse baixinho. Pensei em pedir desculpas pela irmã dele, mas não tinha certeza se era uma boa ideia. Danilo sempre ficava irritado quando eu a mencionava, e eu tinha a sensação de que Samuel se sentia ainda pior, considerando que era sua irmã gêmea.

Samuel assentiu e voltou a olhar para Danilo. A tensão entre eles era palpável. Tinha piorado muito no último ano, mas Danilo se recusava a discutir o assunto.

Encarei meu irmão no presente. Meu coração começou a bater forte, meus ouvidos se fecharam, minha garganta ficou apertada. Samuel era um bom partido, um ótimo partido.

A maioria das pessoas no nosso cruel mundo mafioso diria até que ele era um bom partido para mim.

Às vezes, eu me pegava imitando esses pensamentos horríveis. Não porque eu acreditasse que valia menos por causa da minha cadeira de rodas, mas porque as pessoas em nosso mundo pensavam assim.

As mulheres eram julgadas por sua beleza, se possível, impecável. Considerar uma mulher com deficiência bonita era inédito. A visão das pessoas se reduzia ao dispositivo que me sustentava, não ao corpo que ele sustentava. Não era meu trabalho fazê-las enxergar a razão.

Mesmo quando criança, eu ouvia e entendia os sussurros quando Cincinatti rompia relações. As pessoas tinham pena de mim por eu ser deficiente e

condenado à solidão, mas ninguém realmente culpava o Subchefe de Cincinatti por querer o melhor para o filho, que aparentemente não era eu, e por protegê-lo de um futuro sem filhos ao meu lado.

E agora os Miones, agora Samuel me escolheu como esposa?

Machine Translated by Google

"Por que..." Pigarreei. "Por que ele me escolheu?"

Danilo franziu a testa. "Você não está feliz?"

Eu estava feliz? Eu achava que não. Primeiro, fiquei sobrecarregada e desconfiada daquele arranjo. "Por quê?"

Danilo afastou as mãos, levantou-se e sentou-se no sofá ao lado para mim. “Porque nossas famílias são importantes e—”

“Por favor, não diga que é para fortalecer nossos laços.”

Sua boca se contorceu num sorriso fantasmagórico que desapareceu antes mesmo de se manifestar de fato. "É um dos motivos, claro. Sempre foi assim. Você sabe disso."

"Também sei que nossas famílias já estão unidas por causa do seu noivado com a Sofia, e sei que não sou a solteira mais cobiçada do mercado. Não faz sentido o Samuel me escolher, a menos que ele espere ganhar pontos extras por se casar com uma aleijada."

“Emma”, Danilo rosnou, “não use essa palavra”.

“Posso me chamar do que eu quiser”, eu disse com firmeza. Eu odiava a palavra com cada fibra do meu ser, mas ele fez com que eu entendesse.

"Samuel quer uma esposa boa e atenciosa, e é isso que você será. Ele não se importa se você está numa cadeira de rodas."

Eu queria acreditar nisso, mas fazer isso seria tolice, e eu não gostava de ser tolo.

“Só seja feliz, tá? Isso é bom para você. Você tem um futuro brilhante.”

à sua frente com um marido importante e uma família própria.”

Acima de tudo, Danilo não teria que se preocupar tanto comigo quanto se eu tivesse continuado solteirona. Talvez ele até se sentisse obrigado a me deixar morar sob o mesmo teto que ele e Sofia. Era melhor assim — definitivamente para Danilo e para mim também.

Irritada, voltei até conseguir me virar. "Preciso de água."

“Eu posso conseguir—”

"Eu mesma pego", disse eu, indo em direção à pequena cozinha da suíte. Abri o frigobar e peguei uma das garrafinhas de San Pellegrino. Eu praticamente conseguia sentir o olhar inquisitivo de Danilo queimando minhas costas enquanto esvaziava a garrafa em alguns goles, sem nem me dar ao trabalho de pegar um copo.

Minha irritação mal havia diminuído, mas eu sabia que precisava continuar a conversa. Com um suspiro, coloquei a garrafa no balcão e voltei para meu irmão, que sinceramente pareceu confuso com a minha reação.

Machine Translated by Google

Ele achou que eu ficaria muito feliz?

Talvez eu devesse estar mais feliz? Prometi a mim mesma não duvidar da decisão de Samuel. "A mamãe sabe?"

"Claro. Ela está encantada. Nós dois estamos, Emma."

Claro que sim. Ela estava muito preocupada que eu acabasse sozinha.

Solteironas eram menosprezadas em nosso mundo.

"Quando será anunciado?", perguntei. A notícia se espalharia como fogo em palha, e as pessoas espalhariam boatos com a mesma rapidez. Era um vínculo que ninguém esperava e, portanto, seria dissecado até se tornar uma coisa esfarrapada e suja.

“Amanhã depois do meu compromisso oficial com Sofia.”

Meus olhos se arregalaram de alarme. “Você vai anunciar isso na sua Festa de noivado? O que a Sofia diz sobre isso? Afinal, é o dia dela.”

"Eu não perguntei a ela. Parece que é a melhor hora. Afinal, estamos aqui, e não faz sentido viajar até Minneapolis só para fazer um anúncio. Samuel e eu estamos ocupados."

"Danilo", eu disse, exasperada. Não conseguia acreditar que ele não tinha convidado a Sofia. "Não quero magoar a Sofia."

Sua expressão confusa deixou claro que o pensamento nem sequer lhe passou pela cabeça. "É só um anúncio. E não é como se fosse o dia do nosso casamento. Não pense demais nisso. Apenas seja feliz. Em dois anos, você será a esposa do Samuel."

Forcei um sorriso. "Obrigada." Percebi que Danilo estava decepcionado com minha reação sem graça, mas não conseguia pensar direito. "Vou dormir para estar bem descansada para o meu grande dia amanhã."

Danilo me deu um beijo na bochecha, como sempre, e eu fui para o quarto.

Depois de respirar fundo, fui até o banheiro para trocar de roupa e vestir a

camisola.

Prendi os freios da cadeira de rodas, me levantei e me sentei na beirada do assento.

Girando para a direita, usei a mão esquerda para abaixar a saia e fiz o mesmo com o outro lado até o tecido se acumular nos meus pés. Levantei um pé depois do outro, abaixei-me, peguei a saia e a coloquei sobre a penteadeira. Tirei o pulôver e puxei a camisola pela cabeça. Agarrando as alças, me levantei, apoiando-me nas pernas até a camisola deslizar sobre o meu bumbum antes de eu me jogar de volta no assento da cadeira de rodas. Quando terminei minha rotina noturna, voltei para o quarto.

Machine Translated by Google

O colchão era mais macio do que o que eu estava acostumado em casa, então minha mão afundou quando tentei deslizar da cadeira de rodas para a cama, quase me fazendo escorregar. Me contive e soltei um suspiro. Os dias de viagem eram sempre difíceis para o meu corpo e mente. Para começar, me causavam ansiedade. Eu sempre me sentia fisicamente esgotado ao anoitecer de um dia como esse, o que significava que minhas pernas eram menos capazes de suportar meu peso.

Uma vez deitada no escuro, não consegui dormir por horas. Meus pensamentos giravam em torno de Samuel. Eu não podia negar. Ele teria sido minha primeira escolha se eu pudesse escolher um marido entre os solteiros disponíveis. Não me importava que ele fosse oito anos mais velho. Na verdade, eu preferia. Talvez fosse por causa do meu acidente, mas eu era mais madura do que os meninos e até as meninas da minha idade.

Sem contar que eu achava o Samuel atraente. Sério, quem não achava?

Muitas garotas no nosso mundo falavam da aparência dele. Não havia muitas loiras por aí, e seus olhos azuis sempre me causavam um arrepio agradável. E ele era alto e em forma...

Mordi o lábio.

Nossas interações depois do funeral foram praticamente inexistentes, exceto por algumas gentilezas compartilhadas aqui e ali. Eu não o conhecia, não que esperasse conhecer meu marido. Isso simplesmente não era provável em nossos círculos. Eu só sabia coisas sobre ele, principalmente por meio do Danilo ou de algum fofoca ocasional.

Samuel era um dos meus assuntos favoritos desde o sequestro de sua irmã gêmea e sua tentativa frustrada de salvá-la. Toda a sua família havia sido arrastada para o buraco da fofoca.

Talvez fosse por isso que os Miones concordaram com o casamento. Talvez pensassem que isso tornaria os rumores mais favoráveis ou finalmente desviaria a atenção da filha, que agora vivia com o Capo inimigo em Las Vegas.

Mesmo que essa opção não fosse realmente um reforço para o ego, era melhor do que a alternativa: que Danilo chantageasse Samuel de alguma forma. Eu amava meu irmão, mas ele podia ser implacável.

Suspirei e fechei os olhos. Isso não impediu meus pensamentos de fervilharem, mas, por fim, adormeci.



Machine Translated by Google

Eu tinha escolhido o mais festivo dos dois vestidos que tinha trazido. Um vestido de festa longo, cor de frutas vermelhas, que acentuava minha cintura e cobria minhas pernas. Eu ainda tinha vergonha deles, embora aparentemente não fossem diferentes, embora menos musculosos do que alguém que os usasse para caminhar. Um pequeno trevo de quatro folhas de origami que eu tinha dobrado esta manhã estava ao meu lado na minha cadeira de rodas, escondido sob a minha saia. Eu esperava que ele me trouxesse sorte hoje. Eu não era muito supersticiosa no dia a dia, mas gostava de usar outros porta-fortunas em ocasiões especiais. Eu também tinha escondido outro trevo de quatro folhas no bolso interno do paletó de Danilo. Conhecendo-o, ele precisaria de toda a sorte para fazer seu casamento com Sofia dar certo.

A casa dos Miones não era acessível, mas eles instalaram uma rampa temporária para que eu pudesse chegar à porta da frente. As portas abertas, os cômodos espaçosos e o piso de mármore liso me permitiam circular facilmente pela mansão. Quando entrei na sala ao lado de Danilo, meus olhos imediatamente procuraram Samuel, na esperança de encontrar algo que aliviasse minhas preocupações, mas ele não olhou na minha direção.

Ele estava conversando com o pai e parecia alheio à minha presença. Eu estava extremamente nervoso — não apenas por falar com Samuel, mas também pela reação de todos à situação.

anúncio.

Como de costume, ele estava incrivelmente elegante em um terno azul-escuro que realçava ainda mais o azul dos seus olhos. Tentei imaginar aqueles olhos me fitando com amor, mas a imagem sempre se distorcia antes de se formar completamente.

Quando chegou a hora do nosso anúncio, meu estômago deu um nó.

Danilo me deu um breve sorriso antes que ele e o Sr. Mione se dirigissem aos convidados.

O Sr. Mione pigarreou e bateu a faca na taça de vinho. "Temos outro anúncio a fazer.

Danilo, por favor?"

Percebi a confusão no rosto da Sofia e me encolhi por dentro. Eu queria muito que o Danilo tivesse falado com ela antes, mas não me senti na obrigação de fazê-lo.

Machine Translated by Google

"É com grande honra que gostaria de anunciar que nossas famílias, os Miones e os Mancini, fortalecerão nossos laços. Samuel se casará com Emma no mesmo verão em que meu casamento com Sofia acontecer", disse Danilo em tom festivo.

Prendi a respiração, sentindo minhas bochechas esquentarem com a atenção repentina.

Samuel se aproximou de mim, deu-me um sorriso rápido, tenso e nada alegre, e tocou-me levemente no ombro. Um arrepio agradável percorreu meu corpo com o contato. Samuel tinha um cheiro maravilhoso, e seus dedos eram quentes e fortes.

As reações das pessoas na sala variaram do choque evidente à descrença total ou até mesmo à incompreensão flagrante. Apenas a mãe parecia absolutamente encantada.

Logo, as primeiras pessoas vieram nos parabenizar. Enquanto Dante e Valentina, e até mesmo Anna e Sofia, pareciam honestos, logo outros convidados apareceram diante de nós, com dificuldade em esconder suas verdadeiras emoções. Eu podia ver o espanto deles com o anúncio.

Alguns pareciam quase descontentes, como se esse vínculo fosse contra suas crenças. Forcei meu rosto a permanecer agradável e aceitei os parabéns como se não fossem falsos. Não ousei olhar para Samuel, envergonhado pelo comportamento das pessoas, que ele certamente devia ter percebido também.

Eu até mesmo captava algum pedacinho ocasional de conversa sussurrada.

“É uma pena.”

"Ele é um homem tão atraente. Que pena."

“Talvez eles paguem uma barriga de aluguel, ou ele engravide uma amante.”

A última fez meus olhos arderem com lágrimas não derramadas. Arrisquei um olhar para Samuel. Sua mão ainda repousava levemente em meu ombro, mas ele não dissera nada. Estreitou os olhos para um casal que não escondeu sua desaprovação com o anúncio, fazendo-os baixar o rosto diante de sua repreensão silenciosa. Isso me fez sentir um pouco melhor.

Ele fixou seu olhar em mim. Sua expressão era sem emoção e completamente controlado. "Você está bem?", perguntou ele baixinho.

"Claro", respondi rapidamente. Não queria que ele pensasse que eu era frágil e frágil, mesmo que eu me sentisse assim com frequência em momentos como aquele.

Ele deu um aceno breve, seus olhos se voltando para os próximos parabenizadores.

Machine Translated by Google

Os Miones se aproximaram de nós quando a atenção se voltou para Sofia e Danilo. Eles sorriram para mim, mas enquanto Inês parecia genuinamente feliz, Pietro parecia mais contido.

"Parabéns", disse Inês e se abaixou para me beijar no rosto e me abraçar de leve. Ela era uma mulher que ainda chamava a atenção com seu cabelo loiro brilhante e aparência elegante.

“Obrigada, Sra. Mione”, eu disse suavemente.

"Por favor, me chame de Inês. Seremos uma família em dois anos."

Corei e assenti. Pietro apertou minha mão. Eu realmente não esperava uma abraço dele. Eu o conhecia como um homem contido. "Me chame de Pietro."

"Obrigada", repeti. Não sabia bem o que mais dizer. Eu ainda não tinha processado o que tinha acontecido. Inês lançou um sorriso caloroso para Samuel, mas também percebi um toque de preocupação em seus olhos. Seria por minha causa?

“Ouvi dizer que você participa de uma organização que arrecada dinheiro para ajudar outras pessoas com deficiência?”, perguntou Inês.

Fiquei surpreso que ela soubesse. Eu nunca falei sobre isso, principalmente porque as pessoas não demonstraram interesse na minha vida depois do acidente. Concordei. "Sim. Também criamos um grupo de apoio para Homens Feitos com deficiência."

Pietro e Samuel trocaram um olhar que deixou claro que achavam aquilo desnecessário. Muitos homens eram orgulhosos demais para considerar buscar ajuda para qualquer problema. Mas muitos Homens Feitos perderam membros, a visão, a capacidade de andar ou ouvir. Afinal, era uma vida perigosa, e muitos se consideravam menos homens quando ficavam incapacitados de alguma forma. O suicídio não era incomum entre os homens após uma tragédia como essa. Alguns ainda preferiam a morte ao que consideravam viver uma vida indigna. Como jovem, era difícil causar impacto nesses homens, mas tínhamos um pastor que liderava as reuniões.

Inês e eu conversamos um pouco mais sobre meu trabalho de caridade antes que ela e Pietro fossem até Dante e sua esposa novamente, me deixando sozinho com

Samuel mais uma vez.

Dei-lhe um sorriso hesitante, desejando poder falar com ele com a mesma facilidade com que conversava com a mãe dele, mas fiquei completamente sem palavras. Meus pensamentos giravam em torno de como o noivado aconteceu.

Talvez ele me contasse um dia. Embora eu não tivesse certeza se meu coração aguentaria.

CHAPTER FOUR



Machine Translated by Google

Depois de vários momentos de silêncio constrangedor entre Samuel e eu, ele perguntou educadamente: "Você precisa de alguma coisa?" Sua irmã gêmea sempre foi chamada de princesa do gelo, mas ele certamente era um príncipe do gelo, tão lindo e frio quanto um.

A pergunta dele provavelmente era inocente, mas não pude deixar de pensar que ele não a teria formulado daquela forma se eu não fosse deficiente. Talvez ele tivesse perguntado se eu queria uma bebida ou se poderia me trazer alguma coisa, mas perguntar se eu *precisava* de alguma coisa dava a impressão de que eu não conseguiria sozinha.

"Não, estou bem."

Outro casal veio em nossa direção. Rapidamente coloquei um sorriso no rosto.

Quando a atenção e os parabéns falsos se tornaram demais, fui ao banheiro. Por sorte, havia um no térreo, pois não havia elevador na casa. Eu só podia torcer para que tivesse espaço suficiente para minha cadeira de rodas. Abri a porta. Era um banheiro espaçoso, mas mesmo assim, minha cadeira de rodas não cabia lá dentro.

Para meu alívio, a distância entre a porta e o banheiro não era muito longa, e havia a pia e a maçaneta na qual eu podia me segurar, então eu

Machine Translated by Google

Deve ficar tudo bem. Pensei brevemente em pedir ajuda ao Danilo com a cadeira de rodas, mas ele estava conversando com o Dante e o Sr. Mione, e eu não queria pedir ajuda na frente de tanta gente.

"Precisa de ajuda?", perguntou Samuel, me fazendo ofegar. Eu não o ouvira se aproximar, mas ele estava alguns passos atrás de mim no saguão, me olhando com a testa franzida.

Samuel era a última pessoa de quem eu queria ajuda. Eu não queria que ele pensasse que tinha que se tornar meu cuidador — o que provavelmente já era — porque não era o caso. Eu conseguia fazer as coisas sozinha, mesmo que às vezes demorasse um pouco mais do que para os outros. Tudo o que me impedia de ser completamente independente eram as condições locais inacessíveis.

Balancei a cabeça rapidamente, com as bochechas corando. As sobrancelhas de Samuel se franziram, e eu só queria sair correndo. Parte de mim queria gritar de frustração.

A Sra. Mione apareceu atrás do filho, e agora eu realmente desejava que o chão me engolisse. Torcia para que mais ninguém se juntasse a eles.

"Deixa eu falar com a Emma, tá?", disse ela para o Samuel, que assentiu e voltou para a sala, provavelmente aliviado por não ter que lidar comigo. As pessoas costumavam agir de forma estranha perto de pessoas com deficiência. Lembrei-me de como o Danilo me tratou inicialmente por falta de conhecimento e por um sentimento de impotência. Mas agora? Ele sabia exatamente quando eu precisava de ajuda e o que fazer para facilitar as coisas para mim.

A Sra. Mione sorriu gentilmente. Era uma mulher deslumbrante, com uma elegância natural que poucos possuíam. "Sinto muito por não termos um banheiro mais acessível."

Dei de ombros com um pequeno sorriso. "Poucas pessoas fazem isso. Não se preocupe." Eu sabia que nem todos os lugares que eu visitaria no futuro seriam acessíveis.

Era algo que eu levava em consideração. Quando visitávamos outras casas, eu costumava não beber nada antes ou durante a viagem para evitar ter que usar o banheiro, mas estava muito nervoso hoje.

A Sra. Mione se aproximou de mim, olhando pensativamente para o banheiro.

“Você quer que eu te empurre para dentro e então eu posso te ajudar…”

"Eu posso entrar sozinha, mas seria ótimo se você pudesse tirar a cadeira de rodas para que eu possa fechar a porta. Ligo quando terminar e precisar dela de novo."

Machine Translated by Google

“Claro”, ela disse, mas eu podia ouvir um toque de hesitação em sua voz.

As pessoas sempre estavam preocupadas em fazer algo errado.

Entrei no banheiro com a cadeira de rodas e agarrei o lavatório, que era uma superfície sólida de mármore sobre uma mesa de madeira. Ele aguentava meu peso facilmente.

Quando me levantei da cadeira de rodas para me levantar, notei a surpresa da Sra. Mione.

Muitas pessoas achavam que o fato de eu usar uma cadeira de rodas significava que eu não conseguia usar as pernas. Raramente me dei ao trabalho de explicar os detalhes da minha condição. A maioria das pessoas preferia permanecer em sua bolha de preconceitos, de qualquer forma.

A Sra. Mione esperou até que eu estivesse em segurança antes de remover o cadeira de rodas e fechou a porta.

Depois de terminar e lavar as mãos, liguei para ela novamente. Ela abriu a porta com cuidado e espiou, como se temesse que eu pudesse não ser decente. Sorri e voltei para a minha cadeira de rodas, desejando que minha mente encontrasse algo para dizer e interrompesse aquele silêncio constrangedor.

A Sra. Mione recuou para me dar espaço para sair do banheiro.

“Obrigada pela sua ajuda, Sra. Mione.”

Ela balançou a cabeça e tocou meu ombro delicadamente. "Eu disse para você me chamar de Inês. Ouvir esse nome me faz lembrar da minha sogra. E fico feliz por ter podido te ajudar."

Eu não gostava de pedir ajuda, mas em casos como esse, fiquei feliz por não ter recusado.

Seus olhos se voltaram para algo no chão, e ela se abaixou, pegando o pequeno trevo de origami que eu devia ter deixado cair. Ela o observou com curiosidade e então olhou para mim.

"É seu?"

"Sim. Eu o criei esta manhã para ter um pouco mais de sorte."

"Uau. Você fez isso? É lindo."

Sorri. "Obrigada. Esta é uma peça mais fácil. Comecei o hobby logo após a morte do meu pai. Precisava de algo para me manter ocupada, e a cerâmica acabou sendo uma bagunça para a nossa empregada."

“Você terá que me mostrar um dia.”

“Claro, Sra. Mione.”

Inês ergueu as sobrancelhas.

"Inês", eu disse, com um toque de constrangimento por chamá-la pelo sobrenome novamente. Era estranho pensar que ela faria parte da minha família em dois anos.

Ainda não tinha caído a ficha de que eu ia me casar com Samuel.



Machine Translated by Google

As comemorações de hoje eram o motivo pelo qual eu raramente gostava de participar de eventos sociais. O jeito traiçoeiro, os sorrisos falsos e as mentiras de muitas pessoas em nosso mundo despertavam a raiva que eu tentava controlar. O que era, claro, hipócrita da minha parte, considerando que eu lhes dava o mesmo sorriso falso enquanto matava mentalmente um bom número delas, especialmente depois da reação repugnante de algumas delas ao anúncio do meu noivado.

Saí para o quintal depois de deixar Emma com minha mãe em frente ao banheiro de hóspedes. Assim que saí, respirei fundo. Eu mantive minha máscara de simpatia por dentro, especialmente com todos os outros Subchefes presentes. Bem, nem todos. Cincinatti não tinha sido convidado. Danilo insistiu para que eles ficassem longe depois do que fizeram com Emma. Eu realmente não me importava com a presença deles.

Uma mão tocou meu ombro e fiquei brevemente tenso antes que meu pai aparecesse.

Ele acendeu um cigarro e deu uma longa tragada antes de olhar para o céu que escurecia e soprar a fumaça.

“Não deixe a mamãe ver você.”

"Ela vai sentir o cheiro em mim. Ela sempre sente", disse ele com um sorrisinho.

“Quando a vida estiver menos estressante, vou desistir.”

"Quando é que isso vai acontecer?"

"Um dia", disse papai, e então riu como se tivesse contado uma boa piada. "Você queria ficar sozinho?"

Machine Translated by Google

Dei de ombros. Eu queria ficar sozinha, mas papai sabia a hora de ficar em silêncio.

A presença dele quase nunca me incomodava. "Eu não me importo."

Papai me olhou de lado. "Uma esposa tem que fazer você se sentir em casa.

Todo o resto é passageiro, mas aquela sensação de voltar para casa sempre que você vê alguém? É isso que importa."

"Eu disse que não tenho problema com o casamento. Emma é uma garota bonita, e tenho certeza de que vamos nos dar bem." Cerrei os dentes. "Mas tenho um histórico ruim com pessoas que dependem de mim, e ela é mais dependente do que as outras."

“Ninguém poderia ter protegido sua irmã e seus amigos… eles estavam Homens Feitos. Eles sabiam cuidar de si mesmos.”

Assenti. "Eu deveria voltar. Não quero deixar a Emma sozinha."

Foi um pensamento surpreendente, mas eu definitivamente me senti protetor com ela. Virei-me e voltei para dentro. Emma estava conversando com Anna e Sofia, então decidi ir até Renato, que estava conversando com o futuro Subchefe de Columbus, Cosmo. Acenei para os dois.

Renato deu um tapinha no meu ombro.

"Isso foi uma surpresa", disse Cosmo. Eu podia ver a curiosidade em seus olhos. Se ele achava que eu lhe daria detalhes sobre o motivo do acordo, não tinha prestado muita atenção à minha reputação.

“Prefiro manter minhas cartas escondidas.”

Renato deu um sorriso irônico.

“Uma coisa nobre…” Ele continuou falando sem parar, mas eu o ignorei.

O veredito sobre o nosso noivado foi bem claro. As pessoas não entenderam e até desaprovaram abertamente. Eu não me importava. Mas mesmo agora, eu conseguia ver o quão desconfortável Emma se sentia.

“Ela não parece ter tirado a sorte grande com você”, murmurou Renato.

Todos achavam que Emma deveria estar em êxtase com esse vínculo, um vínculo que a salvou aos olhos de muitos, mas Renato estava certo. O verdadeiro deleite definitivamente não era visível em seu rosto. Mas eu não conseguia dizer se era por causa dos sussurros de mau gosto das pessoas ou porque ela não queria se casar.

meu.

Eu era oito anos mais velho que ela. Talvez isso fosse um problema. Eu caminhei até para ela. "Você tem um momento?"

"Claro", disse Emma, com as bochechas ficando vermelhas enquanto me seguia. Levei-a para o pátio do nosso quintal. As pessoas ainda conseguiriam ver

Machine Translated by Google

nos, mas não nos ouvem.

Emma olhou para mim com um sorriso incerto. Sentei-me em uma das cadeiras para que ficássemos na altura dos olhos. Eu não queria ficar olhando para ela o tempo todo.

Seu sorriso se alargou um pouco, mas ela se acalmou consideravelmente quando não retribuí o sorriso. Olhei para o nosso vasto quintal, me perguntando o que eu estava fazendo.

"O Danilo te contou ontem?"

Ela olhou para os dedos elegantes. Ainda precisava de um anel. Este anúncio veio mais cedo do que o esperado, e minha mente estivera longe de pensamentos sobre casamentos ou noivados nos últimos anos.

“Ele fez isso ontem à noite.”

“Deve ter sido uma surpresa.”

Ela sorriu estranhamente para a mão, como se tentasse se imaginar com um anel, mas não conseguisse. "Imaginava. Um dia não é muito tempo para se preparar para um noivado inesperado. Você teve mais tempo, suponho."

Ela então ergueu os olhos, e seus olhos castanhos buscaram os meus como se estivesse testando a veracidade de sua declaração. Presumi que Danilo não tivesse revelado quando fechamos o acordo, pois isso levantaria muitas perguntas. Obviamente, ela estava desconfiada de como o noivado tinha se dado. Tinha todos os motivos para estar, mas jamais descobriria a verdade desagradável por mim. Para começar, isso arrasaria não só ela, mas também Sofia.

E eu realmente não via como a verdade ajudaria alguém naquele caso. "Na verdade, não veio tão do nada para mim quanto para você."

Emma assentiu e deu de ombros. "A ficha vai ter caído quando nos casarmos."

Dois anos é muito tempo.”

"Isso é."

"Muita coisa pode acontecer antes disso", disse ela num tom estranho. Seus olhos ficaram distantes, como se ela se lembrasse de algo. Não pude deixar de me perguntar se ela estaria pensando em Cincinatti. Talvez ela temesse que eu mudasse de ideia e cancelasse nosso noivado, mas eu não tinha intenção de fazer isso. Pelas nossas breves interações, eu já percebia que Emma era uma pessoa agradável de se conviver, e ela era muito bonita.

“Isso é verdade, mas algumas coisas não acontecerão a partir de hoje.”

Ela inclinou a cabeça curiosamente, mas então olhou de volta para o quintal.

“Você não parece feliz com o noivado.”

Machine Translated by Google

“E eu definitivamente deveria estar feliz, considerando tudo.” Sua voz assumiu um tom quase petulante.

Franzi a testa, sem saber por que minhas palavras a ofenderam. Enfiei as mãos nos bolsos. Era estranho pensar que aquela garota, então mulher, seria minha esposa, minha responsabilidade pelo resto de nossas vidas. Eu havia crescido com um forte senso de proteção em relação à minha irmã gêmea, mas ela se foi — em parte por minha culpa. Eu não tinha certeza de como me sentia em relação à responsabilidade por Emma. Ela já havia sofrido muito em sua curta vida. Seu trágico acidente e a morte do pai. Casar comigo não seria a bênção e o presente que tantas pessoas acreditavam que fosse.

As pessoas me julgavam pela minha aparência e pela minha posição. Elas viam o brilho exterior, não o abismo sob a camada externa enganosa.

"Você é?"

Lancei-lhe um olhar interrogativo.

"Feliz, quero dizer." Sua voz ficou dolorosamente baixa.

"Desde quando a felicidade é um fator decisivo quando se trata de casamento no nosso mundo?", perguntei. Eu não queria mentir para ela e fingir que aquele noivado me deixava em êxtase. Emma se encolheu. Pensei em dizer algo mais para suavizar minhas palavras, mas tudo o que me vinha à mente soaria falso.

“É para o bem das nossas famílias.”

Ela assentiu levemente. "Para o bem das nossas famílias."

CHAPTER FIVE



Machine Translated by Google

Um ano depois,

17 anos

Eu realmente não ousava sonhar com esse dia, mas finalmente pude escolher meu vestido de noiva hoje.

Mamãe já tinha chorado duas vezes antes mesmo de entrarmos na loja de noivas à tarde.

Anna e Sofia se juntaram a nós, assim como Giorgia. Ela era a única do meu antigo grupo de amigas com quem eu ainda me encontrava. A maioria das outras se afastou nos meses seguintes ao acidente. Eu conhecia muitas delas do balé e, como não dançava mais... não queria me preocupar com isso.

Embora eu não fosse tão próxima de Anna e Sofia quanto Giorgia, ainda fiquei feliz com a presença delas. Se eu tivesse que ir sozinha com a mamãe, o dia teria se tornado extenuante rapidamente.

Quando minha mãe e eu entramos na loja, a vendedora me deu um sorriso encorajador, que teve o efeito oposto. Será que ela achou que seria difícil encontrar algo para mim?

Machine Translated by Google

Por sorte, Sofia e Anna já estavam lá, sentadas num sofá branco de pelúcia, tomando champanhe. Anna se levantou primeiro, vestida com uma minissaia xadrez e botas acima do joelho, e veio me abraçar. "Estou tão animada por você."

Sorri e apontei para o copo dela. "Eles tiraram a idade mínima para beber para você?"

Anna me lançou um sorriso tímido, seus olhos azuis brilhando de malícia enquanto jogava o cabelo castanho e liso por cima do ombro. "Sou criativa." Ela se virou para a mesinha lateral e encheu mais duas taças de champanhe enquanto Sofia me abraçava.

Quase perguntei como estavam os preparativos do casamento, mas tive a sensação de que esse não era o melhor assunto no momento.

As coisas entre ela e Danilo pareciam tensas por algum motivo.

Anna me entregou uma taça de champanhe. "Aqui. Tome um gole."

Os olhos da minha mãe se arregalaram de alarme quando ela entrou, seguida pela vendedora. Eu não tinha certeza do que elas tinham discutido a portas fechadas. Mamãe provavelmente já tinha pré-selecionado vestidos de noiva para eu experimentar. Se eu deixasse, ela me diria o que vestir, até mesmo a roupa íntima.

Anna caminhou até a mãe e lhe entregou a taça restante com um sorriso conspiratório.

"Precisamos comemorar hoje, não acha, Sra.?"

Mancini?”

Mamãe se perdeu imediatamente no charme de Anna. Sofia revirou os olhos e trocou um olhar com Anna antes de brindarmos. Tomei um gole do líquido borbulhante e senti uma onda de euforia percorrer meu corpo. Eu só tinha bebido álcool duas vezes antes, então meu corpo reagiu imediatamente. Mas fiquei feliz pelo calor agradável e pela forma como ele acalmou meus nervos.

"Sua amiga Giorgia continua desaparecida, certo?", perguntou Anna enquanto se

jogava de volta no sofá e cruzava as pernas elegantemente. Senti uma breve pontada, mas imediatamente deixei a ideia de lado.

"Aquela menina está com as prioridades erradas", retrucou a mãe. "Ela provavelmente ainda está tomando café da manhã."

Fiquei com calor ao ouvir Giorgia.

Eu estava prestes a dizer algo quando Giorgia entrou cambaleando alguns minutos depois, corada e com os longos cabelos ruivos desgrenhados. Seu irmão mais velho me deu um breve aceno de cabeça antes de desaparecer sem dizer uma palavra.

Ela me deu um grande sorriso e me abraçou.

Machine Translated by Google

“Ela poderia ser uma garota tão bonita se perdesse todo aquele peso extra”, Mamãe sussurrou.

Lancei-lhe um olhar de advertência. "Mãe." Eu odiava quando as pessoas diziam que eu seria bonita se não estivesse numa cadeira de rodas, e minha mãe fazia exatamente o mesmo com a Giorgia agora.

Giorgia era curvilínea, definitivamente mais curvilínea do que o aceitável em nosso mundo. As mulheres deveriam ter um corpo de modelo, e não me referia a modelos plus size que aos poucos conquistavam as passarelas. Nosso mundo ainda considerava bonitas apenas mulheres magras.

A natureza crítica do nosso mundo muitas vezes me deixava ressentida, mas era o mundo que eu conhecia, e eu não conseguia me imaginar deixando-o.

Giorgia examinou a vitrine de vestidos antes de se sentar ao meu lado em uma poltrona. "Você ficará deslumbrante com todos esses vestidos. São deslumbrantes."

“Podemos vir aqui quando você se casar.”

Giorgia me lançou um olhar divertido. "Acho que isso não vai acontecer tão cedo, e aqui não tem vestidos acima do tamanho seis."

"Ah", eu disse. "Vamos encontrar alguma coisa."

"Hoje é o seu dia, Emma. Escolha o vestido dos seus sonhos."

"Talvez algo que distraia as pessoas da cadeira de rodas", disse a mãe com uma expressão preocupada.

Giorgia arregalou os olhos comicamente. Eu apenas dei de ombros. Mamãe não queria me machucar. Ela queria que eu vivesse as coisas "como as pessoas normais", como ela me disse uma vez. Eu não tinha coragem de dizer a ela que me sentiria normal se ela não me tratasse como se eu não fosse.

Felizmente, o vendedor prestou mais atenção em mim do que a mamãe comentários constantes.

Fiquei nervosa quando entrei no provador para experimentar os primeiros

vestidos. "Precisa de ajuda?", perguntou a vendedora.

"Eu vou ajudá-la", disse Giorgia rapidamente antes que a mãe pudesse fazê-lo. Ela entrou no vestiário comigo e fechou a cortina.

Dei-lhe um sorriso agradecido.

Demorou um pouco para fecharmos os delicados botões nas costas e, por fim, a vendedora também me ajudou, mas quando me virei no espelho e me vi, meus olhos lacrimejaram. A vendedora explicou que ainda poderíamos encurtar a saia e personalizar tudo de acordo com meus desejos.

Machine Translated by Google

Mas eu só conseguia assentir e encarar. Por algum motivo, eu tinha medo de não me sentir bonita em um vestido de noiva. Agora percebi que era uma preocupação boba. Mas os casamentos em nosso mundo eram regidos por tantas tradições que pareciam deixar ainda menos espaço para uma garota como eu.

Giorgia fez um sinal de positivo com o polegar, sorrindo radiante. Deixei meus dedos acariciarem o tecido fino da saia. Era transparente, mas com um brilho sutil e de uma linda cor de casca de ovo. A vendedora havia me desencorajado a usar uma saia ampla por baixo porque ela me empurraria para cima quando eu estivesse sentada na cadeira de rodas, e agora, com uma saia mais esvoaçante, tive que concordar com ela. Parecia elegante, em vez de como se eu tivesse tentado me espremer em um assento. "O bordado é tão lindo. Você está incrível", disse Giorgia suavemente, com os olhos brilhando. Ela não era de chorar, então pude sentir meus próprios olhos lacrimejarem ao ver sua demonstração de emoção. Toquei a borda de renda fina, que acentuava o decote profundo em formato de coração. Eu nunca tinha dado tanta atenção ao meu decote, mas tinha que admitir que tinha um efeito bonito.

Respirando fundo, saí do vestiário. Anna pousou a taça de champanhe, a boca entreaberta num "O". A expressão de Sofia também se iluminou. Claro, como a mãe é mãe, apenas assentiu, depois estreitou os olhos, pensativa, e começou a me rodear, procurando maneiras de fazer a cadeira de rodas desaparecer.

“É lindo, é mesmo”, disse ela lentamente. “Mas eu me pergunto se uma visão mais abrangente vestido seria melhor…”

"É perfeito!", disse Anna, como se não tivesse ouvido minha mãe. Ela se levantou e assentiu, apreciativa, enquanto apontava para minha cintura. "O espartilho acentua perfeitamente sua cintura fina e seu decote. Se você estiver a fim, eu diria que deveria usar saltos bem altos."

Dei de ombros. "Por que não? Não é como se eu fosse ter que andar com eles."

Sofia e Anna pareciam indecisas se deveriam rir, mas Giorgia, me conhecendo melhor, caiu na gargalhada. Mamãe franziu a boca, mas deu alguns passos para trás, me deixando passar um tempo com as meninas. Ela se aproximou da vendedora. Apesar do que todos pensavam, eu sabia que ela pediria um vestido longo.

Anna foi até as prateleiras com sapatos de salto alto e escolheu alguns elegantes

e pontudos.

Ela ergueu um par de sapatos Mary Jane deslumbrantes, adornados com pérolas e cristais. Vendo que eram Jimmy Choos, eu sabia o preço.



Machine Translated by Google

combinaria com os saltos extraordinariamente finos e seria absurdamente alto. Anna se ajoelhou diante de mim. "Posso?"

Assenti, um pouco surpresa, enquanto ela calçava os saltos. Eu normalmente nunca usava salto. Nunca tinha feito sentido, mas agora, me olhando no espelho com aqueles sapatos lindos, me arrependi de todas as oportunidades perdidas.

“Perfeito!” disse Anna.

“Sim”, concordei, prometendo a mim mesma usar saltos com mais frequência no futuro.

Minha mãe me incentivou a experimentar mais três vestidos, mas eu não conseguia me livrar da imagem do primeiro vestido que experimentei, principalmente com os saltos. Eu me sentia linda, então escolhi a minha primeira opção, apesar das tentativas da minha mãe de me convencer a escolher outro vestido.

Eu não tentaria cobrir minha cadeira de rodas. Eu queria ficar bonita nela, e se as pessoas não conseguiam me ver assim por causa de um pedaço de metal, o problema era delas.

Ainda assim, eu não podia negar que queria que Samuel me achasse bonita.

Dois meses antes do casamento, Samuel veio a Indianápolis e me visitou em casa. Eu ainda morava com o Danilo, embora isso devesse ser temporário. A mãe não tinha lidado muito bem com a morte do pai, e cuidar de mim — o que ela insistia em fazer de uma forma que eu definitivamente não precisava — era muito cansativo para ela. O Danilo não se importava em me deixar morar com ele, e eu também preferia. Ele trabalhava muito e não ficava me vigiando como a mãe.

"O que ele quer?", perguntei a Danilo, que me anunciara a visita de Samuel apenas uma hora antes do horário marcado. Típico. Eu estava ocupada criando as flores de origami que queria usar como marcadores de lugar para as mesas do nosso casamento. Estava quase terminando, mas precisava começar a criar os tsurus brancos que eu queria usar como decoração, pendurados no teto sobre cada mesa.

Machine Translated by Google

As sobrancelhas de Danilo franziram. “Presumo que ele queira discutir de última hora detalhes do casamento.”

Quase ri. Como a maioria dos homens em nosso mundo, Samuel não estava envolvido na organização do casamento. Eu não esperava que ele estivesse. Talvez eu esperasse que mantivéssemos contato de vez em quando, mas ele simplesmente me deu carta branca para fazer o que eu quisesse. Mamãe naturalmente aceitou a oferta e passou o último ano organizando o casamento. Ela preferia fazer as coisas do jeito dela.

Até eu tive dificuldade em dar a opinião dela. A quantidade de discussões que tivemos até que eu pudesse criar decorações de origami para o nosso casamento foi ridícula.

Fui para o meu quarto no primeiro andar para me maquiar e pentear o cabelo. Eu estava com um vestido de cashmere aconchegante, mas elegante, e meia-calça de lã, porque os últimos dias tinham sido frios. Peguei meu novo par de scarpins de camurça caramelo no guarda-roupa e os calcei. Depois dos elogios da Anna sobre eu usar salto alto, finalmente criei coragem para comprá-los na minha última ida às compras com a Giorgia. Eu ainda não tinha coragem de usá-los, porém, com medo de que as pessoas reagissem mal.

Senti uma onda repentina de nervosismo. Eu ainda não estava muito nervosa com o casamento. Talvez porque parecesse tão distante, e ainda assim parecesse que nem aconteceria, mas agora Samuel estava ali para discutir os detalhes de última hora.

Meu estômago se apertou. E se ele não estivesse ali para discutir o casamento, mas sim o cancelamento? De repente, me senti mal.

Samuel sabia o que aconteceria quando concordou em se casar comigo, mas talvez, com o tempo, tenha mudado de ideia. Talvez agora que faltavam apenas dois meses, ele tenha percebido que passaria o resto da vida com uma mulher deficiente. Eu odiava que esse pensamento sequer me passasse pela cabeça, mas Samuel e eu não nos conhecíamos. Nada nos unia, exceto a promessa entre nossas famílias. Eu não sabia o que ele pensava de mim. Eu sabia o que a maioria das pessoas em nosso mundo pensava sobre o nosso vínculo, e não era muito favorável.

Entrei nesse vínculo completamente às cegas, e ele também. Talvez ele, como

tantas pessoas, achasse que a cadeira de rodas me definia e que cada momento do meu dia girasse em torno da minha deficiência.

Respirei fundo. Eu estava sendo dramática demais. Samuel não viria me visitar para me dizer que o casamento havia sido cancelado. Ele falaria com meu irmão como o

Machine Translated by Google

mestre da nossa família, e Danilo teria me avisado e provavelmente ficaria furioso como um louco se fosse esse o caso.

O sinal tocou. Eu tinha passado tempo demais me preocupando com coisas que provavelmente não aconteceriam. Desde o meu acidente, muitas vezes me sentia ansioso quando me deparava com uma situação nova. Balancei a cabeça. Tudo ficaria bem. Depois de me olhar no espelho para me certificar de que estava apresentável, saí do meu quarto.

Quando entrei no saguão, Samuel e Danilo estavam apertando as mãos.

Suas expressões tensas teriam renovado minhas preocupações se eu não soubesse que os dois não eram amigos e, portanto, todos os seus encontros careciam de cumprimentos entusiasmados. Eles já haviam discutido com frequência no passado, mesmo que eu não soubesse dos detalhes. Talvez isso fosse inevitável porque cada um deles estava se casando com a irmã do outro.

Samuel olhou para mim, e seu sorriso ficou menos tenso, mas ainda estava longe de ser alegre ou acolhedor. Ele parecia o príncipe do gelo perfeito com seu casaco bege, camisa social branca e calça social bege. Sorri, mas senti que estava tão tenso quanto a atmosfera no saguão.

"Boa tarde, Emma", disse Samuel com um leve aceno de cabeça. Eu tinha que admitir; ele não olhou para a minha cadeira de rodas daquele jeito constrangedor que algumas pessoas fazem, mas também não a ignorou completamente, como se o ofendesse.

Seu olhar deslizou para os meus calcanhares, e uma ponta de surpresa cruzou seu rosto antes de voltar a focar no meu. "Boa tarde", eu disse baixinho, com as bochechas coradas. De repente, desejei não ter usado os saltos, ou, melhor ainda, não tê-los comprado.

"Você veio aqui para falar sobre o casamento?", perguntou Danilo num tom que beirava a grosseria.

"Não tenho muito tempo. Estou voltando para Minneapolis amanhã cedo..." Samuel parou de falar.

"Vamos para a sala. Podemos discutir tudo lá", disse Danilo.

Danilo foi na frente em direção à sala, deixando Samuel e eu para trás.

Eu queria dizer algo inteligente, ou pelo menos um pouco divertido, mas com os olhos azuis de Samuel fixos no meu rosto, não consegui pensar em nada. Ele apontou na direção da sala de estar. "Depois de você."

Machine Translated by Google

"Obrigada", eu disse e segui em frente. Percebi que ele estava diminuindo o passo para ficar atrás de mim, já que seu andar costumava ser mais rápido, mas apreciei esse pequeno gesto. No entanto, eu queria ver sua expressão, mesmo que fosse difícil de interpretar. Pelo menos me deu um pouco de inspiração.

Danilo se acomodou em uma poltrona, e eu parei ao lado dele. Samuel tirou o paletó, colocou-o sobre o braço do sofá e sentou-se. Tive que resistir à vontade de encará-lo. A camisa social realmente ficava ótima em seu corpo alto e musculoso.

"O que você quer discutir?", perguntou Danilo, me arrancando dos meus pensamentos.

“Estou reformando a casa onde Emma e eu vamos morar e queria a opinião dela sobre certos aspectos do design para garantir que ela se sinta em casa.”

Meus olhos se arregalaram de surpresa. Claro, eu sabia que iríamos morar juntos, mas até então era um conceito distante. Agora, de repente, se tornou muito real. E tive que admitir que fiquei incrivelmente tocada por Samuel ter pensado em maneiras de tornar a casa acessível para mim.

Se for uma casa de dois andares, você precisa instalar um elevador para que ela possa chegar ao andar superior. Há muita coisa para se ter em mente. Rampas para o quintal e para fora da porta da frente.

Olhei de um para o outro, cada vez mais frustrada com a discussão deles como se eu não estivesse presente. "Um elevador seria bom", disse com firmeza, fazendo com que os dois homens olhassem para mim. A atenção inabalável de Samuel fez minhas bochechas arderem, mas retribuí o olhar. "Um chuveiro no nível do chão, portas mais largas, bancada e pias mais baixas, maçanetas ao lado do vaso sanitário...", minha voz se perdeu. Então, como não queria que ele pensasse em todas as dificuldades que minha deficiência poderia lhe causar, acrescentei:

"Assim que a casa for acessível, poderei viver uma vida completamente independente e normal."

Samuel assentiu. "Vai ser feito."

“Talvez você devesse pedir ajuda a um arquiteto que tenha experiência nisso?”,

sugeri.

“Você conhece alguém?” Samuel perguntou, me surpreendendo.

"Não em Minneapolis, não. Mas eu poderia perguntar por aí..."

"Eu cuido disso", disse Samuel com firmeza. "Não se preocupe."

O telefone do Danilo vibrou e ele se levantou. "Com licença um instante." Seus olhos se voltaram para mim, perguntando se estava tudo bem. " *Vou ficar bem",* eu disse a ele com a minha

Machine Translated by Google

expressão, e ele saiu.

Quando ele saiu da sala, tomei consciência de que falar com Samuel dependia de mim. Dei-lhe um sorriso nervoso. Não consegui interpretar sua expressão enquanto me observava. "Só mais dois meses", respondi, sem ter mais nada a dizer, e corei. Nossa última conversa tinha sido tensa, e as palavras de Samuel naquela ocasião só confirmaram minha suspeita de que ele não estava muito feliz com o nosso vínculo.

"Não tem muito tempo", disse ele, neutro. "Principalmente considerando que Sofia e Danilo se casam duas semanas antes de nós. É planejamento de sobra entre nossas duas famílias."

“Nossas mães conseguem lidar com isso.”

"Sim", disse ele, e então seus olhos se voltaram para os meus calcanhares novamente.

"Nunca te vi de salto antes."

Minhas bochechas estavam coradas. Nervosamente, coloquei uma mecha atrás da orelha.

"É. Na verdade, este é meu primeiro par. Gostei do visual."

Samuel olhou para mim novamente e deu um leve sorriso. "Eu também."

Pisquei, sem saber se ele tinha me elogiado ou se simplesmente queria dizer que gostou dos saltos, mas não de como eles ficavam em mim. Nossa, eu estava pensando demais nisso de novo.

“Estou feliz”, sussurrei. Olhamos um para o outro, e os olhos de Samuel parecia traçar meu rosto. Gostaria de saber o que ele estava pensando.

“A Sofia já pratica andar de salto há semanas. Ela ainda reclama que são instrumentos de tortura”.

Dei de ombros. "Não vou precisar me preocupar com isso."

Sua expressão ficou tensa.

"Uma preocupação a menos, certo?" Dei um sorriso para mostrar que ele não precisava pisar em ovos perto de mim.

“De fato”, ele disse, e por um momento, seus lábios se abriram em um sorriso sincero.

Mas então Danilo retornou, e a expressão de Samuel voltou a ser rigidamente controlada.

Ele olhou para o relógio. "Preciso ir agora. Tenho certeza de que você também tem muita coisa para fazer." Ele se levantou e pegou o paletó no braço da poltrona, mas não o vestiu de volta. Em vez disso, jogou-o por cima do ombro.

Danilo e eu o acompanhamos até a porta da frente. Samuel deu um presente ao meu irmão assentiu e se virou para mim. "Te vejo no casamento do seu irmão com a Sofia."

Sorri. "Até lá."

Machine Translated by Google

Ele foi embora, e eu fiquei olhando para o anel de noivado que o Samuel tinha me enviado num pacote algumas semanas depois do nosso anúncio de noivado. Eu queria que ele tivesse me dado e até mesmo colocado, mas me consolei com o fato de que o Danilo também podia ser um tijolo emocional. O Samuel provavelmente nem percebeu que tinha me ferido os sentimentos por ter recebido o anel daquele jeito.

Danilo tocou meu ombro. Olhei para seu rosto preocupado. "Samuel vai ser bom para você."

"Não estou preocupada." Pelo menos não com o Samuel me tratando mal. O que me preocupava era que ele fosse frio ou emocionalmente distante. Que ele nunca quisesse estar comigo fisicamente. Que ele me traísse. Que ele me visse como um fardo e não como sua esposa.

Eu não podia compartilhar nenhuma dessas preocupações com o Danilo. Ele só tentaria conversar com o Samuel e provavelmente causaria mais estragos.

Tive que descobrir isso sozinho.

CHAPTER SIX



Machine Translated by Google

Aproximei-me de Danilo, que estava imerso em seu trabalho, como sempre. "Quero caminhar até o altar."

A ideia surgiu na minha mente logo depois da visita de Samuel e não saiu mais da minha cabeça desde então.

Danilo levantou os olhos dos papéis, a princípio confuso e depois preocupado.

“Emma—” Ele começou como se estivesse tentando explicar a uma criança que suas pernas não funcionavam.

Estreitei os olhos. "Conheço meu corpo e do que ele é capaz. Não quero percorrer toda a extensão, apenas os últimos degraus da primeira fileira de bancos até o Samuel. Quero encontrá-lo na altura dos olhos." Ele ainda seria uma cabeça mais alto, mas eu sempre imaginei caminhar até o altar e, embora isso não fosse possível, eu queria fazer o que meu corpo era capaz de fazer.

Passei horas intermináveis em fisioterapia, preso a um cinto que me mantinha em pé enquanto meus pés mal se arrastavam na esteira. Chorei lágrimas de frustração pela incapacidade do meu corpo de se curar completamente e de gratidão pelo quanto ele havia evoluído desde o meu estado quase totalmente imóvel após o acidente de carro. Mas eu sabia com absoluta certeza que meu corpo...

Machine Translated by Google

não podia fazer mais do que era capaz agora. Eu já tinha me conformado com isso e não esperava que um milagre me levasse ao altar até Samuel.

Minha força de vontade faria isso, pelo menos alguns passos. Eu sabia que seria impossível andar até o altar, mas queria ficar diante do altar por alguns segundos. Este era o meu casamento, e eu queria que este fosse o dia que imaginei.

Danilo pareceu duvidar.

"Fiz algumas pesquisas." Enquanto em nosso mundo meu casamento com Samuel era praticamente uma novidade, já que a maioria das mulheres com deficiência até então permaneciam solteiras, o mundo exterior era mais progressista e eu já tinha assistido a inúmeros casamentos de noivos com deficiência para ver as opções. Isso me renovou a esperança, não apenas para as festividades, mas também para o meu casamento.

“Eu poderia usar aparelhos nas pernas”, eu disse.

“Você os teve antes e os odiou.”

Ele tinha razão. No começo, minha mãe insistiu que eu os usasse. Ela os achava menos óbvios do que a cadeira de rodas, mas eu nunca gostei deles.

Eles atrapalhavam mais do que ajudavam, e eu não me importava de ficar sentado na minha cadeira de rodas a maior parte do tempo, pois isso me permitia chegar à maioria dos lugares rapidamente.

"Não quero usá-los todos os dias. Só estou pensando em usá-los na igreja para poder dar alguns passos."

Foi apenas um pequeno gesto, um pequeno momento, mas eu esperava que mostrasse a Samuel que podíamos ser parceiros de igual para igual. Em nosso mundo, muitas pessoas tinham dificuldade em me ver como uma mulher adulta e independente pelo simples fato de eu ter uma deficiência. E a garotinha que sonhava em ser princesa queria ficar em seu vestido de noiva por um instante. A sonhadora e a realista em mim queriam a mesma coisa pela primeira vez, o que me mostrou o quão importante era para mim. Eu estava acostumada a ceder, mas não queria ceder nisso.

Danilo se levantou e se encostou na beirada da mesa para ficar mais perto de mim.

"Emma, mesmo com aparelhos nas pernas, você mal consegue andar. Precisaria de algo para se segurar."

“Eu poderia usar um andador ou talvez até uma bengala.”

“Um andador poderia funcionar, mas mesmo aqueles poucos passos poderiam ser extenuantes em um vestido pesado, e levaria muito tempo.”

Engoli em seco. Danilo não estava tentando me machucar ou ser indelicado. Ele estava apenas analisando a situação como sempre. "Ainda tenho seis semanas. Eu..."



Machine Translated by Google

poderia treinar diariamente com um vestido de noite para simular meu vestido de noiva.”

Danilo suspirou. “Precisamos falar com a mamãe primeiro. Ela planejou tudo segundo daquele dia em detalhes. Seus planos mudarão o cronograma.”

Contive um sorriso. É claro que Danilo queria ser o mais preciso possível.

Sua expressão permaneceu severa e preocupada.

“Você pode convidá-la para jantar hoje?”

Danilo suspirou, mas pegou o celular. Dei um grande sorriso para ele.

"Não se anime ainda. Você conhece a mamãe."

Danilo estava certo quando contei à mamãe sobre meu plano.

Seus olhos se arregalaram como se eu tivesse sugerido entrar nua na igreja. "Um andador estragaria sua roupa."

"Se uma cadeira de rodas não estraga minha roupa, duvido que um andador estrague", eu disse, provocando, mas minha mãe não estava a fim de piadas. Não que ela estivesse a fim de brincar com a minha cadeira de rodas. Para ela, era sempre algo muito sério.

“Poderíamos embrulhar o andador em seda branca e decorá-lo com flores”, acrescentei.

Mamãe franziu os lábios. "Isso pode funcionar." Ela fez uma pausa, e eu sabia que não gostaria das suas próximas palavras. "Mas, Emma. Você tem dois minutos para a caminhada até o altar. Essa é a duração da peça musical que escolhi para a sua inscrição.

Com sua cadeira de rodas, você consegue facilmente manter o tempo, mas e se tentar andar?"

"Vai demorar mais, sim. Mas só vou andar alguns passos. Isso leva uns dois minutos a mais."

A mãe balançou a cabeça. "Sair da cadeira de rodas, alisar o vestido, pegar o andador e depois dar alguns passos... isso podia levar de três a cinco minutos."

Olhei para as minhas mãos. "Eu sei."

“Você não pode fazer as pessoas esperarem. Elas ficarão entediadas e será estranho para eles. Você sabe como é.”

Machine Translated by Google

“Eu sei”, murmurei. “Não queremos incomodá-los com a visão de meu corpo deficiente por muito tempo para que eles não se sintam desconfortáveis.”

Mamãe olhou para Danilo como se esperasse que ele a ajudasse, mas ele me observava atentamente. Meu rosto provavelmente revelava o quanto eu estava à beira das lágrimas. Eu já tinha me acostumado com minha cadeira de rodas. Podia fazer quase tudo o que quisesse com ela, mas no dia do meu casamento? Eu só queria poder andar um pouquinho pelo corredor, mesmo que fosse em passo de tartaruga.

"Emma", disse a mãe suavemente. "Pense no Samuel."

Apertei os lábios. "Você tem razão. Ele é o noivo. O que ele pensa importa. Mas o que a noiva quer também deveria importar." Minha voz falhou no final.

“Vou falar com o Samuel”, disse Danilo.

Balancei a cabeça. "Quero estar presente. Ligue para ele e coloque no viva-voz." Eu não queria que Danilo chantageasse Samuel.

Danilo pareceu relutante, mas discou o número de Samuel.

“Sim?” Samuel perguntou com a voz entrecortada.

"Boa noite, Samuel. Estou aqui com minha mãe e Emma, e queremos discutir o casamento com você."

“Tudo bem”, disse Samuel lentamente. Eu podia ouvir o farfalhar de papéis na fundo. Ele provavelmente estava ocupado. "O que foi?"

"Eu gostaria de percorrer o último trecho do corredor com a ajuda de um andador", eu disse rapidamente, antes que Danilo ou minha mãe pudessem falar por mim. "E queria ter certeza de que você está ciente dos meus planos."

“Isso é possível?” Samuel perguntou com um toque de surpresa.

"Não consigo andar sem apoio", eu disse. "Sou muito lento e precisaria de um andador, como eu disse."

“Poderia muito bem levar cinco minutos. As pessoas teriam que esperar muito

tempo tempo”, interrompeu a mãe. “Entendemos se você não quiser isso.”

Silêncio. Raiva e frustração me invadiram. Mamãe sempre se preocupava muito com o que os outros pensavam, mas raramente parava para pensar no que eu queria.

"Eles podem esperar pela noiva no dia do casamento. Não vejo problema.

Podemos encurtar os parabéns depois. Eles são uma chatice de qualquer jeito."

Samuel disse como se não fosse grande coisa, quando na verdade significava tudo para mim.

Mordi o lábio para conter um sorriso diante da expressão atordoada da mamãe.



Machine Translated by Google

“É isso?” Samuel perguntou depois de um momento, soando como se já estivesse ocupado com outra coisa.

A brevidade dele nem me incomodou hoje. Fiquei feliz que a reação dele tenha mostrado à mamãe que meus desejos eram relevantes.

Faltavam apenas três dias para o casamento. Giorgia sentou-se na primeira fileira da igreja para me cronometrar. Fiquei grata por ela ter dedicado seu tempo para me ajudar. No começo, minha mãe também estava lá, mas sua presença tinha sido mais desanimadora do que qualquer outra coisa.

Agora que Danilo estava casado com Sofia, eu passava todos os dias com minha mãe, e isso me deixava ansiosa.

"Você conseguiu. Mais rápido que da última vez."

Assenti e sorri orgulhosa enquanto me sentava na cadeira de rodas. "Estou me acostumando com o vestido." Fiquei grata pelo que meu corpo tinha feito hoje.

Eu abandonei os aparelhos nas pernas bem no começo da nossa prática e passei a usar apenas um andador.

“Talvez o Danilo até te guiasse uns passos, aí você não tem que usar o andador?”

"Acho que não daria certo. Ele teria que sustentar a maior parte do meu peso."

Giorgia se aproximou do meu lado esquerdo e estendeu o braço. "Vamos tentar."

Segurei-o e me levantei. Meu corpo doía. Eu não conseguiria praticar muito mais hoje, mas canalizei toda a minha força restante para que pudéssemos praticar mais algumas vezes sem o andador. Danilo era muito mais forte que Giorgia, então as chances eram altas de que ele pudesse me firmar ainda mais.

Giorgia passou a noite conosco. Seu irmão tinha trabalho a fazer, e sua mãe vivia a maior parte do ano na Itália, tendo abandonado Giorgia com o irmão e a esposa.

"Você está animada?", perguntou Giorgia enquanto nos acomodávamos na minha cama depois do jantar para assistir a um filme.



Machine Translated by Google

“Nervoso”, admiti.

Giorgia inclinou a cabeça. "Porque ele é um príncipe de gelo?"

Dei de ombros. "Porque eu mal o conheço, e ainda não acredito que o Danilo não tenha forçado o Samuel de alguma forma. Não faz sentido estabelecer um segundo vínculo entre as nossas famílias. Não resolve nada."

Talvez você devesse deixar para lá. Mesmo que tenha havido algum acordo entre seu irmão e Samuel, isso não significa que seu casamento não possa ser real. Quer dizer, poderia ser pior. Ele é gato, pelo menos. Os solteiros que minha mãe sugeriu até agora têm pelo menos o dobro da minha idade, são divorciados ou viúvos e moram na Itália. Eu não quero me mudar e não quero me estabelecer. Minha mãe quer alguém que possa financiar seu estilo de vida luxuoso e, aparentemente, só velhos tolos estão dispostos a fazer isso por mim.

Bufei. "Você é linda por dentro e por fora. Ela não está olhando na direção certa.

lugares. Suas curvas são espetaculares.”

Giorgia balançou os seios. "Mamãe diz que homem só gosta de balançar em certos lugares."

Eu caí na gargalhada. "Seu balanço é impressionante. Quem sabe a gente encontra um par para você no meu casamento."

"Concentre-se em você. Eventualmente, encontrarei alguém."

“Pegamos um camorrista. Ele estava tentando sabotar algumas máquinas de jogos dos meus clubes”, disse Renato ao entrar no meu escritório e no do meu pai.

Machine Translated by Google

na popa do nosso maior navio-cassino. No começo, o balanço suave do navio era enervante, mas agora eu já estava acostumado a passar parte do dia na água.

O jogo e as prostitutas eram a combinação de ouro quando se tratava de ganhando dinheiro, e foi por isso que Renato nadou nela.

Papai ergueu os olhos de uma pilha de papéis com os recibos falsos dos nossos bares, emitidos pelo nosso contador-chefe. Seus olhos encontraram os meus. "Você pode interrogá-lo."

Não precisei que me avisassem duas vezes. Sempre que um camorrista era pego perto ou em Minneapolis, eu me certificava de colocá-lo em minhas mãos. Não era a mesma coisa que torturar Remo Falcone, mas era melhor do que nada.

"Ele está imitando nossa tática", murmurei enquanto entrava no Jaguar vintage do Renato.

"Porque é uma boa."

"Porque ele está zombando da gente", contradisse, sentindo uma fúria familiar queimar na boca do estômago ao pensar em Remo Falcone.

Com o passar dos anos, nossa guerra com a Camorra se tornou menos ativa. Muitos soldados perderam a vida desde o início da guerra. Dante preferia prejudicar os negócios da Camorra e não tentava mais matar os irmãos Falcone. É claro que, se conseguíssemos colocar as mãos em um deles novamente, isso poderia mudar.

Às vezes eu me perguntava o que faria se encontrasse Remo Falcone. Eu não queria nada mais do que matá-lo pelo que ele tinha feito, pelo que ele tinha tirado de mim. Infelizmente, eu sabia que, ao matá-lo, machucaria Serafina. Ela não deixaria de amá-lo magicamente só porque eu o matei. Pior, ela provavelmente romantizaria toda a existência dele ainda mais do que antes. Ela o havia perdoado por sequestrá-la, algo que eu jamais poderia fazer e não conseguia entender.

Às vezes eu pensava que o mataria de qualquer jeito. Eu o mataria por Enea, Arlo e Domenico. Eu devia isso a eles. Eles deram a vida por mim e pela minha irmã. Remo os assassinou, mas eles não foram vingados.

“Você ouviu alguma palavra do que eu disse?”

Lancei um olhar para Renato. Ele estacionou o carro em frente a um depósito da Outfit, onde guardávamos suprimentos para bares e restaurantes, mas, em seu subsolo, havia celas para interrogatório.

“Como estão os preparativos para o casamento?”

"Bom?"

Machine Translated by Google

Renato bufou. "Você não tem a mínima ideia."

Dei de ombros. “Tenho coisas mais importantes em mente do que combinar guardanapos para velas.” Saí do carro e Renato se juntou a mim logo depois.

Ele sorriu. "E a sua noiva? Você nunca me fala sobre ela.

Você fez algum progresso? Está animada para a noite de núpcias?

Arqueei uma sobrancelha. Renato e eu costumávamos conversar sobre nossos casos e encontros casuais. Ele obviamente achou que eu continuaria com esse tipo de conversa sobre minha futura esposa.

"Com essa cara, ela é nota dez. A cadeira de rodas me deixa muito curioso sobre certas posições, no entanto..."

Empurrei-o com tanta força que ele bateu na lateral do carro, e então o encarei. "Somos melhores amigos, e eu morreria por você, mas isso não significa que eu não vou te dar uma surra por desrespeitar minha noiva. Então pare de falar dela desse jeito."

Renato ergueu as palmas das mãos. "Você tem razão."

Dei um passo para trás e soltei um suspiro. Ele tinha razão. Emma era incrivelmente linda, e se eu me permitisse pensar na nossa noite de núpcias, ficaria louco de vontade, mas minha mente estava em outro lugar, e naquele momento, Emma ainda não era minha. Ela nem era maior de idade ainda, então eu simplesmente não alimentaria esses pensamentos perturbadores.

Entramos no armazém depois de digitar um código em um painel, atravessamos um dos corredores até o final do amplo corredor até chegarmos a uma porta basculante. Uma escada íngreme levava a um porão. As luzes halógenas bruxuleantes ardiam meus olhos enquanto seguíamos o dedo apontado por um guarda em direção a uma cela à nossa direita. Lá dentro, encontramos um desconhecido da Camorra. Um soldado humilde de Kansas City. Era a cidade da Camorra mais próxima do nosso território.

Anos atrás, matamos o Subchefe de lá e tentamos matar o novo também. Agora, a situação estava menos grave.

Só homens como o que estava na minha frente morriam hoje em dia. Nos contentávamos em irritar um ao outro. Quem sabe um dia eu teria a chance de matar outro camorrista importante.

O camorrista à minha frente sentou-se no chão e me encarou com olhos orgulhosos e teimosos. Ele estava tentando deixar seu Capo orgulhoso, sem dúvida. A tortura o destruiria como destruiu todos eles. Todos, exceto Remo Falcone. Pensar em como eu o havia torturado até a morte era...

Machine Translated by Google

ainda é um dos melhores momentos da minha vida, seguido pelo pior quando minha irmã gêmea o salvou.

Tirei o paletó do meu terno e o pendurei em um gancho na parede, então comecei a arregaçar as mangas.

O homem zombou de mim. “Aposto que você não consegue dormir à noite porque você sonhar com o Remo enfiando o pau no cu da sua irmã.”

Eu caminhei em sua direção, agarrei-o pelo pescoço e arrastei-o para sua pés. Renato agarrou seus braços e os puxou para trás das costas.

“Seu Capo cortaria sua língua e a enfiaria na sua bunda por falar essas palavras.”

O homem engoliu em seco, mas apenas retribuiu meu olhar.

"Não se preocupe, não vou chegar nem perto do seu cuzinho peludo. Não curto esse tipo de coisa."

“A menos que seja uma moça bonita”, disse Renato com um sorriso.

"E cortar sua língua vai ter que esperar até mais tarde. Primeiro, precisamos ter uma longa conversa, não concorda?" Peguei minha faca, arqueei uma sobrancelha e cravei a ponta na pele abaixo do olho dele, tirando sangue. "Eu te fiz uma pergunta e, de agora em diante, espero respostas, ou você vai perder todas aquelas partes do seu corpo que não precisa para a nossa conversa."

O sangue escorria pela sua bochecha enquanto minha faca afundava mais em sua pele. Ele cerrou os dentes, estremecendo. "Vai se foder", rosnou.

Dei um sorriso irônico. "Não era a resposta que eu queria." Cortei o lóbulo da orelha dele.

Precisava me controlar. Começar pelos globos oculares representava o risco de muita perda de sangue.

Ele soltou um grito engasgado e se debateu nos braços de Renato.

"Espero que você fale mais agora." Ele não disse nada. Joguei o lóbulo da orelha no chão e peguei meu celular, ligando para um dos guardas. "Tragam os ratos."

Os olhos do camorrista se encheram de desgosto e pânico. O guarda deixou cair uma caixa de transporte com três ratos. Abri-a e joguei o lóbulo da orelha no chão. Imediatamente, uma briga entre os três ratos começou pelo pedaço de carne. Eles não se alimentavam desde o dia anterior e não comiam proteína havia vários dias.

Dei um sorriso simpático para o nosso cativo. "Eles estão com muita fome. Tenho certeza de que não vão se importar se você continuar em silêncio."

Machine Translated by Google

Um dos ratos correu até nós e subiu na perna do homem. Ele começou a surtar, tentando se livrar dela, com os olhos arregalados de desgosto.

“Talvez este também não tenha sido alimentado ontem”, pensei quando o rato chegou ao ombro do nosso cativo e tentou alcançar a orelha sangrando.

"Nosso pifferaio mágico os treinou bem!", disse Renato, rindo. Ele se referia a um dos nossos guardas que criava e treinava ratos, e era por isso que o chamávamos de flautista de Hamelin. No começo, meu pai relutara em usar ratos para tortura, pois achava isso de mau gosto, mas agora via o valor deles.

Três horas depois, os ratos estavam bem alimentados e o Camorrista estava à beira da morte. Sua respiração estava ofegante quando me ajoelhei ao lado dele para acabar com sua vida miserável em um ato de misericórdia. "Sua irmã está chupando o pau do Remo todos os dias.

Talvez quando ele se cansar dela, ele sequestre sua esposa e a ensine a chupar pau.”

Meus dedos em volta da faca se apertaram, meu pulso disparou nas veias. Levantei-me bruscamente. "Deixe os ratos comê-lo. Vai levar algumas horas para ele sangrar até a morte. Eles gostam de carne fresca."

Saí da cela. Renato me seguiu e trancou a porta.

"Quer tomar uma bebida?"

Tirei uma garrafa do casaco e tomei um gole de vodca. "Tenho uma bebida comigo, mas tomaria mais algumas."

CHAPTER SEVEN



Samuel

Machine Translated by Google

Emma estava deslumbrante em seu vestido de noiva. Ele acentuava sua cintura fina e sua estrutura óssea elegante, algo que eu nunca havia notado em uma mulher antes. Seus cabelos castanhos caíam em cachos brilhantes pelos ombros e eram adornados com pérolas.

Ela mantinha a cabeça erguida enquanto se movia pelo corredor em sua cadeira de rodas ao lado de Danilo. Do jeito que se movia, parecia flutuar em minha direção. Ao lado da primeira fileira de assentos, ela parou e freou. Trocou um olhar com Danilo, que assentiu brevemente e estendeu o braço para ela. Ela se abaixou até os calcanhares e os tirou. Colocou-os nos estribos e, em seguida, apoiou os pés descalços no chão. Ela se levantou e um silêncio tomou conta da igreja. Embora Emma tivesse insinuado isso em nosso último telefonema, ainda foi uma surpresa vê-la se levantar. Ela manteve a cabeça erguida, um sorriso no rosto, mas percebi um toque de tensão em seus olhos. Não foi fácil para ela, mas ela pegou o braço de Danilo e, lentamente, estendeu uma perna para a frente.

Foi a primeira vez que a vi de pé e com aquele vestido. O efeito foi espetacular. Estendi meu braço para ela segurar, e seus dedos se cravaram

Machine Translated by Google

meu antebraço. Cobri a mão dela com a minha para firmá-la e sustentar o máximo possível do seu peso. Felizmente, ela era pequena, então não tive problemas em apoiá-la. Ela me deu um pequeno sorriso agradecido. Era admirável como ela lutava pelo que queria. Juntos, encaramos o padre. Seu peito arfava com o esforço óbvio de ficar em pé. Isso chamou minha atenção para o decote atraente do seu vestido de noiva.

Até então, eu não havia prestado muita atenção ao corpo de Emma. Mas deixei meu olhar descobri-la agora. Ela era elegante, com maçãs do rosto salientes e uma aura quase de fada.

Danilo e Renato posicionaram cadeiras atrás de nós, e eu ajudei Emma a se sentar antes de me sentar ao lado dela. Emma manteve os olhos no padre durante toda a cerimônia, mas eu continuei olhando em sua direção.

O padre parecia falar sem parar, mas finalmente chegou a hora do votos.

Estendi o braço para ela mais uma vez e a ajudei a se levantar. Seus dedos tremiam enquanto trocávamos as alianças, o que me fez sentir muito protetor em relação à minha jovem esposa.

“Você pode beijar a noiva.”

Coloquei uma das mãos em sua cintura, firmando-a ainda mais. Percebi que suas forças estavam chegando ao limite. Ela inclinou a cabeça para cima com um sorriso incerto.

Inclinei-me e pressionei meus lábios contra os dela. Seus lábios eram flexíveis, e ela cedeu à minha pressão. O delicado rubor em suas bochechas despertou uma parte primitiva em mim que eu havia reprimido até então.

“Preciso me sentar”, Emma sussurrou se desculpando.

Ajudei-a a entrar na cadeira de rodas que Danilo havia empurrado para a frente. Ela ajeitou o vestido e olhou para mim com um sorriso hesitante. A música que a mãe de Emma havia escolhido para nossa saída da igreja começou. Estendi a mão, e Emma a segurou, então acenei com a cabeça e ela começou a se mover. Acompanhei meu ritmo ao dela.

Percebi que algumas pessoas ainda estavam surpresas com o casamento. Quando

chegamos lá fora, uma chuva fina caía. Rapidamente, abri o guarda-chuva que meu pai me entregou e o segurei sobre Emma.

“Adiamos os parabéns para mais tarde no hotel!”, anunciou papai.

Por mim, poderíamos ter cancelado tudo. Essa costumava ser a parte mais insincera de todos os casamentos, exceto pelos votos em si.

Machine Translated by Google

de amor, talvez.

Segurei a porta da limusine aberta.

"Você pode me ajudar? É mais difícil entrar no carro com este vestido."

Minha mãe e eu ajudamos Emma a entrar no banco de trás, e eu me juntei a ela.

O silêncio se instalou entre nós assim que as portas se fecharam, e seguimos nosso caminho. Eu não me importava com o silêncio, mas sabia que muitas pessoas se importavam.

Olhei para Emma ao meu lado. Ela era de tirar o fôlego. Seu cabelo brilhava como seda e sua pele era imaculada. Meu olhar desceu para o decote sedutor de seu vestido e para o vale entre seus seios, então olhei novamente para cima. Emma me encarou com um sorriso tímido. "Somos casados." Ela soltou uma risada nervosa.

Ela me lembrou de sua idade muito mais jovem naquele momento. Apenas dezoito anos.

No entanto, ela parecia mais adulta em muitos dos nossos encontros anteriores, então foi fácil esquecer nossa diferença de idade.

"De fato." Pigarreei. Era óbvio que Emma estava sobrecarregada e ainda tínhamos um longo dia pela frente. "Não precisa se preocupar. Nossas mães planejaram cada momento de hoje. Só precisamos seguir as indicações delas."

E os convidados não se importarão com contratempos, desde que haja comida e bebida.”

Peguei debaixo do casaco o frasco que Renato me entregou antes a cerimônia e desatarraxou-a. "Você se importa?"

Ela balançou a cabeça rapidamente e me observou tomar alguns goles. Era meu uísque favorito. Lagavulin. Forte o suficiente para queimar a garganta, mas delicioso.

Estendi o frasco para Emma. "Coragem líquida?"

Emma hesitou, depois pegou o frasco da minha mão. Ela tomou um gole e imediatamente começou a tossir, com o rosto ficando vermelho. Ela me devolveu o frasco. "O que é?", perguntou ela.

“Uísque.” Tomei outro gole.

“Isso tem gosto de álcool desnaturado.”

"Acredite, não. Tenho conhecimento em primeira mão de pessoas que interroguei."

Emma arregalou os olhos e então assentiu. O tratamento que Danilo dava aos inimigos também não era para os fracos, mas eu não tinha certeza do quanto Emma sabia sobre os negócios dele. "Por que você precisa disso? Está nervoso?"

Eu estava nervoso? Este foi um passo monumental na minha vida. Agora eu estava ligado a uma mulher. Alguns homens não mudavam suas ações, mas eu respeitava

Machine Translated by Google

o sagrado vínculo do matrimônio. "Não", eu disse simplesmente porque era a verdade.

O que veio a seguir foi a troca social padrão de gentilezas que eu detestava. O que veio depois foi algo que eu descobriria na hora. "Você é?"

Ela mordeu o lábio e baixou os olhos para o anel em seu dedo. “Eu fiquei nervoso desde que descobri que fui prometido a você.”

Franzi a testa. A reação dela ao nosso vínculo tinha sido desanimadora desde o início.

Algumas pessoas se perguntavam o porquê, mas eu nunca imaginei que Emma ficaria tão feliz. "Por quê?"

Ela olhou pela janela, obviamente sem saber o quanto compartilhar.

"Você não vai me ofender. Até seu irmão não consegue há algum tempo."

Emma soltou uma risada sufocada e se virou para mim. “Eu não entendo

"Por que vocês dois se detestam tanto? Vocês não são tão diferentes assim."

"Acho que esse é o problema", eu disse, dando de ombros. Mas eu não achava que Danilo e eu fôssemos realmente muito parecidos. Éramos alfas.

Era a única coisa que tínhamos em comum. "Mas você está evitando a minha pergunta. Por que ficou nervoso quando descobriu que estávamos prometidos?"

Você teria preferido se casar com outra pessoa ou não teria se casado de jeito nenhum?”

"Não, nenhum dos dois", ela disse, corando. "Você é mais velho e mais experiente em muitos aspectos, então isso é definitivamente um fator."

Percebi que não era bem assim. "Isso não é uma desvantagem", disse eu em voz baixa.

Eu poderia ter dito mais, mas não sentia que já tínhamos chegado lá. Não sabia como lidar com ela.

Ela olhou para as mãos com uma expressão pensativa. “Você está muito distante. Temo que seja difícil romper sua casca.”

Eu não tinha certeza se queria que ela tivesse sucesso. Ela ansiava por esse tipo de conexão profunda, e sempre que eu via meus pais compartilhando um momento, eu também desejava, mas esse nível de intimidade trazia riscos. "Chegamos lá."

Emma olhou na minha direção como se esperasse uma resposta, mas eu não queria lhe dar falsas esperanças.



Machine Translated by Google

Meus olhos se voltaram para a fachada coberta de hera da Mansão Van Delden, que havíamos escolhido como local do nosso casamento. Era o melhor hotel de Minneapolis. Samuel apenas concordou, mas não se envolveu de fato na decisão. Meu coração se encheu de alegria ao ver a fachada feita de quartzito rosa Sioux.

Era um lugar que eu esperava encontrar no interior da França ou na Inglaterra, mas não no centro de Minneapolis. Eu me apaixonei pelo local no momento em que Inês me enviou fotos, e convenci minha mãe a concordar, mesmo com o salão tendo um limite de 175 convidados.

O motorista tirou minha cadeira de rodas do porta-malas e Samuel me ajudou a sentar.

Inclinei a cabeça para cima, admirando o prédio imponente. A chuva tinha parado, o que foi uma sorte, considerando que queríamos tirar fotos do casamento no jardim. Samuel me empurrou pelo caminho que levava aos jardins. Nosso fotógrafo nos esperou ao lado de um mirante. Minha mãe e Inês se juntaram a nós logo depois.

“Você pode acessar o mirante com sua cadeira de rodas”, disse o fotógrafo.

Mamãe deu um passo à frente com um sorriso forçado. “Acho que Emma deveria ficar de pé para as fotos. Queremos fotos do casamento sem a cadeira de rodas.”

Nós? Nunca *havíamos* discutido isso.

Inês olhou da minha mãe para mim e para o Samuel. Eu corei, sentindo-me em apuros.

Samuel se aproximou de mim. "É isso que você quer?"

Machine Translated by Google

Meu coração se encheu de alegria. Ignorei a expressão contraída da mamãe. Aquele era o meu dia. "Gostaria de uma mistura dos dois. Eu na minha cadeira de rodas e eu em pé ao seu lado."

“Que tal tirarmos algumas fotos na sua cadeira de rodas no gazebo e depois tentarmos algumas fotos em pé na escada?”, sugeriu o fotógrafo.

Percebi que minha mãe ficou ofendida por não termos seguido seu exemplo.

Entramos no mirante, então Samuel e eu olhamos em direção ao fotógrafo, esperando por instruções.

"Que tal você se ajoelhar na frente da Emma e pegar nas mãos dela?", sugeriu Inês.

Samuel se ajoelhou. Por sorte, o interior do gazebo estava seco, então ele não iria estragar o traje. Ele pegou minhas mãos. As dele estavam quentes, enquanto as minhas estavam frias e um pouco duras.

"Dêem-nos algumas emoções", incentivou o fotógrafo. "Olhem profundamente nos olhos um do outro como se estivessem compartilhando um segredo."

Encontrei o olhar de Samuel, sentindo-me constrangida. Como poderíamos transmitir emoções que não existiam? Eu me sentia atraída por Samuel e talvez até tivesse uma quedinha por ele, mas não o amava. E ele definitivamente não sentia nada por mim. Era um casamento arranjado, não um amor feliz. As feições de Samuel se suavizaram em um sorriso, mas ainda era uma expressão muito contida, e meu próprio rosto estava muito tenso.

“Mais emoções”, disse a fotógrafa enquanto tirava várias fotos.

Samuel lançou um olhar furioso. "Faça o seu trabalho. Isso não está ajudando."

Ela fechou os lábios e continuou tirando fotos.

Samuel olhou para as minhas mãos, que ainda estavam nas dele. "Suas mãos estão geladas. Devíamos nos apressar para levá-la para dentro." Ele olhou para cima com preocupação nos olhos.

"Não está muito frio. É verão." Era um dia fresco para maio, mas minhas mãos

geladas eram de nervosismo, não de frio.

“É isso!” disse o fotógrafo, e o *clique-clique* de mais fotos sendo levado soou. "Esse set chegou ao fim."

Samuel ergueu uma sobrancelha e se levantou, soltando minhas mãos no processo.

Meus olhos registraram Danilo. Ele estava parado alguns passos ao lado, nos observando.

Sofia não estava com ele. Eles tinham se casado recentemente, mas era bem óbvio que tiveram um começo difícil. Ao vê-los juntos hoje, fiquei...

Machine Translated by Google

a impressão de que as coisas entre eles estavam melhorando. Danilo não compartilhava essas coisas comigo, e eu ainda não era próxima o suficiente da Sofia para perguntar a ela sobre isso. Sem mencionar que eu me sentiria constrangida fazendo isso como irmã do Danilo.

Danilo me deu um sorriso tenso antes que seu olhar duro pousasse em Samuel, que o devolveu com uma expressão nada impressionada.

“A escada é a próxima!”, disse o fotógrafo, avançando.

Samuel me empurrou em direção à base da escada. Pisei no freio e me levantei. Percebi que ainda estava de salto e não conseguia me equilibrar neles. Danilo deu um passo à frente como se fosse me segurar, mas Samuel agarrou meu braço antes que ele pudesse e me firmou com a mão na cintura.

“Preciso tirar os saltos”, expliquei, envergonhada.

Afundei e rapidamente tirei meus saltos antes de me levantar novamente.

Samuel me ajudou a chegar a um dos degraus superiores e se posicionou ao meu lado. Inês abriu meu vestido de noiva em leque, fazendo-o cair em cascata escada abaixo.

Eu estava um pouco nervoso em pé na escada, pois havia menos espaço para tropeços.

Samuel agarrou minhas mãos. "Eu te seguro se você cair."

Não pude deixar de sorrir com a declaração dele. "Isso é muito romântico da sua parte", provoquei.

Samuel deu uma risadinha. "Vou ser sincero. Ser romântico não é o meu forte. De jeito nenhum."

"Você é o príncipe do gelo."

Ele zombou. "Esse nome me persegue há anos."

"Combina", eu disse, meus olhos percorrendo seus cabelos loiros, seus olhos azuis frios e sua expressão fria. Se eu tivesse que escolher alguém para

interpretar um deus nórdico, eu o escolheria. "Você se parece e age como um. Achei que você gostasse. Pelo que ouvi, garotas gostam." Eu não queria mencionar outras garotas, mas não consegui evitar a provocação. Eu conhecia as histórias sobre as conquistas dele.

“Eles gostam da ilusão. Eles gostam de pensar que podem derreter meu frio coração. Porque isso os tornaria especiais.” Ele revirou os olhos.

"Você não quer que alguém derreta seu coração frio?", perguntei num sussurro, sem entender por que escolhi esse assunto no dia do nosso casamento. Estava fadado ao desastre.

Samuel lançou um olhar de soslaio para a fotógrafa, que abaixou a câmera e fez sinal para que nos aproximássemos da fonte. "Não, eu não."

"Oh."

Machine Translated by Google

“Estamos ficando sem tempo!” Mamãe apontou para o relógio de ouro em seu pulso.

Samuel suspirou e me pegou no colo sem avisar. Ele me carregou escada abaixo em direção à fonte. Estar pressionada contra o corpo dele daquele jeito me fez sentir um arrepio nervoso na espinha, e minhas bochechas coraram.

"Assim mesmo!" A fotógrafa ergueu a câmera. "Não se mexa."

Ela tirou várias fotos minhas nos braços de Samuel. "Acho que já chega", disse Samuel, me colocando na cadeira de rodas. Ele não esperou a concordância do fotógrafo. Em vez disso, me empurrou pela rampa que levava ao salão de baile do hotel que havíamos alugado para a ocasião. Os convidados estavam reunidos em suas respectivas mesas, conversando e bebendo champanhe ou vinho. Nossa sessão de fotos demorou um pouco.

Imediatamente, os olhares de todos se voltaram para nós. Eu estava acostumado a ser encarado e nem me importei com o dia de hoje. A maioria dos rostos era amigável, e eu simplesmente ignorei a ocasional expressão de má vontade. Eu queria aproveitar o dia. Quando Samuel e eu chegamos à nossa mesa, ele notou os tsurus de origami pendurados no teto, acima do centro de cada mesa redonda.

“Nunca vi uma decoração de casamento como esta.”

Fiquei nervoso. Sua expressão pensativa não revelava se ele gostava ou não.

"A Emma insistiu em tê-los. Ela até os dobrou sozinha! Como se não tivéssemos dinheiro para comprar enfeites", disse a mãe num sussurro escandaloso.

Eu reprimi minha irritação. Ainda tínhamos gasto uma quantia de cinco dígitos em decorações de flores a balões.

Samuel olhou para mim. "Você fez isso?"

“Sim, faço origami há seis anos.”

Ele pareceu impressionado. A esperança floresceu em mim. "Gostei."

“Os grous simbolizam a felicidade e a eterna juventude. Eles trazem sorte.”

"Você acha que precisamos de mais sorte no nosso casamento?", ele perguntou, levemente divertido.

Dei de ombros. "Quem não gosta?"

A mãe franziu os lábios e então seus olhos se fixaram em um garçom que estava parado ao lado, segurando uma bandeja. "Por que ela está dando uma pausa?" Ela saiu para dar umas palavrinhas com outra pessoa.

Machine Translated by Google

Danilo e Sofia se juntaram a nós naquele momento. Danilo assistiu à mãe saiu com a testa franzida e, em seguida, ergueu a sobrancelha. "O que aconteceu?"

“Ela ficou chateada porque Samuel não odiava minha decoração de origami como ela.”

Danilo balançou a cabeça com uma expressão de desagrado. Sofia estava ao lado dele, mas eles não se tocaram. Não que Samuel e eu estivéssemos de mãos dadas ou algo assim.

“Eu teria escondido minha antipatia na frente de sua mãe, mesmo que eu me sentisse

"É isso. Um marido deve proteger sua esposa", disse Samuel simplesmente.

Estreitei os olhos. "Então você mentiu?"

"Não, eu gosto mesmo deles. Mas eu mentiria para os outros para te apoiar."

Mordi o lábio, secretamente satisfeita. "Contanto que você não minta para mim."

“Posso ser muito honesto.”

Danilo fez uma careta como se duvidasse disso. Lancei-lhe um olhar curioso, mas ele simplesmente deu um sorriso forçado.

"Acho que são espetaculares e lindos. Se eu soubesse que você conseguia fazer isso, teria pedido para você fazer para o nosso casamento." Sofia franziu os lábios. "Mas provavelmente demoram uma eternidade para dobrar, né?"

“Demorou um pouco, mas eu teria feito isso por você e Danilo.”

Aproximei minha cadeira de rodas da mesa enquanto minha mãe fazia sinal para que nos sentássemos para jantar. Sofia sentou-se ao meu lado, e Danilo, ao lado dela. Insisti para que ela se sentasse ao meu lado porque não queria suportar as advertências da minha mãe a noite toda. Samuel sentou-se do meu outro lado e, logo depois, seus pais e minha mãe ocuparam os assentos restantes.

O pai de Samuel levantou-se quando todos os convidados já estavam sentados. Como subchefe e pai do noivo, ele faria um pequeno discurso antes de Samuel

abrir o jantar.

A atenção se voltou para Samuel e para mim quando ele mencionou o quão felizes ele e Ines estavam com nosso vínculo.

“Mal podemos esperar para sermos avós e, quem sabe, ter um neto que dará continuidade ao legado de Mione.”

Os lábios de Samuel se apertaram, e notei como Inês cutucou o marido por baixo da mesa e lhe lançou um olhar de advertência. Sua expressão confusa me disse que ele não tinha certeza do que havia feito de errado.

Para ser sincero, era algo bastante comum de se dizer por um patriarca no casamento do filho. Já ouvi uma frase parecida em inúmeros casamentos. Mas com

Machine Translated by Google

os rumores contínuos sobre minha infertilidade, um comentário como esse só colocou mais lenha na fogueira das fofocas.

Em muitas mesas, as pessoas trocavam olhares ou até mesmo cochichavam, mas Samuel se levantou e bateu a faca na taça de vinho com um pouco mais de força do que o necessário.

"Que comece a festa. Tenho certeza de que todos nós precisamos de uma bebida e boa comida."

Ele afundou novamente e me deu um sorriso forçado.

Quando a equipe de serviço chegou com os aperitivos — ovos de codorna recheados com caviar e mais champanhe para acompanhar —, Sofia se inclinou para mim. "Desculpe pelo que o papai disse. Os homens da minha família podem ser terrivelmente insensíveis."

Dei um sorrisinho. "Os homens da minha família também."

Ela seguiu meu olhar em direção a Danilo, que observava o pequeno aperitivo com desdém. "Espero que as porções aumentem."

A mãe lançou-lhe um olhar indignado. "Temos mais seis pratos. Eu não te criei para ser um bárbaro."

Eu segurei o riso.

Samuel não se conteve tanto. Deu uma risadinha seca. "Então acho que você não vê o lado bárbaro do Danilo com muita frequência."

"Nada de negócios à mesa", disse Inês com firmeza. "Isso não é conversa de casamento."

Sofia e eu trocamos um olhar, ambas tentando conter o sorriso. Tive que admitir que estava triste por Sofia não estar em Minneapolis.

Ela e eu teríamos nos unido ainda mais com o tempo.

Preocupava-me em fazer amigos, especialmente tão bons e leais quanto minha melhor amiga, Giorgia. Vasculhei o salão até que meus olhos pousaram nela, ao

lado do irmão. Ela me encarou e ergueu as sobrancelhas comicamente enquanto dava uma mordida delicada no pequeno ovo.

Deus, eu sentiria falta dela.

CHAPTER EIGHT



Machine Translated by Google

Depois do jantar, a pista de dança foi preparada para as festividades seguintes. Meu estômago se apertou de nervosismo. Essa era, na verdade, a parte do casamento com a qual eu estava mais nervosa — talvez não a mais... aquela era a noite de núpcias. Mas eu me preocupava em como Samuel e eu dominaríamos nossa dança. Claro, eu conseguia me mover ao som da música na minha cadeira de rodas — eu já tinha feito isso muitas vezes com a Giorgia quando festejamos nossas músicas favoritas em nossos quartos —, mas eu nunca tinha dançado *com* alguém em uma cadeira de rodas. Samuel e eu nunca tínhamos praticado isso, e eu temia rolar por cima dos pés dele enquanto tentava dançar com ele.

Mamãe parecia prestes a explodir de nervosismo. Ela provavelmente estava ainda mais preocupada do que eu com todas as coisas que poderiam dar errado.

Quando tudo estava pronto, Samuel se inclinou na minha direção. "Vou te carregar até a pista de dança e, se você achar que consegue, eu te ajudo a cantar."

Engoli em seco e assenti. "Se você me segurar, eu canto uma música."

"Tudo bem", murmurou Samuel e se levantou. Todos os olhares se fixaram em nós, mas eu os ignorei. Eu queria que este momento fosse de Samuel e

Machine Translated by Google

meu. Eu não queria que o julgamento dos outros arruinasse isso para mim. Fiz um gesto para os meus calcanhares. Duvidava que conseguisse ficar em pé um único momento neles. Meu equilíbrio estava muito prejudicado. Samuel entendeu e se ajoelhou na minha frente. Um calor subiu às minhas bochechas quando ele tocou meu tornozelo e cuidadosamente deslizou meus calcanhares. Eu não conseguia sentir seu toque, mas ainda senti uma onda de arrepios percorrer meu corpo. Samuel se endireitou mais uma vez e me pegou no colo como se fosse a coisa mais fácil do mundo. Passei um braço em volta dos seus ombros e pressionei minha outra mão contra seu peito, não porque eu precisasse me firmar, mas porque era bom sentir seu batimento cardíaco constante e sua força.

Quando chegamos à pista de dança, Samuel me colocou cuidadosamente de pé, mas segurou a maior parte do meu peso até eu me equilibrar. Mesmo assim, ele continuou segurando minha cintura com firmeza. "Pronta?", perguntou em voz baixa, seus olhos azuis fixos nos meus. Um murmúrio baixo se espalhou entre os convidados, mas eu ainda não olhei.

Eu só tinha olhos para Samuel, meu marido. Ainda era difícil aceitar o fato de que eu era uma mulher casada agora.

"Sim."

Meu coração estava acelerado e minha boca estava ficando cada vez mais seca.

Samuel fez um sinal para a banda, e eles tocaram as primeiras notas da valsa lenta. Eu já tinha dançado valsa muitas vezes, mas nunca assim, nem uma vez desde o meu acidente.

Samuel começou a balançar levemente ao som da música, e eu fiz o mesmo. Por um momento, tive certeza de que minhas pernas iriam escorregar, mas Samuel apertou minha cintura com mais força.

Balançamos ao som da música por um longo tempo, minhas mãos apoiadas nos ombros fortes de Samuel. Samuel segurava minha cintura. De fora, provavelmente parecia que ele estava apenas me tocando, mas suas mãos eram a razão pela qual eu conseguia ficar em pé por tanto tempo. Meus dedos agarravam seus ombros e suas mãos me sustentavam. Ele carregava a maior parte do meu peso enquanto dançávamos. Eu não me importava de não conseguirmos dançar uma valsa. Esse balanço para frente e para trás era mais do

que eu ousava esperar, e enchia meu coração de tanta alegria e gratidão que eu tinha dificuldade em esconder o sorriso do rosto, apesar da tensão que sentia nas pernas.

Olhei para cima e dei a Samuel outro sorriso agradecido. Sua expressão, como como de costume, era inexpressivo, controlado e estava à beira de uma reflexão.

"Será que estou ficando pesado demais?", perguntei com uma ponta de preocupação. Eu era bem menor que o Samuel, e ele parecia e se sentia muito forte, mas imaginei que não seria fácil dançar com tanto peso adicional.

Machine Translated by Google

Ele me deu um sorrisinho. "Eu dou conta. Não se preocupe comigo."

Minhas sobrancelhas se ergueram e minha expressão se tornou provocante. "Então você está dizendo que eu sou pesado?" Corei, surpreso com a minha própria coragem.

"Não fiz isso e não farei. Aprendi uma lição ou duas sobre as armadilhas em que os homens podem cair no casamento observando meus pais. Para algumas perguntas, só existem respostas erradas."

A música terminou e Danilo assumiu o lugar de Samuel antes que eu pudesse dizer qualquer coisa. Eu tinha que admitir que sentia falta de estar nos braços de Samuel, mesmo que seu toque ainda fosse estranho. Depois da dança com meu irmão, ele me levou de volta para minha cadeira de rodas. Eu queria poder continuar dançando. Isso sempre me deixou feliz.

Talvez um dia eu volte a dançar como hobby.

Samuel apareceu na mesa, deixando sua irmã Sofia. Ela e Danilo saiu para mais uma dança, e eu os observei com saudade.

Samuel pigarreou, atraindo meu olhar para seu rosto.

Ele estendeu a mão. "Você me daria a honra de outra dança?"

Mordi o lábio, olhando nervosamente ao redor enquanto sentia os olhares das pessoas nas mesas ao redor sobre nós. Uma dança era esperada, mas esta definitivamente chamou a atenção de várias pessoas.

Coloquei minha mão na de Samuel e sussurrei: "Eu gostaria de dançar na minha cadeira de rodas".

Samuel assentiu lentamente, mas eu podia ver a interrogação em sua expressão. Eu também não tinha certeza de como dançar devagar com alguém funcionaria. Ele me levou até a pista de dança. Ficamos na beirada para que eu não rolasse em nenhum pé. Eu nunca tinha tentado dançar uma valsa desde o meu acidente. A expressão fria e resoluta de Samuel me deu confiança, então estendi meus braços para que ele pudesse apertar minhas mãos. "Me avise se eu fizer errado."

Dei um sorriso nervoso. "Eu não sei. É a primeira vez que danço uma valsa

assim."

Ele assentiu novamente, parecendo ainda mais determinado. Ele me empurrou para trás, depois me puxou para mais perto, para frente e para trás, para frente e para trás, até que me senti confiante para soltar uma de suas mãos e girar. Dei uma risadinha quando consegui evitar rolar por cima dos seus pés. Tive que pagar pelo meu excesso de confiança um momento depois — ou melhor, Samuel teve que pagar por isso — quando rolei por cima dos dedos dos seus pés durante outro giro.

“Desculpe!”, exclamei ao ver o breve lampejo de desconforto em seu rosto.



Machine Translated by Google

“Estou acostumado a viver no limite”, disse ele num tom tão sem humor que eu não consegui evitar uma onda de risadas.

A boca de Samuel se contorceu brevemente em um sorriso, e minhas preocupações sobre como esse dia seria desapareceram.

Nossos olhares se encontraram. "Obrigada."

"Para quê?", perguntei. Emma olhou para mim como se eu tivesse lhe dado um grande presente. Espero que ela não esteja me agradecendo por ter casado com ela, porque logo perceberia que eu não era o partido que todos diziam que eu era.

"Por dançar comigo desse jeito", disse ela com uma risadinha, como se fosse óbvio. Seus olhos brilhavam de felicidade, e tudo em que eu conseguia pensar era como ela ainda conseguia ser uma pessoa tão positiva depois de toda aquela merda que lhe fizeram. Ouvir suas risadas despreocupadas me deu uma onda de positividade que eu não sentia há muito tempo.

"Você é minha esposa. Merece quantas danças de casamento desejar."

Por toda a merda que você terá que aturar enquanto estiver casado comigo.

A música chegou ao fim, mas eu não parei de me mover para frente e para trás com Emma, e quando a próxima música começou, ela tentou outro giro.

Quando ela não rolou sobre meus pés dessa vez, pareceu imensamente satisfeita consigo mesma. "Como estão seus dedos?"

Dei um sorrisinho para ela. "Não se preocupe comigo. Não foi nada. Eu tolero muita dor, e isso é muito menos doloroso do que a conversa fiada social."

Machine Translated by Google

nessas reuniões”.

Suas sobrancelhas se ergueram e sua expressão tornou-se provocante. "Então você prefere que eu role sobre seus pés a falar comigo?" Ela corou. Eu sempre tinha visto apenas o lado quieto e tímido de Emma, então também fiquei surpresa, mas não de forma desagradável. Se ela não fosse tão frágil, isso facilitaria as coisas para mim. Hoje, sua personalidade brilhou várias vezes.

"Não. Conversar com você tem sido surpreendentemente agradável até agora."

“Você diz isso porque aprendeu essa lição observando o casamento dos seus pais ou porque é verdade?”

“É verdade, mas essas lições definitivamente também desempenham um papel.”

Ela riu, mordeu o lábio e desviou o olhar. Depois de um instante, ergueu o olhar novamente, observando-me através dos cílios longos. "Mal posso esperar para ver que lições você aprendeu."

Uma piada suja estava na ponta da minha língua, mas eu a engoli no último instante. Por algum motivo, eu não sabia como lidar com Emma quando se tratava de sexo. Nunca havíamos tocado no assunto por vários motivos. Parecia inapropriado há muito tempo devido à idade dela. Ela era oito anos mais nova, droga. Além disso, raramente conversávamos a sós. E, por algum motivo, parecia que eu estava me aproveitando dela. Sua deficiência a fazia parecer tão vulnerável que tentar abordá-la era como se eu a estivesse usando.

"Por que você está franzindo a testa?" ela perguntou, a preocupação estampada em seu lindo rosto.

"Não é nada", respondi bruscamente.

"Claro." Ela ficou tensa, e eu queria me dar um chute. Eu teria que resolver essa merda até a noite.

Talvez fosse melhor eu simplesmente conversar com ela, mesmo que isso a envergonhasse. Eu mal conseguia falar com o Danilo sobre isso, mesmo ele sendo quem a conhecia melhor. Pensar na cara dele furiosa se eu falasse sobre a noite de núpcias me animou consideravelmente.

"Vamos curtir mais uma dança", sugeri, e a mão dela relaxou na minha novamente. Depois daquela dança, Danilo assumiu o controle novamente, me lançando outro olhar severo. Ele já deveria saber que eu era imune a isso.

Apesar da minha vontade de voltar à mesa para tomar um copo de vinho, foi minha vire-se para dançar com minha mãe em seguida.

Seus olhos estavam vidrados quando ela tomou o lugar de Emma. Ela nem sempre fora tão emotiva em público e ainda era uma mulher bastante controlada, mas desde que perdi minha irmã gêmea, ela parecia saborear ainda mais cada momento que tinha para comemorar comigo e com a Sofia.

Machine Translated by Google

Ela me deu um sorriso meio envergonhado. “Vocês dois parecem muito fofos juntos. Espero que o fotógrafo tenha tirado muitas fotos de vocês.”

"Tenho certeza que sim. Você terá muitas imagens para se bajular."

Mamãe me lançou um olhar de reprovação. Dei a ela o sorriso que sempre acalmou-a. Ela apertou meu ombro. "Você está feliz?"

"Este casamento nunca foi pensado para me fazer feliz. Foi um negócio", eu disse.

A mãe olhou rapidamente para onde Sofia estava conversando com Anna e Luisa.

Sofia definitivamente não parecia feliz com o casamento com Danilo, o que era outra coisa que tinha me deixado de mau humor nos últimos dias. "Eu sei, mas quero que você seja feliz. Quero que você pelo menos tente ser feliz e não se proíba disso por causa de um erro do passado."

"Um erro não mata três dos seus amigos. Mas vou tentar ser feliz, mãe."

Os olhos da mãe se voltaram para Emma, que ainda balançava ao som da música com Danilo.

“Ela também merece felicidade.”

"Usando a carta da culpa?", perguntei, com um toque de diversão. Mamãe não usava isso com muita frequência, mas quando usava, era boa nisso.

“Se isso garantir que você finalmente pare de viver no passado e seja o menino que eu criei.”

"Eu ainda sou ele, só que mais velho e mais cansado. Aquele garoto não sobreviveria muito tempo como Subchefe."

Ela bateu no meu ombro. Beijei sua bochecha. "Hora de trocar de parceiros."

Entreguei-a a Dante e comecei a dançar com Valentina. Com ela saltos altos, ela tinha quase a minha altura, o que era um feito impressionante.

“Você parece aliviada por estar dançando comigo.”

Dei um sorriso irônico. "Às vezes, as mães podem ser um pouco autoritárias."

“Bem, eu também sou, então sim. Não fique bravo com ela. Para uma mãe ver uma criança sofrer é a pior coisa possível.”

"Pareço alguém que sofre?", perguntei sarcasticamente. A última coisa que eu precisava era parecer fraca em público.

“Não, você é tão controlado quanto Dante no que diz respeito às suas emoções.”

Não comentei sobre isso. Dante era meu Capo, o fato de ele também ser meu tio era completamente irrelevante, então eu definitivamente não julgaria seu estado emocional. Como esposa dele, Valentina podia dizer o que quisesse.

Machine Translated by Google

Por sorte, Valentina não tentou falar sobre sentimentos depois disso. Eventualmente, consegui escapar da pista de dança. Emma estava conversando com Sofia, Anna e uma ruiva que eu não conhecia na nossa mesa, então fui até o bar pegar uma bebida. Danilo se juntou a mim logo depois, pedindo uma bebida para si mesmo. "Agradeço por você ter dado à Emma a dança que ela merece."

Assenti, sentindo que não era só isso que ele tinha a dizer.

“Sobre esta noite—”

Interrompi-o antes que ele pudesse me irritar. Que ele tocasse no assunto da nossa noite de núpcias era algo que eu definitivamente não toleraria, mesmo que já tivesse cogitado a ideia. "Escute, se isso é sobre o que acontece a portas fechadas hoje à noite, então guarde para você. Emma é minha esposa, e nós duas podemos resolver as coisas sem a sua participação. Ou você quer discutir por que a Sofia parece ter engolido uma pílula amarga?"

Danilo estreitou os olhos, mas depois assentiu. Obviamente, ele também não estava muito a fim de que alguém se intrometesse em seu casamento. Mamãe me contou que Sofia lhe garantira que Danilo a tratava bem. Ela provavelmente desejava um casamento amoroso, como a maioria das mulheres. *Como Emma*.

Renato se juntou a nós, carregando duas taças generosamente cheias de vinho tinto.

“Negroamaro”, ele disse enquanto me entregava um copo.

Danilo ergueu uma sobrancelha. “Pode encher seus copos. Não precisa para enchê-los até a borda.”

Renato tomou um gole generoso de vinho, esvaziando-o pela metade. "Obrigado pela dica."

Também tomei alguns goles do meu vinho. Os efeitos da bebida no meu cantil já haviam passado, e eu ainda não tinha tido tempo de tirá-la de lá.

"Essa ruiva peituda me faz sonhar com uma punheta", Renato murmurou, com os olhos na garota curvilínea conversando com Emma, Anna e Sofia.

Lancei-lhe um olhar que dizia: *cale a boca.*

Danilo franziu a testa. "Aquela é a melhor amiga da Emma, Giorgia."

“Ela prometeu?”, perguntou Renato.

“Não que eu saiba”, Danilo disse lentamente.

Esvaziei meu copo. "Não acho que dizer a ela que você quer uma espanhola vai fazê-la delirar."

“Se você se casasse com ela, Emma teria sua melhor amiga em Minneapolis.

Isso seria uma coisa boa”, disse Danilo.

Machine Translated by Google

Balancei a cabeça. "Sempre a casamenteira."

Danilo me lançou um olhar de advertência. "Isso não é algo que devemos discutir aqui." Ele estava preocupado que Emma descobrisse o nosso acordo. Eu também não estava muito a fim de que a informação fosse divulgada.

"O que não é?", perguntou Emma de repente. Ela estava a alguns metros de nós, e Giorgia estava com ela.

Emma olhou curiosamente entre Danilo e eu.

"Negócios", disse Danilo com um sorriso forçado. Ele foi até Emma e apertou seu ombro antes de ir em direção à minha irmã Sofia, que não parecia nada entusiasmada com a sua abordagem.

“Gostaria de apresentar minha melhor amiga Giorgia Farina.”

Abaixei a cabeça em cumprimento, tentando não encarar seu decote. Se Renato não tivesse vomitado aquela bobagem sobre a trepada com o peitinho, isso não teria sido um problema. "Prazer em conhecê-la. Você é sempre bem-vinda a Minneapolis. Minha família e eu garantiremos sua segurança."

Giorgia abriu um sorriso radiante, mas o sorriso se apagou ao notar o olhar malicioso e nada apropriado de Renato. Ele estava praticamente colado ao peito dela. Cutuquei-o. "Por favor, conheça meu amigo Renato." Ele ergueu o olhar para acenar para Emma antes de dar seu sorriso mais charmoso para Giorgia. Eu esperava que ele não achasse que poderia arruinar meu casamento se aproximando daquela garota.

"Prazer", ele disse de um jeito que me fez querer chutar a bunda idiota dele.

Giorgia fez uma careta como se tivesse sentido o cheiro de algo desagradável.

Emma piscou e me lançou um olhar incerto. "É, prazer em conhecê-lo, Renato." Ela encontrou o olhar de Giorgia, e algo se passou entre elas que eu não fazia ideia.

“Devíamos voltar para Anna e Sofia”, disse Emma e me lançou um olhar interrogativo.

"Tanto faz causar uma boa primeira impressão", murmurei.

“Giorgia gostou do que viu.”

"Estou falando da Emma. Você é minha melhor amiga. Seria bom se minha esposa não te odiasse."

Renato zombou. "Ela é sua esposa. Ela tem que aceitar quem quer que seja seu amigo, Samuel. Você faz as regras."

“Preciso de outra bebida.”

"É disso que eu estou falando. Vamos lá. Tenho uma garrafa de bourbon no meu casaco."

Machine Translated by Google

Depois de algumas doses de bourbon, me senti muito mais relaxado. Eu sabia que não podia ficar bêbado no meu casamento, mas foi preciso muito álcool para que eu demonstrasse sinais reais de embriaguez.

Fiquei feliz por conseguir segurar a bebida quando Dante, Valentina e meus pais se juntaram a mim depois que Renato e eu quase esvaziamos a garrafa.

Renato rapidamente se desculpou, pois definitivamente dava sinais de ter bebido demais.

"Onde está sua adorável esposa?", perguntou Valentina com um sorriso. Dante tinha a mão na parte inferior das costas dela e a olhava com evidente apreciação. Meu pai tinha um braço em volta da cintura da minha mãe. Apesar dos casamentos arranjados, os dois casais obviamente se amavam, mas eu não era tola o suficiente para acreditar que isso acontecia com a maioria dos casais. Eles tiveram sorte. Considerando as maneiras como o destino me prejudicou no passado, eu duvidava que a sorte estivesse do meu lado com meu casamento com Emma. Vasculhei o quarto até encontrar Emma conversando com Giorgia perto do bar.

Ela estava bebendo uma taça de vinho branco. "Ela está ocupada com a amiga."

“Talvez você devesse ir até ela agora”, sugeriu a mãe.

"Inês", disse o pai em voz baixa. "Tenho certeza de que Emma e Samuel conseguem lidar com o casamento deles."

Dante trocou um olhar levemente divertido comigo. Fiquei meio tentada a perguntar como ele havia construído um casamento sólido com Valentina, considerando que ele era tão retraído emocionalmente quanto eu.

“Ela está sozinha agora”, disse a mãe.

Meu olhar se fixou em Emma, que se dirigia para a porta e saiu do quarto desacompanhada. Pensei em segui-la, mas não queria que ela se sentisse vigiada. Ela sabia se virar sozinha. Não queria que ela pensasse que eu a considerava incapaz. "Ela provavelmente está indo ao banheiro. Duvido que queira minha companhia lá."

Mamãe me lançou um olhar de reprovação, mas eu já estava imune a isso.

Quando Emma não voltou quinze minutos depois, tive um mau pressentimento. Eu ficava olhando para as portas.

"Por que você não vai até a sua esposa? Dante e eu conversaremos mais um pouco com seus pais", disse Valentina com um sorriso cúmplice.

Dante assentiu brevemente. "Esta noite é só sobre você e sua esposa."

Dei um sorriso forçado e fui em direção à porta. Não conseguia explicar, mas me sentia particularmente protetor com a Emma. Talvez fosse porque ela

Machine Translated by Google

parecia mais vulnerável em sua cadeira de rodas. Qualquer tipo de fraqueza sempre atrai os piores personagens do nosso mundo, e muitas pessoas horríveis estavam nesta reunião hoje.

Segui meu instinto e fui em direção aos banheiros no corredor ao lado. Assim que virei a esquina, avistei Emma, e ela não estava sozinha.

Um dos convidados, um parente distante cujo nome eu nunca me dei ao trabalho de lembrar, estava parado na frente dela. Sua postura esguia e a maneira como ele se curvava com a mão pressionada contra a parede bem acima da cabeça de Emma me irritaram imediatamente. Meu pulso começou a disparar.

"Talvez você precise de ajuda..." ele disse, e eu hesitei, me perguntando se eu estava deixando minha superproteção irracional levar a melhor sobre mim, mas ele se inclinou mais para baixo como se estivesse prestes a levantá-la, apesar de Emma balançar a cabeça.

Que porra é essa? Ele definitivamente não estava sendo prestativo. O babaca estava dando em cima dela, da minha esposa. Dei uma olhada no rosto da Emma. Seu rosto ficou vermelho, e ela pareceu desconfortável.

Caminhei em direção a eles, agora absolutamente furioso. Ele se endireitou um segundo antes de eu alcançá-lo, mas não lhe dei tempo para se virar. Agarrei sua garganta, meus dedos cravando-se e apertando. Dei um soco em seu rim com a mão livre. Ele caiu sobre um joelho e me encarou com os olhos marejados. Não afrouxei o aperto em sua garganta. "Você deve um pedido de desculpas à minha esposa."

Os olhos arregalados de Emma se voltaram para mim e para ele. Ela sustentou o olhar.

Soltei-o para que ele pudesse falar. "Sinto muito", disse ele, soando apenas distantemente honesto, mas Emma assentiu e me lançou um olhar encorajador.

Encontrei seu olhar. "Acho que está na hora de você ir para casa. A festa acabou para você."

Ele não precisou que lhe dissessem duas vezes. Saiu apressado, balançando a cabeça como se não acreditasse no que tinha acontecido. Cerrei os dentes contra uma nova onda de raiva e tentei me conter para não persegui-lo e matá-lo. Se

Emma não estivesse lá e se este não fosse o nosso casamento, eu definitivamente não teria reagido tão contida. Talvez eu pedisse a presença dele em algum momento e fingisse um acidente.

Aproximei-me de Emma. Ela estava alisando seu lindo vestido, suas bochechas ainda estavam coradas. Ela parecia querer desaparecer.

"As pessoas costumam desrespeitar você?", perguntei com uma voz moderadamente calma.

Machine Translated by Google

Emma deu de ombros, olhando para mim através de seus cílios longos. Ela estava linda com seus grandes olhos de corça. "Acontece de vez em quando. Alguns homens parecem achar que sou presa fácil por causa da cadeira de rodas." Parte do seu constrangimento foi substituído por uma frustração feroz. Suas sobrancelhas se franziram enquanto ela olhava para o anel em seu dedo.

“Isso não vai acontecer de novo”, murmurei.

Emma ergueu as sobrancelhas com curiosidade. "Você não estará sempre por perto. Eu preciso para aprender a falar o que penso em vez de ficar sentado como um rato na ratoeira.”

“Quando as pessoas perceberem que não vou tolerar esse tipo de comportamento, elas vão parar.”

Cheguei mais perto e fiz um gesto em direção à porta do banheiro acessível.

Ela balançou a cabeça rapidamente. "Eu estava voltando para a festa quando ele apareceu."

Toquei no ombro dela. "Tem certeza de que está bem?"

Ela riu e assentiu. "Com certeza absoluta. Não se preocupe. Você veio antes que a situação piorasse de verdade.”

Nós voltamos juntos para a festa e depois disso fiquei perto para o lado dela. Eu não queria que outro idiota estragasse o dia da Emma.

CHAPTER NINE





Machine Translated by Google

Estava ficando tarde e meu nervosismo começava a transparecer, então passei mais alguns minutos com a Giorgia. Ela sempre era boa em me distrair.

Giorgia e eu fomos para um canto para conversar, protegidos da vista por uma tela de privacidade, pois havia uma porta para a área dos funcionários escondida atrás dela. "Você parece nervoso."

"Estou sim. É estranho saber que vou passar a noite com o Samuel. E não só dormindo."

Giorgia mordeu o canto do lábio inferior. "Tenho certeza de que vai ser bom. Ele sabe o que está fazendo."

"É", sussurrei. "Mas não é como se ele tivesse escolhido se casar comigo."

"Você está muito gostosa. Ele vai gostar de você, a menos que seja gay."

Dei uma risadinha. "Tenho quase certeza de que não."

Machine Translated by Google

Poucos minutos depois da meia-noite, Samuel e eu nos despedimos e seguimos em direção à limusine Mercedes preta dele. Nossas famílias e algumas outras pessoas nos seguiram para se despedir.

Samuel abriu a porta do passageiro para mim e franziu as sobrancelhas. Normalmente eu não tinha dificuldade para me sentar na cadeirinha, mas o vestido longo tornou tudo um pouco mais difícil.

“Eu posso colocá-la no carro.” Danilo deu um passo à frente.

"Não, eu consigo", disse Samuel de imediato. Ele se abaixou e passou um braço pelas minhas costas e o outro por baixo das minhas pernas. Rapidamente, passei o braço em volta do seu pescoço e minha mão pousou em seu peito. Sua proximidade repentina fez minhas bochechas corarem. Ele me levantou da cadeira de rodas e eu me agarrei a ele, perfeitamente ciente da multidão nos observando.

“Você não vai precisar me levantar sempre para dentro do carro.”

Samuel me colocou no banco de couro. "É o dia do nosso casamento. É tradição carregar a noiva até a porta, então posso te carregar para dentro do carro."

Sorri, aliviada com suas palavras casuais. Elas tiraram um peso dos meus ombros.

"Obrigada", eu disse enquanto colocava o cinto de segurança.

Danilo me observou com seu olhar habitual de preocupação vigilante. Revirei os olhos antes que Samuel fechasse a porta, e o vidro escuro impedia que o mundo exterior visse meu rosto.

Samuel sentou-se ao volante e ligou o carro. Quando saímos do hotel, senti uma nostalgia. Uma parte da minha vida havia terminado e um novo capítulo havia começado. Eu aguardava ansiosamente por isso com apreensão e entusiasmo. Não sabia bem o que esperar de um casamento com Samuel.

Paramos em frente a uma linda mansão, que ficava bem à beira do lago. Era uma mansão recém-construída de dois andares no Lago das Ilhas.

Rampas foram construídas ao lado das duas escadas que subiam a ladeira até a

porta da frente. Janelas do chão ao teto dominavam a fachada do primeiro e do segundo andares, proporcionando vista para o lago. Samuel me empurrou pela rampa e abriu a porta para mim.

"Gostaria de um tour?", perguntou Samuel enquanto eu observava o hall de entrada com seu teto alto. Eu já tinha visto a exposição e algumas fotos que Samuel havia tirado, mas vê-la pessoalmente foi uma experiência completamente diferente.

Machine Translated by Google

Mal podia esperar para ver a piscina ao ar livre no quintal e a lareira no deck. Eu estava nervosa o dia todo com o que aconteceria hoje à noite, então sabia que não conseguiria me concentrar em mais nada. "Talvez amanhã de manhã, mas agora prefiro ir para a cama." Minhas bochechas coraram, mas Samuel simplesmente assentiu. Ele parecia calmo e nada nervoso. Eu queria ter um pouco da calma dele.

Ao lado da escada, um moderno elevador de vidro havia sido instalado. Samuel apertou o botão e as portas se abriram. Ele fez um gesto para que eu entrasse primeiro e me seguiu. Ele ficou bem perto de mim, pois o elevador não deixava muito espaço entre nós.

Não que eu me importasse. Ainda assim, era estranho estar quase na altura dos olhos dele, considerando o que aconteceria em breve. Minhas bochechas esquentaram ainda mais e tentei tirar meus pensamentos da sarjeta antes que ficasse vermelha como um tomate.

O elevador parou no andar superior e abriu. Samuel saiu, então tive espaço para sair.

Olhei ao redor. A galeria oferecia uma bela vista da entrada e do lago. Mesmo no escuro, eu podia dizer que a vista era espetacular. Este poderia se tornar um verdadeiro lar.

Olhei para Samuel, que esperava pacientemente ao meu lado para olhar pela janela.

Eu esperava que nós dois conseguíssemos fazer daquilo um lar.

Ele me deu um sorrisinho, mas era tão difícil ler seus olhos. Parecia tão controlado, quase desinteressado. A nossa noite de núpcias não o deixou nervoso?

Dei-lhe um sorriso e olhei para além dele para indicar que poderíamos ir em frente.

"O quarto principal é ali", disse ele, me conduzindo em direção à primeira porta à esquerda. Ele abriu a porta para mim e eu entrei. As paredes eram pintadas de azul-escuro, e um lindo parquet cinza-claro em espinha de peixe cobria o chão. Um lustre pendia sobre a ampla cama king-size com lençóis prateados. A luz

suave do lustre me relaxou imediatamente.

Depois de terminar minha primeira avaliação rápida, parei no meio, sem saber o que fazer e para onde ir. Para o banheiro? Mas o vestido estava fechado por dezenas de botões minúsculos que eu nem conseguiria abrir sozinha. Samuel fechou a porta antes de me encarar.

Ele estava magnífico em seu smoking azul-escuro. Tinha cabelos loiros e olhos azuis deslumbrantes, ombros largos e braços fortes. Desviei o olhar e o baixei para as minhas mãos, que remexeram na minha bolsa.

Machine Translated by Google

O silêncio nos envolveu como uma cortina pesada, instalando-se como um peso sufocante em meu coração até que minha garganta se apertou e o constrangimento tomou conta de meu peito. Eu deveria deixá-lo ir com calma e dizer que estava cansada.

Eu não queria que ele dormisse comigo porque ele se sentia obrigado quando não me desejava. "Tudo bem se eu for ao banheiro lavar o rosto e me refrescar?"

"Claro", disse Samuel, e o tom tenso em sua voz me fez olhar para cima. Suas sobrancelhas estavam franzidas enquanto ele me observava, talvez se perguntando se precisava me ajudar. Com aquele olhar intenso, ele parecia ainda menos acessível, como se não houvesse como eu derrubar as paredes que ele havia construído como um Homem Feito de alto escalão. A ideia de que ele pudesse se preocupar em ter que me ajudar a ir ao banheiro me fez sentir vergonha.

Levei minha cadeira de rodas para o banheiro, mas não fechei a porta e continuei até chegar em frente à pia. O banheiro era incrivelmente espaçoso, então eu tinha espaço mais do que suficiente para me movimentar. O chuveiro era acessível por uma porta larga que permitia fácil acesso e alças para que eu pudesse me levantar, e uma das bancadas era mais baixa, então eu conseguia ver meu reflexo facilmente, mesmo sentada na cadeira de rodas.

Samuel me seguiu e encostou-se ao batente da porta. Seu olhar me deixou nervosa, mas, ao mesmo tempo, eu queria mostrar a ele que não era tão indefesa quanto ele temia.

Prendi os freios da minha cadeira de rodas, deslizei as pernas para o chão e cuidadosamente me levantei. Samuel balançou para a frente como se achasse que eu cairia, mas agarrei a borda do balcão para me firmar e me endireitei. Seus olhos percorreram meu corpo, e percebi que ele estava me observando com meu vestido de noiva. Não consegui ler sua expressão, mas esperava que ele gostasse do que viu. Eu amei o vestido, amei como fiquei nele. Segui minha rotina noturna, limpando o rosto e escovando os dentes, enquanto Samuel permanecia na porta.

Queria que ele ao menos dissesse alguma coisa. Quando terminei, parei e olhei para o meu marido no espelho. Nossos olhares se encontraram, e a intensidade dele me fez prender a respiração. Engoli em seco, sem saber o que fazer.

Naquele momento, parecia impossível que apenas oito anos nos separassem. *Oito anos e uma vida inteira de experiências.*

Despir-me seria o próximo, mas eu precisaria da ajuda dele com o vestido e, considerando que esta era a nossa noite de núpcias, ele deveria estar ansioso para me tirar de lá.

Machine Translated by Google

minhas roupas e na cama. Samuel desviou o olhar brevemente e, quando encontrou meu olhar novamente, sua expressão era de pedra.

Engoli minha decepção e meu orgulho. "Preciso de ajuda com os botões."

"Claro." Samuel se aproximou de mim, e meus dedos no balcão se apertaram. Minhas pernas estavam cansadas de ficar em pé. Meus músculos não estavam fortes o suficiente para suportar meu peso por tanto tempo depois de um dia como aquele.

"Você precisa se sentar?", perguntou Samuel, elevando-se sobre mim. Ele era muito mais largo e alto do que eu, e minhas entranhas se liquefizeram com sua força.

"Sim", respondi baixinho. "Mas aí você não vai conseguir alcançar os botões."

Samuel me considerou por alguns segundos. “Se você se deitar no seu de bruços na cama, posso desabotoar seu vestido.”

Meu estômago revirou. "Parece um bom plano."

Um pequeno sorriso tenso surgiu no rosto de Samuel, e ele me surpreendeu ao me levantar e me carregar até a cama. Eu não sabia bem onde colocar as mãos, subitamente sobrecarregada com a situação, então as aconcheguei contra a barriga. Quando chegamos à cama, ele parou e eu olhei para cima. Meu estômago se revirou ao ver a expressão em seu rosto. Eu não sabia bem o que significava, mas mesmo assim meu pulso acelerou. Ele desviou o olhar e me colocou no chão. Enquanto eu estava deitada diante dele, de vestido, e ele estava de pé sobre mim, meus nervos estavam à flor da pele. Rolei, ficando de costas para ele, e ele se sentou na beira da cama. Seus dedos roçaram a pele entre minhas omoplatas quando ele estendeu a mão para os botões de cima do vestido, e eu reprimi um suspiro suave enquanto apoiava a cabeça nos antebraços.

Samuel trabalhava em meus botões em silêncio e, de vez em quando, seus dedos roçavam minha pele enquanto ele os desabotoava. Eu podia sentir seus toques acidentais no fundo da minha barriga, despertando algo que eu nunca havia sentido antes. Quando ele chegou ao último terço, eu me contive. Aqueles botões estavam posicionados bem em cima da minha bunda, e meu coração acelerou quando percebi que Samuel logo me veria como ninguém jamais me vira, seminua, com apenas uma calcinha de renda minúscula. Ele continuava abrindo

meu vestido, mas seus dedos agora se demoravam com frequência, macios contra minha pele.

"Pronto", ele disse com uma voz um pouco mais áspera que não consegui identificar.

Machine Translated by Google

Levantei a cabeça alguns centímetros e olhei para ele por cima do ombro.

"Obrigado."

Samuel levantou os olhos de onde suas mãos ainda repousavam em minhas costas, metade no tecido do meu vestido, metade na minha pele. Ele assentiu, tenso. Por um instante, nenhum de nós disse nada, e minha confusão aumentou porque sua expressão era uma que eu nunca tinha visto no rosto dele ou de qualquer homem antes.

"Por que você não se vira de costas? Aí eu posso te ajudar a tirar o vestido."

Minha respiração parou na garganta. Eu poderia ter puxado o vestido sozinha naquele momento, mas assenti e me virei de costas. Os olhos de Samuel percorreram meu corpo antes que ele se levantasse e se curvasse sobre mim, agarrando as alças do meu vestido.

Minha respiração acelerou de nervosismo. Samuel olhou nos meus olhos, percebendo, é claro, e não desviou o olhar enquanto deslizava as alças pelos meus braços. Ele parou brevemente antes de enganchar os dedos sob meu decote e empurrar o vestido lentamente para baixo.

Surpresa seguida por algo mais sombrio brilhou em seus olhos quando ele viu que eu estava sem sutiã. O vestido não permitia.

Meus mamilos enrugaram e arrepios percorreram meu corpo. Resisti à vontade de me cobrir e fiquei imóvel sob o olhar firme de Samuel. Eu não tinha vergonha dessa parte do meu corpo, e sua atenção persistente me encheu de um calor estranho. Ele empurrou o vestido mais para baixo ao longo das minhas pernas até que eu estivesse deitada diante dele apenas de calcinha. Seus olhos percorreram minhas pernas.

Não pareciam diferentes das pernas de outras pessoas, um pouco menos controladas e menos musculosas, mas nada era óbvio quando eu me deitava assim. De qualquer forma, elas me enchiam de insegurança.

Ele desviou os olhos do meu corpo e fiquei decepcionada.

Eu tentei manter minhas expectativas baixas para não me decepcionar, mas ainda secretamente esperava por uma verdadeira noite de núpcias.

“Devíamos conversar”, murmurou Samuel.

Assenti, engolindo em seco, mal conseguindo olhá-lo nos olhos. Eu sabia o que estava por vir. Ele agora me explicaria que não podia ficar comigo porque simplesmente não se sentia atraído por mim. Eu esperava algo assim.

O nosso não seria o primeiro casamento falso.

Peguei minha camisola. "Eu posso—" Eu estava prestes a dizer a ele que poderia me vestir de camisola antes de termos essa conversa, como meu

Machine Translated by Google

A nudez não tinha outro propósito senão me fazer sentir ainda mais vulnerável. Samuel parou minha mão com um toque gentil.

Franzi a testa para ele, confusa e extremamente consciente de seu estado de vestimenta e de quão perto ele estava do meu corpo quase nu. "Você não precisa se justificar", sussurrei. "Não me dê explicações longas."

Samuel estreitou os olhos, pensativo. "Não sei bem o que você está dizendo."

Engoli em seco, quase me sentindo enjoada de vergonha e mágoa. Será que eu precisava mesmo dizer isso a ele? "Não espero que você consuma o nosso casamento se não se sentir atraído por mim. Sei que os homens não conseguem fingir que se sentem atraídos por alguém." Cruzei os braços sobre os seios, desejando poder andar e escapar rapidamente.

Samuel se recostou um pouco, as sobrancelhas subindo pela testa. Ele balançou a cabeça, como se eu tivesse enlouquecido. "Você acha que essa conversa é sobre eu não querer transar com você?"

Pisquei. Seu tom meio divertido, meio horrorizado, me deixou completamente desconcertada.

“Acredite em mim, esse não é o caso, e não terei que fingir que estou atraído por você.”

"Certo", eu disse, hesitante. "Então, sobre o que você queria conversar?"

Ele passou a mão pelos cabelos, os olhos percorrendo minha calcinha, minha barriga exposta e minhas mãos ainda agarrando meus seios. "Queria ter certeza de que não estou me aproveitando de você."

Agora foi a minha vez de ficar completamente perplexa, até que me dei conta do que ele queria dizer. "Só porque estou numa cadeira de rodas, você tem medo de querer dormir comigo, que seja uma forma de se aproveitar de mim?"

"Talvez." Ele fez uma pausa, franzindo ainda mais a testa. "E eu não quero te machucar. Você é mais vulnerável do que as outras mulheres, então me passou pela cabeça que talvez eu tivesse que ser mais cuidadoso por causa dos seus ferimentos."

Mordi o lábio. Talvez as cicatrizes quase desbotadas nas minhas costas, quadris e pernas o tivessem deixado preocupado, e achei incrivelmente tocante que ele estivesse tentando garantir que eu ficaria bem. "Você não precisa me tratar diferente. Eu não sou frágil, e meus ferimentos foram tratados adequadamente, então eles não me causam mais tantos problemas. Não sou diferente das outras mulheres. A cadeira de rodas não significa que eu me sinta diferente ou que não sinta desejo.

Sou sua esposa, uma mulher, uma pessoa. A cadeira de rodas não define quem eu sou."

Machine Translated by Google

"Tudo bem", disse Samuel em voz baixa, aproximando-se um pouco mais. "Então vou direto ao ponto. Quero transar com a minha esposa hoje à noite. E você?"

Bum. Olhei para ele. Eu sabia que ele estava falando de mim, mas levei alguns segundos para entender. Minha garganta ficou inexplicavelmente seca. Eu tinha fantasiado sobre isso, mas não tinha realmente imaginado que aconteceria. Agora que eu sabia que realmente aconteceria, meus nervos me desabaram. "E-eu..."

"Está tudo bem se você disser não."

"Não", respondi abruptamente. "Quer dizer, sim." Balancei a cabeça, sentindo-me um pouco tonta.

Samuel tocou meu pescoço levemente, um gesto que me acalmou e me excitou ao mesmo tempo.

“Eu quero.”

"Não pense. Deixe que eu cuido disso", murmurou Samuel, soando tranquilizadoramente confiante.

A pessoa que pensava demais em mim protestou, mas, pela primeira vez, não dei ouvidos.

Apenas assenti. Samuel transbordava controle e calma.

Samuel tirou o paletó com total equilíbrio, depois desabotoou o coldre da arma e o colocou no criado-mudo. Subiu na cama e, de repente, inclinou-se sobre mim, seu rosto ocupando meu campo de visão, e sua boca desceu sobre a minha, beijando-me. Beijando-me com sinceridade, não hesitante e contido, mas firme e exigente, e antes que eu pudesse processar o que estava acontecendo, sua língua encontrou a minha e me provou, me provocou, me encheu de um fogo com o qual eu não estava familiarizada. Ele subiu em cima de mim, seu peso me pressionando contra o colchão, envolvendo-me com seu calor, seu perfume e sua força.

Chamas de desejo lamberam minha barriga, me fazendo doer de uma forma que eu nunca havia experimentado. Quando ele finalmente se afastou, com a

respiração ofegante e os olhos escuros e cheios de desejo, senti como se ele tivesse me dado um sopro de vida. Ele me olhou como se eu fosse a mulher mais desejável do planeta.

Sua mão roçou meu ombro antes de se mover para minhas costelas e minhas mãos, que ainda pressionavam meus seios. Ele me olhou nos olhos enquanto puxava uma mão, depois a outra, me deixando nua.

Engoli em seco, minha respiração estava trêmula.

"Você pode dizer não a qualquer hora", ele disse com a voz rouca. Eu não disse nada. Achei que não conseguiria dizer uma palavra sequer da minha garganta apertada. Eu estava tão nervoso e animado como nunca antes.

Machine Translated by Google

Seu olhar deslizou para baixo, para meus mamilos enrugados, então seu polegar acariciou a parte inferior do meu seio. O toque foi leve e gentil, enquanto seus dedos traçavam a curva dos meus seios quase reverentemente. Ele ergueu a cabeça e seus olhos azuis procuraram os meus.

Será que ele achou que eu o impediria?

Mesmo que eu estivesse nervosa, mesmo que eu não tivesse certeza se estava pronta para o que ele queria, eu estava muito impressionada com a expressão de fome em seu rosto para deixá-lo insatisfeito.

Olhei para ele, minha língua pesada demais para pronunciar as palavras — para dizer que eu queria aquilo, que eu o queria —, mas ele devia ter visto isso no meu rosto, provavelmente por anos de experiência com inúmeras mulheres. Sua palma cobriu meu seio e sua boca reivindicou a minha mais uma vez.

Seus dedos provocaram meu mamilo, esfregando-o entre eles, enviando um formigamento delicioso pelo meu âmago, que se intensificava a cada movimento da língua de Samuel em minha boca. Fiquei imóvel, não porque meu corpo me obrigasse, mas porque Samuel me permitia ser assim.

Ele não me deixou tempo para dúvidas ou medo quando se afastou de mim boca e agarrou meu mamilo.

Soltei um suspiro de surpresa ao sentir sua língua quente e úmida pressionando meu mamilo, circulando-o, e seus dentes roçando minha pele sensível. Meus dedos encontraram a parte de trás de sua cabeça, segurando-o quase desesperadamente enquanto eu ofegava e tremia, completamente dominada. A sensação de seu terno impecável contra meus braços e barriga nus era estranhamente erótica. Ele se moveu de um seio para o outro antes de descer pelo meu corpo, mordiscando e beijando, mas quando chegou ao meu quadril, fiquei tensa, com medo de que ele tocasse minhas pernas, pernas que não eram tão sensíveis quanto as de outras pessoas.

Samuel olhou para mim enquanto me acariciava da panturrilha até a coxa. Senti o toque distante em alguns lugares, principalmente nas coxas, como uma pressão leve, mas não era forte, e em outros lugares, não senti absolutamente nada.

Pensei em fingir sensações, mas, mais uma vez, Samuel agiu antes que eu pudesse.

Seu toque tornou-se mais firme enquanto ele massageava a parte superior das minhas coxas e, finalmente, eu o senti em todos os lugares, especialmente no fundo do meu âmago, como se minha cabeça finalmente tivesse alcançado o ponto. Ele abaixou a cabeça e me deu um beijo na coxa enquanto seus olhos observavam meu rosto, avaliando minha reação. Eu vi o beijo mais do que o senti, mas ao vê-lo, ao ver o lindo rosto de Samuel contra minha coxa, meu corpo reagiu com uma onda de desejo. Ele mordeu levemente minha pele, e eu senti isso em meu...

Machine Translated by Google

núcleo como uma onda de choque de excitação. Meus olhos se arregalaram, atordoados e impotentes em suas mãos.

Seus dedos engancharam na minha calcinha e ele a puxou para baixo. O calor tomou conta das minhas bochechas devido ao olhar intenso em seus olhos enquanto ele os erguia do meu centro para o meu rosto. Sem tirar os olhos de mim, ele agarrou minha coxa e me abriu. Eu deveria ter desviado o olhar, mas não consegui. Eu queria ver a fome nos olhos de Samuel enquanto ele me olhava. Ele passou o polegar pela minha virilha e eu respirei fundo, assustada, muito envolvida pela sensação para ficar envergonhada porque meu corpo não reagia tão facilmente.

Ele esfregou minhas dobras bem de leve e depois empurrou entre elas. Eu podia sentir que estava apenas um pouco molhada e preocupada que ele ficasse frustrado com a minha falta de reação, mas Samuel mergulhou a ponta do polegar em mim, me fazendo ofegar novamente. Ele começou a extrair minha excitação e espalhá-la em minhas dobras e clitóris, mergulhar e girar, mergulhar e girar, repetidamente até que eu estivesse ofegante e pronta, mesmo sem lubrificante. Ele empurrou o polegar para dentro de mim mais uma vez, mas desta vez não o puxou de volta. Em vez disso, começou a circular enquanto seus dois dedos acariciavam meu clitóris. Eu olhava para sua mão forte, para os dedos que me davam prazer. Eu podia sentir cada movimento como se ele estivesse puxando minhas terminações nervosas como um marionetista.

Era indescritível, e eu me agarrei aos cobertores, ofegante, ofegante, perdendo o controle do meu corpo e dos sons que saem da minha boca.

"Ótimo", ele a encorajou em voz baixa. "Você está indo muito bem, Emma."

Seu elogio me fez sentir uma nova onda de excitação. Ele tirou o polegar e roçou dois dedos na minha abertura. Fiquei tensa, esperando o desconforto, mas Samuel sustentou meu olhar enquanto começava a esfregar meu clitóris com o polegar, me fazendo ofegar mais uma vez antes de começar a enfiar os dedos em mim. Minhas sobrancelhas se franziram com a sensação de alargamento. Não era doloroso, mas definitivamente desconfortável.

“Lembre-se, você pode dizer pare a qualquer momento”, ele me lembrou novamente.

"Eu sei", respondi, um pouco irritada porque não queria que ele me tratasse

como uma boneca de porcelana.

"Você só tem dezoito anos, Emma. É muito inexperiente, então eu a trato como um bom marido deve tratar sua jovem noiva virgem, mas acredite, nenhuma parte de mim quer parar."

Machine Translated by Google

Suas palavras me fizeram corar, mas então ele enfiou os dedos mais fundo em mim e pressionou com mais força contra meu clitóris, e qualquer pensamento sensato deixou minha mente.

O silêncio se instalou sobre nós, exceto pelos meus gemidos ofegantes e pela respiração profunda de Samuel. Eu sentia meu controle se esvaindo cada vez mais à medida que meu prazer aumentava.

Mordi o lábio, e a tensão percorreu meu estômago enquanto ondas de prazer irradiavam do meu centro por todo o meu corpo. Samuel olhou para cima, seu olhar intenso focado em meu rosto. No auge do meu orgasmo, eu era incapaz de desviar o olhar, de fazer qualquer coisa além de deixar meu corpo comandar o show e surfar nas ondas de prazer. Samuel me observou o tempo todo, apenas brevemente desviando o olhar para observar seus dedos em mim, *dentro de mim.* Ele ainda os movia, mas mais devagar, seu polegar apenas circulando levemente meu clitóris sensível. Eu estava perdida nas sensações, maravilhada com meu corpo, com sua capacidade de me permitir isso.

Seus dedos continuaram a me provocar, permitindo-me saborear o prazeroso resultado do meu orgasmo. Então, ele se afastou de mim, endireitando-se em toda a sua altura impressionante, e começou a se despir. Meus olhos acompanharam seu progresso, aterrorizados e excitados, enquanto ele tirava uma peça de roupa após a outra até ficar completamente nu diante de mim.

Exalei ao avistar sua ereção, exultante por ter feito aquilo com ele, mas ao mesmo tempo com medo de tê-lo dentro de mim. Ele era muito maior do que dois dedos, o que já era desconfortável.

Dormir com alguém, com ele, sempre foi um conceito tão abstrato. Por muito tempo, eu nunca imaginei que isso fosse acontecer comigo. Nunca me senti mais mulher do que naquele momento, estranhamente fortalecida pela reação do meu corpo.

Samuel subiu de volta na cama. "É isso que você quer?"

O que eu queria? Meu corpo queria cada parte de Samuel e nunca havia sentido um desejo tão forte. Minha cabeça queria amor e carinho, queria a versão fantasiosa de como uma primeira vez deveria ser. Eu não era uma sonhadora.

"Sim", suspirei, meio tentada a fazer a mesma pergunta. Ele assentiu brevemente

antes de abrir minhas pernas para poder se acomodar entre elas. Suas ações foram muito eficazes, atenciosas e gentis, mas não foram afetuosas. Abaixei a cabeça, sabendo muito bem que esses pensamentos não iriam ajudar. Ele se abaixou, apoiando-se nos cotovelos. Minha respiração ficou mais rápida e meu coração disparou no peito quando senti uma leve pressão. Era isso.

Machine Translated by Google

Samuel sustentou meu olhar e roçou os lábios nos meus num surpreendente ato de gentileza antes de começar a penetrar. Agarrei-me às suas costas e, desta vez, ofeguei contra sua boca de dor. Obriguei-me a relaxar. Lutar contra a dor só a pioraria. Eu sabia tudo sobre dor, e isso não era nada em comparação. Sua expressão tornou-se tensa enquanto ele me penetrava lentamente, depois parou quando estava dentro de mim. Estremeci, tentando me acostumar com a intensa sensação de alargamento.

Samuel olhou para o meu rosto e então deu o primeiro empurrãozinho. Eu estremeci, meu respiração ofegante. Ele continuou andando bem devagar, com os olhos em mim.

Talvez eu devesse ter ficado envergonhado com seu olhar contínuo, mas ele estava tão calmo e confiante que isso ajudou com meu próprio nervosismo.

Suas estocadas logo se tornaram mais fortes, mais rápidas, e a pontada se transformou em uma dor latejante, mas eu o beijei e segurei os gemidos porque havia esperado por esse momento. Talvez eu ainda estivesse tentando provar que todos que achavam que eu não conseguiria levar uma vida normal estavam errados.

Ele gozou com um gemido e um estremecimento, e eu o senti se soltar dentro de mim, senti sua contração e seus músculos amolecendo. Por um momento, ele permaneceu dentro de mim, sobre mim, mas então rolou para longe, com o peito arfando.

Virei a cabeça para ele, respirando fundo e exalando atordoada, enquanto a realidade do que acabara de acontecer se instalava. Ele me reivindicou e, pelo visto, gostou. Eu poderia ter rido e chorado de alegria, apesar da pulsação entre as coxas. Queria gritar com as pessoas que pensaram que esse casamento nunca aconteceria.

Samuel fechou os olhos com um suspiro, e eu me permiti percorrer seu corpo com os olhos —

seu peito largo, sua barriga definida, sua cintura fina e os pelos loiro-escuros aparados em volta de seu pênis meio ereto. Suas coxas e ereção estavam manchadas com meu sangue, me fazendo corar.

Eu queria tocá-lo com um desejo desesperado que eu desconhecia

completamente, mas ele ainda não parecia meu para ser tocado. Eu era dele, por lei, por tradição, e porque ele me reivindicara como tal, mas ele não parecia meu.

Fiquei pensando se ele algum dia faria isso.

CHAPTER TEN



Machine Translated by Google

O prazer zumbia lentamente em meu corpo. Quando recuperei o fôlego, sentei-me. Precisava me limpar. A prova da inocência de Emma manchava minhas pernas e os lençóis. Eu podia sentir seus olhos em mim. Quando encontrei seu olhar, ela corou e sorriu timidamente. "Você está bem?", perguntei, minha voz ainda rouca de tesão.

Emma não tinha falado muito sobre sua dor, mas olhando para o meu pau e suas coxas, eu não conseguia imaginar que ela não estivesse sentindo dor. Talvez eu devesse ter sido mais cuidadoso, mas uma parte primitiva havia assumido o controle, estimulada pela consciência de que eu era o primeiro a reivindicá-la.

Ela deu um pequeno aceno de cabeça.

Ela era uma linda garota, uma linda *mulher,* agora minha esposa. Eu queria que o destino não a tivesse acorrentado a mim. Tanta escuridão pairava sobre o seu passado, e eu carregava escuridão demais para que ela não manchasse o seu futuro.

Ela me lembrou um cervo sob os faróis de um carro, deitada ao meu lado, ainda gloriosamente nua, com a pele corada pelo que tínhamos feito. Ela era linda, e meu desejo tomou conta de mim no momento em que vi seu corpo seminu.

"Você precisa de alguma coisa?"

Machine Translated by Google

Ela se sentou com uma careta, os olhos fixos nas coxas sujas. "Preciso me lavar."

"Vou tomar um banho. Posso te levar comigo."

Surpresa cruzou seu rosto. Ela assentiu levemente e sorriu, agradecida.

Então sua expressão mudou. "Eu posso tomar banho sozinha."

"Eu sei. Mas podemos fazer isso juntos."

Levantei-me e a peguei no colo. Para minha surpresa, meu corpo já pedia mais. Mas ignorei o chamado e carreguei Emma para o banheiro, depois entrei no chuveiro com ela.

Tentei abrir a torneira, mas precisei das minhas mãos para segurá-la.

"Deixa que eu ligo", disse ela, abrindo o chuveiro. O primeiro jato de água estava gelado, pois sempre demorava alguns segundos para esquentar. Eu tinha passado apenas algumas noites no local, procurando possíveis melhorias antes de nos mudarmos juntos, mas isso foi uma coisa que aprendi rápido. Emma respirou fundo, seus dedos apertando meu bíceps enquanto seus olhos arregalados encontravam os meus. Eu ri do choque dela.

Ela relaxou quando a água finalmente esquentou e franziu os lábios.

"Você poderia ter me avisado", ela disse com um pequeno sorriso tímido.

“Quem diria que um pouco de água fria faria você

grite mais alto que sexo comigo.”

Seus lábios se abriram. Eu não pretendia mostrar minha verdadeira personalidade para Emma tão pouco tempo depois do nosso casamento, mas manter a fachada em particular era um trabalho árduo, e eu estava exausta de todas as gentilezas falsas do dia.

Percebi que ela entendeu mal meu comentário pelo choque e pela preocupação em seus olhos. Dei um sorriso irônico e me inclinei para mais perto. "Eu não quis dizer de dor, Emma. Não curto isso. Nada é melhor do que um grito de prazer."

"Ah." Suas bochechas ficaram ainda mais vermelhas. Inclinei nossos corpos para que a água chegasse às suas coxas e pudesse lavar o sangue ali.

"Pode me colocar no chão. Assim, eu posso limpar."

Coloquei-a no chão lentamente, mas mantive a mão firme em sua cintura. Ela segurou meu braço enquanto começava a se ensaboar com meu sabonete líquido, um aroma de ervas que me ajudava a acordar de manhã. Ela sibilou ao se lavar entre as pernas.

“O que é isso?” ela perguntou com um olhar curioso para mim.

Fiz uma careta. "Isso te dá um toque refrescante."

Machine Translated by Google

Ela lavou rapidamente a espuma restante e, observando seus dedos limpando a boceta, uma torrente de sangue jorrava direto para o meu pau. Ela notou meu olhar e ficou vermelha. Desviei o olhar e lavei o rosto, forçando meus pensamentos a se afastarem do corpo nu de Emma.

Amanhã, nossas famílias almoçariam juntas e, depois, esperançosamente, haveria tempo para discutir novas maneiras de destruir o império dos Falcone. Tempo demais já havia sido desperdiçado planejando o casamento — o nosso e o do Danilo com a minha irmã. Era hora de voltar a nos concentrar nos negócios.

"Terminou?", perguntei a ela com um olhar de soslaio, tentando manter o foco e não me perder em sua beleza novamente.

"Sim", ela disse, mais baixo do que antes. Eu não tinha certeza do que causou sua mudança repentina de humor.

Saí do chuveiro e coloquei uma toalha na cintura antes de pegar uma para Emma e enrolá-la em seus ombros, puxando-a para dentro.

Ela olhou para mim, seus expressivos olhos castanhos fixos nos meus. Aquela mulher tinha tanto amor para dar. Um olhar para ela me disse isso e muito mais.

Ela esperava que o que tínhamos pudesse se transformar em um casamento amoroso.

Emma era adorável. Se eu permitisse, poderia me ver me apaixonando por ela um dia. Mas, para que isso acontecesse, eu teria que deixá-la entrar. Eu teria que deixá-la ver a escuridão do passado, a escuridão que eu ainda carregava comigo. Será que ela conseguiria suportar a culpa pesada que eu carregava? Na maioria dos dias, era pesada demais até para os meus ombros. Soltei seus ombros, fechando a expressão. "Devíamos dormir agora."

Ela me deu um sorriso forçado. "Preciso me arrumar. Me dá um minutinho."

Saí do banheiro. Vesti a calça do pijama e esperei Emma sair. Não tinha certeza se ela precisaria da minha ajuda ou se sequer a queria. Emma estava acostumada a lidar com as coisas sozinha. A porta se abriu e Emma apareceu, segurando o batente para se firmar. Ela usava uma camisola de seda dourada e tinha o cabelo comprido trançado, que caía sobre o ombro. "Você pode me trazer minha cadeira de rodas?"

Empurrei-o para ela. "Eu poderia te carregar de novo."

“Não quero abusar da sua gentileza.”

Emma estava definitivamente mais fria do que antes. Talvez ela tivesse percebido que um vínculo construído com base no respeito mútuo era melhor do que esperar por amor. "Eu sou seu marido.

É meu trabalho ser gentil com você.”



Machine Translated by Google

Seu rosto ficou ainda mais fechado. Percebi que minha escolha de palavras não tinha sido nada inteligente. Rolei a cadeira de rodas até ela. Ela se sentou na cadeira e a levou em direção à cama, depois acionou o freio e se levantou. Subiu na cama. Eu me juntei a ela. Ela se virou para mim com um brilho teimoso nos olhos. "Eu não sou um emprego. Trabalhei duro demais pela minha independência para ser uma obrigação para alguém."

Franzi a testa. "Eu nunca te chamei de obrigação, e percebo que minha escolha de palavras foi inadequada. Eu estava me referindo aos nossos votos de casamento. É meu dever como seu marido tratá-la bem e cuidar de você."

"Como é meu dever. Esta não é uma via de mão única."

“Eu sei. Mas tenho a sensação de que você é melhor em ser gentil e cuidar de de pessoas do que eu. Sou melhor em arruinar vidas.”

Ela franziu os lábios, com os olhos cheios de perguntas. Felizmente, não as expressou.

"Nós dois podemos dar o nosso melhor. Este é apenas o começo do nosso casamento. Teremos muito tempo para resolver isso juntos."

Acordei com o som de uma respiração suave. As lembranças da noite passada se infiltraram em meu cérebro sonolento, e tive que conter um sorriso. Quando abri os olhos, o quarto ainda estava quase escuro porque as cortinas estavam fechadas. Pisquei e virei a cabeça na direção do som da respiração. Samuel estava deitado com as costas musculosas voltadas para mim. O

cobertor se enrolou em seu quadril, permitindo que eu o observasse. Três nomes estavam tatuados em suas costas. Era o...

Machine Translated by Google

posição onde seu coração estava. Por um momento, me preocupei que fossem nomes de mulheres com quem ele talvez tivesse saído ao longo dos anos, embora parecesse estranho manter uma lista de amantes anteriores. Sem mencionar que eu sabia, pelas fofocas, que Samuel já tinha ficado com mais de três mulheres. No entanto, ele não estava com nenhuma delas há tempo suficiente para garantir um lugar permanente para o nome delas em sua pele.

Ao ler os nomes, o alívio tomou conta de mim. Enea, Domenico e Arlo deviam ser amigos que haviam morrido ao longo dos anos. Como um Homem Feito, a morte sempre foi uma companheira próxima. Várias cicatrizes cobriam suas costas, lembrando-me de que ele também já havia estado perto da morte antes. Eu sabia que ele havia sido capturado pela Camorra quando tentou salvar seu irmão gêmeo.

Ele se mexeu de repente e rolou para o lado. Tentei fingir que também estava acordando e não o encarando. Seu cabelo loiro estava despenteado de sono. Ele parecia fofo e não tão distante como sempre. Resisti à vontade de tocá-lo, mesmo com muita vontade.

"Bom dia", eu disse com um sorriso hesitante. Sobre o que eu deveria falar? Samuel era uma pessoa matinal? Ou ele preferia o silêncio porque era rabugento?

"Precisa de ajuda?", perguntou Samuel, com a voz ainda rouca de sono. Ele apontou para minha cadeira de rodas ao lado da cama.

Dei-lhe um sorriso forçado. "Não, obrigada. Estou bem." Ele achava que eu precisava de apoio constante. Eu não queria culpá-lo por sua ideia equivocada.

Muitas pessoas que nunca tinham convivido com uma pessoa com deficiência sentiam que precisavam de ajuda constante. Algumas pessoas realmente precisavam, mas eu conseguia cumprir minha rotina diária com o mínimo de apoio. A única coisa com a qual eu geralmente precisava de ajuda eram as coisas nas prateleiras de cima.

Ele sentou-se.

“Os nomes nas suas costas são de amigos mortos?”

O rosto de Samuel endureceu, uma sombra do passado passou pelos seus olhos.

“De amigos que morreram por minha causa.”

Meus lábios se abriram de surpresa. Percebi que era um assunto sobre o qual Samuel não queria falar. Assenti e me contive para não fazer mais perguntas.

Talvez eu perguntasse ao Danilo sobre eles. Ele certamente sabia dos detalhes do passado de Samuel, especialmente da sua missão de resgate. Mas Danilo também não gostava de falar sobre isso, pois marcava o ano em que perdera a noiva para Remo Falcone.

Machine Translated by Google

Talvez um dia Samuel se sinta confortável o suficiente comigo para compartilhar a história completa.

"Vou me refrescar e me vestir. Vamos tomar café da manhã juntos?"

"Claro. Tirei o dia de folga."

Entrei na minha cadeira de rodas, ciente de que Samuel observava cada movimento meu. A tensão na parte superior do seu corpo e a atenção aguçada em sua expressão deixavam claro que ele estava pronto para pular da cama e me ajudar caso eu precisasse.

Era meio fofo, mas também frustrante. Eu não queria me tornar alguém de quem ele tivesse que cuidar, pelo menos não além do que um marido faz pela esposa. Alisei minha camisola e agarrei as rodas com firmeza antes de ir para o banheiro. A porta estava fechada e tive que inclinar minha cadeira de rodas para o lado para abri-la. Samuel se levantou, obviamente pensando que precisava abrir a porta para mim.

Dei-lhe outro sorriso antes de desaparecer dentro do banheiro. Assim que parei em frente à pia, Samuel apareceu na porta. Precisei conter o riso, embora também sentisse vontade de gritar. Pigarreando, reuni coragem e disse: "Você não precisa ficar me rondando, sabia? Eu sou adulta. A cadeira de rodas não significa que eu não possa lidar com as coisas sozinha.

Você pode me tratar como trataria qualquer outra mulher."

Estremeci com minhas últimas palavras.

Samuel franziu a testa. "Você é minha esposa e eu quero cuidar de você."

“Isso é muito legal e eu agradeço, mas, a menos que eu peça ajuda, posso fazer isso sozinho.”

Samuel assentiu. Mesmo assim, eu não tinha certeza se aquilo realmente o havia afetado. Talvez ele precisasse mesmo me ver lidar com as coisas para acreditar que eu conseguiria.

Mafiosos podiam ser teimosos e superprotetores. Eu tinha que admitir que uma parte de mim estava feliz por Samuel levar nosso casamento a sério o suficiente

para querer cumprir sua promessa, mas eu também sabia que ficaria frustrada muito rápido se ele me tratasse como uma criança. Eu queria ser uma parceira em pé de igualdade, o que já era bastante difícil em nosso mundo tradicional.

“Você quer ficar sozinho ou posso escovar os dentes?”

"Você pode ficar."

Ele entrou e parou em frente à outra pia. Eu ainda não tinha certeza se ele não usava a desculpa da escovação dos dentes para ficar de olho em mim. Talvez eu ficasse irritada se isso não me desse a chance de admirar seu corpo de tirar o fôlego. Ontem, eu estava tão sobrecarregada com a situação que...

Machine Translated by Google

Prestei muita atenção, mas agora eu podia realmente saborear cada centímetro de Samuel. Ele estava apenas com calças de pijama de seda de cintura baixa, e eu ficava olhando para seu abdômen definido e para o decote sexy.

Eu ainda estava um pouco dolorida de ontem, mas, ao ver o Samuel, não teria recusado uma repetição. Nossos olhares se encontraram e minhas bochechas esquentaram por ter sido flagrada olhando para ele. Não pude deixar de me perguntar se haveria um bis. Talvez o Samuel tivesse cumprido apenas seu dever na noite anterior e não tentasse dormir comigo de novo. Talvez ele escolhesse uma amante para satisfazer suas necessidades físicas.

Talvez ele já tivesse uma. Eu não era ingênua. Não era incomum que homens em nosso mundo tivessem uma amante, especialmente se fossem tão bonitos e poderosos quanto Samuel. Eu me senti sexy na noite passada. Samuel me fazia sentir assim com seu toque, mas isso significava que ele seria fiel?

Eu ficaria arrasado se ele fosse um daqueles homens que traíam porque eles tiveram muitas oportunidades.

Eu odiava essa linha de pensamento e nem queria pensar nisso. Saí do banheiro na maca e peguei um vestido de verão blush fofo para o dia, além de sapatos baixos e pontudos. Eu já estava vestida quando Samuel saiu.

Peguei o elevador para o térreo enquanto Samuel descia as escadas. A mesa do café da manhã já estava posta para nós dois, e doces, frutas e parfaits de iogurte estavam dispostos no centro.

No momento em que Samuel e eu nos sentamos um de frente para o outro em uma das pontas da mesa, uma mulher que presumi ser a cozinheira entrou. Ela era alta e curvilínea, tinha entre 30 e 40 anos, olhos gentis e cabelos castanhos cacheados presos em um rabo de cavalo.

“Bom dia. O que você gostaria de tomar café da manhã?” Ela falou com um forte sotaque italiano, então ela provavelmente não estava nos Estados Unidos há muito tempo.

Dei uma olhada nos doces e no parfait. "Temos uma boa seleção", disse eu em italiano, pois sentia falta de falar italiano.

Samuel também pareceu não entender o que ela queria dizer, e também mudou

para o italiano.

"Esta é a Azzurra. Ela foi muito bem recomendada pela cozinheira dos meus pais. O que tem para o café da manhã?"

Adorei ouvir Samuel falar em italiano. Nós falávamos principalmente em inglês, então longe, mas decidi que achei a voz dele ainda mais sexy em italiano.

“Posso preparar o que você quiser. Se preferir o estilo americano, posso fazer pratos com ovos, waffles, panquecas.”

Machine Translated by Google

Peguei um maritozzo, um pão doce tradicional italiano recheado com creme.

“Eu pessoalmente prefiro um cornetto, um brioche ou um maritozzo no café da manhã e, claro, um cappuccino.”

Azzurra assentiu com aprovação. Eu hesitei. Não queria ser intrometida, mas Fiquei curioso. "De onde você é? Não conheço seu sotaque."

“Nasci numa aldeia muito pequena na região da Maremma.”

“Por que você veio aqui?”

“Meu filho queria se mudar para cá para se juntar à Outfit. Sou viúva e só

"Tenho ele, então eu vim. Já faz dois anos."

Samuel assentiu. "Ele é trabalhador e corajoso."

Azzurra deu um sorriso orgulhoso. “Vou deixar você em paz agora. Se precisar qualquer coisa, toque a campainha.”

Ela se virou e saiu, nos dando privacidade. Eu sabia que ela tinha boas intenções.

Afinal, era a manhã seguinte à nossa noite de núpcias, mas falar com ela era muito mais fácil do que falar com Samuel.

Samuel pegou um cornetto, deu uma mordida e então me olhou com curiosidade.

“Algumas pessoas não se importam com as pessoas que trabalham para elas.”

Meus lábios se contraíram. "Quero saber quem está ajudando na nossa casa. São pessoas com histórias, e eu quero conhecê-las."

"Concordo", disse ele, tomando um gole de cappuccino. O celular estava ao lado.

Mensagens e e-mails não paravam de aparecer, mas ele os ignorava, assim como o jornal ao lado.

"Se você tem negócios importantes para tratar, eu não me importo, sabia?" Apontei para o celular dele. "O Danilo sempre checava os e-mails na mesa de

jantar."

Por fim, eu também conversei com Giorgia e outros amigos durante as refeições.

Samuel balançou a cabeça brevemente. "É falta de educação. Em casa, tentamos nos concentrar nas pessoas à mesa. Eu trabalho o dia todo. Durante as refeições, estou de folga."

"Ah, que legal." Gostei da ideia de estar cem por cento presente durante uma refeição, concentrando-me no contato visual e na conversa, mesmo que fosse constrangedor no início, já que Samuel e eu éramos quase estranhos. "Mas como você não deixa passar nada urgente?"

Samuel deu um sorriso irônico. "É assim que o Danilo justifica ficar no telefone o tempo todo?"

Franzi as sobrancelhas. "Sim." Respirei fundo porque o que eu tinha a dizer a seguir poderia deixar Samuel irritado, e talvez eu não devesse fazer isso como um

Machine Translated by Google

esposa recém-casada, mas eu não queria ter que engolir em seco quando me sentisse desconfortável. "Eu sei que você não gosta do meu irmão, e ele não gosta de você, mas será que você poderia pelo menos tentar não ficar falando mal dele? Se não por mim, pelo menos pela Sofia. Agora somos uma família."

Samuel suspirou e recostou-se na cadeira. "Você tem razão. Ele é seu irmão, e, diferenças à parte, ele sempre cuidou bem de você. Exceto por concordar com este casamento."

Pisquei. "Como é? Por que você diz isso?"

“Porque eu não sou um bom negócio, e você vai perceber isso um dia.”

“Você poderia me contar agora.”

Ele riu sem nenhuma alegria. "Eu poderia, mas não vou. Porque não quero arruinar esse casamento antes que ele comece de verdade."

"Eu gostaria que esse casamento desse certo. E você?"

"Sim", ele disse baixinho, mas eu podia ouvir a dúvida em sua voz.

CHAPTER ELEVEN



Samuel

Machine Translated by Google

Eu não sabia bem por que tinha dito à Emma que eu era um mau negócio. Era verdade, mas não adiantava nada. Ela tomou um gole de cappuccino em silêncio, visivelmente frustrada. Tinha todo o direito de estar. Eu não estava com vontade de discutir mais o assunto, então decidi distraí-la. "Que tal um tour pela casa e pelo jardim agora?"

Ela olhou para cima e me deu um sorrisinho. "Eu adoraria."

Levantei-me e esperei que ela se afastasse da mesa.

"Quer que eu te empurre?" Em nossas breves interações até então, percebi rapidamente que Emma gostava de sua independência. Eu não tinha intenção de mimá-la. Fiquei aliviado por ela parecer muito mais forte do que eu pensava.

Talvez ela pudesse lidar com toda a merda que vem com o fato de ser casada comigo.

"Eu te sigo. Gostaria de ver sua cara quando me contar sobre a casa."

“A noite passada foi apenas a terceira noite que passei aqui, então não sei se muito mais sobre seus cantos escondidos do que você.”

Ela inclinou a cabeça. "Você comprou a casa há um tempo. Por que não se mudou antes?"

Machine Translated by Google

Eu poderia ter mentido e dito a ela que meu pai preferia me ter por perto por motivos de negócios, mas a verdade era simples. "Pode parecer estranho, mas eu prefiro companhia.

Morar sozinha em uma casa não me parecia muito atraente. Eu tinha toda a liberdade que queria na casa dos meus pais, então fiquei."

Emma assentiu. "Faz sentido. Você tem um trabalho duro, então ter a família em casa depois é importante."

Concordei. Depois de dias difíceis, eu costumava tomar uma bebida com meu pai no escritório.

"Pode confiar em mim, Samuel. Jamais trairei sua confiança." Ela corou. Como sempre, Emma estava linda, doce e sexy.

Apontei para a janela da frente. "Vamos começar com a vista da varanda." Caminhei em direção às portas duplas e as abri. A vista para o lago era espetacular. Emma rolou para fora e seu rosto inteiro se iluminou.

Ela apontou para a lareira larga, mas estreita, em frente a duas confortáveis espreguiçadeiras.

"É a gás, mas é aconchegante." Liguei com o controle remoto, e as chamas se acenderam imediatamente.

Não era tão agradável à luz do dia quanto no escuro.

"Você ainda gosta de nadar?", perguntei. Lembrei-me da nossa viagem à mansão Cavallaro, dois anos atrás, e ela ficara extasiada com a ideia de nadar no lago de lá. Eu só estivera lá para proteger minha irmã Sofia naquela época e mal havia conversado com Emma. Talvez eu devesse ter me esforçado.

“Sim, eu ia a uma piscina coberta uma vez por semana quando ainda morava em Indianápolis. Espero encontrar um bom lugar para nadar aqui.”

"Tenho uma pequena surpresa." Levei Emma pela sala de jantar, seguida pela ampla sala de estar com lareira a lenha, até as amplas portas duplas nos fundos da mansão, com vista para o amplo quintal.

Abri as portas, e os olhos de Emma se arregalaram em choque ao ver a grande piscina alguns degraus abaixo do terraço. Uma rampa havia sido instalada para que Emma pudesse descer facilmente até aquele nível.

"Não é uma surpresa pequena. É enorme!", disse ela. Ela estendeu a mão e apertou, com os olhos emocionados. "Para um negócio tão ruim, você está fazendo muitas coisas bem pensadas. É enganoso."

Pigarreei. "Não é nada."

Ela balançou a cabeça e me soltou, então desceu a rampa para pegar uma olhada mais de perto na piscina. "Queria poder dar um mergulho agora mesmo."

Machine Translated by Google

"Ainda faltam duas horas para nossas famílias chegarem. Tempo de sobra."

“Não se eu tiver que tomar banho, depois arrumar o cabelo e passar uma maquiagem nova.”

Fiz uma cara de quem não entendeu nada. Emma riu e permitiu que seus olhos contemplassem o resto do jardim: um gramado imaculado, alguns arbustos perfeitamente redondos, um caminho pavimentado e alguns canteiros com flores brancas.

“Mal posso esperar para ter um jardim onde se possa viver e brincar. Parece um jardim de exposição.”

Por um momento, a saudade refletiu-se no rosto de Emma, mas então ela se virou para Eu com um sorriso. "Você pode me mostrar o resto? Até a cozinha?"

Assenti e a levei de volta para dentro. Encerramos nosso passeio na cozinha, onde Azzurra estava ocupada preparando um banquete para o almoço. Respirei fundo, sentindo os aromas deliciosos. Emma fez o mesmo e suspirou. "Que cheiro delicioso. O que é?"

Azzurra apontou para as panelas. "Como *primeira*, serão servidos tortelli al ragú."

Emma se aproximou do fogão.

“Qual é o recheio?”

No balcão, tortellini fresquinhos estavam enfileirados. "Ricota e espinafre."

“Posso experimentar o molho de carne?”

"Claro!" Azzurra mergulhou uma colher no molho e a entregou a Emma, que a enfiou na boca e a lambeu até limpá-la, enviando imagens de uma natureza muito diferente à minha mente. Ela gemeu, e as imagens se tornaram ainda mais explícitas.

“Isso é delicioso!”

Azzurra sorriu e abriu o forno. “Secondi será cinghiale alla cacciatore.”

“Meu pai adora ensopado de javali”, eu disse.

“Eu também”, disse Emma, encantada.

“E você, Sr. Mione?”

“Samuel”, corrigi, como já havia feito algumas vezes antes. “Eu também adoro, mas não com o mesmo fervor infantil do meu pai.”

Emma passou por Azzurra em direção a um bolo de chocolate. “Torta al cioccolato!”

Sua expressão animada me fez rir. "Presumo que você goste de chocolate?"

"Eu adoro chocolate. De qualquer formato e forma."



Machine Translated by Google

Fiz uma anotação mental para adicionar trufas de chocolate à lista de presentes da Emma receberia — não apenas em dias especiais, mas também quando eu errasse.

O almoço com nossas famílias foi tranquilo. Até Danilo e Samuel conseguiram manter uma conversa civilizada durante toda a refeição. É claro que Danilo não parava de me lançar olhares inquisitivos. Assim que estivéssemos sozinhos, ele certamente perguntaria se Samuel estava me tratando bem.

Eu não comi tanto quanto poderia dos dois primeiros pratos porque queria deixar espaço para a sobremesa.

Quando Azzurra serviu o bolo, mal consegui me conter. Felizmente, ela tinha mais educação do que eu e serviu nossos convidados primeiro. Samuel me lançou um olhar cúmplice, e eu corei.

O bolo estava tão delicioso quanto eu esperava. Azzurra tinha polvilhado pinhões por cima e, se não me engano, ela até tinha adicionado um pouco de pinhões moídos à massa.

Fechei os olhos para saborear a riqueza do chocolate. Quando abri os olhos, Samuel me observava com um olhar intenso que me fez corar intensamente.

Depois do almoço, Inês, Sofia e eu fomos para a varanda. Acendi a lareira a gás. Olhamos para o lago e deixamos o silêncio nos envolver por alguns minutos. Os homens haviam se recolhido ao escritório de Samuel, uma sala ampla com uma escrivaninha, sofás de couro aconchegantes e uma lareira, para discutir negócios e provavelmente tomar um drinque.

Machine Translated by Google

Azzurra saiu. "Quer beber alguma coisa?"

"Você poderia pedir para o meu marido me fazer um lenço? Tenho certeza de que o Samuel tem tudo o que precisa no escritório dele."

Minhas sobrancelhas se ergueram. Eu tinha uma imagem bem diferente em mente quando pensei em trapaça.

Azzurra assentiu e então olhou para nós.

“Amaretto azedo para mim. Samuel pode fazer”, disse Sofia sem hesitar.

uma batida apesar do olhar curioso de Inês.

Eu tinha bebido duas taças de vinho no almoço, então definitivamente não podia pedir mais nada. No entanto, eu não queria ser o único a não pedir nada. "Hã... o que você recomendaria?"

Azzurra parecia um cervo paralisado pelos faróis. "Martíni expresso?"

Eu assenti, mesmo que nunca tivesse comido um antes, e parecia um combinação para noites sem dormir.

Azzurra desapareceu.

Inês suspirou. “Vocês dois têm menos de vinte e um anos. Tenho quase certeza de que deveria impedi-lo de beber.”

Sofia bufou. "Podemos nos casar com homens dez anos mais velhos que nós, que matam por diversão e trabalho, e podemos ter filhos deles. Acho que está tudo bem, mãe."

Ela não disse isso de forma maldosa, mas não deixei de perceber o tom amargo em seu tom.

O que o Danilo estava fazendo? A Sofia era uma menina tão doce e gentil. Eles tinham parecia se dar melhor ontem e hoje.

Inês suspirou novamente. "Espero que pelo menos você esteja feliz com seu casamento até agora?"

Corei. O que eu poderia dizer? "O Samuel tem sido muito gentil até agora."

Sofia me lançou um olhar duvidoso, mas Inês pareceu aliviada ao ouvir isso.

Pouco tempo depois, Azzurra voltou com um tablet e três copos.

"Você pode ir para casa agora. Você trabalhou tanto hoje", eu disse com um sorriso agradecido enquanto pegava o espresso martini.

Azzurra deu um pequeno aceno e foi embora.

Inês, Sofia e eu brindamos e tomamos um gole. O coquetel estava delicioso, mas forte demais para mim. Coloquei-o na mesa lateral. Não queria correr o risco de ficar bêbada na nossa segunda noite de casados. Embora um pouco de coragem líquida não fosse o pior. Eu adoraria ter intimidade com o Samuel novamente, mesmo que ainda estivesse um pouco dolorida, mas não tinha certeza se ele tomaria a iniciativa.

Machine Translated by Google

Danilo apareceu na porta. Sofia olhou para ele com uma expressão preocupada. "Já estamos indo?"

"Não", disse ele, com naturalidade, tão caloroso quanto um tijolo. Seus olhos encontraram os meus. "Gostaria de falar com você, Emma."

Contive um pequeno sorriso. Eu teria ficado surpresa se não fosse o caso, mas eu teria que lhe dar umas poucas e boas em relação à Sofia. Se ele achava que podia se intrometer no meu casamento, não podia esperar que eu não fizesse o mesmo com o dele.

Segui Danilo até a sala. Ele se virou para mim, com uma expressão mais suave, mas também repleta de uma profunda preocupação fraternal. "Há algo que eu deva saber?"

Eu levantei minhas sobrancelhas, divertido. “Tenho certeza de que há muitas coisas em o mundo pelo qual você deveria demonstrar maior interesse.”

Danilo se aproximou e se agachou na minha frente.

“Ontem à noite, não consegui parar de me perguntar se eu deveria ter impedido esse casamento.”

“Foi você quem concordou com isso em primeiro lugar, Danilo.”

Sua expressão tornou-se cautelosa. "Ele te tratou bem?"

Um rubor subiu pela minha garganta e bochechas. Não consegui sustentar o olhar de Danilo.

“Ele me tratou como uma esposa deve ser tratada pelo marido.”

“Isso não significa muita coisa em nosso mundo”, ele disse lentamente. “Se ele machucasse

__”

Danilo se levantou de um salto antes mesmo que Samuel se pronunciasse. Ele ficou parado na porta. Ao contrário do meu irmão, eu não o ouvi se aproximar.

Os olhos de Samuel se fixaram no meu irmão enquanto ele entrava na sala com passos largos e confiantes. "Peço que não se meta na minha vida particular." Samuel parou na frente do meu irmão. Eles tinham a mesma altura. O ar se erguia com a dominância deles enquanto tentavam se encarar. Era evidente que eles tinham um longo histórico desses olhares.

Samuel sorriu de um jeito que me deixou nervoso. "Mas posso garantir que tomei todas as precauções necessárias para machucar sua irmã o mínimo possível na primeira noite dela."

Bum. Meu queixo caiu, e o sangue subiu tão rápido para o meu rosto que tive certeza de que iria explodir. Ele realmente disse isso na frente do meu irmão?



Machine Translated by Google

Danilo se inclinou para a frente como se fosse atacar Samuel, que se preparou. Então os dois homens olharam para mim, e meu irmão se endireitou, ajeitou a gravata e se virou para mim. Ele beijou minha testa e saiu sem dizer mais nada.

Samuel me olhou friamente. Enfiou as mãos nas calças. "Sei que isso foi bastante constrangedor para você. Mas seu irmão já fez comentários muito parecidos sobre as minhas duas irmãs no passado, então estava na hora de ele provar do próprio veneno."

Lancei-lhe um olhar duvidoso. "Você sempre compartilha detalhes como esse com outros homens?" Eu me senti muito desconfortável pensando que outros homens saberiam o que acontecia a portas fechadas.

Samuel se aproximou e tocou meu ombro. "Não. Não pretendo compartilhar com ninguém nenhum tipo de informação sobre a nossa vida, especialmente o que acontece no nosso quarto."

"Certo." Senti meu rosto esfriar. "Gostaria de voltar para Sofia e sua mãe."

Samuel assentiu. “Eu provavelmente deveria garantir que Danilo não diga qualquer coisa para meu pai que cause uma atmosfera desagradável.”

Eu zombei. "Boa sorte."

Assim que nossas famílias se despediram, Samuel se juntou a mim na varanda em frente à lareira. As luzes das outras casas refletiam na superfície do lago como portas para outra esfera.

Samuel tinha um copo com uma quantidade generosa de um destilado âmbar escuro na mão. Eu ainda conseguia sentir a leve vibração do vinho e aquele único gole do martini expresso, mas Samuel obviamente tolerava muito mais álcool.

Ele havia bebido quatro taças de vinho no jantar, além de tudo o que Danilo, Pietro e ele haviam consumido no escritório, o que provavelmente não tinha sido pouco, e agora o copo.

Eu tinha que admitir que estava preocupada com a tolerância do corpo dele àquela quantidade de álcool. Isso indicava que ele tinha muita prática.

Machine Translated by Google

“Danilo disse que ele e Sofia retornarão para Indianápolis amanhã.”

Assenti. "O Danilo me contou." Eu esperava que ele passasse mais alguns dias aqui comigo para facilitar a transição. Giorgia já havia retornado para Indianápolis de manhã cedo porque o irmão precisava voltar.

E agora meu irmão, o último elo com minha antiga vida, partirá amanhã.

Samuel me olhou pensativo por cima do copo. "Você vai ficar bem?"

"Sim", respondi com firmeza. "Eu ficaria. Só preciso me adaptar à minha nova vida."

"O que precisar, me diga. Terei um guarda-costas em casa sempre que eu não estiver presente. Apresento você amanhã de manhã, antes de sair para o trabalho."

Tão cedo? Não expressei meus pensamentos. Talvez eu não devesse ter ficado surpresa.

Esta não era uma história de amor dramática em que os protagonistas não suportavam a ideia de se separarem.

"Espero que ele não fique me observando. Não gosto de ser observada", eu disse.

“Ele é muito bom no que faz. Ele passa a maior parte do tempo no sala dos funcionários ao lado da cozinha, a menos que você precise da ajuda dele.”

Samuel olhou para o relógio, um elegante Patek Philippe Aquanaut azul-escuro. "Eu provavelmente deveria ir para a cama. Tenho uma reunião cedo às oito por causa de um carregamento de máquinas caça-níqueis."

Eu reprimi um bocejo. Já eram onze horas, e eu costumava acordar cedo, o que significava que eu ia para a cama por volta das dez, no máximo. "Eu vou com você."

Samuel virou a bebida e se levantou. Ele fez sinal para que eu entrasse primeiro, então me dirigi à porta, que ele então segurou aberta para mim.

"Obrigado."

Samuel estava sendo muito atencioso e educado, e isso era legal de certa forma, mas, ao mesmo tempo, enfatizava que ainda éramos estranhos. Não parecia um casal indo para a cama. Nada da leveza, das brincadeiras e da intimidade que um casamento normal proporcionava.

Quando chegamos ao quarto, meus olhos se voltaram involuntariamente para a cama e para o que acontecera na noite anterior. Eu me sentia poderosa e feminina. Tinha sido uma primeira vez muito melhor do que eu jamais ousara esperar, e agora eu desejava mais. Samuel pigarreou, seu olhar intenso fixo em mim. "Vá em frente. Prepare-se primeiro."

Fui até o banheiro e vesti outra camisola de seda branco-sujo com detalhes em renda, depois voltei para o quarto. Samuel

Machine Translated by Google

checou o celular no meio da sala, com as sobrancelhas franzidas. Sua camisa estava desabotoada, revelando a parte superior do corpo musculosa e a linha de pelos loiro-escuros desaparecendo na calça. O cinto pendia frouxo na cintura, e o botão de cima da calça estava aberto. Gostaria de ter coragem suficiente para ir até ele e abrir o zíper da calça.

Coragem suficiente para mostrar ao Samuel o que eu queria.

Samuel não percebeu minha entrada imediatamente. Ele estava imerso no celular, mas, por fim, ergueu os olhos e guardou o aparelho na calça. Ele me lançou um sorriso distraído e passou por mim em direção ao banheiro.

Eu me virei em direção à cama e franzi a testa quando vi seu telefone na mesa de cabeceira. Ele tinha dois telefones?

Preocupação e desconfiança me invadiram. Eu queria inventar uma explicação inocente.

Muitas pessoas tinham um telefone comercial e um para a vida privada, mas Samuel era um homem feito e futuro subchefe, então os negócios estavam intimamente ligados à sua vida privada. Não havia uma linha clara separando os dois.

Tentei não deixar minha imaginação correr solta, mas uma voz irritante sugeriu que Samuel usasse um segundo telefone para ter uma amante. Não era incomum que homens em nosso mundo tivessem uma amante. Muitas delas já estavam lá antes do casamento.

Eu só conseguia imaginar o que minha mãe diria se eu sugerisse que Samuel tinha um caso. Ela me imploraria para fechar os olhos e ficar feliz por essa boa aquisição. Respirei fundo e me joguei na cama. Eu estava quase pensando em ligar para Giorgia, mas não queria acordá-la com suspeitas infundadas, e Samuel poderia voltar a qualquer momento.

Eu poderia simplesmente perguntar ao Samuel.

Samuel saiu do banheiro naquele momento, mas em vez de ir até a cama

imediatamente, ele caminhou até o closet e colocou algo no bolso do paletó que usaria no dia seguinte.

Minha barriga apertou.

Quando Samuel finalmente subiu na cama, não consegui confrontá-lo.

Em vez disso, dei-lhe um sorriso trêmulo.

Ele hesitou como se quisesse dizer alguma coisa, mas então retribuiu o sorriso. "Durma bem." Mais uma vez, ele hesitou.

Ele apagou a luz e se virou para ficar de costas para mim.

Machine Translated by Google

Engoli em seco, agitado. Meu estômago revirou como se eu tivesse comido demais.

muito e completei com refrigerante.

Como esperado, adormecemos em nossos respectivos lados da cama, sem nenhum contato físico.

Eu não tinha certeza de quando realmente adormeci. Minha mente continuava obcecada pelo segundo celular do Samuel. Eu precisava descobrir do que se tratava. Eu não conseguiria confrontar o Samuel se não tivesse nenhuma pista.

E mesmo assim…

CHAPTER TWELVE



Machine Translated by Google

O despertador do Samuel me acordou. Ele se levantou antes mesmo que eu conseguisse abrir os olhos. Acordar cedo ficou definitivamente mais difícil depois do vinho.

Sentei-me e rapidamente deslizei para minha cadeira de rodas. Samuel desapareceu o banheiro e fechou a porta.

Com um olhar cauteloso para a porta fechada, corri em direção ao closet.

O casaco cinza-claro de Samuel estava pendurado num cabideiro. Estendi a mão e procurei o bolso. Quando senti algo sólido, tentei alcançar. Levantei-me e finalmente consegui agarrar o telefone. Escutei atentamente. A água do banheiro ainda estava correndo. Olhei para a tela. Quando toquei, vi o início de uma mensagem de WhatsApp de uma pessoa chamada F. A mensagem dizia: Quando podemos nos ver de novo?

Meu pulso acelerava enquanto meus pensamentos se misturavam. Que gesto de deslizar Samuel usara para desbloquear o outro celular? Talvez fosse o mesmo para este.

Tentei um L invertido, mas não funcionou. Depois, um L com um ângulo de 45 graus em vez de noventa, mas ainda nada.

Machine Translated by Google

O clique da maçaneta sendo girada me fez olhar para cima. O chuveiro não estava mais ligado. Levantei-me, guardei o telefone de volta no bolso do casaco e me sentei. Mas não tive tempo de sair do closet antes de Samuel sair do banheiro. Seus olhos se moveram da cama vazia para mim. Suas sobrancelhas se franziram. "Você está procurando alguma coisa?"

“Ah, esqueci que minhas roupas ainda não foram tiradas da mala.”

Fiz um gesto em direção às três malas que estavam ao meu lado na cama.

Samuel assentiu lentamente. Veio em minha direção, apenas de boxer. Com o espaço apertado do armário, ele ficou bem perto de mim enquanto pegava sua camisa branca e seu terno dos cabides. Depois de ler a mensagem de F., tê-lo tão perto era difícil. Virei a cadeira de rodas para que ele pudesse se vestir. Eu podia sentir seus olhos em mim enquanto eu vasculhava a mala, que estava apoiada em um suporte.

"Estou com pressa. Acho que não teremos tempo para tomar café da manhã juntos."

“Tudo bem”, eu disse sem levantar os olhos da minha mala como se tivesse que resolver uma equação matemática difícil e não apenas escolher uma roupa para o dia.

“Tudo bem”, disse ele lentamente. Depois de um momento de silêncio, ele finalmente caminhou fora.

Respirei fundo e fechei os olhos, sentindo o desespero intenso. Cerrei os punhos e contei até cinco até me recompor. Durante os momentos desesperados da minha recuperação, eu costumava contar até cinco, dez ou até mais para me acalmar. Quando abri os olhos novamente, me senti mais no controle.

Escolhi meu vestido de verão favorito, com estampa floral e alças finas. Fiquei descalça, sem vontade de usar os mesmos sapatos de ontem, e os outros ainda estavam lá embaixo, em pacotes.

Sem Samuel à mesa, conversei com Giorgia durante o café da manhã e contei a ela o que tinha presenciado. Ela me respondeu imediatamente.

Isso é suspeito. Mas ainda pode haver outra explicação.

Azzurra entrou. Eu ainda não tinha tocado no cornetto no meu prato e só tinha tomado um gole do meu cappuccino. Os acontecimentos da manhã tinham estragado meu apetite.

Machine Translated by Google

“A Sra. Mione está aqui para vê-lo.”

Inês enfiou a cabeça por trás de Azzurra com um sorriso de desculpas. "Posso entrar?

Espero não te interromper?"

"Inês, bom dia", disse eu, surpreso, e desliguei o celular. Não queria que a Inês descobrisse que eu suspeitava da infidelidade do filho dela. "Entre, por favor. Quer tomar café da manhã comigo?"

Inês se aproximou e me beijou no rosto em cumprimento antes de se sentar à minha frente no lugar de Samuel. "Só comi uma salada de frutas..." Ela olhou para a variedade de doces.

"Ah, tudo bem." Ela pegou um cornetto e sorriu enquanto dava uma mordida.

“Samuel pediu para você vir aqui para ficar de olho em mim porque ele

“Preocupada por não poder ficar sozinha?” Fiz um gesto em direção à cadeira de rodas.

Inês sorriu, com uma ponta de constrangimento no rosto. "Ele me ligou hoje de manhã e perguntou se eu poderia ir até aí para te ajudar a guardar suas roupas no armário."

"Isso é tudo?"

Ela soltou uma risada. “Ele está preocupado porque esta é uma casa nova para você, e você ainda não conhece ninguém.”

“Estou acostumado a passar muito tempo sozinho em uma casa. Eu consigo lidar isso, especialmente porque Samuel garantiu que a casa fosse acessível.”

“Não fique bravo com ele. Tenho certeza de que ele logo verá que você pode lidar com isso situação."

Eu definitivamente não estava brava com o Samuel por tentar ajudar. Eu estava brava por causa do segundo celular dele. Assenti. "Não se preocupe, não estou. Ainda não nos conhecemos muito bem. Ele logo vai perceber que sou mais do

que capaz de me virar sozinha e muito mais."

"Ah, eu não duvido!", riu Inês. "Foi por isso que perguntei ao padre da nossa comunidade se você poderia ajudar. Temos uma espécie de grupo de autoajuda para Homens Feitos e suas famílias com deficiência, liderado pelo nosso padre."

"Obrigado. Se me der o contato dele, tentarei ser útil o mais rápido possível."



Machine Translated by Google

Depois do café da manhã, Inês e eu fomos para o quarto. Percebi que ainda não tinha visto meu guarda-costas. Como Samuel tinha saído tão abruptamente pela manhã, ele não me apresentou a ele.

“Meus sapatos e a maioria das minhas bolsas ainda estão no saguão, em caixas”, eu disse quando entramos juntos no quarto.

"Eu poderia perguntar ao Leo, seu guarda-costas, se quiser. Você já o conheceu?"

“Não”, eu disse, poupando Inês dos detalhes da minha manhã.

"Deixa eu ligar para ele." Ela pegou o celular e deu instruções sobre onde encontrar as caixas.

Encerrou a ligação. "Ele era guarda-costas da Sofia antes de ela se casar com o seu irmão. O Samuel achou que seria uma boa ideia tê-lo como seu guarda-costas pessoal, e eu concordo. Ele é muito discreto, profissional e vigilante. Deixa eu te dar o número dele. A cabeça do Samuel está sempre trabalhando. Pode levar um tempo até que ele se lembre de te dar os detalhes que você precisa para realmente prosperar aqui."

Ele também tinha a cabeça com um certo F. Tentei afastar esse pensamento porque estava estragando o meu dia. Não havia nada que eu pudesse fazer a respeito.

agora.

Inês pôs a mão no meu ombro. "Você não está se sentindo bem?"

"Só estou um pouco cansado. Não dormi muito bem."

Uma batida na porta interrompeu nossa conversa.

“Entre”, dissemos Inês e eu ao mesmo tempo. Ela me deu um olhar de desculpas.

sorriu e se escondeu no fundo. "Esta é a sua casa. Me desculpe."

Enviei-lhe um sorriso para mostrar que estava tudo bem.

Um homem alto e muito corpulento, com um pescoço de touro, entrou carregando dois caixas. “Onde devo colocá-las?”

"Em frente ao closet, por favor", eu disse, apontando naquela direção. Ele os colocou onde eu apontei e se virou para mim. Ele não era tão jovem quanto eu suspeitava. Talvez tivesse quase 50

anos, mas certamente assustaria muita gente. Tinha cabelo curto e a camiseta esticada sobre os músculos. Tatuagens de uma mulher e cinco crianças enfeitavam seu braço direito.

Machine Translated by Google

Tenho que admitir que nunca entendi por que alguém tatuava um retrato detalhado de seus entes queridos na pele. Eles raramente se pareciam com a pessoa real.

Eles me assustavam como as figuras de cera do Madame Tussauds.

Ele me deu um largo sorriso. "Prazer em conhecê-la, Sra. Mione." Ele olhou para Inês. "E te ver de novo, Sra., uh, Mione."

Eu ri. "Que tal me chamar de Emma? É menos confuso."

“E eu já te disse antes que eu sou a Inês.”

Ele deu de ombros.

“Como estão seus filhos?”, perguntou Inês.

"O menino vai me dar um ataque cardíaco. Eu deveria ter ficado feliz com minhas quatro meninas e não tentado ter uma quinta."

Eu comecei a rir. Eu podia dizer que ele amava muito o filho e não estava sério. “Quantos anos ele tem?”

“Sete.” Ele fez uma cara de sofrimento. “Minha esposa quer outro, mas eu Só contei a ela se ela quiser me matar. Estou velho demais.”

"Você não é velha! Você tem a minha idade", disse Inês.

“Não posso discordar disso.”

Sorri, aliviada por ter um guarda-costas tão legal. Poderia ficar estranho se alguém mal-humorado ou mal-humorado te guardasse o dia todo.

“Você precisa de ajuda para desempacotar?” ele perguntou, apontando para as caixas.

“Não, obrigado.” Preferi separar minhas roupas no guarda-roupa sem a presença masculina.

Ele tirou um chapéu invisível e saiu. "Você sabe onde me encontrar."

Virei-me para Inês quando ele saiu. "Ele é muito simpático."

"Ele era o favorito da Sofia. Ela tinha outro guarda-costas que dividia o trabalho com o Leo, mas ele é um pouco mais taciturno, para sermos gentis." Inês gesticulou para as caixas. "Vamos começar?"

Assenti. Eu queria muito ter todas as minhas roupas ao meu alcance.

Começamos com os sapatos e, em seguida, passamos rapidamente para as minhas malas.

Quando tirei alguns vestidos que havia guardado por motivos nostálgicos, mesmo que não os usasse há mais de um ano, algumas fotos caíram. Fotos minhas antes do acidente. Fotos minhas dançando no palco, fotos minhas fazendo um grand jeté, meu salto de balé favorito. Engoli em seco. Eu tinha esquecido que os tinha escondido sob as roupas. No passado, eu costumava tirar fotos...

Machine Translated by Google

Tirei-os e olhei para eles, sentindo-me melancólica, e uma parte de mim ainda sentia.

Provavelmente nunca mudaria, mas outra parte ansiava por dançar novamente. Eu sempre reprimi qualquer ideia de dançar, mas desde o meu casamento, um novo desejo de dançar se formou, e eu estava determinada a finalmente me entregar a ele.

Inês pigarreou, com uma expressão de incerteza no rosto. "Você está bem?"

Sorri. "Sim, estou." Levantei as fotos. "Esqueci destas."

Inês examinou as fotos e tocou meu braço. "Dá para perceber que você fez balé pela postura e pelo movimento dos dedos e braços. Você esbanja elegância."

"Nossa, obrigada. Você fez balé?"

“Por um tempo, quando eu era menina, antes de meu pai decidir que eu não deveria usar collant.”

Assenti. Coloquei as fotos em uma das gavetas.

"Adorei ver você e o Samuel dançando. Quem sabe vocês não fazem aulas?"

Se você sente falta de dançar.”

"Sim. Acho que vou ter que pensar no assunto." Decidi mudar de assunto, pois dançar me parecia algo pessoal de um jeito que eu não conseguia explicar. "As pessoas ainda estão falando sobre o casamento? Sobre mim?"

Eu nem queria imaginar o rumo perverso que a fofoca tomaria se as pessoas descobrissem sobre uma amante. Eu odiava ser alvo de pena. Precisava descobrir uma maneira de lidar com a situação de uma forma que me poupasse de sofrimento e olhares patéticos.

"Alguns sim", disse Inês, hesitante, e então me lançou um sorriso tranquilizador. "Não ligue para eles. Agora você é a esposa do Samuel, e isso é tudo que importa. Estou muito feliz com isso."

Inclinei a cabeça, tentando avaliar se Inês realmente falava sério. Ela era uma

mulher gentil, mas também fora criada na máfia, e tolerar pessoas que não eram perfeitas para os padrões da nossa sociedade não era o forte do nosso mundo. "É muito gentil da sua parte dizer isso."

Inês largou um cachecol que estava prestes a colocar numa prateleira mais alta para o meu guarda-roupa de inverno. "Estou falando sério, Emma. Vou ser bem aberta. Eu estava preocupada no começo. O Samuel passou por alguns anos difíceis com o sequestro da irmã, a morte de alguns amigos e o conflito geral com a Camorra. Eu queria uma mulher forte, mas carinhosa, ao lado dele."

Machine Translated by Google

As pessoas precisavam parar de achar que minha cadeira de rodas me deixava fraca de alguma forma. Na verdade, minhas lutas me fortaleceram. Eu tinha quase certeza de que conseguiria lidar com quase tudo.

Abri a boca para dizer a ela que minha cadeira de rodas não significava que eu não era forte e atenciosa, mas ela levantou a palma da mão para me impedir e continuou: "Não te conheço muito bem, mas o que vi até agora me convenceu de que você pode ser essa mulher para Samuel".

“Farei o meu melhor para ser uma boa esposa, *se ele* me deixar.”

Inês deu um sorriso amargo. "Ele pode ser teimoso e retraído. Como o pai, prefere engolir os problemas até que eles explodam. Espero que ele seja um bom marido. Sei que ele tem isso dentro de si, mas às vezes ele é seu pior inimigo."

Fiquei surpreso com a franqueza de Inês, mas ao mesmo tempo aliviado por ela não ver Samuel como algum tipo de santo.

Inês abriu a última mala e uma pilha de lingerie caiu de lá. A maioria era nova. Eu as tinha comprado pensando no Samuel, embora eu também gostasse muito de usar lingerie sexy para o meu próprio bem-estar.

“Não há motivo para ficar envergonhado.” Inês pegou minha calcinha e a colocou na gaveta que eu tinha escolhido para ele.

Terminamos de desfazer as malas no início da tarde e tomamos café juntos.

“Você se importaria se eu desse um mergulho na sua piscina? Não temos uma, e

“Faz muito tempo que não nado.”

"Claro que não me importo. Você pode ficar com um dos meus biquínis." Fiquei feliz que a Inês quisesse passar um pouco mais de tempo comigo. Talvez ela percebesse que eu ansiava por companhia hoje. Eu realmente gostei dela, o que foi um alívio.

Enquanto Ines nadava algumas voltas na piscina, pesquisei coisas para fazer em Minneapolis além do trabalho de caridade que eu queria começar o mais rápido possível. Me deparei com um estúdio de dança inclusiva que oferecia vários cursos de dança para pessoas com deficiência ou, como eles dizem, pessoas com

deficiência. Eu adorava o termo. Tudo, desde breakdance a jazz dance, danças tradicionais e balé. Senti uma dor profunda dentro de mim, não necessariamente por balé, mas por dançar, por mover meu corpo no ritmo da música.

Era um estúdio público, então eu não tinha certeza de quão feliz Samuel ficaria se eu fosse lá. Eu não tinha certeza se queria contar a ele sobre isso. Talvez eu pudesse simplesmente pedir ao Leo para me levar lá e fingir que era meu marido. Mas Samuel provavelmente não ficaria impressionado com tal atitude.

Machine Translated by Google

Eu simplesmente discutiria meus planos com ele hoje à noite, depois de perguntar sobre F.

Meu estômago se contraiu de nervosismo só de pensar naquele confronto.

Quando Inês voltou à varanda depois de tomar banho, mais uma vez perfeitamente vestida com saia e blusa de manga curta, ela afundou ao lado

meu.

"Está ficando tarde. Preciso ir embora para que você possa ter uma noite agradável com o Samuel."

Eu não tinha tanta certeza sobre a parte boa, mas definitivamente precisava ficar sozinha com Samuel.

Meu telefone apitou com uma mensagem de Samuel dizendo que ele se atrasaria e que eu deveria jantar sem ele.

“Samuel está trabalhando até tarde.”

Seu rosto se contraiu em desaprovação. "Você gostaria que eu ficasse?"

"Tem certeza? E o seu marido?"

"Vou mandar uma mensagem para ele. Ele teve um almoço de negócios, de qualquer forma. Tenho certeza de que não vai se importar."

Comer com a Inês foi bom, mas minha mente continuava vagando pelo Samuel e o que ele estava fazendo. A Inês não tinha mencionado que o marido trabalhava até tarde, mas não mencionaria se as coisas estivessem tão corridas?

Eu não queria ser a noiva ciumenta, mas me perguntei se Samuel estava com outra mulher, com aquele F.

Os sussurros de outras pessoas finalmente me atingiram, a suposição de que um homem como Samuel teria uma amante em um casamento com alguém como eu. Como se eu fosse incapaz de suprir suas necessidades. E mesmo que fosse o caso, isso não significava que os votos de fidelidade fossem nulos.

Eu precisava saber. As chances de obter uma resposta honesta provavelmente não eram muito altos, mas talvez sua reação o denunciasse.

Quando Samuel finalmente chegou em casa, tarde da noite, pareceu surpreso ao ver que eu ainda estava acordada, esperando por ele no quarto. Larguei o livro que estava lendo e olhei para ele.

Minha bravura diminuiu ao ver seus olhos. Eu odiava conflitos e, tão cedo no nosso casamento, eu poderia causar danos duradouros, mas precisava falar o que pensava, ou enlouqueceria.

"Você está bem?", perguntou Samuel enquanto abria as algemas. Por algum motivo, o movimento me fez desejar seu toque, o que tivemos na nossa noite de núpcias.

Machine Translated by Google

Os músculos dos seus antebraços se flexionaram, e eu mal conseguia desviar o olhar. Teria sido mais fácil continuar observando-o e me esquivar das perguntas que formigavam na minha língua.

Pigarreei. "Você concordou em se casar comigo."

As sobrancelhas de Samuel se uniram. Ele obviamente não tinha certeza de onde eu estava indo com isso. Eu mesmo não tinha certeza de como expressar o que pensava.

Talvez eu não seja o que algumas pessoas no nosso mundo consideram um bom partido, e talvez algumas pessoas até acreditem que eu não possa ser uma boa esposa, mas sou tão capaz quanto qualquer outra mulher. Também espero ser tratada com respeito, e para mim, isso inclui fidelidade ou, no mínimo, honestidade. Se você está com outra pessoa, eu quero saber.

CHAPTER THIRTEEN



Machine Translated by Google

Talvez isso marcasse o fim do nosso casamento antes mesmo de começar. Minha boca ficou seca quando as últimas palavras saíram da minha boca.

Samuel deixou as mãos caírem enquanto desabotoavam a camisa.

"O que te faz pensar que eu estaria com outra mulher?" ele perguntou baixinho, seu olhar tão intenso que tive dificuldade em desviar o olhar.

Eu me senti inexplicavelmente estúpida por culpar minha cadeira de rodas por sua possível infidelidade, principalmente porque fui eu quem disse a ele que não era um problema tão grande quanto muitas pessoas pensavam.

Talvez ele tenha percebido isso porque sua carranca se aprofundou, tornando-se quase um pressentimento. Claro, isso só o tornava mais atraente. Samuel era um homem sempre com boa aparência, e às vezes era de tirar o fôlego. "Meus pais são casados há trinta anos. Meu pai me ensinou que lealdade e fidelidade são a chave para um casamento. Eu não te desonraria te traindo, Emma. Não existe outra mulher, e não existirá."

Engoli em seco. Percebi que ele estava falando sério. Na verdade, ele parecia quase bravo por eu ter ousado acusá-lo. Mas e o F.? Ele estava...

Machine Translated by Google

mentirosa tão boa assim? Se fosse esse o caso, nosso casamento estaria fadado ao fracasso.

Corei com as minhas próximas palavras, sentindo-me envergonhada pelas minhas ações. "Você tem dois celulares, e hoje de manhã uma F. disse que sente sua falta."

O rosto de Samuel tornou-se pedra, tão frio e implacável, mas o olhar de A decepção e a raiva em seus olhos eram piores. "Você me espionou?"

Engoli em seco. "Você escondeu seu segundo celular de mim, e a mensagem do F.

apareceu na sua tela."

Ele olhou para o lado, seu olhar distante como se estivesse pensando no que dizer mim. “Você não confia em mim.”

A raiva me invadiu. "Como eu poderia? Eu adoraria te dar o benefício da dúvida, mas sei como alguns homens em nosso mundo são, e sei como muitas pessoas me percebem. Não vou mentir para mim mesma, e não quero que você minta para mim também."

Samuel deu um passo à frente, com os olhos ardendo de fúria. "Você não deveria dar ouvidos ao que os outros dizem. Você deveria se importar com a minha percepção de você. E

eu não lhe dei motivo para desconfiar de mim. Tenho dois celulares porque não estou em contato apenas com membros da Outfit. Tenho que lidar com muitos canalhas de outras organizações que gostaria de manter separados."

Ele estava falando a verdade? Então por que a mensagem soou tão íntima, e não como algo que conhecidos de negócios escrevem um para o outro? Eu estava imaginando coisas?

"Você não tentou transar comigo de novo."

Afundei os dentes no lábio inferior antes que minha boca pudesse vomitar mais palavras.

"O ideal seria transar com você de novo em breve", disse ele com um sorriso irônico que imediatamente me arrepiou. "Mas sexo no casamento não é uma via de mão única."

“Mas por que você não tentou nada depois da nossa noite de núpcias?”

Samuel ainda estava parado na minha frente, com sua camisa meio desabotoada e as mangas arregaçadas, e a cada palavra que saía da sua boca, eu o desejava mais. "Eu não queria te forçar a fazer nada para o qual você não estivesse preparada. Você poderia ficar dolorida."

Eu ainda estava um pouco dolorido. “Você poderia ter me perguntado ou tentado iniciar alguma coisa, e eu teria dito não se não quisesse.”

Não que alguma parte de mim não quisesse estar com Samuel. Eu ainda tremia ao pensar nos dedos de Samuel em mim. Meu corpo e minha mente gritavam sim.

Machine Translated by Google

"Você poderia ter iniciado as coisas", sugeriu Samuel como se fosse a coisa mais fácil do mundo, e para ele, provavelmente era. Eu não costumava pensar na nossa diferença de idade, mas os oito anos e meio que ele tinha a mais significavam que ele já fazia sexo há muito tempo. A maioria dos caras no nosso mundo começava aos quatorze ou quinze anos, então ele já era sexualmente ativo há doze anos. Uma nova onda de nervosismo me invadiu.

Minhas bochechas queimaram intensamente. Atrapalhei-me com as cobertas. "Se eu tivesse mais experiência, talvez tivesse..." Era mentira. Meu medo de ser rejeitada por ele teria sido grande demais. Nosso vínculo ainda era recente demais para que eu tivesse confiança suficiente para uma atitude como aquela. "Mas você tem pelo menos doze anos de experiência a mais que eu! Você provavelmente já dormiu com mais mulheres do que eu tenho sapatos no meu guarda-roupa!"

Samuel arqueou uma sobrancelha. Maldito seja por parecer o sonho de qualquer mulher. Seu olhar se voltou para as fileiras de sapatos enfileiradas nas prateleiras abertas do closet, e seu sorriso irônico em resposta fez a raiva e o desejo lutarem em minhas entranhas. Tentei me lembrar de quantos sapatos estavam expostos. Desde que Anna me dissera que eu ficava bem de salto, eu tinha ido a algumas compras nada saudáveis.

“Você precisa comprar mais sapatos”, ele disse com uma risada.

Olhei para ele indignado, mas ao mesmo tempo, a brincadeira me fez sentir estranho.

coisas na minha barriga. "Não me tente."

"E quanto ao assunto em questão? Por que você não se aproximou de mim? Como você disse, você é a parte inocente do nosso vínculo, e alguns podem dizer que eu estava sendo atencioso ao não exigir nada de você."

“Há uma diferença entre exigir e tomar iniciativa”, eu disse firmemente.

"Não te conheço muito bem. Não tinha certeza se você teria coragem de dizer não."

Por algum motivo, a voz dele ficou mais grave ao longo da nossa conversa.

"Ah", eu disse. Eu ainda não tinha visto do ângulo dele. "Faz sentido... mas eu preferiria que você tomasse a iniciativa por enquanto."

Samuel se aproximou da cama. Os botões de cima da camisa dele estavam abertos e me davam uma visão bem perturbadora do seu peito. "Não tenho problema com isso, contanto que você queira transar comigo."

"Eu quero", sussurrei, apesar do calor subindo pela minha garganta.

Samuel afrouxou a gravata, sem tirar os olhos de mim. "Ótimo", murmurou. Inclinou-se sobre mim, segurou meu rosto e me beijou. Seu beijo



Machine Translated by Google

Tinha gosto de uísque ou conhaque, eu não sabia dizer, e foi gentil no início, mas logo se tornou mais exigente. Meu corpo respondeu imediatamente. Meu núcleo se contraiu e um formigamento insistente começou entre minhas pernas. Samuel empurrou as cobertas para trás e subiu entre minhas coxas. Sua ereção pressionou meu núcleo quando ele se esticou em cima de mim. Seu beijo, assim como da primeira vez, incendiou meu corpo. E a sensação do seu peso entre minhas pernas?

Eu não conseguia me cansar disso, principalmente da pressão do seu comprimento exatamente onde eu precisava.

Samuel se balançou levemente contra mim enquanto me beijava, e a fricção foi quase o suficiente para me fazer gozar. Eu nem tinha percebido o quanto nossa conversa já tinha me excitado. Hesitante, deslizei uma mão em seus cabelos e coloquei a outra em suas costas.

Samuel se afastou. "Sou seu. Pode me tocar como quiser."

Soltei um suspiro engasgado. *Meu.* Ainda parecia impossível.

Samuel beijou meu pescoço, uma de suas mãos deslizando por baixo da minha camisola, subindo pela lateral do meu corpo até segurar meu seio. Quando meu mamilo se enrugou contra sua palma, ele balançou sua ereção contra meu centro novamente, e eu gemi contra sua boca. Eu queria mais, muito mais. Nunca imaginei que um simples toque pudesse me incendiar com tanto desejo.

Quando ouvi o gemido suave de Emma, meu pau estremeceu dentro das minhas calças, me fazendo perceber que eu ainda tinha muitas roupas, mas isso era sobre Emma,

Machine Translated by Google

sobre mostrar a ela o quão bem eu poderia fazê-la se sentir se ela deixasse.

Ela se contorcia no colchão enquanto eu provocava seus mamilos. Ela queria mais.

Seu corpo enviou uma mensagem clara. Deslizei a mão pelas curvas tentadoras do seu corpo, depois para dentro da calcinha, até meus dedos encontrarem seu clitóris. Ela estava tão molhada que a ponta do meu dedo deslizou sobre o botão, arrancando outro gemido de seus lábios. Ela fechou os olhos com força, como se estivesse tentando se controlar. Pressionei meus lábios contra sua orelha. "Não se contenha. No nosso quarto, não há necessidade de vergonha ou contenção. Eu quero você inteira."

Ela me encarou, surpresa e admiração estampadas nos olhos. Sua pele estava corada e seus lábios se entreabriram quando comecei a esfregar pequenos círculos em seu mamilo. Beijei-a, precisando provar seus lábios carnudos.

"Você está perto", eu murmurei entre beijos enquanto sua respiração se tornava mais ofegante.

Ela não reagiu, apenas se agarrou ao meu ombro, concentrando-se no meu peito.

"Eu perguntaria se você gosta, mas isso..." Deslizei um dedo sobre sua abertura, que estava escorregadia de excitação. Ela corou, e um pequeno som estranho escapou de seus lábios.

Ela mordeu o lábio, o desejo em seus olhos brilhando.

"O que você quer?", perguntei asperamente.

Seu olhar se voltou para meu dedo mais uma vez.

"Dentro de você?"

Eu ia enlouquecer a qualquer momento. Meu pau estava prestes a sair da minha calça.

Ela assentiu levemente, a incerteza e o constrangimento transbordando em seu rosto, como se fosse ruim querer meu dedo dentro dela quando isso me excitava.

Passei meus lábios por seu pescoço e os movi para baixo até tocar seu mamilo. Meus dedos encontraram sua entrada mais uma vez, e lentamente enfiei um dedo lá dentro. Ela ainda estava tensa e por um instante, então me contive e olhei para seu rosto.

"Ainda dolorido?", resmunguei.

Saber por que ela estava dolorida me deixou ainda mais faminto por mais.

Talvez não fôssemos nada mais do que bestas movidas pelo instinto.

“Um pouco, mas não quero que você pare”, ela admitiu com um pequeno sorriso.

“Ah, não tenho intenção de parar, não até você gozar nos meus dedos e no meu pau.”

Seus olhos se arregalaram ligeiramente e depois se fecharam. Ela gemeu quando enfiei meu dedo mais fundo em sua boceta e comecei a enrolá-lo levemente enquanto

Machine Translated by Google

Meu polegar roçou seu clitóris. Observei-a atentamente enquanto meu dedo entrava e saía, tentando avaliar quando ela estaria pronta para outro dedo e meu pau.

Eu percebi que a sensação mais profunda e lenta do meu dedo acariciando sua abertura sensível realmente a excitou. O cheiro da sua excitação chegou ao meu nariz, chamando uma parte primitiva para finalmente reivindicá-la novamente, mas eu não queria apressar as coisas.

Emma ainda era muito inexperiente e obviamente dolorida. Eu não podia simplesmente enfiar.

Eu tinha todo o tempo do mundo enquanto a dedilhava.

Por fim, passei um segundo dedo sobre sua abertura e o deslizei para dentro. Não houve resistência. A essa altura, ela já estava completamente encharcada pelas minhas carícias. Ela gemeu novamente, seus músculos se contraindo em volta dos meus dedos.

Movi-os mais rápido, meu polegar circulando seu clitóris com mais intensidade. Ela se agarrou ao meu braço e seus olhos se fecharam por um instante antes que suas paredes apertassem ainda mais, e ela gemesse alto. Ela enfiou a cabeça no travesseiro, revelando seu pescoço lindo e elegante, e eu não consegui me conter e beijei-o, depois mordi-lo de leve, fazendo-a estremecer e apertar ainda mais.

Diminui a velocidade dos meus movimentos até Emma relaxar, mas percebi que seu corpo ainda ansiava por mais.

Afastei-me delicadamente, e seus lábios se abriram num quase protesto pela perda do meu contato. Contendo um sorriso, levantei-me e me despi completamente.

Aproximei-me da cama, mas não me deitei imediatamente, pois Emma estava ocupada explorando meu corpo com os olhos. Eu não era tímido. Eu sabia o efeito que meu corpo tinha nas mulheres. Não era a parte de mim que eu queria esconder. Ao ver o desejo e a admiração de Emma enquanto seu olhar seguia meu abdômen até meu pau, senti orgulho. Senti o mesmo quando olhei para seu corpo deslumbrante.

"Que tal ficarmos em pé de igualdade?", perguntei em voz baixa e peguei sua

camisola.

Emma se sentou e me ajudou a vesti-la pela cabeça. Joguei-a no chão e deslizei sua calcinha encharcada pelas pernas de Emma. Segurei-a para mostrar a Emma como seu corpo estava ansioso pelo que estávamos fazendo.

Ela corou profundamente, mas não desviou o olhar. Eu podia ver em seus olhos o quanto ela estava satisfeita com seu corpo. Talvez ela estivesse preocupada com a reação dele ao sexo.

Ela se preocupou à toa. Eu também deixei a coisinha cair no chão. Subi de volta na cama e me ajoelhei diante dela. Passei as unhas para cima e para baixo em suas pernas com mais pressão do que eu normalmente usaria para ver sua reação. Quando cheguei perto de sua boceta, ela...

Machine Translated by Google

Os lábios se abriram em um gemido, então concentrei meus cuidados ali. Massageei a parte interna das suas coxas por um tempo, mas meu pau estava prestes a explodir. Agarrei seus tornozelos e levantei suas pernas até meus ombros, depois olhei para ela. "Ok?"

Ela assentiu rapidamente, obviamente um pouco sobrecarregada pela situação.

Cheguei ainda mais perto até meus joelhos tocarem a parte de trás das suas coxas e minha ponta roçar os lábios da sua vagina. Logo, eles brilharam com a excitação dela.

Esfreguei minha ponta sobre seu clitóris lentamente antes de mergulhar entre suas dobras.

Minha ponta roçou em sua abertura, mas em vez de penetrar, voltei até que minha ponta, agora brilhante, pressionasse seu clitóris. Percebi que Emma estava prestes a explodir.

Inclinei-me sobre ela e guiei meu pau até sua abertura.

Com meus olhos fixos nos dela, empurrei lentamente. Suas paredes apertavam meu pau com tanta força que eu cerrei os dentes contra a necessidade intensa de derramar meu esperma. Eu foderia Emma até deixá-la sem sentido primeiro e teria outro orgasmo antes que meu pau pudesse gozar.

Quando eu estava quase dentro, parei para permitir que Emma recuperasse o fôlego e seu corpo se adaptasse ao meu pau. Essa nova posição permitiu uma penetração mais profunda, o que poderia ser demais para ela na segunda vez, então eu queria dar a ela um tempo para se acostumar.

Agarrei seus tornozelos mais uma vez e beijei um e depois o outro, causando Emma para me dar um sorriso surpreso.

“Pronta?” perguntei, minha voz tão baixa e áspera que não tinha certeza se Emma poderia até me entender.

Ela assentiu levemente, a expectativa preenchendo seu rosto. Afundei-me nela lentamente, dando-lhe mais tempo para se ajustar ao meu tamanho. Ela estremeceu, ainda apertada. Fechou os olhos brevemente, e esperei que ela se sentisse confortável para que eu me movesse, mesmo que isso me matasse. Eu

não queria nada mais do que me chocar contra ela, deixar meu corpo assumir o controle e dominar minha mente.

Emma abriu os olhos e assentiu levemente. Eu não precisava de mais incentivo. Me afastei completamente e voltei para dentro. Logo, estabeleci um ritmo lento que deixou Emma ofegante, seus dedos pressionando meu peito. Nossos corpos se moldaram, e foi tão fácil. Eu queria que tudo fosse tão fácil.



Machine Translated by Google

Depois, Emma e eu deitamos lado a lado na cama. Sua cabeça repousava no meu braço estendido, e ela estava inclinada em minha direção. Seu olhar era distante, pensativo.

Eu sabia que não a tinha convencido com a minha explicação idiota para o meu segundo celular. E a minha distração sexual não duraria muito. Porra. Eu deveria ter sido mais cuidadoso, mas me permiti sentir realmente em casa e não fui tão vigilante.

Esse era o problema de baixar a guarda, especialmente se você tivesse segredos como eu.

O olhar de Emma se concentrou em mim, mas ela não disse nada.

Eu odiava mentir para ela. Foi um começo de merda para o nosso casamento, mas eu não podia contar a ela sobre meu contato com a Fina. O fato era que ela fazia parte da Camorra por meio do casamento com o Remo Falcone, e eu nem deveria pensar em falar com ela. Ela o havia escolhido, então não era exagero temer que ela pudesse me manipular para coletar informações sobre os negócios da Outfit. Pelo menos, era o que minha protegida diria. Fina e eu nunca havíamos conversado sobre nada remotamente relacionado a negócios. Eu quase não contava a ela nada de importante da minha vida privada, e era por isso que nosso contato havia se tornado menos frequente ao longo dos anos. Ela havia feito sua escolha e não podia ter o Remo e eu. Eu havia me conformado com a perda da minha irmã gêmea. Quase não sentia mais falta dela. Muito tempo havia se passado desde que éramos próximos. Na maioria das vezes, eu me arrependia até de tentar salvá-la. Porra, se eu soubesse que ela estava se aproximando do sequestrador, eu não teria ido naquela missão suicida e matado Arlo, Enea e Domenico.

Amargura e culpa encheram meu peito como uma densa nuvem de fumaça. Desvencilhei-me de Emma e sentei-me.

"O que houve?" Emma perguntou, confusa. Ela tinha começado a cochilar, mas eu a acordei com meu movimento repentino.

Porra. Forcei meu rosto a ficar com uma máscara neutra. "Esqueci de responder um e-mail importante. Tenho os detalhes na minha mesa. Vou lá e resolvo isso. Você devia tentar dormir."

Machine Translated by Google

Emma assentiu lentamente, mas percebi que ela estava hesitante em acreditar em mim.

Cobri-a com o cobertor e dei um pequeno sorriso, depois me levantei e vesti a calça do pijama.

Depois de verificar se a cadeira de rodas estava ao seu alcance, saí do quarto e fechei a porta atrás de mim.

No momento em que cheguei lá fora, no corredor, a raiva e o arrependimento pelas minhas decisões do passado ressurgiram. Uma voz na minha cabeça me chamava para silenciá-las com bebida. Nunca funcionava por muito tempo, mas mesmo um breve alívio parecia misericórdia naquele momento. Desci as escadas às pressas e fui para o meu escritório, onde peguei uma nova garrafa de gim na prateleira e me afundei no sofá em frente à lareira apagada. Desenrosquei a garrafa, tomei um longo gole, recostei-me e fechei os olhos. Memórias de dez anos atrás tomaram forma diante dos meus olhos, como sempre acontecia quando eu estava com esse humor ou quando dormia.

Lembrei-me do rosto de cada um dos meus amigos pouco antes de partirmos em nossa missão de resgate para Las Vegas. Suas risadas, sua confiança em mim, sua certeza de que juntos poderíamos salvar minha irmã.

Uma risada amarga saiu da minha boca e tomei um gole ainda mais longo, aproveitando a queimação e a maneira como o álcool entorpeceu algumas das minhas emoções.

As palavras que a mãe de Domenico disse logo após sua morte passaram pela minha cabeça.

"Você sacrificou meu filho pela prostituta traidora da sua irmã. Ele ainda pode estar vivo! E o homem que o assassinou? Ele pode se divertir e curtir a sua irmã. Ele pode nos provocar com a existência dele, e você não faz nada."

Ela tinha razão. Eu não tinha feito nada para vingar meus amigos depois que minha irmã fugiu com o Remo. A mãe do Domenico nem sabia que eu tinha ido secretamente ao casamento da Serafina com o Remo.

Só o papai e o Dante sabiam. O que eles não sabiam era que eu ainda mantinha contato com a Fina. Às vezes eu me perguntava se o papai suspeitava. Mas ele

não mencionou. Eu deveria ter matado o Remo naquele dia e tentado matar o máximo de irmãos dele possível antes que me executassem, mas eu nem tentei. Não por medo de morrer. Não, eu tinha visto o quanto a Fina amava aquele psicopata, e eu não tinha conseguido machucá-la.

Tomei outro gole.

Tantos anos se passaram desde então, e minha visão daquele dia mudou drasticamente com o tempo. Eu deveria ter matado Remo. Provavelmente não teria libertado Fina de seu domínio, mas teria tirado um pouco da culpa dos meus ombros e tornado este mundo um lugar mais seguro.

Machine Translated by Google

Talvez um dia eu tivesse outra chance, embora duvidasse. Dante não me enviara em missão para o território da Camorra desde então, nem de perto, e eu duvidava que o fizesse tão cedo.

Talvez ele soubesse que eu hesitaria antes de matar Remo.

Tomei outro gole. Agora, meu contato contínuo com Fina ameaçava meu casamento com Emma, quando já representava um risco à minha vida.

Porra. Talvez eu precisasse cortar todos os laços e tomar a iniciativa que eu tinha sido fraco demais para tomar por mim mesmo. Eu queria que esse casamento desse certo pelo bem da Emma.

Eu não poderia mudar meus erros do passado, mas poderia tentar não arruinar mais vidas com erros futuros.

Tomei um gole ainda maior, depois outro, até meu corpo ficar dormente demais para ser sentido.

CHAPTER FOURTEEN



Machine Translated by Google

Quando acordei no meio da noite, Samuel não estava na cama comigo. Sentei-me e acendi a luz. Piscando por causa da claridade repentina, vesti minha camisola que estava ao meu lado e me arrastei até a beirada, depois deslizei para a minha cadeira de rodas.

E se ele tivesse mentido? E se ele estivesse com F. neste exato momento?

Balancei a cabeça e fui em direção ao elevador no corredor, deixando-o descer. Estava escuro, exceto por uma fresta de luz vinda do escritório de Samuel, no final do corredor que se ramificava da entrada. Segui a luz. A porta estava entreaberta, mas silenciosa atrás dela.

Engolindo em seco, empurrei a porta com a mão, e ela se abriu. Entrei, então parei quando avistei Samuel no sofá, a cabeça inclinada para o lado, a expressão mais suave do que o normal durante o sono. Não devia ser confortável para ele dormir assim. Aproximei-me e notei a garrafa de gim quase vazia ao lado de Samuel no sofá. Quanto ele havia bebido? Cheguei ainda mais perto, e o cheiro intenso de álcool me atingiu.

Considerando o quão profundamente Samuel dormia, apesar de ser um Homem Feito e treinado para ser vigilante, temi que ele tivesse bebido a maior parte da bebida esta noite.

Machine Translated by Google

Por quê? Porque eu o acusei de trapaça? Porque eu estava certa?

Samuel não me pareceu alguém que se deixaria abater por isso. Mas o quanto eu realmente conhecia meu marido?

O celular dele devia ter caído no chão. Estava ao lado do seu pé descalço, no piso de madeira. Era o seu segundo celular. Supostamente, o celular dele para pessoas desagradáveis.

Mantendo os olhos em Samuel, inclinei-me para a frente, tentando não fazer barulho, e peguei o celular.

Eu realmente deveria espioná-lo novamente depois da reação dele ontem?

Com a ponta dos dedos contra o telefone, hesitei. Samuel queria que eu confiasse nele, mas suas ações dificultavam. Por que ele veio aqui para ficar bêbado?

Uma batalha se travava dentro de mim. Eu odiava estar assim, tão desconfiada. Eu queria acreditar em Samuel. Mas o segredo dele e todas as palavras que a nossa sociedade tinha colocado na minha cabeça estavam me perturbando. Eu odiava isso. Meus dedos se fecharam em volta do telefone quando Samuel se mexeu. Eu me levantei bruscamente, deixando o telefone cair. Samuel se levantou de um salto, sacando a arma, com o olhar severo até que se fixou em mim. Eu estava paralisada em choque.

Lentamente, ele afundou novamente e abaixou a arma.

"Porra, Emma, eu podia ter te machucado. Por que você veio me pegar de surpresa?"

Ele colocou a arma de volta onde ela estava, ao lado dele, no sofá.

"Eu não precisava ser furtivo. Você estava completamente fora de si." Meus olhos correu até a garrafa de gim no sofá.

A expressão de Samuel endureceu. "Às vezes tenho dificuldade para dormir, então tomo remédios para dormir."

Minhas sobrancelhas se ergueram. Talvez ele também tivesse tomado pílulas

para dormir, mas só o álcool provavelmente o teria deixado inconsciente. "Por que você não voltou para a cama? Eu estava preocupada."

“Não estou acostumado com alguém controlando cada passo meu.”

Engoli em seco e assenti brevemente. Com um sorriso forçado, agarrei meu rodas e deu marcha ré. "Você tem razão. Não tenho o direito de abusar de você."

Raiva e decepção lutavam dentro de mim. Às vezes, eu também encontrava Danilo dormindo em sua mesa — nunca bêbado, porém — e ele sempre apreciava quando eu o acordava para que pudesse dormir tranquilamente em sua cama.

Samuel soltou um suspiro baixo, passando os dedos pelos cabelos. “Isso saiu mais duro do que o pretendido.”

Machine Translated by Google

Ele se levantou e olhou ao redor até que seus olhos pousaram no celular no chão. Ele o pegou e então fixou os olhos em mim com uma ponta de desconfiança.

Sustentei o olhar dele, sem revelar nada.

“Estou indo para a cama agora.”

"Se é isso que você quer", eu disse, ainda com o mesmo sorriso forçado, e saí da sala.

Samuel apareceu ao meu lado enquanto eu esperava a porta do elevador se abrir. Seus dedos tocaram meu ombro de leve quando entramos juntos. Inclinei a cabeça para cima. Ele parecia exausto e ainda não cem por cento ele mesmo. Mas estava surpreendentemente firme em seus pés. Talvez não tivesse bebido tanto quanto eu pensava. Seus olhos encontraram os meus. "Eu disse que não sou o partido que todos dizem que sou."

Franzi os lábios. "Isso pode ser facilmente corrigido. Só não fique bravo."

quando estou preocupado com você.” *E me diga a verdade sobre F.*

"Você não tem motivo para se preocupar, Emma. Sou um homem feito há muitos anos. As coisas que fiz e vi me endureceram."

Eu assenti, mas não estava convencido. Os Homens Feitos pensavam que eram imunes aos sentimentos, mas eu sabia o quão boas eram suas máscaras.

Samuel foi ao banheiro enquanto eu me espreguiçava na cama. Eu ouvia a água correndo, seguida pela escova de dentes elétrica. Quando Samuel saiu, seu cabelo estava molhado na frente e ele parecia alerta. Ele se enfiou debaixo das cobertas. O cheiro de álcool havia desaparecido quase completamente, substituído pelo aroma de eucalipto da pasta de dente.

Ele apoiou a cabeça na almofada, olhando para o teto. Não parecia nem um pouco cansado.

Eram quatro da manhã, e eu duvidava que seu sono tivesse sido profundo até então, mas não achei que ele fosse conseguir dormir de novo.

“Você parece bem acordado.”

Ele riu baixinho. "Estou." Seus olhos examinaram meu rosto. "Você deveria tentar Dormir. Eu fico aqui até você dormir, se quiser.

Fechei os olhos, mas percebi que estava agitado demais para dormir agora. Eu suspirei e abri meus olhos novamente, encontrando o olhar de Samuel em mim.

“Não consegue dormir?”

Balancei a cabeça. “Eu acordo cedo. Não tão cedo, mas às cinco da tarde.”

o verão, então é tarde demais para meu corpo adormecer novamente.”

“Mas fomos dormir tarde”, Samuel me lembrou, e meu rosto esquentou, pensando no nosso encontro de ontem.

O olhar de Samuel percorreu minhas bochechas aquecidas, seus lábios se contraindo.

Machine Translated by Google

"Nós dois poderíamos nos levantar. Eu adoraria nadar um pouco na piscina."

Samuel sentou-se com um aceno de cabeça e ergueu os braços lentamente, alongando-os acima da cabeça. Meus olhos percorreram seus braços fortes e seu peito musculoso, sentindo um calor familiar se instalar no fundo do meu ser. Desviei o olhar e pigarreei. "Acho que vou me juntar a você", disse Samuel. "Isso vai dissipar o que resta do meu cansaço."

Samuel foi na frente, depois de trocar de roupa de banho. Eu precisava encontrar meu biquíni primeiro, mas depois o segui escada abaixo. O ar lá fora ainda estava fresco, pois o sol ainda não havia nascido. Samuel havia acendido as luzes da piscina, deixando a água com um tom turquesa fluorescente.

“A piscina é aquecida”, Samuel me garantiu enquanto se aproximava de mim.

“Isso é bom”, eu disse com uma risada, esfregando meus braços.

“Você gostaria que eu o ajudasse a entrar na piscina?”, perguntou Samuel.

Meu primeiro impulso foi dizer não. Eu poderia entrar na água sozinha, mas então notei seu olhar no meu peito, me observando com o biquíni triangular, e mudei de ideia. "Sim, eu agradeceria."

Samuel deslizou as mãos por baixo das minhas pernas e atrás das minhas costas e me levantou com facilidade. Dei-lhe um pequeno sorriso. Ele caminhou até a parte da piscina onde as escadas desciam para a água. Ele me carregou até que eu fosse engolida pela água morna.

Não estava na temperatura do meu corpo nem perto, mas também não estava muito fria. Ele soltou minhas pernas e eu me endireitei até ficar na frente dele com as mãos em seus ombros.

Por um momento, pensei em beijá-lo, mas sabia aonde isso levaria. E embora eu estivesse ansiosa para experimentar sexo na água algum dia, não queria recorrer à intimidade novamente, sem mencionar que não tinha certeza se os vizinhos conseguiriam nos ver.

A expressão de Samuel deixou claro que ele teria aguentado mais. Soltei-o e deixei meu corpo flutuar de costas, depois comecei a rastejar para trás. Samuel me observou por alguns instantes antes de começar a nadar suas próprias voltas

no estilo borboleta. Nadamos por um tempo até meus dentes começarem a bater. A temperatura externa havia subido, mas a água ainda conseguia baixar minha temperatura corporal a um nível desconfortável.

Parei e nadei em direção à borda. Samuel fez o mesmo imediatamente.

Eu me levantei para fora da água e me acomodei na borda. Samuel veio em minha direção e tocou meus joelhos enquanto se endireitava em toda a sua altura. A água agora só chegava aos seus peitorais. Eu não sentia seu toque, mas a visão de suas mãos fortes na minha pele ainda me inundava de desejo.

Machine Translated by Google

“Você gostaria de sair para jantar hoje à noite?”

A surpresa arregalou meus olhos. "Um encontro?"

"Um encontro." Ele moveu as mãos para cima e acariciou minhas coxas distraidamente. "Somos casados, então está na hora de eu te levar para sair e te mostrar meu lugar favorito na minha cidade."

"Sua cidade", respondi com um sorriso. O pai dele ainda parecia em forma, então me perguntei quando Samuel assumiria.

“Meu pai e eu governamos juntos, mesmo que ele seja oficialmente o Subchefe.”

"Para onde vamos hoje à noite?"

Eu tinha que admitir que estava um pouco nervosa por sair em público tão logo depois do nosso casamento. Não tinha certeza de quão bem treinada era a imprensa em Minneapolis, mas as pessoas definitivamente nos encarariam. Nosso casamento tinha causado impacto até mesmo no mundo exterior.

É um pequeno restaurante italiano. Os avós do Renato são os donos. Minha família e eu comemos lá com frequência desde que me lembro, e eu costumava brincar na cozinha com o Renato quando éramos crianças. Foi assim que nossa amizade se desenvolveu.

“Ele é um personagem e tanto.”

Samuel riu baixinho. "Ele é leal e confiável."

“Eu também, sabia?”

Samuel suspirou. Ele tirou as mãos das minhas pernas e deu um passo para trás. "Tenho problemas de confiança."

Por causa da irmã dele? Eu só tinha ouvido os rumores de como ela salvou Remo Falcone da Equipe, mas só Danilo, Samuel, o pai dele e Dante sabiam toda a verdade.

"Está tudo bem." Uma pontada de culpa me invadiu quando me lembrei de como eu queria verificar o telefone dele novamente naquela noite.

“Você gostaria que eu o carregasse para fora?”, perguntou Samuel.

Balancei a cabeça. "Você pode me dar uma toalha?" Samuel saiu da piscina e pegou uma das toalhas fofas que estavam em uma das espreguiçadeiras.

Ele a colocou sobre meus ombros. Então, me pegou no colo e me colocou na espreguiçadeira. Olhei para ele, e ele me surpreendeu com um beijo apaixonado. Depois de um instante, ele se afastou com um sorriso forçado. "Eu não deveria começar algo que não consigo terminar." Olhou para o relógio e suspirou.

Soltei um suspiro curto, tentando me recompor. Olhei para as casas ao redor. A piscina estava quase toda escondida da vista por...



Machine Translated by Google

sebes, mas ainda fiquei preocupado que as pessoas pudessem nos ver.

Samuel se posicionou na minha frente. "Ninguém consegue ver nada agora."

Abri a parte de cima do meu biquíni, puxei-a para longe e a deixei cair ao meu lado na espreguiçadeira. Os olhos do Samuel praticamente me devoraram enquanto meus mamilos endureciam ainda mais com o vento leve. Inclinei-me para trás e puxei a parte de baixo para baixo para poder me secar de verdade.

"Porra, Emma. Eu queria mesmo ter mais tempo." A voz dele me arrepiou. Ele abaixou a sunga, revelando sua ereção. Eu estava na altura dos olhos dele e poderia ter me inclinado para frente e o tomado na boca. Meu rosto esquentou. De onde veio esse pensamento?

Samuel pegou a toalha e a enrolou na cintura. Pigarreei e enrolei minha toalha com mais força em volta do corpo. Era engraçado eu ter pensado que o aspecto físico seria um problema no nosso casamento.

Obviamente, isso não seria o caso. Construir confiança e uma base emocional seria muito mais difícil.

Renato e eu entramos no mais novo bordel da Outfit. Era o nosso mais sofisticado, com prostitutas que eram chamadas de modelos e que pareciam realmente ser uma, pelo menos em catálogos ou anúncios, não na Semana de Moda de Paris.

Renato fez um gesto ao redor. "O que você acha?"

Machine Translated by Google

Cabines de couro verde-escuro em formato de meia-lua ofereciam privacidade graças às cortinas de cetim que podiam ser fechadas completamente. Em nichos acima das cabines, estátuas romanas falsas complementavam a aparência exclusiva. Painéis de madeira escura cobriam a frente do bar e a parte inferior das paredes, com papel de parede dourado na parte superior.

Uma porta atrás do bar se abriu e uma mulher alta, ruiva, de macacão roxo, saiu. Ela tinha pouco mais de quarenta anos e era responsável por escolher as garotas para os bordéis de Renato. Ele tinha cinco no total e os administrava como Capitão sob meu comando desde que seu pai se afastara da administração dos bordéis após um derrame.

Ela caminhou decididamente em nossa direção, e a boca de Renato se contorceu num sorriso malicioso. Soltei um suspiro.

"Samuel", disse Autumn com um sorriso encantador antes de se virar para Renato e permitir que seu sorriso se tornasse mais sensual. Ela se inclinou e lhe deu um beijo demorado na bochecha, deixando uma mancha de batom em sua pele.

Aqueles dois eram amigos de foda desde que Autumn transformou Renato em homem, treze anos atrás. Ele tinha uma ligação estranha com ela, mesmo transando com outras mulheres o tempo todo.

"Samuel quer uma visita para poder aprovar este projeto", disse Renato, com orgulho transparecendo na voz. Autumn tocou seu ombro. "Está tudo pronto. Escolhi mais três modelos.

Tenho certeza de que você vai aprovar."

“Mostre o caminho”, eu disse a ela.

Ela seguiu em frente, balançando os quadris. Renato deu um sorriso irônico, e a seguimos até os bastidores, onde as "modelos" podiam servir o que quisessem aos seus clientes. Bem no final do longo corredor, ficava a sala de estar, onde as mulheres podiam trocar de roupa e se maquiar.

Quando entramos, vinte e cinco mulheres viraram a cabeça para nós. A maioria tinha pouco mais de vinte anos, e apenas algumas, trinta. Havia algo para todos os gostos.

Presumi que estivessem apenas com roupas íntimas mínimas para que eu pudesse avaliá-las.

Mas esse era realmente o trabalho do Renato. Ele testava todas as prostitutas antes que elas começassem a trabalhar para ele.

Autumn passou pelas mulheres como se fosse dona do lugar e apontou para as três últimas.

"Estas são as nossas mais novas adições. Gostaria de experimentá-las agora, Renato?"

Machine Translated by Google

Renato observou a morena peituda, depois uma asiática baixinha e uma loira alta. "E

você, Samuel? Gostaria de testar alguma dessas moças? Os talentos delas são extraordinários."

Lancei-lhe uma carranca que o fez calar a boca. "Tenho certeza de que nossos clientes vão gostar."

Renato deu de ombros.

Virei-me e fui embora.

Renato me seguiu e me deteve com a mão no ombro. "Então você é inflexível quanto à questão da fidelidade?"

Olhei feio para ele. "Sou sim. Considerando que seu pai entregará o título de Capitão ao seu irmão se você não se casar antes dos trinta anos, você deveria considerar a *questão da fidelidade* também."

A expressão de Renato se obscureceu brevemente. "Já pensei nisso."

Arqueei uma sobrancelha. Renato tinha transado com tantas prostitutas e outras mulheres ao longo dos anos que era famoso até mesmo em nossos círculos. Eu certamente não tinha vivido como um monge, mas nunca havia alcançado o nível de prostituição que Renato tinha.

Isso lhe causara problemas para encontrar uma esposa.

"Meu pai não cede. Ele insiste que eu me case com alguém de família conservadora."

“Achei que nenhum deles queria te dar as filhas.”

Renato deu de ombros. "Não de Minneapolis nem de Chicago, mas posso ter encontrado alguém."

"Quem?"

“Aparentemente, a família de Giorgia é muito piedosa e estritamente católica,

tão conservadora quanto possível.”

— Não, Renato. O que você está fazendo agora?

Digamos que fiz um acordo com a Giorgia Farina, e ela está disposta a se casar comigo. Agora só preciso que você fale bem de mim para o irmão e a mãe dela.

Fechei os olhos. "Ela é a melhor amiga da Emma."

“Isso é bom para Emma, certo?”

"Não sei. Não se a Giorgia chorar copiosamente por causa do seu jeito desregrado todo dia."

"É um casamento de conveniência. Giorgia sabe o que o acordo envolve."

"Tudo bem. Mas se eu descobrir que você mentiu para a garota e fingiu estar apaixonado, eu te dou um chute na bunda, idiota."

Machine Translated by Google

"Combinado." Renato deu um tapinha no meu ombro.

Soltei outro suspiro.

Autumn apareceu na porta. "Você vai testá-los agora?"

“Claro. Você me conhece. Eu levo meu trabalho muito a sério.” Ele me enviou uma sorriso. "Tem certeza de que não quer uma boa chupada no pau?"

Eu definitivamente queria que meu pau fosse chupado, mas não por uma dessas mulheres.

Como Emma estava na altura dos meus olhos eretos hoje, não consegui pensar em nada além de seus lindos lábios em volta do meu pau.

“Vou levar a Emma para jantar no La Cantina hoje à noite.”

Renato me olhou nos olhos. "Que bom. Pode pegar o nhoque para mim. Eu..."

"Não vou lá há uma semana. Precisamos almoçar lá de novo."

Assenti, virei-me e fui até o bar, onde o barman estava testando diferentes coquetéis.

“Negroni”, eu disse.

Ele franziu a testa, mas sua expressão se suavizou no momento em que reconheceu meu rosto. Ele assentiu rapidamente e começou a preparar a bebida, depois a empurrou para mim.

Tomei um gole e assenti, apreciativo. Estava bom. Esvaziei a garrafa e tomei outra antes de tirar as chaves do carro do bolso e me levantar.

“Eu poderia chamar um táxi para você.”

Lancei um olhar para o homem que o deixou pálido. "Aconselho você a não se meter na vida do seu cliente, mas principalmente na minha. Eu faço as regras nesta cidade."

Eu me afastei, irritado.

CHAPTER FIFTEEN



Samuel

Machine Translated by Google

Meu humor melhorou um pouco quando entrei na mansão. No momento em que vi Emma saindo do elevador, minha raiva evaporou.

Ela usava um vestido de seda cor de cobre com alças finas e um decote profundo. Uma fenda alta revelava suas pernas finas e seus scarpins pretos. Fechei a porta e soltei um suspiro.

"Uau."

Emma corou e me deu um sorriso feliz. "Eu não tinha certeza de que tipo de lugar era esse. Cantina parecia mais rústico, e eles não têm site, mas li algumas avaliações de que se tornou o restaurante italiano da cidade, então eu queria ter certeza. Melhor se vestir bem demais do que malvestido. Certo?"

O nervosismo brilhou em seu rosto.

Assenti e caminhei em sua direção. "Você está linda."

“Fiquei preocupado que você tivesse mudado de ideia.”

Olhei para o relógio. Estava quinze minutos atrasada. "Eu devia ter ligado.

Não estou acostumada com alguém me esperando.” Minha mãe parou quando eu comecei a ficar cada vez mais irritada com o passar dos anos.

"Você está aqui, e eu estou animada." Ela fez uma pausa. "E nervosa."

Peguei a mão dela. "Por quê?"

Machine Translated by Google

“Eu sei que as pessoas vão falar.”

"Sempre fazem isso. Mas é melhor se acostumarem com a gente fazendo aparições públicas, porque pretendo te exibir com mais frequência."

O sorriso de Emma se alargou.

"Vamos."

Durante o trajeto até La Cantina, Renato tentou me ligar duas vezes. Quando tentou pela terceira vez, enquanto eu estacionava o carro, desliguei o som e enfiei o celular no bolso interno do casaco.

"Por que você o ignora? Não acha que pode ser importante?"

Olhei para Emma. "Ele provavelmente só quer saber se eu já falei bem dele para o irmão da Giorgia."

Emma ficou boquiaberta. "Ele quer se casar com ela? A Giorgia nem gostava dele."

Dei uma risadinha. "Bem, pode ser, mas, aparentemente, eles fecharam um acordo."

Emma balançou a cabeça. "Por quê?"

“Não sei por que Giorgia quer se casar com Renato, mas ele precisa de uma noiva de uma família conservadora quando completar trinta anos, ou perderá o cargo de Capitão.”

"Isso é horrível."

“Casamentos arranjados são como acordos comerciais.”

Meu noivado com Emma tinha sido. Uma troca que Emma não gostaria se ela descobrisse.

Emma mordeu o lábio e assentiu lentamente. "Você vai falar bem dele?"

"Eu vou."

“Ele será bom para ela?”

Olhei pelo para-brisa. "Renato é meu amigo. Ele não é violento com as mulheres. Mas não será fiel." Poupei-a dos detalhes de seus métodos de teste de prostitutas.

Emma olhou para o colo. "Vou ter que avisar a Giorgia."

Assenti. "Deveria, mas parece que os dois precisam desse casamento." Apontei para o restaurante. "Devíamos entrar."

Eu tinha acabado de abrir a porta para a Emma quando um carro parou com os pneus derrapando. Saquei minha arma, mas relaxei ao reconhecer o carro do Renato. Ele saiu do carro.

Machine Translated by Google

Emma já estava lá dentro, olhando confusa por cima do ombro para mim enquanto o avô de Renato a cumprimentava calorosamente.

Lancei um olhar interrogativo para Renato.

"Por que você não atende o telefone, porra?", ele gritou enquanto corria em minha direção.

Eu levantei uma sobrancelha.

“Eu queria te avisar—”

"Me solta. Não vou ficar no mesmo lugar que ele!"

Eu fiquei tenso.

"Porra", murmurou Renato, com os olhos fixos nos meus. Meu estômago contraído, a culpa queimando intensamente, enquanto eu transformava meu rosto em uma máscara dura.

“E eu realmente espero que você encontre a felicidade em outro lugar, porque esse homem nunca será feliz se houver um Deus”, disse a mãe de Domenico a Emma.

“Você deveria ter vergonha de desfilar assim quando meu filho está morto.”

Entrei. Coloquei-me entre a Sra. Accetta e Emma. Eu suportava a raiva dela, mas não queria que Emma fosse a vítima. Ela não tinha feito nada para merecer aquilo.

O irmão mais novo de Domenico, que também era um homem feito, agarrou o braço da mãe.

"Mãe, chega. Este não é o lugar."

“Faz anos”, murmurou Renato.

"Perdi meu filho! Ele foi torturado até a morte por causa dele, por causa da prostituta da irmã, e aqui está ele com a esposa. Meu Domenico nunca vai se casar. Ele não vai ter filhos."

Seus olhos assombrados encontraram os meus, e eu sabia o que aconteceria antes mesmo que ela dissesse qualquer coisa. "É por isso que você se casou com ela, porque *Ele* também não permite que você tenha filhos."

"Vá embora", ordenei, com a voz fria como gelo.

O irmão de Renato e Domenico levaram a Sra. Accetta para fora do restaurante.

O irmão de Domenico parou na minha frente. Ele tinha os olhos castanho-claros de Domenico.

Olhos que eu vi contorcidos de agonia em muitos dos meus pesadelos. "Peço desculpas pela minha mãe, Samuel."

Assenti brevemente e ele saiu. O rosto de Emma estava pálido quando ela olhou para mim.

Eu podia sentir os olhares de todos os clientes do restaurante em nós. A maioria deles era do nosso mundo e sabia ou achava que sabia o que tinha acontecido.

Machine Translated by Google

aconteceu. Para eles, era notícia velha. Made Men morria o tempo todo, mas eles estavam ansiosos para ver como eu reagiria, como Emma reagiria.

Lancei-lhes o olhar mais frio que pude e muitos desviaram o olhar. Então meu olhar pousou em Emma. Ela engoliu em seco. Toquei seu ombro. "Venha. Nossa mesa é ali."

A surpresa tomou conta de seus olhos, mas ela assentiu e foi em direção à mesa com vista para outro lago da cidade. Era a melhor mesa do restaurante e estava decorada com um vaso de rosas e velas.

Empurrei a cadeira de rodas da Emma para perto da mesa e sentei-me em frente a ela. O

silêncio reinava no restaurante, mas eu sabia que as pessoas estavam cochichando sobre o ocorrido e nos lançando olhares discretos.

“Sinto muito”, disse o avô de Renato enquanto nos entregava os cardápios.

“Tentei avisar você através do Renato.”

"Não se preocupe. Eu consigo lidar com isso", eu disse com firmeza. Eu não demonstraria o quanto aquele encontro tinha me abalado. Droga. Eu duvidava que ver a mãe de Domenico e seu coração partido não me deixasse me matar por dentro. Mas hoje, ela também atacou Emma, e eu não podia permitir isso. Ele assentiu, deu outro sorriso caloroso para Emma e foi embora.

Olhei para o menu, embora o soubesse de cor. Levantei minha olhar quando senti os olhos de Emma em mim.

“Poderíamos ir embora se você quiser, sabia?”

Mantive o rosto neutro. "Não, pareceria fraqueza. Mas podemos pedir apenas dois pratos se preferir ir embora logo."

Emma balançou a cabeça lentamente. “Está tudo bem. Eu consigo lidar com isso. Estou acostumada a a atenção das pessoas e seu julgamento. Não tão agressivo assim, mas ainda assim."

"Ela não devia ter te atacado. A culpa é minha pela morte do filho dela. Você é

inocente.

Você nem teve a opção de se casar comigo."

Emma moveu a mão sobre a mesa e então congelou, a incerteza preenchendo seus olhos.

Demonstrações públicas de afeto não eram algo que eu ou qualquer pessoa da minha família fôssemos conhecidos, mas coloquei minha mão sobre a dela e a deixei lá.

As pessoas podiam saber que ela era minha e que eu não tinha problemas em demonstrar isso.

Os olhos de Emma se suavizaram. "Se você quiser conversar..."

Pigarreei e olhei novamente para o cardápio. "O nhoque al tartufo e o espaguete al nero de seppie são particularmente bons, mas tudo é delicioso."



Machine Translated by Google

"Vou querer o espaguete então e o scaloppine depois. Eu adoraria uma sobremesa também."

“Pegue o que quiser.”

Pedi duas taças de prosecco para começar e uma garrafa de vinho branco para acompanhar o *primi.* Emma e eu brindamos. Emma tomou dois pequenos goles enquanto eu esvaziava metade da taça. "Não estou acostumado a beber muito, então não sei quanto vinho vou realmente beber."

"Não se preocupe. Eu aguento a bebida."

Eu ainda estava um pouco abalado com o confronto, mas depois de beber meu prosecco, me senti mais relaxado. É claro que ainda notei os olhares curiosos que nos lançavam. Eu estava preparado para eles, mas não esperava que um incidente do passado de Samuel fosse o motivo. Eu era criança quando Samuel tentou salvar a irmã. Domenico devia estar com ele e perdera a vida cruelmente. Se ele morreu por causa da tortura sofrida pelos Falcones, deve ter sido horrível. Samuel teria testemunhado sua morte? Teria sido torturado também?

Percebi pelo rosto fechado de Samuel e pela conversa educada durante o jantar sobre comida e os pontos turísticos de Minneapolis que ele manteve a posição de não compartilhar nada. Definitivamente não ali, sob o olhar atento de tantas pessoas.

Machine Translated by Google

Quando voltamos para o carro do Samuel depois do jantar, fiquei incomodada com a ideia de ele nos levar para casa. Ele tinha bebido muito. Mas eu não podia dirigir. "Podemos pedir para o Leo nos buscar", eu disse, cautelosamente.

Samuel balançou a cabeça. "Não bebi tanto assim. Não me sinto embriagado."

Ele abriu a porta do passageiro para mim. Para ele, o assunto estava obviamente encerrado.

Eu sabia que os Homens Feitos bebiam e dirigiam, mas desde o meu acidente, eu definitivamente ficava muito atento quando alguém fazia isso. Eu não me lembrava de nada do acidente, ou talvez minha reação tivesse sido ainda mais forte. Mesmo assim, meu coração acelerou quando entrei no carro e esperei Samuel colocar minha cadeira de rodas no porta-malas antes de se sentar ao meu lado.

Meu pulso não parou de acelerar durante a viagem para casa, mas permaneci em silêncio, não querendo brigar com Samuel naquele momento tão inicial do nosso casamento. Eu sabia que esse assunto o deixaria irritado se eu o confrontasse com mais insistência. Nada aconteceu, mas ainda assim fiquei aliviada quando chegamos à nossa mansão.

“Eu disse que não estou bêbado”, disse Samuel com uma ponta de aborrecimento antes Ele saiu do carro. Deve ter sentido minha tensão durante toda a viagem.

Quando ele abriu a porta, agarrei rapidamente a alça da cadeira de rodas antes que Samuel pudesse me levantar e me joguei nela. Eu estava muito agitado. Subimos a rampa lado a lado, e eu tentava escolher as palavras com cuidado, o que se mostrou muito difícil. "Não sei se é bom você não estar bêbado, considerando o quanto bebeu." Uma taça de prosecco, uma garrafa de vinho branco, uma taça de tinto e um digestivo.

Seu andar ficou mais rígido, e seu rosto se fechou quando ele abriu a porta da frente para mim. "Você é minha esposa, não minha mãe." Seus olhos duros encontraram os meus.

"Minha palavra é lei no nosso casamento, e você não vai me dizer o que fazer. Não vai duvidar das minhas decisões, principalmente na frente dos outros, entendeu?"

Estremeci como se ele tivesse me dado um tapa. Claro, eu sabia que ele segurava as rédeas nosso casamento por tradição, mas para ele expressar isso dessa forma : "Entendido."

Antes de sairmos para o restaurante, eu estava ansiosa para voltar para casa e ter intimidade com o Samuel. Agora? Nem tanto. Os acontecimentos da noite tinham sido perturbadores de tantas maneiras, e suas palavras agora eram simplesmente o meu ponto de inflexão. Mesmo assim, forcei minha voz a se acalmar. "Você se importaria se eu tentasse ligar para a Giorgia?

Quero ouvir a opinião dela sobre o casamento com o Renato."

Machine Translated by Google

Samuel tirou o paletó e o pendurou no vestiário, depois se virou para mim com sua camisa branca justa e coldre de arma. "Pode falar. Vou ter que ligar para o Renato de qualquer jeito."

Com um sorriso tenso, fui em direção à sala de estar enquanto Samuel desaparecia na direção de seu escritório.

Fechei os olhos brevemente. Talvez eu não devesse levar as palavras duras de Samuel a sério. O incidente no restaurante definitivamente o abalou, mesmo que ele se recusasse a admitir. Eu não queria reclamar, mas Samuel não falava comigo, então eu não tinha certeza do que exatamente estava acontecendo. Eu tinha visto o breve lampejo de dor em seus olhos quando a mãe de Domenico o atacou. Se ele ainda carregava tanta culpa pelo amigo depois de todos esses anos, devia ter passado por muita coisa.

Posicionei minha cadeira de rodas em frente à janela panorâmica e olhei para o lago enquanto chamava Giorgia. Já passava das dez, mas, ao contrário de mim, ela era uma coruja da noite e passava pelo menos uma hora todas as noites lendo na cama.

"Emma! Tentei te ligar hoje, mas você não atendeu."

“Samuel e eu jantamos em um restaurante italiano, então deixei meu telefone no mudo.”

"Noite de encontro? Então as coisas estão indo bem?"

Apertei os lábios. Estariam indo bem? “Está indo melhor do que antecipado, pelo menos fisicamente.” Corei ao mencionar nossa vida sexual.

Giorgia deu uma risadinha. "Você provavelmente não vai compartilhar nenhum detalhe?"

"Não vou, e não é por isso que estou ligando. Você realmente concordou em se casar com o Renato? O cara que ficou olhando seus seios como um neandertal durante o meu casamento?"

Giorgia suspirou. "Sim."

"Por que?"

“Porque minha mãe encontrou um homem para mim na Itália que é vinte e dois anos mais velho que eu e faz um sapo parecer um modelo.”

“Ah, não, sério?”

"Ela quer que eu me case o mais rápido possível. Não é como se eu fosse o melhor partido, considerando que minha família não é de alto escalão e não estamos nadando em dinheiro."

“Mas ele?”

Machine Translated by Google

“Ele é apenas nove anos mais velho que eu, bonito se você ignorar sua caráter intolerável, e ele precisa se casar logo.”

“Ele também é um prostituto e não será fiel, de acordo com Samuel.”

"Não me importo. Preciso me livrar de casar com aquele velho idiota na Itália. E eu estaria morando perto de você de novo."

"É verdade. Então você quer que o Samuel convença seu irmão?"

"Meu irmão não é o problema. Minha mãe é."

“Samuel pode ser convincente.”

“Então deixe-o usar seu charme.”

Conversamos por mais uma hora antes de eu finalmente encerrar a ligação. Subi as escadas. Como esperado, Samuel não estava lá. Troquei de roupa, coloquei minha camisola, deitei na cama e li um livro de romance que Giorgia recomendou. O calor logo me deixou com bastante calor, e larguei o livro. Será que eu deveria descer e ver como estava Samuel?

Lembrando-me das palavras dele sobre seu comando ser lei, decidi ficar onde estava.

Tinha a sensação de que, se eu pressionasse demais naquele momento, ele se fecharia ainda mais — se isso fosse possível.

CHAPTER SIXTEEN



Machine Translated by Google

Acordei com a cama vazia no dia seguinte. Eram sete horas, mais tarde do que o meu horário habitual de acordar, e a explicação para o Samuel não estar mais na cama, mas uma olhada para o lado dele me fez duvidar que ele tivesse dormido ali. Talvez ele tivesse adormecido no escritório novamente.

Suspirando, me arrumei para o dia. Ainda não tinha ouvido falar da Inês sobre o grupo de autoajuda da Made Men, então decidi passar o dia fazendo compras.

O comentário do Samuel sobre os meus sapatos ainda estava na minha cabeça e, talvez um pouco por despeito, eu tinha a intenção de comprar mais alguns saltos para a minha coleção. Eu não conversava com a Anna desde o casamento, então talvez eu aproveitasse a maratona de compras para enviar algumas fotos das minhas compras planejadas e pedir conselhos profissionais. Afinal, ela era a fashionista da Outfit.

Depois de me vestir para o dia, desci, tomei café da manhã e pedi ao Leo para me levar às compras. Assim que cheguei ao carro, Leo apareceu ao meu lado e segurou a porta aberta. Sua expressão transbordava de incerteza. "Posso ajudar?", ele gesticulou, indo de mim para o banco de trás.

Machine Translated by Google

Sorri. "Não, obrigada." Aproximei ainda mais a cadeira de rodas do carro até ela encostar na lateral. O carro do Danilo ficou com alguns arranhões por causa disso. Acionei o freio de mão e agarrei o apoio de braço da porta e o assento, depois usei as pernas para me empurrar para fora da cadeira e me sentar no banco de trás.

Soltei os freios e dei instruções ao Leo sobre como dobrar minha cadeira de rodas antes de fechar a porta e esperar que ele entrasse no carro também. Percebi que o Leo ainda não tinha certeza de como e se deveria me ajudar, mas eu sabia que isso seria apenas temporário até encontrarmos uma rotina.

Por sorte, Leo conhecia os melhores lugares, dos seus anos como guarda-costas de Sofia e Inês.

Me senti estranha passando o dia fazendo compras como uma esposa troféu. Nunca me considerei uma, mas hoje, definitivamente, agi como tal. Leo foi minha sombra o dia todo e almoçou comigo em um pequeno restaurante que pertencia a um membro da Outfit, então ele considerou o lugar seguro.

No caminho de volta para casa, na mansão, finalmente decidi ligar para o estúdio de dança e marcar uma sessão de teste. Eu estava tonta e nervosa quando desliguei. Fazia muito tempo que eu não tinha aulas de dança.

Leo me lançou um olhar preocupado pelo retrovisor. "Isso aqui é da Outfit?"

Franzi a testa. Duvidava que a Outfit tivesse algum estúdio de dança. “Eu acho que os únicos estúdios de dança que a Outfit manteria seriam para dança *exótica* .”

Ele caiu na gargalhada, mas se recuperou rapidamente. "Naturalmente, mas se isso não for da Outfit, você precisa da permissão do seu marido."

Mordi o lábio. Não era novidade que eu precisava pedir permissão. Danilo estava me observando de perto, mas Samuel oscilava entre o quente e o frio tão rápido que eu não tinha certeza de quanto da minha vida cotidiana ele realmente queria se envolver.

“Você está certo”, eu disse calmamente.

Leo voltou para a sala dos professores e eu decidi dar um mergulho na piscina,

pois estava um dia particularmente quente de verão. Depois de vestir meu biquíni e um roupão, fui para fora. Ouvi passos e Leo apareceu no terraço. Ergui as sobrancelhas.

“Samuel deixou bem claro que eu deveria estar ao seu lado no momento em que você estivesse lá fora.”

Olhei ao redor. Claro, mesmo estando em um jardim, havia o risco de alguém atirar em você, mas eu não conseguia entender como Leo poderia impedir uma bala de

Machine Translated by Google

me batendo. Eu não tinha intenção de viver minha vida com medo. Eu tinha sobrevivido para *viver.*

“Então talvez um lugar na sombra seja bom, considerando seu terno,”

Eu disse com um sorriso enquanto me movia em direção à piscina. Leo não se moveu para a sombra nem se sentou. Ele me seguiu, mas não chegou muito perto.

Pisei no freio e tirei meu roupão, fazendo com que ele se enrolasse na minha cintura.

Os olhos de Leo se fixaram no meu top triangular e na minha barriga exposta, e ele imediatamente me deu as costas. Apertei os lábios para conter o riso.

"Peço desculpas."

Suspirei. "Não tem nada do que se desculpar. Estou de roupa de banho."

"É como roupa íntima. Não é algo que eu deva ver sem a aprovação prévia do seu marido."

Não disse mais nada. Minhas palavras não convenceriam Leo. Como Samuel havia dito, sua palavra era lei, não apenas em nosso casamento. Coloquei os pés na pedra branca e me levantei da cadeira de rodas, mas me apoiei na alça traseira. Leo se virou e fez menção de vir para o meu lado. Levantei a mão livre, e ele congelou e desviou o olhar novamente.

Agarrei-me ao corrimão que descia as escadas até a piscina e lentamente me abaixei na água.

Assim que mergulhei completamente, deixei-me flutuar. Adorei a sensação.

Leo se afastou e se acomodou em uma espreguiçadeira. Ele observou os arredores, decidido a me ignorar.

Depois de mais de uma hora nadando e flutuando, senti fome. Já devia estar quase na hora do jantar, considerando o sol baixo no céu. Nadei em direção à escada e comecei a subir lentamente, com as mãos no corrimão ficando brancas de tanto apertar. Eu estava no último degrau, prestes a colocar o pé no piso de

pedra, mas subestimei o quão escorregadio seria e não tinha o tônus muscular necessário para me segurar. Antes que eu pudesse cair de volta na água, braços me envolveram pela cintura e me levantaram em segurança para o chão. "Obrigada", eu disse, afobada. Os olhos atentos de Leo encontraram os meus, então ele soltou minha cintura como se estivesse queimado. Em vez disso, pegou meu braço, mas eu estava trêmula, então ele não teve escolha a não ser passar um braço em volta dos meus ombros.

“Peço desculpas pelo toque”, disse ele.

Machine Translated by Google

Passos soaram, e Samuel apareceu no terraço, vestindo calça de terno e camisa branca. Seus olhos se estreitaram para Leo. "Aconselho você a reavaliar a posição das suas mãos."

Leo pareceu aflito. "Preciso acalmá-la."

Samuel estava ao nosso lado e assumiu o lugar do meu guarda-costas. Ele imediatamente me levantou nos braços, o que significava que suas roupas estavam completamente encharcadas, mas ele não pareceu se importar. Ele olhou para Leo intensamente.

“Ela caiu”, disse Leo.

"Você a protegeu. Só quero ter certeza de que você não use momentos como este para toques acidentais e impróprios que resultariam em uma reação muito desagradável da minha parte."

"Eu não vou."

Precisei de todo o meu controle para não dizer nada, mas se eu minasse o poder de Samuel na frente do seu soldado, ele ficaria furioso. "Eu assumo agora."

Leo me deu um pequeno aceno e então foi embora.

O olhar de Samuel finalmente pousou em mim. "Você está bem?"

"Tropecei, mas não caí. Leo me segurou antes que eu pudesse causar impacto.

Estou bem. Ele fez o trabalho dele.

“Ele não agiu de uma forma que te deixou desconfortável?”

Não. Ele me tocou o mínimo possível, mas teve que me acalmar. Evitou olhar para perto de mim quando viu que eu estava apenas de biquíni. Ele teve muito cuidado para não arriscar a sua ira.

A boca de Samuel se contraiu, obviamente satisfeito com o nível de controle que tinha sobre seus homens. Então, seu olhar se voltou para o meu corpo, ainda em seus braços. "Deve ter sido difícil para ele não olhar. Você está muito linda com essa coisinha."

“Cobre todos os lugares importantes”, argumentei. Nem era uma tanga biquíni como o que Anna usava ocasionalmente.

“Ela cobre os lugares que só eu tenho o direito de ver.”

Revirei os olhos. Então, registrei a transparência da camisa dele.

“Você estragou suas roupas.”

"Deveríamos te secar." Ele me carregou até o armário de toalhas, me colocou no chão com um braço firme em volta das minhas costas e pegou uma toalha. Ele me ajudou a enrolá-la no corpo, depois me carregou de volta para a cadeira de rodas e me colocou no chão. Ele parecia estar de melhor humor do que na noite anterior, e por isso eu estava...

Machine Translated by Google

Que bom. Minha barriga roncou. Dei uma risada envergonhada. "Nadar sempre me dá fome."

“Ver você de roupa de banho também me deixa com fome.”

Engoli em seco com a insinuação. Eu ainda não estava acostumada com esse lado sexualmente aberto do Samuel. Ele tinha sido tão reservado e distante até a nossa primeira vez.

"Vamos jantar primeiro. Não quero que você morra de fome."

Ele me levou para a sala de jantar e depois desapareceu no andar de cima para trocar de roupa. Voltou com um estilo bem descontraído para ele. Uma camisa de linho branca com as mangas arregaçadas até os cotovelos e uma calça chino bege, sem cinto. Ele se sentou na minha frente. Sempre nos sentávamos na ponta da mesa, para ficarmos próximos e, ao mesmo tempo, podermos olhar um para o outro. Isso permitia uma conversa de verdade durante o jantar sem precisar gritar por causa da mesa comprida.

Nossa cozinheira serviu a comida assim que nos sentamos. Hoje à noite, foi costela de cordeiro com salada de ervas selvagens e cenouras assadas. A comida perfeita para um dia quente. Ela deixou uma garrafa de vinho tinto na mesa para nós.

Samuel pegou a garrafa e a ergueu. "Quer um copo?"

Balancei a cabeça rapidamente. Eu não podia beber todos os dias. Samuel se serviu de uma taça generosa. Comemos em silêncio por um tempo, principalmente porque eu estava com muita fome e precisava saciar minha primeira fome, sem mencionar que o cordeiro derretia na língua.

Por fim, Samuel se recostou na cadeira, tomou um gole de vinho enquanto me observava. "Leo mencionou que você marcou um horário em uma academia de dança."

A raiva explodiu em mim. Então ele não estava apenas ouvindo minhas ligações, mas ele também relatei a Samuel antes que eu pudesse contar a ele?

"O dever dele é comigo, Emma. Não há motivo para ficar brava com ele."

Larguei meus talheres. "Então você está insinuando que eu deveria ficar bravo com você por me espionar."

Lembrando-me de como eu tinha verificado o celular dele, senti um calor percorrer minhas bochechas, mas mantive a cabeça erguida, teimosa demais para recuar. Os olhos azuis e frios de Samuel fixaram os meus sem um pingo de remorso. Seu olhar era implacável e dominante. Foi uma luta mantê-lo. Por fim, baixei o olhar sob o pretexto de pegar meu copo para beber. Duvidava que tivesse enganado Samuel.

Quando olhei para cima, sua expressão era de satisfação. "Por que você quer ir para aquele estúdio de dança?"

Machine Translated by Google

"Dançar. Eu gostaria de dançar de novo. É simples assim."

Samuel inclinou a cabeça, obviamente curioso.

“É um estúdio especializado em dança integrativa.”

“Não é propriedade da Outfit e eles não nos pagam para proteção.”

Bufei. "É um estúdio de dança. Duvido que haja muitos sob sua proteção."

“Nenhuma, a menos que você considere a dança do poste.”

Balancei a cabeça, exasperado. "O Leo pode me acompanhar lá como faz em qualquer outro lugar."

“Você dançará com parceiros homens?”

“Depende. Talvez. Mas é claro que não consigo fazer os mesmos movimentos que alguém sem cadeira de rodas conseguiria, então nem tudo é possível.”

Samuel balançou a cabeça negativamente. "Não gosto da ideia de você cercado por pessoas que não fazem parte do nosso mundo. Elas não compartilham os nossos valores, nem sabem as consequências de quebrá-los."

“Leo estará lá, e até mesmo a maioria dos Forasteiros saberá quem você é.”

“Sou um empresário com um patrimônio líquido de muitos milhões.”

"Sim. Ninguém acredita nisso."

Samuel deu de ombros. "Não quero que você pratique nenhum esporte nem nada realmente fora do nosso mundo."

"Mas-"

“Emma, eu tomei minha decisão e você vai obedecer.”

Lágrimas de raiva brotaram em meus olhos. Eu estava ansiosa por isso e ele estava tirando de mim porque queria manter o controle total. Afastei-me da mesa. "Não estou mais com fome. Com licença."

Saí antes que ele pudesse dizer alguma coisa. Não me importava se não deveria agir assim tão cedo no nosso casamento. Ele me deixou completamente furiosa. Já havia restrições suficientes na minha vida como mulher com deficiência no nosso mundo. Por que ele tinha que me impor mais?

Preparei-me para dormir, embora ainda não fosse tão tarde, mas eu simplesmente já estava farta do dia. Sentei-me na beirada quando Samuel entrou. Seu olhar pousou em mim.

Ele parecia zangado. Ele veio em minha direção e se elevou sobre mim. Empurrei o queixo para a frente e o encarei. Ele se abaixou e segurou minha cabeça, seus lábios se chocando contra os meus enquanto me pressionava de volta contra o colchão com seu corpo. Fiquei completamente atordoada com suas ações, mas o beijei.

Machine Translated by Google

de volta enquanto sua língua mergulhava na minha boca. Ele se afastou um pouco, as sobrancelhas loiras franzidas. "Acho que não gosto do seu temperamento."

Ele me beijou novamente antes que eu tivesse a chance de responder. Seu beijo me roubou a capacidade de pensar, mas eu ainda estava magoada e com raiva. Eu não queria que ele pensasse que eu simplesmente toleraria tudo aquilo. Sua mão deslizou pela minha cintura e por baixo da minha camisola. Levei as palmas das mãos aos seus ombros e pressionei com toda a força que pude, afastando meus lábios dos dele. "Não, pare. Eu não quero isso."

A essa altura, seus dedos já haviam alcançado minha calcinha. Seu olhar faminto me atingiu.

“Seu corpo fala uma língua diferente.”

Eu olhei feio. “Acho que então cabe a você decidir se meu não falado é vale a pena honrar ou se a sua vontade rege em todos os aspectos do nosso casamento.”

Samuel me encarou com raiva. Ele tirou a mão da minha calcinha e se levantou. Sua ereção esticava suas calças. Meu corpo ainda ansiava por seu toque, mas eu queria enviar uma mensagem, mesmo que me privasse também.

"Seu não sempre supera tudo." Ele se virou e saiu do quarto, fechando a porta com mais força do que o necessário.

Fechei os olhos, tentando acalmar meu coração acelerado. Minha calcinha grudava em mim de excitação. Depois de descartá-la, voltei para a cama. Mas eu tinha pouca esperança de conseguir dormir.

Samuel não foi dormir naquela noite, nem nas três noites seguintes.

Nossas conversas durante o jantar foram educadas, mas distantes. Eu ansiava por ele e por mais proximidade novamente. Ele tinha olheiras, obviamente não dormia muito no escritório, e eu também temia que ele bebesse mais do que deveria. Eu não sabia como lidar com seus hábitos de bebida sem outra briga feia.

Esperei por ele na cama pela quinta noite consecutiva, finalmente decidindo que eu tinha que ser a primeira a dar o primeiro passo. Samuel era obviamente

teimoso e orgulhoso demais, e talvez estivesse apenas satisfeito vivendo na solidão, mas eu não conseguia.

Ele não gostava de ser mimado, mas obviamente não estava cuidando de si mesmo. Depois de mais alguns minutos de reflexão, desci as escadas.

A luz inundou o corredor vinda do escritório de Samuel. A porta estava escancarada. Talvez aquilo fosse um sinal? Talvez Samuel quisesse que eu o procurasse?

Cheguei à porta e avistei Samuel no sofá em frente à lareira, com um copo de bebida alcoólica escura na mão. Sobre a lareira, duas fotografias estavam penduradas como uma lembrança: uma dele e de seu irmão gêmeo.

Machine Translated by Google

Eram adolescentes e muito parecidos, embora ele já fosse uma cabeça mais alto que ela. A outra foto o mostrava com quatro rapazes. Só reconheci Renato, mas tive a sensação de saber quem eram os outros três.

As chamas brincavam em seu rosto e acentuavam a escuridão que obviamente o dominara. Eu odiava vê-lo remoendo tudo em frente à lareira, afundando cada vez mais no passado e nos erros pelos quais se culpava. Será que ele me permitiria ajudá-lo? Eu queria consolá-lo. Não tinha muita esperança de que ele se abrisse comigo hoje. Isso levaria tempo, mas talvez ele me permitisse fazê-lo se sentir melhor. Eu sabia o quão fortemente as sombras do passado podiam se prender a você, mas eu havia me libertado — em grande parte — delas. O passado ainda prendia Samuel em suas garras implacáveis.

Eu precisava mostrar a ele que eu era o futuro dele, e que poderíamos moldá-lo de uma forma que superasse qualquer escuridão que o passado contivesse.

CHAPTER SEVENTEEN



Samuel

Machine Translated by Google

Ouvi o suave rangido dos pneus da cadeira de rodas antes que Emma aparecesse na porta, envolta em sombras. Ela já estava de camisola. Suas panturrilhas finas e seus elegantes pés descalços se destacavam, apesar do frio na casa.

Ela mordeu o lábio inferior enquanto me observava em silêncio por um minuto.

Ela se virou para mim. Eu queria que ela parasse de tentar me arrastar para fora das paredes que eu construí, mas percebi que ela queria tentar. Ela não queria as minhas preocupações além das dela.

Desviei o olhar. "Você deveria ir dormir. Já está tarde."

Eu a evitava nos últimos dias. Em parte, para facilitar minha resistência. Meu corpo pedia por sua proximidade. Em parte, por causa da minha teimosia. Lamentei minha decisão de proibir Emma de ter aulas de dança, mas admitir isso não foi fácil.

"Você não quer se juntar a mim?", ela perguntou com sua voz clara e gentil. "Senti sua falta nas últimas noites."

Sua admissão vulnerável me surpreendeu. Depois que ela me empurrou, pensei que ela também preferiria um pouco de distância. Eu sabia que ela estava ansiosa por

Machine Translated by Google

meu toque também esteve presente naquele dia, mas meu pai foi muito claro em relação a certos limites que nem mesmo homens com nosso poder deveriam cruzar.

"Não consigo dormir. Volto ao trabalho assim que terminar minha bebida." Ou melhor, minhas bebidas. Em noites como aquela, uísque escocês nunca era suficiente. Enquanto Dante conduzia a Outfit para um envolvimento mais político em Chicago, o clima geral na minha cidade era de nos apegarmos às nossas tradições ainda mais do que nunca.

Os tradicionalistas estavam se fortalecendo novamente, pedindo declarações sangrentas que colocariam a Bratva e nossos outros inimigos no poder. Meu pai e eu precisávamos decidir se faríamos isso em Minneapolis e possivelmente arriscaríamos a morte de mais soldados por um tempo limitado. Eu sabia que a pressão sobre Danilo e Cincinatti era ainda maior, considerando que seus territórios faziam fronteira com o território da Famiglia. Noites como aquela haviam se tornado o padrão. Será que uma linha mais dura condenaria mais jovens à morte? Meu olhar encontrou a foto de Domenico, Arlo e Enea.

Emma seguiu meu olhar. "Quero te ajudar, Samuel."

Eu não reagi.

“Sou um bom ouvinte.”

"Não quero conversar", respondi bruscamente.

Emma parou bem ao meu lado. "Por favor, deixe-me ajudá-lo, Samuel."

Meus dedos apertaram o copo. "Você não pode me ajudar, então pare de tentar."

Minhas palavras foram mais duras do que eu pretendia.

Emma não pareceu incomodada com meu tom. Ela simplesmente assentiu, mas ela ainda não foi embora. "Então deixa que eu cuido de você."

Não entendi bem o que ela queria dizer até que ela freou a cadeira de rodas e pousou os pés descalços no chão. Agarrando meus joelhos em busca de apoio, ela se empurrou para a frente e depois se ajoelhou diante de mim. Sentei-me abruptamente e agarrei seus pulsos frágeis com um dos meus para impedi-la de

tentar abrir meu zíper. "O que você está fazendo?", perguntei com a voz rouca. Eu tinha sonhado com isso, mas não esperava que Emma desse o primeiro passo.

"Eu vou cuidar de você." Seus dedos tremiam levemente enquanto ela segurava meu zíper. "Ou você não quer que eu cuide?" A última parte foi dita com um sorriso provocador que fez meu pau ferver ainda mais.

"Eu não quero", eu disse, mas não era verdade. A ideia da Emma me fazer um boquete já tinha passado pela minha cabeça várias vezes.

Ela ergueu as sobrancelhas, detectando a mentira. Emma conseguia me ler melhor do que muitos outros. Talvez fosse uma coisa boa em um casamento, mas também fazia

Machine Translated by Google

ficou mais difícil esconder toda a bagagem que eu carregava.

Balancei a cabeça com um sorriso irônico e suspirei. “Eu não tinha certeza se você queria. Tem certeza?”

Ela estreitou os olhos, e eu percebi o quanto minhas palavras a deixaram furiosa, o que me surpreendeu. Achei que ela ficaria grata pela minha consideração. Eu sabia que algumas mulheres não gostavam de sexo oral, e Emma ainda era muito inexperiente.

"Por que eu não estaria?"

“Eu só quero tratar bem a minha esposa.”

“Se eu quiser fazer sexo oral em você e me oferecer para fazer isso, pode ter certeza de que Tenho certeza."

Recostei-me na poltrona.

Seus dedos ágeis abriram rapidamente minha braguilha, puxando-a para baixo, e então ela libertou meu pau, que já estava meio ereto só de vê-la ajoelhada diante de mim. Ela enrolou os dedos na base, apertando com força, fazendo meu pau tremer e se encher de ainda mais sangue.

Ela se inclinou para frente, com os lábios entreabertos, e então levou minha ponta à boca. Gemi ao sentir seu calor me envolvendo. Ela demorou a chupar e lamber minha ponta, de olhos fechados.

Ela estava testando, e estava fazendo um bom trabalho.

Sua boca quente e língua provocante relaxaram meus músculos tensos e baniram um pouco da escuridão que encobria meus pensamentos.

Comecei a mover os quadris levemente, e ela entendeu a minha deixa e me colocou mais na boca. Uma de suas mãos começou a massagear minhas bolas enquanto ela me chupava cada vez mais fundo. Gemi e me recostei no encosto. Apesar do cansaço que me pedia para fechar os olhos, continuei observando Emma.

Às vezes, ela abria os olhos para seguir a língua percorrendo meu eixo. Eu

percebia que ela gostava disso, e, porra, isso era uma excitação a mais.

"Chupa com mais força", rosnei quando me senti mais perto do orgasmo, e Emma não hesitou.

Logo minhas mãos agarraram o braço da cadeira com força, e meus quadris se ergueram no ritmo da sucção dela.

"Estou gozando", avisei segundos antes de minhas bolas se apertarem. Emma apertou meu membro com mais força, e ela me levou profundamente para dentro da boca, e então meu orgasmo me atingiu. Minha cabeça caiu para trás e meus olhos se fecharam enquanto eu me movia para cima, minhas bolas se contraindo enquanto eu gozava na boca de Emma.



Machine Translated by Google

Eu me deleitei com as sensações, a sensação da língua e dos lábios sedosos de Emma, seu calor e as batidas fortes do meu coração me lembrando que eu ainda estava bem vivo. Meu pau parou de se contrair, mas Emma continuou me chupando. Porra, isso era bom. Lentamente, ela me soltou.

Quando abri os olhos, Emma ainda segurava meu pau, agora amolecido, e lambeu os lábios, então seus olhos se voltaram para mim. Luxúria e vergonha se misturaram em seus olhos castanhos, uma mistura potente que incendiou meu sangue. Um pouco do meu esperma escorreu pelo seu queixo e escorreu entre o vale de seus lindos seios.

Eu queria retribuir. Eu queria prová-la. Eu não costumava ser alguém que fazia sexo oral. Não com as prostitutas ou com meus encontros casuais. Há muito tempo, com meus casos extraconjugais, eu já havia feito sexo oral ocasionalmente, mas agora, com a Emma, eu estava desesperado para comê-la, provar sua boceta, reivindicá-la com minha língua e boca, como meu pau e meus dedos haviam feito.

Emma me olhou nos olhos. "Tudo bem para você?"

Soltei uma risada rouca e me inclinei para frente, segurando seu queixo e dando um beijo em seus lábios inchados. "Estava mais do que bom, Emma. Era exatamente o que eu precisava, mas agora é a minha vez de te dar o que você precisa."

Ela corou, o desejo brilhando em seus olhos. Sim, ela queria minha boca em sua boceta tanto quanto eu precisava gozar em sua boca. Levantei-me, permitindo que minhas calças deslizassem para baixo. Emma olhou para meu pau meio ereto e mordeu o lábio, depois lançou seu olhar para mim. Eu mal podia esperar para ser enterrado entre suas pernas.

Machine Translated by Google

Samuel me pegou no colo e me içou para sua poltrona. Fiquei completamente surpresa com suas ações. Com o olhar fixo no meu, ele deslizou as mãos por baixo da minha camisola e agarrou o cós da minha calcinha. Lentamente, ele a puxou para baixo.

Contive um suspiro quando o tecido se soltou de onde grudava na minha carne aquecida.

Minhas bochechas coraram quando Samuel recuperou minha calcinha encharcada.

Seus olhos a observaram e se encheram de uma luxúria selvagem que aumentou a pulsação entre minhas pernas. "Que bom que você gostou de me chupar."

Eu já tinha, mas ouvi-lo dizer isso ainda me fez corar. Gostar de sexo, especialmente oral, não fazia parte da programação feminina do nosso mundo. "Gostei", admiti, querendo ser honesta. "E quero fazer de novo."

Um sorriso irônico surgiu em seu rosto. "Você vai, Emma."

Seu rosnado baixo me fez desejar seu toque de uma forma torturante.

Como se pudesse sentir meu desejo crescente, ele abriu minhas pernas e as colocou sobre os braços da cama. Agarrou a barra da minha camisola e expôs meu centro pingando. Uma nova onda de constrangimento me invadiu, mas não baixei o olhar. Eu tinha passado a odiar pessoas desviando o olhar, e não queria fazer isso com meu marido.

Samuel não me deu muito tempo para ficar constrangida. Sem dizer mais nada, ele se inclinou para frente, inclinou a cabeça sobre minha carne aquecida e passou a língua da minha abertura até o meu clitóris.

Meus quadris se contraíram e minhas mãos se esticaram para agarrar o braço da cadeira.

Samuel agarrou minhas coxas com força e puxou minha bunda para mais perto da borda antes de pressionar a boca na minha boceta e mergulhar a língua em mim. "Samuel", exclamei. Eu ainda estava um pouco hesitante devido ao meu estado de excitação, imaginando qual seria o gosto para Samuel. Ele se soltou brevemente, seus olhos fixando os meus.

"Confie em mim, Emma, eu gosto de tudo nisso. Do seu gosto delicioso." Ele passou a língua bem devagar pela minha abertura. "Os sons que saem da sua boca. Ver a prova do quanto você se excitava chupando meu pau, e sentir o quanto você gosta que eu te chupe. E agora relaxe e me deixe lamber essa boceta como ela merece. Quero que você goze na minha língua."

Fiquei atordoado com suas palavras. Até então, Samuel tinha sido controlado e do tipo silencioso e taciturno, mesmo na cama. Esse novo lado dele era algo que eu gostava.

Machine Translated by Google

muito. Muito mesmo.

Samuel abaixou a cabeça e sua língua mergulhou entre minhas dobras novamente, deslizando para frente e para trás, traçando minha pele sensível. Relaxei contra o encosto e observei Samuel cuidar de mim como eu havia cuidado dele.

Observando sua boca pressionada contra minha boceta, sua língua cutucando meu botão e seu sorriso satisfeito, senti minha excitação aumentar rapidamente. Após um momento de hesitação, enfiei meus dedos em seus cabelos. Seus olhos se ergueram brevemente, encontrando os meus enquanto a ponta de sua língua circulava meu clitóris. Ele cantarolava e sorria enquanto me provocava. A visão era demais, e meu corpo começou a ter espasmos enquanto eu lutava contra isso, não querendo que o prazer acabasse tão cedo. O sorriso irônico de Samuel se alargou. Ele segurou meu clitóris com a língua e o lábio superior, me levando ao limite. Minha bunda arqueou para fora do assento, impulsionando minha boceta com mais força contra a boca de Samuel, que aceitou o convite e chupou com mais força.

Gritei, e meu toque cuidadoso em seus cabelos se transformou num puxão desesperado que Samuel recompensou com outra chupada no meu clitóris. Apoiei a cabeça no encosto.

Samuel ergueu a sobrancelha. "Por que você parece decepcionado?"

Eu ri, meio envergonhada. "Não por sua causa. Foi incrível."

corou ainda mais. "Eu só não queria que acabasse tão cedo."

Samuel acariciou minha fenda com dois dedos, reunindo meus sucos. "Quem disse que acabou?" Ele me penetrou lentamente, fazendo meus lábios se abrirem enquanto minhas paredes se fechavam em torno de seus dedos. Ele os enrolou profundamente dentro de mim, me fazendo arquear um pouco enquanto meu corpo recuperava a vida.

"Não acabou?", perguntei com um sorriso provocador, a voz trêmula.

"Não", disse Samuel com uma voz tão profunda e sombria que parecia ter saído diretamente das minhas fantasias mais luxuriosas. Ele mexeu os dedos lentamente.

Eles brilhavam com a minha luxúria. Com os olhos fixos em mim, ele se inclinou para frente e arrastou a língua pelas minhas dobras, unindo os dedos em um trabalho mágico. As investidas profundas de seus dedos e a carícia suave de sua língua enviaram lampejos de luxúria por mim. Ele estava se mantendo longe do meu clitóris. Eu sabia que ia gozar no segundo em que ele o tocou. Talvez ele também, porque continuou me dando prazer com os dedos e a língua enquanto seus olhos me prendiam com sua intensidade. Quando sua língua finalmente roçou meu clitóris latejante, eu explodi mais uma vez. Minha liberação escorreu pelas minhas nádegas, e Samuel a perseguiu com a língua, o que me fez estremecer ainda mais.

Machine Translated by Google

"Cama?", ele perguntou. Eu apenas assenti. Não me importava para onde Samuel me levasse, contanto que continuássemos fazendo o que estávamos fazendo. Ele me pegou no colo e me carregou para o saguão. Seus lábios se encontraram novamente com os meus enquanto ele cambaleava para dentro do elevador comigo em seus braços. Ele me colocou brevemente no chão para apertar o botão de subir, mas não cessou seu ataque aos meus lábios.

De repente, Samuel me ergueu, enganchando minhas pernas em volta dos seus quadris, e me beijou com ainda mais força. "Porra, mal posso esperar." Com as costas pressionadas contra a parede do elevador, Samuel me empalou em seu pau. Eu ofeguei com o choque da invasão, com a plenitude de tê-lo tão profundamente enterrado dentro de mim.

Meu peso sobre mim parecia empurrá-lo ainda mais fundo, fazendo-me sentir completamente cheia.

Sua língua dominava a minha enquanto seus quadris se moviam para cima, em busca de outra estocada forte. Agarrei-me aos seus ombros, a nuca batendo na superfície dura. O elevador chegou ao andar superior, mas não saímos.

Cada estocada forte me fazia sentir viva e enchia meu corpo com uma onda de prazer que me deixava tonta.

Samuel segurou a parte de trás da minha cabeça, aprofundando ainda mais o nosso beijo e, ao mesmo tempo, me protegendo de bater na parede novamente, mesmo que eu não me importasse.

Ele se afastou brevemente. "Força demais?"

Cravei minhas unhas ainda mais fundo em seus ombros. Se pudesse, teria pressionado meus calcanhares em suas nádegas firmes para mantê-lo no lugar. "Não, não pare."

"Ah, eu não vou parar de te foder, Emma, mas é muito difícil?" Ele acentuou a última palavra com outra estocada ainda mais forte que fez sua pélvis bater deliciosamente contra meu clitóris.

“Não. Eu preciso ir.”

"Você vai."

Parecia que nos tornáramos um só, nossos corpos entrelaçados, enquanto Samuel me penetrava com uma paixão feroz. Pressionei meu rosto em sua garganta, ainda exausta pelo segundo orgasmo, mas ansiosa por outro.

O impulso de Samuel ficou tão forte que minha boceta latejou com a invasão violenta, mas eu estava tão perto.

Samuel pressionou os lábios contra minha orelha enquanto enfiava o pau ainda mais fundo em mim, me fazendo ver estrelas. "Ainda sinto o gosto da sua boceta doce na minha boca. Quero te lamber todos os dias agora, Emma."

Machine Translated by Google

Ouvir a voz arrastada e sensual de Samuel me fez sentir o alívio tomar conta de mim.

Minhas paredes vaginais se fecharam contra o pau de Samuel e, depois de mais algumas estocadas fortes, ele gozou fundo em mim. Ele se endireitou, comigo ainda pressionada contra ele, e saiu do elevador.

Depois de tomarmos banho juntos, Samuel e eu nos encontramos na cama. Eu estava aconchegada nele, meu rosto pressionado contra seu peito. Estarmos tão próximos era tão natural, mas eu precisava de mais do que a conexão dos nossos corpos.

CHAPTER EIGHTEEN



Machine Translated by Google

Meu coração batia forte no peito enquanto eu tentava recuperar o fôlego. O sexo com a Emma ficaria melhor a cada vez que o fizéssemos. Eu já sabia. Ela estava ansiosa para aprender, e eu estava disposto a ensiná-la. Com sua pequena sedução surpresa, ela me tirou de um momento sombrio. Eu provavelmente já estaria bêbado se a Emma não tivesse aparecido e me chupado.

Emma acariciou meu peito, fazendo-me relaxar no colchão. Ela ergueu os olhos, e percebi que ela queria conversar.

"Aconteceu alguma coisa que te fez querer olhar essas fotos? Ou ainda é por causa do desabafo da mãe no restaurante?"

Já aconteceu muitas vezes. Tento evitar cruzar o caminho dela, mas às vezes é difícil.

Meu pai e eu temos que tomar certas decisões que podem significar a morte de mais jovens. Eles também podem morrer cruelmente, como meu amigo Domenico, se decidirmos adotar uma linha mais dura.

A culpa apertou meu estômago como sempre acontecia quando eu falava sobre Domenico, sua família ou qualquer um dos meus amigos falecidos.

Emma inclinou a cabeça, pensativa. "Por que você se sente culpada pela morte dos seus amigos?"

Machine Translated by Google

Eu não tinha certeza de quanto da história ela sabia. Eu não tinha conversado com muitas pessoas sobre o que tinha acontecido. Com o Renato porque eu precisava, com o Dante porque eu tinha que falar, com o papai porque eu queria. Mas toda a enormidade daquele dia, especialmente a morte do Dominico, estava guardada nos cantos mais profundos do meu coração.

“Não é óbvio?”

“Talvez, mas quero ouvir isso de você.”

Meus melhores amigos morreram por minha causa. Eu os levei para a morte. Meu plano era uma merda. Eu deveria saber que não conseguiria atacar a mansão Falcone e sair vivo.

Não com apenas um punhado de pessoas. Eu precisaria de um exército, e mesmo assim, muitas pessoas teriam morrido, mas eu só tinha um pensamento: salvar minha irmã. Nada mais importava. Aceitei o risco pela vida dos meus amigos.

"Você queria salvar seu irmão gêmeo, isso é compreensível, e pediu ajuda aos seus amigos, o que também é compreensível. Você não acha que eles teriam insistido em se juntar a você mesmo se você não tivesse pedido? Afinal, eles eram seus melhores amigos."

"Provavelmente", admiti. "Mas eu perguntei e não deixei escolha."

"Eles poderiam ter dito não, Samuel. Poderiam ter dito que não queriam ir contra o Capo deles. Assim, nem teriam perdido a cara por recusar o seu pedido."

“Nenhum deles jamais teria dito não.”

“Você teria dito não se um deles tivesse pedido para você salvar a irmã dele do território inimigo?”

"Claro que não", eu disse. Se o Renato me pedisse para salvar alguém que ele amava, eu não hesitaria. E eu também não teria hesitado naquela época.

Eles sabiam no que estavam se metendo. Eram adultos e homens feitos. Não ignoravam o que significava atacar a mansão Falcone.

Até eu sei o que significa um ataque aos Falcones. Mas eles escolheram arriscar

por você.

Meu coração estava pesado. Eu ainda carregava aquele sentimento de culpa comigo. "E eles morreram."

Apertei a mão dele. "Sim. O que era um resultado que eles tinham levado em consideração."

Machine Translated by Google

Assenti. Afastei os cabelos de Emma das costas e tracei algumas cicatrizes. "Para me perdoar, eu precisaria do perdão deles primeiro, mas não consigo. A cada marco que alcanço, tenho consciência dos marcos que eles jamais vivenciarão."

“Eles teriam perdoado você eventualmente.”

"E você? Teria perdoado o homem responsável pelo acidente?"

Emma franziu a testa, mas, por fim, assentiu. "Eu o perdoei."

Eu não conseguia entender como ela conseguia ser tão misericordiosa. Talvez isso fosse inerente ao fato de ser um homem feito, mas perdão não passou pela minha cabeça quando ouvi a história da Emma.

“Porque ele pagou o preço máximo?”

Mesmo que minha família não o tivesse matado, eu o teria perdoado. O que ele fez foi errado, mas ele não teve a intenção de me machucar. Nada do que aconteceu foi intenção dele. Aconteceu. Eu não queria a morte dele, mas ninguém me perguntou. Ele já estava morto quando acordei do coma.

Danilo o matou antes que eu pudesse perdoá-lo.”

Duvido que Danilo tenha feito só isso, só matá-lo. Conhecendo-o, provavelmente já o fez sofrer antes. Eu teria feito o mesmo se alguém tivesse machucado Sofia ou Fina daquele jeito. Porra, eu não queria nada mais do que machucar o Remo daquele jeito e depois matá-lo.

“Você perdeu muito porque ele bebeu e dirigiu”, eu disse apenas.

Lembrando como eu tinha bebido e dirigido hoje, e como eu tinha feito o mesmo com a Emma no carro comigo, eu me perguntei como ela tinha se sentido. Embora eu não tivesse me sentido embriagado, eu sabia que acidentes eram mais prováveis de acontecer.

"Perdi algo, sim, mas minha vida não é menor por causa disso. É diferente.

E eu gostaria que ele fosse punido, mas eu o teria perdoado se ele tivesse pedido perdão.

— Ela fez uma pausa. — Mas isso ainda é diferente do seu caso. Eu não tive escolha. Eu nem sabia que ele estava bêbado.

Mas seus amigos entraram na missão sabendo dos riscos.”

Eu sabia que Emma estava certa. Às vezes, eu chegava perto de fazer as pazes comigo mesma. Emma se levantou e me beijou de leve. "Você deveria se perdoar."

“Vou considerar isso”, eu disse ironicamente.



Machine Translated by Google

"Talvez possamos ir juntos ao túmulo deles? Se você compartilhar o peso da sua culpa e da sua dor, talvez seja mais fácil deixar para lá."

Meu primeiro instinto foi dizer não. Preferi ficar sozinho em seus túmulos.

Renato era a única pessoa que eu tolerava ali de vez em quando. Mas eu gostava da ideia de ter a presença calma da Emma comigo um dia. Talvez ainda não. Ainda não tínhamos chegado lá, mas ela era definitivamente uma pessoa que eu conseguia imaginar permitindo isso. "Vou considerar."

Emma se aconchegou mais perto de mim, e eu pude sentir sua satisfação. Ela queria me ajudar a derrotar meus demônios e estava feliz por eu finalmente ter permitido que ela tentasse.

Adormeci nos braços do Samuel e só acordei de manhã. Quando acordei, Samuel ainda estava na cama comigo. Sorri e rolei para mais perto dele. Tinha quase certeza de que Samuel teria passado a noite em seu escritório se embebedando se eu não tivesse tomado a iniciativa. Precisei de toda a minha coragem, mas fiquei satisfeita com o resultado. Não só o sexo tinha sido incrível, como Samuel finalmente tinha se aberto para mim também.

Quinze minutos depois, Samuel estava no chuveiro e eu verifiquei minhas mensagens. Inês havia escrito tarde da noite, avisando que o padre havia me convidado para visitar o centro comunitário onde as reuniões de hoje seriam realizadas. Eu estava animado com a perspectiva de finalmente ajudar Homens Feitos que

Machine Translated by Google

lutavam com suas deficiências. Era raro que homens assim aceitassem qualquer ajuda.

Saí da cama e, após um momento de hesitação, entrei no banheiro. Samuel tinha deixado a porta entreaberta, então presumi que ele não se importasse de eu estar no banheiro enquanto ele tomava banho. Meus olhos foram atraídos para o chuveiro, onde Samuel enxaguou o sabonete líquido do corpo. Seus olhos encontraram os meus enquanto ele lavava seu pau meio ereto e seu abdômen. Engolindo em seco, fui até a pia e escovei os dentes. Eu deveria estar no centro comunitário às dez. Isso não aconteceria se eu me distraísse fazendo sexo com Samuel.

Samuel saiu e enrolou uma toalha na cintura.

“Vou encontrar nosso padre hoje para discutir como posso ajudar os Homens Feitos com deficiências.”

Samuel assentiu, mas me distraí um pouco com as gotas d'água escorrendo pelo seu peito.

"O Leo vai te levar lá. Comprei uma Mercedes Vito e mandei modificar para você poder entrar no banco de trás com sua cadeira de rodas.

Dessa forma, você não precisará depender dele para ajudá-lo a entrar no carro.”

Meus olhos se arregalaram de surpresa. "Você fez?"

Ele assentiu como se isso não fosse grande coisa. "Você gosta da sua independência, e isso tornará a viagem de carro muito mais confortável para você.”

"Obrigada", sussurrei, virando-me em sua direção e tocando sua mão no balcão.

Ele me deu um pequeno sorriso.

Quanto ao Leo... não tenho certeza se a presença dele nas reuniões será sempre útil.

Alguns homens feitos não se sentirão à vontade para compartilhar suas dificuldades quando ele estiver por perto. Eles vão se mostrar durões.

Samuel balançou a cabeça, com uma expressão resoluta. "Quero ele com você o tempo todo, Emma. Preciso saber que você está protegida."

Assenti com relutância. Samuel olhou para o relógio. "Preciso ir."

Há uma reunião com nossos capitães.”

Ele deu um beijo rápido em meus lábios antes de sair.

Eu me vesti e deixei Leo me levar até o centro comunitário, um pequeno prédio de telhado plano ao lado da principal igreja católica da Outfit na cidade.

O Padre Agnellus esperava em frente ao prédio, facilmente reconhecível pela batina. Era calvo, mas não tão velho quanto eu suspeitava, talvez no final da vida.

Machine Translated by Google

trinta e poucos anos. Eu me perguntava como ele vivia com as confissões dos Homens Feitos.

Leo abriu o porta-malas para que eu pudesse sair.

O Padre Agnellus me encontrou no meio do caminho e apertou minha mão. “Sra. Mione, Geno e eu estamos muito honrados com seu interesse em nosso projeto.”

“Acho muito importante oferecer apoio mental aos Made Men e suas famílias que são afetados por uma deficiência.”

Leo nos seguiu enquanto o padre me conduzia pela rampa até o centro comunitário. No centro, havia uma grande mesa redonda com uma dúzia de cadeiras ao redor.

Uma tela de TV estava fixada em uma parede com dois sofás largos na frente dela.

Corridas de cavalo e uma luta de boxe com as cotações das apostas eram exibidas na tela, mas o som estava desligado. Uma mesa de sinuca e dardos eram entretenimento adicional.

"Apostas são um pecado meu e do Geno", disse o Padre Agnellus com uma risada envergonhada.

"Apostas não são o único pecado do Geno", disse Leo com uma risada rouca. Eu me inclinei olhou para ele, mas ele não deu mais detalhes.

"Sou um homem feito, Leo. Meus pecados são vários", disse uma voz masculina profunda da porta do que presumi ser uma cozinha, a julgar pelo micro-ondas e pela cafeteira que avistei atrás dele quando me virei. Era um homem alto e largo, talvez com quase 30 anos. Parecia um pouco rude, com barba curta e cabelo castanho desgrenhado.

Ele veio em nossa direção com uma garrafa térmica em uma mão e quatro canecas penduradas pelas alças na outra. Seu andar era um pouco irregular, como se uma das pernas fosse mais curta que a outra. Colocou tudo na mesa antes de inclinar a cabeça em cumprimento. "Sra. Mione. Ouvimos falar muito da senhora."

Leo lançou-lhe um olhar severo, puxou uma cadeira e sentou-se. Obviamente, ele não tinha intenção de nos dar privacidade. Eu não queria discutir o assunto na frente dos outros dois homens.

Mais tarde, haveria tempo para pedir-lhe um pouco de distância.

"É a Emma", eu disse com um sorrisinho para Geno. "O mesmo vale para você, Padre Agnellus.

E presumo que tudo o que você ouviu foi positivo." Fiz uma careta que mostrava claramente que eu sabia que não era o caso.

Geno tirou uma das cadeiras para que eu pudesse me aproximar da mesa, e eu o fiz. "Não preciso te dizer como o nosso mundo nos vê."

Machine Translated by Google

Geno sentou-se à minha esquerda, mas com uma cadeira entre nós. O Padre Agnellus sentou-se à nossa frente.

Fiquei pensando qual era exatamente a deficiência de Geno, pois não ficou imediatamente aparente.

Geno levantou a perna da calça jeans, revelando uma prótese que ia até a coxa. A prótese de joelho brilhava sob as luzes halógenas acima de nossas cabeças, mas o resto era preto. "Fiquei preso sob os escombros depois que a Camorra explodiu uma de nossas casas noturnas há cinco anos. Perdi uma perna e a audição no ouvido esquerdo."

“E você decidiu ajudar outras pessoas com deficiência?” perguntei.

Geno levantou uma caneca com uma expressão questionadora.

“Sim, por favor.”

Ele despejou o café preto fumegante na minha caneca e me entregou. "Há quase dois anos.

Nos três primeiros anos, o Padre Agnellus me ajudou."

"Ele ainda é um homem feito. Já faz um ano que voltou a trabalhar."

Geno estreitou os olhos para Leo. "Por dezoito meses. Mas eu também já era um Homem Feito antes disso. Todos os homens que ajudamos ainda são Homens Feitos, mesmo que não estejam na ativa. A única maneira de deixar a Unidade é por meio da morte ou traição."

Leo deu de ombros. "Claro."

Olhei entre os dois, sentindo uma certa antipatia.

“O que você faz pela Outfit?”

Geno me olhou atentamente. "Sou um dos capangas do seu marido e do seu sogro."

“Ah”, eu disse, surpreso que ele demonstrasse gentileza ao ajudar outros

Homens Feitos com deficiências, mas, ao mesmo tempo, torturasse pessoas.

“Você expia seus pecados”, disse o padre.

A dúvida tomou conta do rosto de Geno, mas ele não a expressou.

Como você costuma ajudar? E o que eu posso fazer?

“Temos uma reunião aberta duas vezes por semana. Também fazemos visitas domiciliares para aqueles que não se sentem bem o suficiente para se aventurar”, disse o padre Agnellus.

“Quantos vêm às reuniões?”

Geno tomou um gole de café e deu de ombros. "O resultado depende.

Às vezes somos apenas um punhado. Às vezes, quase duas dúzias.”

“Eu adoraria participar de uma reunião um dia, se os outros não se importarem.”

Machine Translated by Google

“Na verdade”, o Padre Agnellus pareceu surpreso enquanto trocava um olhar com Geno.

"Temos uma reunião em quinze minutos. Esperávamos atrair muitas pessoas com a sua presença."

Leo franziu o cenho. "Você deveria ter me avisado antes. Mais gente significa que precisamos de proteção extra."

Geno puxou a jaqueta de couro que usava, revelando duas Glocks. "Eu também sou capaz de defendê-la, mas posso garantir que os homens que vêm aqui hoje já têm problemas suficientes.

Eles não precisam da perspectiva de uma morte brutal pelas mãos de Samuel."

"Talvez estejam esperando uma bala na cabeça minha para acabar com o sofrimento deles.

Suicídio ainda é pecado", rosnou Leo.

Bati a mão na mesa com força, surpreendendo a mim mesma e aos homens ao meu lado.

Meus olhos estavam arregalados de choque com o meu desabafo, mas os estreitei para Leo.

"Agradeço a sua preocupação, mas foi uma coisa muito cruel de se dizer. Posso garantir que minha vida não é miserável, e a deles também não."

"Sinto muito, mas a sua situação é muito diferente. Muitos Homens Feitos não se veem como homens quando não estão mais na ativa", disse Leo, inclinando a cabeça em sinal de desculpas.

Geno recostou-se na cadeira com um olhar sombrio. "Ele tem razão. A taxa de suicídio de Homens Feitos com deficiências graves é alta. Nada é pior do que ser considerado um homem pela metade ou um fardo."

Apertei meus lábios, tentando argumentar, mas sabia que ele estava apenas afirmando fatos. “Espero poder mudar a forma como alguns homens se veem.”

"Eu também", disse Geno, com sinceridade. Ele acenou com a cabeça em direção à porta da frente. "Aí vem um deles."

Leo se levantou, fazendo Geno soltar uma risada divertida.

Um adolescente alto entrou no centro com um homem musculoso de cerca de quarenta anos.

Pareciam pai e filho. Meu primeiro instinto foi olhar para o homem mais velho, mas sua postura era confiante demais, como se ele achasse que aquilo era perda de tempo. Meu olhar se fixou no rapaz alto e loiro-escuro.

O pai cutucou o ombro do menino com força, então ele olhou para ele e falou bem devagar e claramente: "Não terei tempo de te buscar. Pegue um táxi." O menino assentiu brevemente, e então seus olhos se voltaram para nós.

“Fiorentino, quinze anos. Surdo de nascença. Seu pai é capitão.”

Machine Translated by Google

Eu tinha percebido que o menino tinha problemas de audição, mas me perguntei por que o pai não fazia sinais com ele. Ambos caminharam em minha direção depois que o pai acenou para Leo.

"Sra. Mione", disse o pai, inclinando levemente a cabeça. "É um prazer conhecê-la." Ele acenou com a cabeça em direção ao filho. "Este é meu filho, Fiorentino. Ele não ouve."

Sorri para os dois e comecei a fazer sinais para o menino. Seus olhos seguiram atentamente minhas mãos. Ele definitivamente sabia ler a linguagem de sinais. Mas não respondeu, apenas olhou para o pai. "Não gosto quando ele faz sinais. Faz com que ele pareça um imbecil."

"É um nome muito rude para chamar seu filho. É só uma forma de comunicação."

Ele me deu um sorriso forçado que deixou claro que ele não concordava.

"Você não sabe assinar?", perguntei depois de um momento de silêncio tenso.

"Não", ele respondeu secamente. Olhou para o relógio. "Preciso ir." Ele fixou o olhar no filho. "Aja como se fosse um homem feito. Não me envergonhe."

O menino assentiu novamente. Ele não relaxou até que o pai estivesse lá fora.

"Você ainda não é um Homem Feito?", assinei e disse, para benefício de Geno e do padre.

O menino olhou para Geno, que assentiu.

“Meu pai não quer que eu me torne um homem feito porque não tenho valor para a causa.”

Franzi a testa. "Isso é horrível."

“Fiorentino tem cinco irmãs mais novas, e sua mãe está grávida da sexta”, disse Geno.

“Para produzir um herdeiro que possa se tornar Capitão?”

Fiorentino assentiu, com a expressão impassível. Ele me olhou com a esperança de que eu pudesse ajudá-lo. Mas o que eu poderia fazer? A essa altura, mais homens estavam entrando, todos mais velhos que Fiorentino, alguns com idade para serem meu avô.

Cumprimentei todos e, por fim, eles se acomodaram nas cadeiras ao redor da mesa ou se sentaram em frente à TV. Cinco homens eram cadeirantes. Outros haviam perdido a visão, os braços ou as mãos, o pé ou a perna, e um deles obviamente sofrera um ferimento grave na cabeça, a julgar pela cicatriz que atravessava o crânio.

Conversei com alguns que pareciam abertos a uma conversa e acabei parando ao lado de Fiorentino, que conversava com Geno. Eles não estavam

Machine Translated by Google

sinalizando, e notei que o menino tinha colocado aparelhos auditivos. Quando parei ao lado deles, ficaram em silêncio. "Devemos sinalizar ou vocês preferem continuar assim?"

“Não sou muito bom em sinais”, disse Geno com um sorriso envergonhado.

"Ah. Tudo bem. Devo assinar e falar?", perguntei a Fiorentino.

Ele balançou a cabeça. "Só fale. Eu consigo te ouvir se você não falar muito baixo."

“Por que você não usou o aparelho auditivo antes? Você não precisaria leia os lábios do seu pai se você fez isso.”

“Meu pai vê isso como um sinal de fraqueza. Ele não quer que eu use isso em público. Ele prefere que eu fique em silêncio e invisível.”

Tive que reprimir um comentário rude sobre o pai dele. "Porque sua fala está um pouco prejudicada?"

Fiorentino assentiu tenso.

“Ele deveria estar orgulhoso de você”, eu disse finalmente.

“Fiorentino quer se tornar um Made Man”, disse Geno.

“Você falou com meu marido ou sogro?”

Fiorentino balançou a cabeça. “Meu pai veria isso como uma traição. Ele não quer que eu me torne um homem feito porque não consigo fazer nada.”

Examinei o garoto. Ele era alto e parecia em forma.

"Eu o ensinei a lutar. Ainda o faço. O pai dele não se importa com isso, para que ele possa se proteger."

"Eu poderia conversar com meu marido. Tem alguma coisa em que você seja particularmente boa?"

"Sou bom com computadores. Hacking, programação e sistemas de segurança."

“Isso parece promissor”, eu disse, e então o encarei com um olhar severo. “Você está Tem certeza de que quer se tornar um Homem Feito? Agora, você está livre."

A expressão de Fiorentino tornou-se feroz. "Quero fazer parte da Equipe, nada mais."

“Vou falar bem de você.”

CHAPTER NINETEEN



Samuel

Machine Translated by Google

Emma parecia cheia de um novo propósito quando cheguei em casa para jantar naquela noite. Leo tinha me contado como ela tinha passado o dia, então eu sabia que ela tinha passado três horas no centro comunitário.

Fui até onde ela me esperava à mesa e a beijei brevemente antes de me sentar à sua frente. Ela usava uma blusa leve que revelava seus ombros e pescoço esbeltos, e o volume sedutor de seus seios.

Fiquei me perguntando se ela teria usado a mesma coisa durante o dia.

Antes mesmo de eu dizer uma palavra, ela perguntou: "Você conhece Fiorentino?"

Balancei a cabeça, quebrando a cabeça em busca daquele nome. Ele definitivamente não era um dos nossos homens. "Ele é um dos filhos do seu capitão. Ele tem problemas de audição."

“Ele é o herdeiro Greco.”

“Não, se você perguntar ao pai dele.”

Sentei-me enquanto nosso cozinheiro nos servia involtini e risoto, meus pratos favoritos combinação. Não tive tempo de comer vários pratos todas as noites.

“O garoto não faz parte da Outfit.”

“Mas ele quer ser.”

Machine Translated by Google

Eu percebia o quanto Emma estava agitada. Ficar longe dos assuntos da família, a menos que a situação fosse extremamente crítica, era uma das principais regras do nosso mundo.

"Eu sei como vocês, Made Men, pensam sobre negócios de família", Emma murmurou, e eu não pude deixar de sorrir.

"É sério. Ele pode ser muito valioso para a Equipe. Ele é alto e forte. Ele sabe lutar", Geno me garantiu.

"Geno?", perguntei baixinho. Leo tinha mencionado que eles conversavam bastante. Eu duvidava que Emma fosse alguém que traísse, mas meus problemas de confiança eram difíceis de superar. A pessoa em quem eu mais confiava, minha própria irmã gêmea, tinha me traído para salvar o homem que a sequestrou e matou meus amigos. Isso não era algo que se superasse simplesmente.

“Um dos seus—”

“Executores, eu sei quem ele é.” Ele demonstrou uma perseverança admirável retornando ao seu antigo cargo após sua lesão.

Emma franziu os lábios e continuou: "Ele é bom com computadores. Poderia ajudar a Equipe com hacking e tudo mais."

“Fiorentino, não Geno, eu presumo.”

"Sim", disse ela, parecendo exasperada. Foi bem divertido. "Por quê?"

você não vai induzi-lo?”

“O pai dele nos pediu para não o incluirmos.”

Lembrei-me da conversa agora. Meu pai e eu conversamos com ele sem o filho, e ele nos garantiu que sua surdez seria um risco muito grande para nós e para ele.

"Isso normalmente não te impede, né? Um menino nascido de um Homem Feito pertence à Equipe. Ou posso te pedir para não introduzir um futuro filho nosso?"

Olhei para Emma com curiosidade. Ainda não tínhamos tocado no assunto de filhos, e eu não tinha intenção de discutir o assunto agora, nem Emma, com seu olhar arrependido por ter tocado no assunto. "Claro, nosso filho fará parte da Equipe."

“Então dê a Fiorentino a chance de se tornar um Homem Feito também.”

Eu levantei uma sobrancelha para sua voz exigente, embora fosse mais mais cativante do que insultuoso.

"Por favor, Samuel. Ele consegue ouvir com aparelhos auditivos."

“Não tão bem quanto alguém com audição normal, eu acho.”

Machine Translated by Google

“Não me diga que os Made Men mais antigos ainda têm uma audição incrível depois décadas de tiros e explosões”.

Dei uma risadinha. Emma tinha razão. "Eles não. E a fala? Não vou convencer nossos soldados a aprender a língua de sinais."

“Ele pode falar sem problemas.”

Concordei novamente. Eu nunca tinha conhecido o garoto. Talvez eu o tivesse visto em eventos sociais, mas nunca lhe dei muita atenção. Eu simplesmente acreditei na palavra do pai dele, de que ele não poderia se tornar um Homem Feito. Papai também nunca duvidou disso.

“Se essa era a maneira do pai dele roubar nossos direitos, então eu teria que puni-lo.”

Emma balançou a cabeça, chocada. "Acredite, ele acha que o filho é incapaz. Ele o vê como um fardo.

É por isso que está tentando gerar outro herdeiro."

"Vou falar com meu pai e convidaremos Fiorentino para conversar conosco. Vou avaliá-lo naquele dia. Se ele provar seu valor, terá a chance de se juntar à Equipe."

"Muito obrigado."

“Eu sei de uma maneira de você me agradecer”, murmurei enquanto tomava meu copo de vinho branco.

Emma se animou e depois corou quando entendeu o que eu quis dizer.

O telefone no meu bolso, meu *segundo* telefone, vibrou. Eu ainda não tinha tido a força de vontade necessária para cortar o contato com Serafina completamente. Nosso contato havia se tornado menos frequente ao longo dos anos, mas nas semanas anteriores ao meu casamento e desde então, Serafina tentou reacender nosso vínculo. Ela teria adorado estar no casamento.

Mas ela tinha feito sua escolha.

Sentindo os olhos de Emma em mim, ignorei o telefone e terminei nosso jantar.



Machine Translated by Google

Samuel dormia profundamente ao meu lado. Ele só tinha tomado uma taça de vinho durante o jantar, mas eu tinha certeza de que ele tinha tomado mais drinques depois, enquanto estava no escritório. Eu já estava dormindo quando ele se juntou a mim. Um pesadelo me acordou, e uma mensagem aparecendo em seu celular, iluminando o quarto, me impediu de voltar a dormir imediatamente. O quarto se iluminou com outra mensagem. Já passava da meia-noite.

Sentei-me cuidadosamente, preocupada em acordar Samuel. Seus dois celulares estavam no criado-mudo, mas era o segundo, o que tinha F., que continuava acendendo.

Não consegui identificar quem enviou as mensagens. Estiquei o pescoço quando outra mensagem apareceu, desta vez com uma foto que não aparecia na tela.

Minha curiosidade e desconfiança eram quase insuportáveis. Eu deveria confiar em Samuel, mas nosso mundo raramente recompensava a confiança. Mordi o lábio. Se eu usasse minha cadeira de rodas para chegar até Samuel, ele com certeza ouviria, mesmo que estivesse um pouco bêbado. Aproximei-me um pouco mais dele. Talvez eu pudesse me esticar por cima dele? Mas se ele me pegasse, ficaria furioso.

Deitei-me novamente e tentei dormir, mas mais duas mensagens iluminaram o quarto.

Sentei-me novamente e tentei me inclinar sobre Samuel para alcançar seu telefone.

Se eu pudesse tocar na tela, veria se as mensagens eram de F. novamente.

Outra mensagem iluminou a sala.

Samuel se mexeu, franziu as sobrancelhas e contorceu o rosto de dor.

"Não."

Machine Translated by Google

Ele balançou a cabeça, contorcendo o corpo. Estava tendo um pesadelo. Meu olhar vagou entre o telefone e Samuel, e toquei seu ombro delicadamente. Ele não reagiu até eu o sacudir com mais força, então seus olhos se abriram por um instante antes de o telefone escurecer novamente e escurecer minha visão.

Claro, outra mensagem iluminou nosso quarto logo depois, então a expressão desorientada de Samuel apareceu. Ele se sentou, então eu tive que me recostar.

Ele pegou o telefone e o virou.

Engoli em seco. "Você teve um pesadelo."

"Tenho muitos pesadelos", murmurou Samuel. Acendeu a luz, o que me fez fechar os olhos com força. Sentou-se na beira da cama, de costas para mim. Cicatrizes cobriam sua pele. Eu também tinha algumas, mas não tantas quanto Samuel, e não conseguia me lembrar do incidente que as causara, então meus pesadelos sempre giravam em torno do momento em que eu acordava no hospital, sem conseguir falar.

“Você quer falar sobre eles?”

"Não", ele respondeu bruscamente. Tocou numa cicatriz na lateral do corpo.

Magoada, encostei-me na cabeceira da cama. Seu olhar disparou para o telefone ele se virou e eu não consegui mais ver as mensagens recebidas.

“Vá em frente, leia as mensagens da F. Tenho certeza de que ela tem algo importante para compartilhar.”

Samuel lançou um olhar cauteloso por cima do ombro. "Você leu?"

Então era mesmo ela. Eu estava com raiva de mim mesma por pensar que nossa vida sexual promissora significava que Samuel não procuraria outras mulheres. Por que eu acreditei no discurso dele sobre fidelidade?

"Eu não fiz isso", respondi, quase chorando.

Samuel me olhou atentamente e então balançou a cabeça. “Eu disse que estou

"Fiel, Emma. Não é o que você pensa."

Ergui as sobrancelhas. "Não é? Você está conversando com uma mulher e esconde isso de mim. Ela até te manda fotos, e tenho quase certeza de que não são para maiores de 18 anos."

Samuel pegou o celular e olhou para ele. Seu corpo bloqueava a tela da minha visão.

"Aqui", Samuel murmurou e me entregou o celular. Peguei-o com os dedos trêmulos e, com uma sensação de apreensão, olhei para a tela e para a sequência de fotos. Franzi a testa, sem entender o que via. Mostrava duas crianças de

cabelos escuros em frente a um enorme bolo de aniversário. Eu só conseguia ver as costas delas. A menina usava um tutu,

Machine Translated by Google

e o menino, o que parecia ser um short de boxe. E de repente, me dei conta. Olhei para o meu marido.

Os ombros de Samuel cederam e ele balançou a cabeça com uma expressão de resignação. "O que eu digo agora é traição. Não a você, mas à Equipe. Se a notícia se espalhar, serei punido severamente."

Meus olhos se arregalaram. "Minha lealdade é com você, não com a Outfit."

Samuel virou a cabeça na minha direção e deu um sorriso amargo. Depois, suspirou e assentiu. "F é a abreviação de Fina. Serafina, minha irmã gêmea."

"Ah", suspirei, minhas suspeitas se confirmando. As crianças na foto deviam ser as gêmeas. As gêmeas do Remo Falcone. Agora eu sabia por que ele achava que era traição.

Por que eu nunca tinha pensado que F era irmã dele? Eu não sabia que ele a chamava de Fina, mas eu poderia ter feito a conexão se não fosse por estar tão insegura por causa das fofocas. Parecia mais lógico ele me trair do que a Outfit. Fiquei aliviada, mas, ao mesmo tempo, preocupada com ele. Nosso Capo Dante era tio dele, mas traição era difícil de tolerar.

“Achei que você tivesse encerrado todo o contato quando ela voltou para Remo Falcone.”

Olhei para outra foto que mostrava o rosto sorridente de Fina enquanto ela abraçava a menina de tutu.

"Eu deveria ter feito isso", murmurou ele, com dor e arrependimento na voz. "Mas ela é minha irmã gêmea."

Eu não conseguia nem começar a entender o que significava estar conectado a alguém do útero, então não o julguei.

“Os gêmeos fizeram seis anos há algumas semanas. Depois, aconteceu o nosso casamento. Minha irmã tentou estabelecer um contato mais próximo novamente, provavelmente sentindo nostalgia.”

"Você sente falta dela", eu disse suavemente, tocando suas costas.

"Sinto falta da irmã que eu tinha antes de Remo transformá-la em outra pessoa. Ela não é mais aquela pessoa, e eu não sou a mesma pessoa que era antes de ela ser sequestrada."

Ele tocou novamente na cicatriz do seu lado.

“Dói?”

Ele baixou a mão. "Não. Eu peguei quando Serafina foi sequestrada. As lembranças do que se seguiu doem mais."

Foi a coisa mais pessoal que Samuel já compartilhou comigo, e me fez sentir ainda pior por acusá-lo de trapaça. "Sinto muito por

Machine Translated by Google

acusando você de trapaça. Eu só pensei...

Parei de falar, sem saber como dizer.

"Você pensou mesmo?" ele perguntou, seu olhar penetrante nos meus olhos.

“Você é um homem, um homem que teve muitas amantes antes do nosso casamento.”

"Sim", admitiu Samuel, virando-se para mim. "E não preciso de mais conquistas. O que você disse parece algo que sua mãe colocou na sua cabeça."

"Provavelmente sim", murmurei. Suspirei e estreitei os olhos. "Então você diz que, por ter tido tantas garotas antes do casamento, pode ser fiel agora. Por essa lógica, eu teria que procurar uma amante, considerando a minha falta de experiência."

Samuel subiu de volta na cama e segurou meu rosto com um sorriso dominante. "Este mundo não dá às meninas as mesmas liberdades que nós, e embora isso certamente não seja um conceito justo, eu gosto que você seja só minha e sempre será só minha."

Ele me beijou. Logo, o beijo dele se tornou mais exigente e acabamos transando novamente.

Depois, aconcheguei-me a ele, com a bochecha pressionada contra seu peito forte. Samuel não teve problema em permitir esse tipo de proximidade. Seus dedos até acariciavam meu braço suavemente, me fazendo sentir cuidada e muito sonolenta.

“Pensei no seu desejo de dançar.”

Prendi a respiração.

“Acho que é uma boa ideia. Contanto que as observações de Leo não me deem motivo para mudar de ideia, vou permitir que você tenha aulas de dança.”

Levantei-me e beijei seus lábios com um grande sorriso. "Obrigada!"

Seus olhos percorreram meu rosto radiante, e ele afastou uma mecha de cabelo

do meu rosto.

Dei-lhe um beijo de leve, depois abaixei a cabeça e me aconcheguei ainda mais perto dele. Ele me abraçou. "Me sinto segura em seus braços", admiti baixinho.

Samuel respirou fundo. "Farei tudo o que estiver ao meu alcance para mantê-la segura."

CHAPTER TWENTY



Machine Translated by Google

No dia seguinte, ajudei em outra reunião no centro comunitário.

O estúdio de dança não pôde me oferecer uma sessão de teste tão rápido depois que cancelei a última, então tive que esperar mais dois dias.

Durante a reunião, descobri que Samuel realmente havia falado com o pai de Fiorentino e deixado claro que eles queriam que seu filho provasse seu valor.

Fiorentino sorriu ao me contar: "Amanhã, Samuel e seu pai supervisionarão o primeiro treinamento de novos iniciados."

“O que acontece lá?” perguntei curiosamente.

Fiorentino parecia inseguro sobre o que compartilhar e talvez não soubesse tudo, considerando que ele ainda não havia sido empossado.

“Há treinamento de luta, brigas de faca, tiroteios e alguns interrogatórios.”

Franzi a testa. "Interrogando?"

“Uma tortura leve. Nada de um iniciado que foi criado em nossa o mundo não pode suportar.”

Fiorentino assentiu. Estaria ele preparado, considerando que seu pai nunca quis que ele se tornasse um Homem Feito?

Machine Translated by Google

Geno afundou-se ao meu lado numa cadeira, apoiando os cotovelos nas pernas. "O pai dele teve que endurecê-lo. Mesmo que não tenha se tornado um Homem Feito, ele precisa ser capaz de guardar os segredos que testemunha para proteger a família."

“Você fará o interrogatório?”

Ele assentiu. "Mas não sozinho. Pietro e Samuel com certeza estarão envolvidos."

Engoli em seco, pensando em meu marido e meu sogro torturando adolescentes.

“É difícil imaginar”, admiti.

Geno soltou uma risada seca, seus olhos fixando os meus com alegria.

"Não para mim. Só conheço o lado comercial do seu marido, então posso dizer que ele é muito habilidoso com uma faca."

Como isso se encaixava na culpa de Samuel pela morte brutal de seu amigo Domenico?

Não fazia sentido, mas muitas regras na máfia não faziam.

Samuel entrou. Geno olhou para ele e seu sorriso desapareceu. Ele pigarreou com um sorriso tenso. "Eu realmente preciso ir."

“Ah, claro”, eu disse, mas ele já estava indo embora.

Samuel parou ao meu lado, abaixou-se e me beijou com firmeza, a mão em concha na minha cabeça possessivamente. Franzi a testa para ele. "Por que Geno saiu correndo tão rápido quando te viu?"

A expressão de Samuel endureceu. "Porque o olhar que eu lhe dei disse que eu não gostava que ele se aproximasse de você."

"Samuel", sussurrei, envergonhada. "Por que você assustaria o homem que ajuda a mesma causa que eu quero ajudar? Isso é importante para mim."

E se ele decidir que é melhor não me envolver porque quero causar problemas?”

"Ele não pode decidir isso. E porque", Samuel falou lentamente, com os olhos fixos nos meus, "ele estava dando uma olhada na minha esposa."

Uma risada irrompeu de mim. "Você está falando sério?"

"Estou falando sério."

Cobri os olhos e ri. Então, olhei para Samuel. Ele não esboçou um sorriso. Ainda parecia irritado. A maioria dos homens nos dava ampla distância, o que me fez sentir mal pela intromissão. "Ele não estava flertando comigo. Por que estaria? Ele sabe que sou sua."

Machine Translated by Google

Samuel se agachou, segurando a maçaneta, aproximando nossos rostos. "Porque você é linda e gentil. Aposto que é a mulher que ele tirou dos sonhos molhados. E às vezes os homens se perdem quando estão cercados por alguém assim."

Revirei os olhos.

A expressão de Samuel endureceu ainda mais. “Você deveria confiar em mim julgamento e experiência sobre isso. Já convivi com muitos caras no cio.”

Bem, em primeiro lugar, não tenho interesse algum em outros homens. Segundo, ele sabe que sou casada com o chefe dele. Ele não fará nada, mesmo que se sinta atraído por mim, porque sabe que você o puniria severamente.

Eu ainda estava convencido de que Samuel era simplesmente ciumento e desconfiado demais, o que poderia ser explicado pela traição de sua irmã e por sua natureza em geral.

Samuel deu uma risadinha sombria. "De fato." O Padre Agnello veio em nossa direção, então meu marido finalmente se endireitou e perdeu a expressão possessiva.

"Samuel, que bom ver você. Sinto falta de ver você e seu pai na igreja."

Samuel lhe deu um sorriso forçado. "Passei muito tempo na igreja enterrando bons soldados e amigos. Minha mãe reza por meu pai e por mim."

Receio que essa seja a extensão da minha espiritualidade.”

O Padre Agnellus suspirou, mas percebi que ele sabia que não devia insistir. Ele olhou para mim. "E você?"

"Eu frequentava a igreja em Indianápolis." Minha mãe insistiu. "Vou com você neste domingo."

Samuel balançou a cabeça negativamente, e eu estava prestes a ficar bravo de novo.

Ele não poderia ter nada contra eu estar na igreja? "Receio que você, Renato, e eu iremos para Indianápolis no fim de semana para finalizar um vínculo entre ele e sua amiga Giorgia."

Meus olhos se arregalaram de surpresa e felicidade. Senti falta de Indianápolis, não tanto da minha mãe, para meu constrangimento, mas definitivamente da Giorgia e do Danilo.

"Renato encontrou uma esposa?", perguntou o Padre Agnello, atônito. Eu realmente esperava que Giorgia soubesse no que estava se metendo.

"Ainda não é definitivo, mas assim que eu conversar com a mãe e o irmão da futura noiva, será", disse Samuel com um sorriso forçado. Mas Indianápolis não era seu território, e Danilo deixaria isso bem claro. Eu mantive minha

Machine Translated by Google

pensamentos comigo mesmo. Samuel conversou com a maioria dos homens que ainda estavam por perto antes de voltarmos para casa.

Esperei até estarmos no carro de Samuel antes de expressar meus pensamentos.

“Giorgia está sob a jurisdição de Danilo, então a mãe e o irmão dela vão ouvi-lo, não você.”

Samuel apertou os lábios. "É verdade. Mas o Danilo deveria ter interesse em mandar o seu melhor amigo para Minneapolis."

Ele tinha razão. Danilo não se importaria se Renato fosse um bom marido para Giorgia.

“Quando vamos embora?”

“Sexta-feira à tarde.”

Fiquei aliviada. Isso significava que eu poderia ir às aulas de dança na quinta-feira.

“Geno me disse que amanhã vocês vão testar os iniciados antes que eles sejam autorizado a fazer o voto”.

Samuel franziu a testa, mas seu olhar atento permaneceu na rua. "Ele devia ter cuidado com o que diz."

“Sou sua esposa, então tenho permissão para saber dessas coisas, certo?”

Samuel estacionou o carro na nossa garagem e se virou para mim. "Se eu escondo informações de você, não é porque acho que você não é confiável. É porque sei que você não seria capaz de proteger um segredo sob pressão."

Franzi os lábios. "Eu conheço a dor."

Samuel olhou para a cicatriz que se destacava no meu pescoço. Era uma entre muitas, embora a maioria tivesse se transformado em finas linhas brancas. Mamãe insistira que eu fizesse a melhor terapia a laser para reduzi-las. Samuel estendeu a mão para pegá-la e a acariciou levemente. "É verdade. Você tem mais experiência com dor do que a maioria das meninas do nosso mundo. Mas se

submeter à tortura é diferente. Há um aspecto psicológico nisso que é quase tão ruim quanto a própria dor, a consciência de estar completa e completamente à mercê de alguém."

Estremeci. Samuel assentiu e saiu do carro, depois abriu minha porta e me levantou do assento.

Quando estávamos jantando naquela noite, finalmente abordei o assunto de amanhã de novo. "Posso assistir ao processo de iniciação amanhã?"

Fiquei realmente curioso. Não pude negar.

Samuel deu um sorriso forçado. "Isso faz parte dos negócios da Outfit, só Homens Feitos e futuros iniciados têm permissão para participar."

"Eu entendo."



Machine Translated by Google

Samuel pousou a taça de vinho. Algo em seu rosto se transformou em uma expressão acalorada que me fez apertar a barriga de desejo. "Desde que vi Geno sorrir para você de forma inapropriada, não penso em nada além de reivindicar meu direito sobre você novamente."

Pisquei e olhei rapidamente ao redor para ter certeza de que nosso cozinheiro não estava para lavar a louça. Eu teria morrido de vergonha.

Samuel riu baixinho e se levantou, depois contornou a mesa e veio em minha direção.

Limpei a boca com um guardanapo e me recostei na cadeira com um sorriso provocante. "E

como você vai fazer isso?"

Samuel me pegou no colo e me beijou intensamente.

Emma ainda dormia quando me levantei. Por um instante, olhei para seu corpo adormecido.

Seus cachos castanhos estavam todos bagunçados, e sua mão repousava sobre meu travesseiro, nossa aliança destacada em seu dedo fino.

Casar com a Emma foi mais fácil do que eu pensava. Ela definitivamente tinha um lado teimoso, mas não era alguém que brincava ou tentava me irritar de propósito. Ela tinha seus próprios interesses e não ficava esperando o dia todo eu chegar em casa.

Virei-me e vesti meu terno cinza de sempre e minha camisa social branca. Trocaria para a roupa de ginástica no centro de treinamento.

Fui buscar o meu pai em casa. Ele também estava de terno, mas era escuro.

Machine Translated by Google

“Você vai sujar as mãos hoje ou está velho demais para isso?” Eu o provoquei.

Ele me lançou um olhar sombrio. Papai tinha cinquenta e sete anos, mas não aparentava. Ele treinava comigo cinco vezes por semana e havia perdido a barriga que eu o provocava há meses. "Considerando que você vai se tornar Subchefe em breve e será a quem esses novos soldados vão responder, você deveria ser a pessoa a questioná-los e testá-los. Mas eu certamente não vou ficar parado assistindo."

“Você realmente acha que pode se aposentar em breve?”

Papai me olhou com olhos inquisitivos. "Se você acha que ainda não está pronto..."

"Sou", respondi com firmeza. Meus demônios ainda me assombrariam daqui a cinco, dez ou vinte anos. "Ou será que Dante discorda?"

"Você tem sido muito eficiente e provado seu valor nos últimos anos. Ele não vai se prender a um incidente do passado."

"Não foi um incidente. Foi uma traição à Unidade que custou a vida de três soldados de Dante."

Papai assentiu. "Dante tem seus próprios esqueletos no armário."

Papai já tinha dito isso antes, mas nunca explicou. Sentindo meu olhar curioso sobre ele, recostou-se com um suspiro profundo. "Posso não estar sempre lá. Enquanto Dante for seu Capo, você deve ter algo em mãos."

Estacionei em frente ao prédio quadrado onde ficava nosso centro de treinamento e esperei meu pai continuar. Fiquei surpreso com suas palavras. Dante e meu pai gostavam um do outro e tínhamos um bom vínculo familiar, mas é claro que, em nosso mundo, isso não significava que não precisávamos tomar certas precauções.

"Rocco Scuderi Sênior, o bastardo traidor, tinha um irmão. Jacopo."

Eu nunca tinha ouvido falar dele. Presumi que ele tivesse morrido muito antes de eu ser iniciado.

“Dante o matou, embora ele estivesse prestes a se tornar seu Consigliere.”

Minhas sobrancelhas se ergueram. "Por quê? Ele tentou trair a Equipe?"

"Ah, não. Ele era leal até a medula e sádico como ninguém."

Lancei um olhar para o meu pai. Nós também tínhamos um certo lado sádico, ou não conseguíamos fazer o que o nosso trabalho exigia. Papai balançou a cabeça. "Você não entende. Ele também era sádico com as mulheres, e sua mãe estava prometida a ele."

Machine Translated by Google

"Ah", eu disse, compreendendo de repente. "E Dante a salvou desse destino."

“Ele fez isso e convenceu o pai a me entregar sua mãe.”

“Mas isso significa que a traição de Dante salvou a mamãe e ajudou você também.”

"Sim, aconteceu. Serei eternamente grata pelo que ele fez. Mas você é minha filha, e eu sempre garantirei sua proteção, então acho que seria sensato você descobrir mais sobre o passado de Dante."

"Obrigada, pai. Mas não tenho intenção de me meter em outra situação que exija chantagem com o Dante." Eu nem tinha certeza se ainda era possível chantageá-lo com isso. O poder de Dante estava consolidado, e os Scuderis não tinham poder algum naquele momento.

Saímos do carro e entramos no enorme prédio pela porta de aço. O salão era dividido em diferentes áreas: uma para artes marciais e boxe, uma para técnicas de faca e uma para tiro, embora esta fosse separada por barreiras acústicas. Havia também uma área lateral onde os recrutas eram submetidos a torturas leves para testar sua resistência.

Foi aqui que um recruta falhou ocasionalmente.

A maioria dos garotos reunidos no salão para a avaliação hoje tinha quinze ou dezesseis anos, mas avistei alguns que pareciam um pouco mais jovens. Às vezes, famílias pobres de ascendência italiana esperavam ganhar dinheiro dessa forma, mas não sabiam qual era o preço a pagar para que o dinheiro começasse a entrar.

Um silêncio tomou conta dos meninos e dos nossos soldados enquanto meu pai e eu caminhávamos pelo corredor em direção ao fundo, onde ficavam os armários e bancos. Não havia tela de privacidade, e os três meninos prestes a trocar de roupa pareceram intimidados quando meu pai e eu paramos ao lado deles.

Assenti com a cabeça. Então, tirei o casaco e desabotoei a camisa. É claro que senti muitos dos garotos me lançarem olhares curiosos enquanto eu me despia, ficando só de cueca.

Meu corpo estava coberto de cicatrizes, e eu me certificava de estar sarado. Meu

pai fazia o mesmo rotineiramente. Ele também carregava as cicatrizes de um homem que sua posição acumulou ao longo dos anos. Quando eu já estava de camiseta e calça de moletom, fui até Geno e mais dois soldados que ajudariam nos testes do dia.

Apertei as mãos deles e apontei para a área da luta com facas. "Vou começar com as técnicas de faca."

“Vou me concentrar em atirar e interrogar”, disse meu pai.

Machine Translated by Google

"Você também vai participar do interrogatório mais tarde?", Geno me perguntou.

"Claro. Mas primeiro, eu gostaria de acelerar meu ritmo cardíaco lutando."

Geno riu baixinho. "A tortura não tem esse efeito depois de um tempo."

“Não”, concordei.

Fui em direção aos tatames onde as lutas de facas estavam prestes a acontecer. Havia também alguns bonecos para ver a técnica de arremesso dos meninos. Mas eu os cansava antes que pudessem provar sua pontaria. Era mais difícil acertar um alvo se você estivesse sem fôlego.

Notei um garoto alto cujo rosto me lembrava o de Greco, o pai, principalmente o queixo quadrado. Ao contrário dos outros garotos, ele estava sozinho. Percebeu meu olhar e se endireitou.

Fiz sinal para que ele se aproximasse.

Engolindo em seco, que eu conseguia ver de longe, ele se afastou da parede e caminhou em minha direção sob o olhar atento dos colegas. "Fiorentino?", perguntei mais alto do que o normal.

Eu não tinha certeza se ele conseguia me ouvir bem, apesar dos aparelhos auditivos, e o som no corredor estava alto.

Ele assentiu e me deu um sorriso hesitante.

"Por que você está aqui?"

"Para fazer parte da Equipe", disse ele sem hesitar, endireitando-se ainda mais. Sua fala estava um pouco arrastada, mas não tive dificuldade em entendê-lo.

“Vou testar suas habilidades de luta primeiro.”

Ele pegou seu aparelho auditivo.

"O que você está fazendo?"

Ele corou. "Quero tirar para a luta."

Eu balancei a cabeça. “Se fosse uma luta de verdade, você precisaria da sua audição como um ajuda adicional contra o inimigo.”

“Mas pode cair durante a luta.”

“Claro, mas até lá, vamos usar isso a seu favor.”

No momento em que comecei a treinar com Fiorentino, ficou claro o quão determinado e bem treinado ele era. Ainda havia espaço para melhorias, mas ele era melhor do que muitos outros garotos aqui hoje.

Dei-lhe um aceno satisfeito enquanto o colocava de pé depois de jogá-lo no chão. "Bom trabalho. Agora me mostre suas habilidades com a faca."

Suas mãos tremiam quando ele pegou a faca de mim, mas depois de alguns golpes profundos respirações, elas se estabilizaram, e ele acertou o alvo com seu primeiro arremesso.

Machine Translated by Google

Quando terminei com ele, fiz um gesto para que o próximo recruta se aproximasse.

para frente. O Fiorentino avançou para a área de tiro.

Depois de uma hora testando habilidades de luta, passei para o questionamento.

era uma habilidade crucial para proteger segredos.

Era a vez de um dos garotos que demonstrava falta de habilidade com luta e facas. Apesar disso, ele agia com total confiança, até mesmo arrogância. Era filho de um capitão e provavelmente se considerava imune ao fracasso.

Acenei com a cabeça em direção à cadeira no centro da área, e ele afundou nela com as pernas abertas. "Você conhece as regras. Se você disser para parar, é igual a quebrar seu voto de silêncio."

"Entendi."

Não demorou muito para que ele gritasse "pare" a plenos pulmões. Minha faca havia deixado um corte bem superficial em seu braço, nada que o fizesse emitir qualquer som.

Tentei outras coisas, mas logo ficou claro que ele era incapaz de tolerar um nível decente de dor. Ele era inútil para os nossos propósitos. Se ele tivesse se mostrado promissor durante o treinamento de luta ou com as técnicas de faca, eu poderia ter considerado deixá-lo seguir em frente, mas, do jeito que estava, ele precisava de mais alguns meses para se fortalecer. "Neste momento, você não está pronto para continuar o processo de iniciação.

Treine com seu pai e volte em seis meses."

Ele cambaleou até ficar de pé, seu rosto ficando vermelho enquanto olhava ao redor para o recrutas sussurrando. "Já tenho dezesseis anos! Preciso me tornar um recruta."

“Não com as habilidades ou a falta delas que você demonstrou hoje”, eu disse simplesmente. Não gostei nem um pouco do brilho desafiador em seus olhos.

Ele apontou para Fiorentino, que aguardava sua vez. "Não é justo que alguém

como ele se torne parte da Equipe, e eu não."

Agarrei-o pela gola e o encarei. "Então se recomponha e pare de chorar feito um covarde porque eu te cortei."

“É um teste estúpido.”

Empurrei-o para o chão. "Se você não consegue proteger os segredos da Unidade com a porra do seu sangue, com a porra da sua vida, então você não é digno de se tornar um Homem Feito, entendeu? Você não consegue nem começar a entender o quão pouca dor você já sentiu.

Se você quer conhecer a dor de verdade, então leia os laudos de autópsia dos soldados enviados de volta da tortura da Camorra."

E agora saia da minha vista, ou eu vou te dar uma ideia real do que é tortura.”

Machine Translated by Google

Os olhos do garoto se arregalaram. "Meu pai vai me deserdar se eu não fizer parte da Turma!"

Seu pai era Capitão. Seu filho não tinha chance de se tornar um, a menos que melhorasse drasticamente nos meses seguintes. Talvez um dia, ele pudesse se tornar um soldado humilde, sem segredos para proteger. "Então seu pai deveria ter te fortalecido."

Olhei para sua expressão rancorosa e torci para que ele guardasse para si o que quisesse dizer. Ele se levantou com dificuldade. Virei-me para o próximo recruta. O garoto cuspiu na minha frente. "Pelo menos eu não estou transando com um aleijado."

“Ah, merda”, Geno murmurou.

Mal notei a inspiração unificada enquanto investia contra o babaca. Ele não teve chance contra mim quando o joguei no chão.

"Segure a língua dele por mim", rosnei, tomado pela fúria. Como ele ousa usar essa palavra?

Geno se abaixou ao meu lado e, com a ajuda de outro soldado, extraíram a língua do menino para que eu pudesse cortar a ponta. Seus olhos se arregalaram quando o sangue jorrou, e ele gritou. Teve sorte de eu não ter arrancado sua língua inteira. Assim, ele ainda conseguia falar.

Levantei-me e dei um passo para trás, respirando com dificuldade, e estendi minha faca para um dos garotos. "Limpe-a." Ele a pegou e correu em direção às pias. "Tire esse pedaço de merda inútil daqui e diga a todos que não vou tolerar ninguém desrespeitando minha esposa ou usando essa porra de insulto."

Geno e o outro soldado puseram o garoto de pé e o arrastaram para longe. Será que ele achou que não ser um homem feito e ter apenas dezesseis anos o protegeria? Eu já havia torturado pessoas mais jovens que ele. Este mundo não te protegia só porque você não era adulto pelos padrões externos. Eu jamais permitiria que alguém falasse da Emma daquele jeito.

"Sr. Mione, sua faca", disse uma voz familiar, um pouco arrastada. Lancei um olhar furioso para Fiorentino, ainda irritado, mas ele sustentou meu olhar até eu pegar a faca.

"Quer ser o próximo?"

Fiorentino engoliu em seco, mas assentiu. Fiz um gesto para que ele se aproximasse da cadeira para que Geno, que estava atrás, pudesse prendê-lo. Ele teve que passar por cima da poça de sangue no chão que ninguém tinha limpado ainda.

Machine Translated by Google

Papai se aproximou de mim, com uma expressão indecifrável. "Quer que eu assuma?"

"Com medo de machucá-los demais?"

Papai me olhou atentamente. Ele não sabia que eu ainda tinha pesadelos sobre Domenico. Ele deu um passo para trás. "Vou voltar para o campo de tiro."

Virei-me para Fiorentino. Ao contrário do babaca da frente, ele suportou a tortura a que o submeti. Depois de mais dois recrutas, pedi licença e fui para o vestiário. Mandei uma mensagem para Renato perguntando se ele tinha tempo para sair para beber hoje à noite. Eu precisava me embebedar. Depois, disse à Emma que tinha muito trabalho para fazer e não conseguiria estar em casa para o jantar.

Papai se juntou a mim.

“Se Emma perguntar para a mamãe ou para você, vou trabalhar até tarde hoje à noite.”

A expressão do pai se contraiu em desaprovação. "Mas você não é."

"Vou sair com o Renato. Preciso tirar um tempo para pensar em outras coisas."

“Em algum dos estabelecimentos do Renato?”

"Sou fiel à Emma, pai, não precisa ficar com essa voz decepcionada. Não sou um menino."

“As coisas estão indo bem?”, papai perguntou baixinho.

Olhei ao redor com a testa franzida. "São sim." Papai assentiu e voltou para os recrutas.

Peguei uma garrafinha da minha bolsa de ginástica, hesitei brevemente ao me lembrar da preocupação de Emma com meus hábitos de bebida, depois tomei alguns goles de vodca antes de fechar a tampa e voltar para a área de luta de facas. Dois recrutas sucumbiram à tortura hoje, especialmente o mais jovem... que dia. Eu sabia que minha noite seria repleta de horrores familiares se eu não conseguisse beber até cair.

CHAPTER TWENTY-ONE



Machine Translated by Google

Algo caiu lá embaixo, me arrancando do sono. Sentei-me e acendi as luzes. Ouviu-se outro estrondo. Samuel ainda não tinha chegado. O que estava acontecendo?

O medo me invadiu. Eu sabia que nunca estava sozinha. Se Samuel não estivesse em casa, havia pelo menos um guarda-costas no local, mas eu ainda desejava que ele estivesse ali.

Um estrondo ainda mais alto, seguido por um xingamento. Não foi a voz de Samuel que xingou. A ansiedade tomou conta do meu estômago. Era preciso um código para entrar em nossa casa, então tinha que ser alguém de confiança de Samuel. Ele nunca daria o código a alguém em quem não confiasse, mesmo que estivesse bêbado. Além disso, uma equipe de segurança inspecionava a área de entrada e o quintal. Eu me icei na minha cadeira de rodas e fui até o elevador. Quando cheguei ao saguão, encontrei Renato apoiando Samuel, que parecia incapaz de ficar em pé. Seu olhar estava desfocado. Eles devem ter tropeçado nos grandes vasos decorativos ao lado da porta de entrada, quebrado ambos, além de arrancado a decoração de vidro de Murano do aparador. O espelho acima dele também estava rachado.

Quando me aproximei, uma nuvem de álcool me atingiu.

"O que aconteceu?"

Machine Translated by Google

Renato deu de ombros, seu olhar percorrendo-me. Percebi que estava apenas de camisola e cruzei os braços. Ele finalmente desviou o olhar e se concentrou no meu rosto.

"Nada. Ele bebeu um pouco demais. Nada fora do comum."

Lancei-lhe um olhar incrédulo, apontando para Samuel, que se mantinha pendurado em suas mãos. "Isso não é normal. Não é só um pouco demais para beber. Ele está completamente fora de si."

Renato deu um passo em direção à escada, obviamente com dificuldade para suportar o peso de Samuel. "Nos divertimos bastante. Ele costuma lidar melhor com a bebida."

Porque ele tinha muita prática. Apertei meus lábios, tentando reprimir minha raiva. "Como amigo, você não deveria deixar isso acontecer."

Renato zombou, com o olhar duro e irônico pousado em mim. "Ele é um adulto, um homem feito. Eu não vou dizer a ele o que fazer, e você também não deveria."

Fiquei boquiaberto. "Vamos concordar em discordar." A surpresa cruzou seu rosto, então ele balançou a cabeça. Felizmente para nós, ele guardou para si o que quer que lhe passasse pela cabeça.

"Ajude-me a levar o Samuel para cima", eu disse simplesmente e voltei para o elevador.

Renato me seguiu sem dizer uma palavra, ainda apoiando Samuel, que parecia ter desmaiado completamente. "Eu subo primeiro. Nós três não cabemos lá dentro."

Quando cheguei lá em cima, esperei o elevador subir novamente.

“Eu não pensei que você seria assim”, disse Renato enquanto saía cambaleando do elevador.

"Tipo o quê?", perguntei enquanto o levava para o nosso quarto e o observei jogar Samuel sem cerimônia na cama. Samuel não se mexeu, e eu estava começando a me preocupar.

Ele se endireitou e me observou enquanto eu me aproximava da cama. "Tão teimoso e franco."

Senti o pulso na garganta de Samuel e relaxei quando o encontrei. "Porque sou mulher ou uma mulher em uma cadeira de rodas?"

Renato me deu um sorriso forçado, obviamente percebendo que havia ultrapassado os limites. Normalmente, eu não me ofendia tão facilmente. Eu já tinha ouvido falar demais para levar a sério a opinião dos outros, mas minha preocupação com Samuel estava me deixando um pouco sensível.

Machine Translated by Google

"Estou preocupada com o Samuel", eu disse simplesmente. Eu não queria discutir com um dos melhores amigos do Samuel. Talvez o único amigo dele, já que eu nunca o tinha visto com mais ninguém.

Renato me dispensou com um gesto. "Ele vai ficar bem. Só tome uns analgésicos."

na boca dele e dar-lhe um café forte pela manhã."

"Você pode me ajudar a tirá-lo das roupas?"

"Deixe-o dormir com elas. É o que eu faço."

Cerrei os dentes, ficando irritada com o quão indiferente ele era. Era um homem Coisa? Coisa de homem feito? Ou será que eu estava exagerando mesmo? Acho que não.

"Tudo bem. Obrigada por trazê-lo para casa. Eu cuido disso daqui."

Tirei os sapatos de Samuel.

"Tem certeza de que não precisa de ajuda?"

"Já o despi antes, não se preocupe", eu disse, sem nem corar. Eu estava tão frustrada com a situação. Me senti impotente de uma forma que nunca havia experimentado, nem mesmo quando meu corpo me abandonou depois do acidente, e eu não sabia como lidar com isso.

Renato assentiu, virou-se e eu o ouvi descer as escadas. Respirei fundo. Depois que ele tirou os sapatos, tirei suas meias e me inclinei sobre ele para desafivelar seu cinto. Tirá-lo das calças foi muito mais difícil do que eu esperava. Samuel era alto e muito mais pesado do que eu. Subi na cama, esperando um ângulo melhor. Depois de muitos puxões, as calças dele ainda estavam penduradas nos quadris. Soltei o ar e decidi cuidar da camisa dele por enquanto. Mas sem a ajuda dele, eu também não conseguiria tirá-la. Lágrimas de raiva e frustração se acumularam em meus olhos. Fui ao banheiro na minha cadeira de rodas, peguei uma tesoura de uma gaveta embaixo da pia e voltei para Samuel. Comecei a cortar sua camisa e a regata que ele usava por baixo, depois comecei a destruir suas calças da mesma forma. Eu esperava que aquelas não fossem suas roupas favoritas, mas talvez isso lhe ensinasse uma lição para não beber tanto. Embora

eu duvidasse que Samuel estivesse em um ponto em que uma lição como aquela o impediria de beber. Não estávamos casados há muito tempo, mas eu não era cego nem burro. Samuel tinha um problema. Eu só não tinha certeza ainda da gravidade.

Puxei os trapos e joguei-os no chão. Samuel não se mexeu. Deixei-o de cueca. Como ele estava deitado sobre as cobertas, não consegui nem aconchegá-lo. Não estava muito frio no quarto, então simplesmente o deixei como estava e, desajeitadamente, me enfiei debaixo das cobertas, que Samuel puxava com mais força.

Machine Translated by Google

Apaguei as luzes, mas estava agitado demais para dormir. Meus pensamentos giravam em torno do que eu havia testemunhado nas últimas duas semanas. Samuel bebia demais. Bebia todos os dias, principalmente quando estava de mau humor ou estressado. Eu não tinha certeza se estava exagerando. Quando se poderia chamar alguém de alcoólatra? Haveria uma regra universal? Eu não podia perguntar a ninguém que conhecesse. Pelo menos não das nossas famílias. Mas talvez eu pudesse perguntar ao Padre Agnello.

Talvez ele tivesse experiência com homens feitos que lutavam contra o vício, embora eu duvidasse que muitos deles tornassem seu problema público, pois isso poderia custar-lhes sua reputação e, dependendo do vício, até mesmo suas vidas.

Eu precisava garantir que o Padre Agnello não achasse que Samuel fosse o motivo do meu interesse. Considerando a aparência controlada e equilibrada de Samuel, eu duvidava que muitas pessoas suspeitassem dele. Mesmo assim, eu não podia arriscar nada. Havia muita coisa em jogo.

Ou será que eu estava exagerando? Eu só tinha tido um breve vislumbre da vida de Samuel. Talvez as últimas duas semanas tivessem sido uma exceção. Talvez ele não costumasse beber tanto. O estresse pode fazer muito mal às pessoas. A vida dele também mudou drasticamente com o nosso casamento.

Samuel roncava, o que só aumentava minha raiva. Eu estava quase dormindo em um dos quartos de hóspedes, mas fiquei preocupada que ele parasse de respirar. E se ele estivesse perto de uma intoxicação alcoólica? Cobri os ouvidos com outro travesseiro e tentei dormir.

O colchão se mexeu e Samuel gemeu. Então, algo pesado caiu no chão. Sentei-me e acendi as luzes. Semicerrando os olhos contra a claridade repentina, percebi que Samuel não estava mais na cama ao meu lado. Deslizei para o outro lado e olhei para baixo.

Samuel estava deitado de lado no chão, ainda dormindo.

Não tinha como colocá-lo de volta na cama, e para quê? Ele provavelmente rolaria da cama de novo e possivelmente bateria a cabeça no criado-mudo.

Ele poderia dormir no chão esta noite.

Apaguei as luzes, mas fiquei preocupada que Samuel vomitasse e eu só

percebesse quando fosse tarde demais. Não queria que ele se engasgasse com o próprio vômito. Com um suspiro, acendi as luzes e me sentei no chão ao lado de Samuel. Encostei-me na cama com uma almofada nas costas, cobri-me com o cobertor e apaguei as luzes.

Com a mão no ombro de Samuel, fechei os olhos, na esperança de dormir pelo menos algumas horas. Caso contrário, minha sessão de dança seria um desastre.



Machine Translated by Google

Acordei no chão. Antes mesmo de abrir os olhos, eu sabia que era lá que eu estava. Meu pescoço e minhas costas rígidos definitivamente falavam uma língua clara. Mas a pior dor era na minha cabeça. Eu não conseguia me lembrar da última vez que me senti tão mal depois de uma noite de bebedeira.

Abri os olhos e encarei Emma. Ela estava sentada no chão ao meu lado, encostada na cama, com a cabeça inclinada desajeitadamente para o lado. Uma de suas mãos repousava no meu braço. Rolei de costas e sua mão deslizou para o meu peito.

Porra. O que aconteceu?

Renato deve ter me trazido para casa ontem à noite. O idiota deveria ter me levou para a casa dele. Emma não precisava me ver assim.

Sentei-me, apesar da dor aguda que me atingiu o cérebro. Toquei a têmpora e soltei um suspiro. Depois de mais um momento para me recompor, levantei-me. Foi então que percebi que minha camisa pendia em farrapos e minhas calças pareciam ter sido rasgadas por um gatinho furioso. Encontrei a tesoura no criado-mudo. Balancei a cabeça, divertido, mas depois me arrependi. Emma devia ter me cortado as roupas.

O pensamento me fez pensar imediatamente. Porra. Eu não tinha notado ninguém cortando as roupas do meu corpo com uma tesoura. Se alguém tivesse aproveitado o momento para atacar... *Droga.*

Abaixei-me, apesar da minha visão turva, e peguei Emma nos meus braços. Ela se mexeu quando a deitei delicadamente na cama, e seus olhos tremeram.

Machine Translated by Google

aberto. "Shhh. Sou só eu. Durma."

Mas seus olhos se abriram completamente, e o olhar neles era como um jato de água fria. Me aproximei para beijá-la, mas sua mão se ergueu e cobriu minha boca. "Você cheira a loja de bebidas."

Endireitei-me. "Vou tomar um banho e escovar os dentes."

Emma tentou sentar-se na cama, mas estremeceu. "Ai. Dormindo no chão é uma má ideia. Tudo dói."

"Por que você fez isso?"

Ela me lançou um olhar como se isso fosse óbvio. "Eu estava preocupada que você vomitar e engasgar com o vômito. Queria ficar de olho em você."

“Eu estava bem.”

"Você não estava. Você não percebeu nada. Você e o Renato quebraram todos os nossos vasos e enfeites lá embaixo."

“Você pode comprar coisas novas. Você nem escolheu as decorações, então é isso sua chance de conseguir algo que se adapte ao seu gosto.”

Emma me lançou um olhar indignado. "Samuel, isso é sério."

Estreitei os olhos. "Não faça disso um grande alarido. Sou um homem adulto e às vezes os homens ficam bêbados, especialmente depois de um dia ruim.”

Virei-me e fui para o banheiro. Eu não estava a fim de uma discussão dessas, principalmente quando minha cabeça parecia que ia explodir. Mas eu provavelmente nunca iria querer ter essa discussão.

Enfiei minha cueca e o que restava da minha camisa para baixo, entrei no chuveiro e deixei a água mais quente do que eu costumava tomar, porque a perspectiva de água fria batendo na minha cabeça não era nada atraente.

Encostado nos azulejos, fechei os olhos. Depois de alguns minutos, ouvi Emma entrando no banheiro, depois o som da água na pia, seguido pelo da escova de dentes elétrica e o rangido ocasional das rodas dela.

Abri os olhos lentamente e deixei a água o mais fria que pude suportar, enquanto observava Emma. Ela estava concentrada em escovar os dentes, mas eu percebia que não estava nada feliz com a situação. Saí do chuveiro, sequei o cabelo e enrolei uma toalha na cintura antes de me juntar a Emma na pia. Ela olhou para mim, com o olhar se demorando brevemente nos hematomas na parte superior do meu corpo. Alguns dos recrutas haviam conseguido me acertar, mas nada grave.

"Por que ontem foi uma merda?" ela sussurrou. Seus olhos castanhos procuraram meu com preocupação e ternura.



Machine Translated by Google

Suspirei. Não tinha certeza do quanto queria compartilhar com Emma. Finalmente, eu disse:

"Dois recrutas tiveram problemas com o interrogatório. Para um deles, era sua segunda tentativa de se tornar um iniciado, e ele falhou novamente por causa de sua incapacidade de suportar a dor."

Emma fez uma careta. "Quantos anos ele tinha? Tenho certeza de que ele vai se acostumar com a dor com o tempo."

"Dezesseis. Velho o suficiente para suportar a dor que causei, acredite. Ele é muito fraco."

"E isso te deixou bravo?"

"Não, o que me deixou furioso foi a reação dele quando eu disse que ele não se tornaria um iniciado. Eu tinha que fazer uma declaração."

Os olhos dela se arregalaram. "Você o matou?"

"Não, embora fosse uma reação adequada. Cortei a ponta da língua dele."

Emma empalideceu. "Mas ele só tem dezesseis anos."

"Tenho que liderar meus homens e estes recrutas. Se alguém me desrespeitar, será recebido com a minha ira. Agora ele sabe, e todos os outros também."

Às vezes, todos eles precisam ser lembrados."

Ela não precisava saber como o idiota a havia desrespeitado.

Emma engoliu em seco. Eu podia ver sua mente trabalhando, imaginando por que isso me fez ficar bêbado.

"Pare de se preocupar", eu disse a ela, apertando seu ombro.

Emma assentiu, mas eu percebi que ela ainda não estava convencida. Ela precisava para aprender quando desistir.

A caminho de um cassino, o número do Dante apareceu na tela. Cerrei os dentes. Não achei que fosse coincidência ele ter ligado um dia depois de eu ter punido o

garoto. Será que o pai dele tinha reclamado?

Atendi a ligação. "Dante, a que devo sua ligação?"

Machine Translated by Google

"Bom dia, Samuel. Só queria saber como estão as coisas em Minneapolis."

“Deixe-me adivinhar, você recebeu uma ligação de um capitão furioso ontem porque eu puniu seu filho inútil?”

Dante riu baixinho. "Não, não exatamente. A mãe dele ligou para Valentina, chorando."

Revirei os olhos. "Então ele correu para a mamãe para que ela o protegesse?"

“Não sei os detalhes e não vou ligar para o pai para descobrir. Eu suponha que você tivesse um motivo para punir um iniciado daquele jeito.”

"Ele não vai se tornar um iniciado. Ele foi torturado duas vezes e insultou a mim e à minha esposa. Ele teve sorte de eu não ter cortado mais do que a ponta da língua dele."

"De fato", disse Dante. "Ele deveria ser capaz de suportar tortura aos dezesseis anos."

“Ele é fraco. Ele nunca chegará a lugar nenhum. Eu poderia suportar mais tortura aos doze anos do que aquela boceta.”

Novamente, uma risada seca. "Você é um dos meus melhores homens, assim como seu pai."

Esperei que ele dissesse mais alguma coisa enquanto estacionava em frente ao cassino.

Este ficava no subsolo, escondido em um armazém indefinido.

“Mas essa decisão é da sua jurisdição e não é por isso que estou ligando.”

"Não?"

"Quero que o Leonas veja como as coisas são feitas em diferentes cidades. Vou mandá-lo para Minneapolis durante todo o mês de agosto para que você e o Pietro possam mostrar a ele como fazer negócios."

Fiquei surpreso. Meu primo Leonas tinha quatorze anos. Claro, ele já havia sido

introduzido aos treze. Ele se tornaria Capo e mal podia esperar até os quinze ou dezesseis anos, como alguns outros. "Vamos mostrar a ele o caminho e mantê-lo seguro."

“Ele é muito hábil em se proteger, mas também é muito arrogante e turbulento.”

Eu sabia dos modos problemáticos de Leonas, mas tinha certeza de que não de tudo.

Dante garantiria que o pior não se tornasse público. "Vamos mantê-lo sob controle. Ele vai morar com meus pais?"

"Sim."

“Tenho certeza de que a mamãe está em êxtase por ter alguém para mimar novamente.”

“Ela perdeu você e Sofia no mesmo mês.”

Machine Translated by Google

"Talvez Leonas a faça feliz por o ninho estar vazio. Sem ofensa."

"Não me ofendi. Estou bem ciente da natureza do Leonas."

“A questão é por quais meios você quer que mantenhamos sua natureza em

“Verifique”, perguntei cuidadosamente.

Dante pigarreou. “Existem certos limites que não estou disposto a ultrapassar.

cruz devido a Valentina.”

Claro. Papai também tinha limitações em como poderia me punir O amor da minha mãe por mim. "Mas esses limites não são nossos?"

"Não estão. Mas, obviamente, ele não deve ser machucado de uma forma que não cure."

"Claro que não. Eu gosto muito do merdinha, então isso vai impedir que isso aconteça de qualquer maneira. O mesmo vale para o papai."

Dante riu de novo. "Merdinha? Você sabe que um dia ele vai ser seu Capo."

"E quando ele for Capo, tenho certeza de que será um homem que respeitarei demais para lembrar que disse essas palavras."

"Ele estará ."

Conversamos mais sobre os detalhes da estadia de Leonas antes de eu desligar.

Ter Leonas em Minneapolis acrescentou outro problema aos meus ombros, mas eu não podia recusar Dante.

CHAPTER TWENTY-TWO



Machine Translated by Google

Na minha inscrição para uma sessão de teste, não mencionei meu sobrenome por medo de que me dessem uma desculpa esfarrapada para não me receber. Afinal, o nome Mione era famoso em Minneapolis.

Então, quando entrei na recepção do estúdio de dança com Leo e outro guarda-costas, os olhos da mulher alta atrás do balcão se arregalaram, assim como os olhos dos poucos clientes reunidos que também esperavam pela aula de balé.

Corei. Em muitos olhos, o reconhecimento brilhou. O casamento do Samuel e o meu já ocupavam os tabloides há vários dias. Fui até o balcão rebaixado e sorri. "Estou aqui para a sessão de teste."

“Emma… Mione, eu acho?” disse a mulher com um sotaque forte.

Assenti, tentando ignorar os sussurros que surgiram atrás de mim. Leo se aproximou de mim enquanto meu outro guarda-costas andava por ali, verificando cada cômodo.

“Não nos vestiários femininos!” gritou a mulher com raiva.

Leo se inclinou sobre o balcão, mostrando os dentes. "Então sugiro que você diga a quem estiver aí para sair para que ele possa verificar se é seguro."

Machine Translated by Google

A mulher se enrijeceu, mas fez o que ele mandou. Eu sentia mais calor subindo pelo meu rosto. Talvez por isso fosse melhor não fazer cursos no mundo exterior.

Olhei ao redor, desconfortável. Um jovem me deu um sorriso. Seu andar era um pouco desajeitado, como se seus joelhos estivessem rígidos. "Sou Albert. Natalya é uma ótima professora."

Eu sorri também.

Leo apontou para o anel no meu dedo. "Sabe o que isso significa no nosso mundo?"

Albert pareceu confuso. "Não vivemos no mesmo mundo?"

Leo e o outro homem riram sombriamente. "Não, nem de perto."

Albert corou. "Eu gosto de homens, não de mulheres, então você deveria ter apontado para o seu anel, não para o dela."

Mordi o lábio. Albert estava navegando em águas perigosas.

Leo balançou a cabeça e trocou um olhar com o outro segurança. Eu estava nervosa quando finalmente me deixaram entrar nos vestiários para vestir meu collant e minha saia.

Quando vi meu reflexo no espelho, as emoções transbordaram. Fazia tempo que eu não sentia uma dose tão forte de nostalgia. Endireitei os ombros e voltei para fora. Leo estava bem em frente à porta, enquanto meu outro segurança estava parado ao lado da porta.

Os outros clientes já tinham ido para a sala de aula, e eu segui o som de suas vozes até a sala iluminada. Permiti que meu olhar se concentrasse nos espelhos do chão ao teto e na barra onde a maioria dos dançarinos se alongava. A última vez que estive em uma sala como aquela foi antes do meu acidente, mas senti uma estranha sensação de pertencimento e retorno ao lar que eu não esperava, como se aquela fosse a última peça do quebra-cabeça que faltava.

Natalya veio até mim com um sorriso discreto e tenso. "Você mencionou no seu e-mail que tem anos de prática de balé."

“Há muito tempo.”

Ela assentiu. "Que tal você se alongar também para se aquecer para a aula? Vamos ver o quanto das suas aulas passadas você lembra. Memória muscular é uma coisa maravilhosa."

Dei-lhe um sorriso e disse em voz muito baixa: “Sinto muito pelo inconveniente com meus guarda-costas.”

Seu olhar se voltou para Leo, que se inclinava ao lado da porta e observava tudo com absoluto tédio. "Talvez seus guarda-costas acabem

Machine Translated by Google

perceber que não representamos um perigo.”

Meus guarda-costas não eram as pessoas que eu precisava convencer. Eu temia que Samuel seria um osso duro de roer.

Quinze minutos depois de começar o treino de dança, eu já estava sem fôlego, e músculos que eu não usava há algum tempo doíam devido ao esforço. Até meus braços, que eu usava com frequência para me levantar da cadeira de rodas, obviamente precisavam de tempo para se acostumar à intensidade do treino. Apesar de me sentir fora de forma, senti uma sensação de que estava certo e de me reencontrar com uma parte de mim que estava adormecida. Enquanto deixava minha cadeira de rodas deslizar ao som da música, percebi que sentia muita falta de dançar e que ainda era uma parte de mim que eu queria explorar dessa forma diferente.

Naquela noite, quando Samuel e eu fizemos as malas para a viagem a Indianápolis no dia seguinte, toquei no assunto. "Todos são muito simpáticos no estúdio de dança, e eu adoraria continuar."

Samuel levantou os olhos da gaveta de gravatas. "O Leo mencionou que você parecia estar no seu elemento, mas a instrutora de dança não gostou muito da presença deles."

Concordei. "Acho que a presença do Leo intimidou a maioria deles. Você não acha que ter dois seguranças é exagero? Tenho certeza de que não teria problema se o Leo ficasse no carro em frente ao estúdio. Só tem uma entrada."

“Não”, disse Samuel, seu tom não admitia discussão.

Abri a boca, mas ele me lançou um olhar severo. "Minha irmã foi sequestrada bem debaixo do meu nariz. Se tivéssemos mais guarda-costas conosco, isso não teria acontecido."

“Mas por que alguém me sequestraria?”

"Porque você é minha esposa. Você é irmã do Danilo. Há dois Subchefes na sua família.

A Bratva, a Famiglia e a Camorra ficariam muito felizes se colocassem as mãos em você."

"Você acha mesmo que a Camorra tentaria algo assim de novo? E a Famiglia nunca teve mulheres como alvo."

"Não confio em nenhum deles. Antigamente, achávamos que ninguém se rebaixaria a ponto de atacar uma noiva no dia do seu casamento."

Assenti lentamente. Nenhuma garota da Outfit sobreviveria àquele dia.

"Certo. Se é isso que preciso para continuar dançando."

"Isso é."





Machine Translated by Google

Decidi não pressionar Samuel. Não queria correr o risco de ele mudar de ideia.

se importa com minhas aulas de balé.

Na tarde seguinte, pegamos um jato particular para Indianápolis com Renato a reboque. Ele e Samuel passaram a maior parte da viagem de uma hora e quarenta e cinco minutos conversando baixinho.

O Renato certamente parecia capaz de encantar uma garota. Eu ainda não gostava da ideia de ele se casar com a Giorgia, mesmo que isso significasse que eu teria minha melhor amiga em Minneapolis. Eu teria que conversar com o Danilo e a Giorgia sobre isso — não que eu achasse que conseguiria mudar a opinião de alguém. Provavelmente já era um acordo fechado.

Fechei a comédia romântica que estava lendo quando pousamos em Indianápolis e olhei pela janela para a cena familiar. Eu havia perdido a conta de quantas vezes estive naquele aeroporto. Nos primeiros anos após o meu acidente, minha mãe me levou a especialistas no mundo todo na esperança de devolver às minhas pernas a funcionalidade anterior. Fiquei aliviado quando ela finalmente desistiu. Foi uma espécie de encerramento que eu precisava para realmente começar a me sentir confortável na minha nova pele.

Samuel e Renato se levantaram das cadeiras e vieram até mim. Renato olhou para o meu livro e balançou a cabeça. "Um livro como esse é o que torna a vida dos homens hoje difícil. As mulheres esperam demais."

Franzi os lábios. "Vou dizer à Giorgia para diminuir as expectativas em relação a você."

Samuel riu da expressão nada divertida de Renato e deu um tapinha em seu ombro.

Machine Translated by Google

Quando Samuel, Renato e eu chegamos à mansão do Danilo, avistei o carro do irmão da Giorgia na frente. Senti apenas uma breve saudade de casa quando me dirigi à porta da frente com Samuel ao meu lado.

"Comporte-se", murmurou Samuel baixinho um momento antes de meu irmão abrir a porta. Ele definitivamente não estava se referindo a mim. O fato de ele ter que lembrar o Renato disso me incomodou. Eu precisava falar com a Giorgia antes de fechar qualquer negócio maluco.

Danilo cumprimentou Samuel e Renato com um aceno breve antes de se abaixar e me dar um beijo na bochecha. Sorri para ele. "Você está bem?", murmurou, examinando meu rosto.

Eu estava com dificuldade para dormir, já que Samuel chegou em casa todo bêbado, mas é claro que não podia contar isso para o meu irmão. "Estou sim."

“Giorgia e seu irmão estão na sala de estar.”

“Achei que a mãe dela também queria vir?” perguntei.

"O irmão dela é o dono da casa. Ele tem a última palavra sobre o futuro dela, não a mãe", ressaltou Danilo.

Fui até a sala de estar, onde encontrei Sofia conversando com Giorgia enquanto seu irmão checava algo no celular. Giorgia se levantou e correu em minha direção, me abraçando com força. Eu também sentia falta dela e só percebi o quanto sentia quando me agarrei a ela.

“Mal posso esperar para morar perto de você”, ela sussurrou.

Afastei-me. Sofia também tinha se levantado, assim como o irmão de Giorgia.

Cumprimentei-o com um sorriso e Sofia com um abraço. "Espero que meu irmão se comporte."

Seus olhos brilharam de alegria. "É um trabalho em andamento."

Eu ri.

“E o Samuel?”

Dei de ombros. "Definitivamente um trabalho em andamento."

Os homens entraram naquele momento, e o irmão de Giorgia foi imediatamente até eles. Cumprimentaram-se com apertos de mão, mas o ambiente estava carregado demais de testosterona para o meu gosto.

Sofia pigarreou. “Vou até a cozinha e avisá-los

estamos prontos para café e bolo.”

Renato lançou um sorriso para Giorgia que fez o irmão dela franzir a testa. Era um pouco íntimo demais.

Machine Translated by Google

“Giorgia e eu precisamos conversar enquanto você troca seu nome oficial

“gentilezas”, murmurei e fiz sinal para Giorgia prosseguir.

Levei Giorgia até o saguão e balancei a cabeça. "Sério, ele?"

Ela fez uma careta. "Ele é a melhor opção, Emma. Não tenho um Subchefe se precipitando para se casar comigo. Vou fazer dezoito anos em breve. Minha mãe está perdendo a paciência comigo e meu irmão também. Estão prontos para me casar com aquele velhote na Itália. Ele parece um sapo e é velho demais. Só de pensar em ter que tocá-lo..."

Giorgia parecia prestes a vomitar. Então, soltou um suspiro. "Mesmo que Renato seja insuportável, pelo que percebi pelos nossos breves encontros, ele é pelo menos bem bonito, então não ficarei chateada se tivermos que consumar o casamento em algum momento."

Eu assenti porque entendi perfeitamente. “Você não se importa que seja um acordo porque vocês dois estão desesperados?”

Giorgia balançou a cabeça. "A maioria dos casamentos arranjados são acordos, certo?"

Dei de ombros. Mas alguns acordos eram mais insossos que outros. Eu ainda me perguntava por que Samuel tinha concordado em se casar comigo. Aquele argumento de fortalecer os laços entre nossas famílias era bobagem, isso era certo. "Samuel mencionou que Renato não é do tipo fiel."

Giorgia riu baixinho. “Ele é um Casanova e muito seguro de si. Ele é arrogante e irritante. Ele vai me deixar louco.”

"Isso não faz com que ele pareça um candidato a casamento."

"Ele não é, mas eu o escolhi. Mamãe vai ficar chateada por não conseguir o que quer, e eu vou dar um jeito de lidar com o Renato quando a gente se casar."

Suspirei. "Estou feliz que você vá morar perto de mim."

Ela sorriu. "Viu, isso faz com que casar com ele valha a pena."

Quando Giorgia e eu voltamos para a sala de estar, os homens estavam sentados ao redor da mesa e, pelo visto, já estávamos discutindo as datas do casamento.

Parece que você vai se tornar minha esposa, Giorgia. Seu irmão me mostrou o atestado médico de que você é fértil. Então, espero que esteja grávida do meu herdeiro quando eu completar trinta anos.

Meus lábios se curvaram em desgosto. Isso também fazia parte do acordo? Giorgia tinha que providenciar um herdeiro para que ele herdasse tudo? Lancei um olhar incrédulo para Giorgia. Ela me lançou um sorriso envergonhado.

"Que negócio de mau gosto!", explodi de mim. "Você está se comportando como um porco."



Machine Translated by Google

Renato franziu a testa. "Não consigo entender como meu acordo com Giorgia é menos insosso do que o acordo entre seu irmão e seu marido que forçou Samuel a se casar com você."

Meu coração disparou quando pisquei para Renato.

Sofia lançou um olhar para Danilo que deixava claro que sabia do acordo, e Samuel parecia pronto para assassinar o amigo. Aparentemente, todos sabiam, exceto eu. Isso me lembrou de como minha mãe mentiu para mim depois do meu acidente, sob o pretexto de tentar me proteger, quando na verdade era para se proteger da verdade. Isso também parecia que todos haviam me ocultado os detalhes do acordo para evitar um confronto desagradável.

Foda-se. Fiz cara feia para o Renato, que fez uma careta e me lançou um olhar de desculpas.

Tarde demais.

Emma empalideceu, parecendo que estava prestes a chorar.

“Emma—” Danilo e eu dissemos ao mesmo tempo, mas eu dei um passo à frente.

Emma era minha esposa. Era mais importante que eu esclarecesse as coisas entre nós.

"Vamos conversar", disse a Emma e coloquei a mão em seu ombro. Ela recuou do meu toque e deixei meu braço cair ao lado do corpo.

"Você pode conversar na minha sala", disse Danilo, baixinho. "E eu vou bater um papo com o Renato."

Machine Translated by Google

Por mais que eu me importasse, ele poderia dar uma surra em Renato, mesmo que Renato não fosse seu soldado.

Emma e eu seguimos em direção ao escritório em completo silêncio. Era a primeira vez que me permitiam ficar sem Danilo em sua sala.

Fechei a porta e imediatamente me virei para Emma, que parecia estar à beira de um colapso.

"O Renato é um idiota. Ele não devia ter falado nada."

Emma me lançou um olhar severo. "Ele mentiu?"

“Você sabe que casamentos arranjados são sempre acordos.”

Ela balançou a cabeça. "Você me deve a verdade. O que o Danilo fez para você se casar comigo?"

Cerrei os dentes. "Faz muito tempo. Ainda bem que me casei com você."

“O que ele fez?”

Eu temia que a verdade acabasse vindo à tona. "Minha irmã Serafina se recusou a se casar com ele depois de ser sequestrada. Mas ele tinha direito à mão dela. Queríamos que ele aceitasse Sofia para que Serafina pudesse se recuperar do seu sofrimento. Ele disse que só concordaria em se casar com Sofia se eu me casasse com você."

Fiquei preocupado com o que Emma faria com esse acordo.

Ela virou a cadeira de rodas, então tive que olhar para o seu cabelo castanho. Sua voz estava embargada pelas lágrimas quando ela falou: "Você deve ter odiado ser chantageada para se casar comigo."

Dei a volta para poder olhar para ela. Ela apertava as mãos e as lágrimas escorriam pelo rosto. "Seu irmão não me chantageou, Emma. Tínhamos um acordo, um acordo em que se baseiam quase todos os casamentos do mundo. Eu entendo sua raiva. Sofia também ficou brava quando descobriu."

Emma engoliu em seco. Eu odiava não ver o rosto dela, então me agachei na

frente dela e peguei sua mão apesar da tensão dela com a minha proximidade.

Eu odiava vê-la tão arrasada. "Você era jovem demais para mim, e a Sofia era jovem demais para o Danilo. É por isso que *nenhum* de nós queria se casar com vocês, meninas."

Emma me olhou diretamente nos olhos. "Danilo está atraído pela Sofia."

Franzi a testa. "Ele definitivamente não era naquela época, ou eu teria enfiado o pau dele num torno." Aproximei-me. "E você sabe que me sinto atraído por você. Ou preciso demonstrar isso com mais frequência?" Permiti que minha expressão se tornasse faminta, mas Emma não esboçou um sorriso.



Machine Translated by Google

Percebi que precisava dar a Emma mais do que apenas uma insinuação sexual. E nas poucas semanas desde o nosso casamento, eu já tinha percebido que ela era uma boa parceira para mim além do quarto, mesmo que a preocupação dela significasse que eu tivesse que ser mais cuidadoso com meus hábitos de bebida.

Pigarreei. "Nunca me arrependi de ter casado com você, e sei que não vou me arrepender.

Estou muito feliz que seu irmão me pediu em casamento. Você é a mulher que eu precisava na minha vida. Sua resiliência e sua capacidade de deixar o passado para trás e apenas aproveitar o presente são algo que eu também aspiro a ter sucesso."

A surpresa cruzou o rosto de Emma com minhas palavras. Endireitei-me, sentindo como se tivesse desnudado minha alma com aquela simples admissão. Declarações emocionais sempre me davam vontade de lavar a boca com sabão, mas eu sabia que surtiam o efeito desejado.

Ela soltou um pequeno suspiro. "Eu não sou perfeita. Eu também me prendo a eventos do passado às vezes ou quero desistir de certas coisas quando estou frustrada. Mas eu concordo, acho que somos uma boa combinação."

Eu assenti. “Estamos, e seremos ainda melhores juntos quando soubermos mais do outro. Leva tempo.”

Ela inclinou a cabeça. "Às vezes, não tenho certeza se você realmente quer que eu saiba mais sobre você. Você tem muros muito altos. É difícil quebrá-los."

Ela tinha razão. Eu queria uma esposa em quem pudesse confiar, mas, ao mesmo tempo, sabia que teria que abrir minha alma para ela em muitos níveis para alcançar o tipo de confiança que meus pais tinham. Era um pensamento desconfortável para mim. "Eu sei. Estou trabalhando nisso."

"E, por favor, me prometa que não vai esconder nada de mim para me proteger. Eu sei lidar com as coisas, e quero lidar com elas."

“Eu sei que você pode.”

Naquela noite, mostrei a Emma o quão feliz eu estava com nosso vínculo - com meus dedos, língua e pau - apesar de sua preocupação com Danilo estar sob o



Machine Translated by Google

mesmo teto. Por mais que eu me importasse, ele podia me ouvir dando vários orgasmos à irmã dele. Felizmente, não ouvi nada parecido vindo do quarto da Sofia e dele.

Depois que Emma adormeceu, desci. A luz se espalhava do escritório de Danilo. Eu precisava de uma bebida. O cantil que eu havia trazido já estava vazio. Bati rapidamente e entrei no escritório. Danilo estava sentado no sofá com um copo na mão, e à sua frente estava Renato. "Eu também preciso de uma bebida."

Danilo me examinou. Meu cabelo estava levemente desgrenhado e eu estava apenas de pijama e camisa, já que já passava da meia-noite. Sua expressão se fechou ainda mais quando Renato mexeu as sobrancelhas. Aceitei o copo de uísque que Danilo me estendeu e sentei-me na poltrona ao lado de Renato. Eu ainda estava irritada com ele.

Conversamos sobre cassinos e bordéis, evitando o assunto das nossas esposas. Fiquei mais do que feliz em não discutir meu casamento com Danilo.

Por fim, Danilo parou de beber enquanto Renato e eu pegávamos uma nova garrafa de uísque que ele nos ofereceu. Já passava das duas da manhã, e eu sabia que Danilo teria ido dormir se confiasse em nós sozinhos em seu escritório.

“Achei que você queria sair cedo de manhã?” ele perguntou.

"Nós fazemos."

“Então você vai precisar de um motorista.”

Arqueei uma sobrancelha. "Eu sei dirigir."

“Duvido que você esteja sóbrio o suficiente pela manhã.”

Estreitei os olhos para ele. "Isso não é da sua conta."

"Mas a segurança da minha irmã é problema meu. Um motorista bêbado arruinou a vida dela."

Cerrei os dentes. "Não se meta na minha vida, Danilo."

"Vamos lá, não vamos brigar por causa disso. Posso garantir que o Samuel

aguenta a bebida melhor do que qualquer outra pessoa que eu conheço."

Lancei um olhar sombrio para o Renato. Ele realmente achou que aquilo era um elogio?

Não terminei a bebida do meu copo.

Machine Translated by Google

Danilo ficou à espreita quando Emma, Renato e eu entramos no carro alugado. Mas ele obviamente percebeu que eu não estava mais bêbado — eu nem tinha bebido na noite passada — e nos deixou ir embora sem outra discussão. Tive a sensação de que ele tinha dito algo para Emma sobre a minha bebedeira, porque ela estava um pouco tensa durante o trajeto até o aeroporto. Não perguntei. Não era um assunto que eu quisesse discutir com ela ou com qualquer outra pessoa.

CHAPTER TWENTY-THREE



Samuel

Machine Translated by Google

Pouco mais de um mês depois do nosso casamento, Emma e eu tivemos que comparecer ao nosso primeiro evento social em Minneapolis: a festa de 51 anos da minha mãe.

Emma estava deslumbrante em um vestido de noite terracota que acentuava sua cintura fina. O decote era profundo, proporcionando-me uma visão tentadora da curva de seus seios. O ciúme me atingiu quando pensei na visão que muitos homens teriam.

Como de costume, minha mãe teve que convidar as famílias de todos os capitães. Sofia também tinha vindo passar uma noite, mas sem Danilo, pois ele estava ocupado com negócios. Dante e sua família também estavam lá, exceto minha prima Anna, que estava em Paris. A presença de Dante permitiu que papai e eu conversássemos com ele e Leonas mais tarde.

Cumprimentei a maioria das pessoas com um breve aceno de cabeça e apertei a mão de vez em quando.

A maioria dos convidados também já tinha estado no nosso casamento. Percebi que Emma se sentia desconfortável sob a pressão da atenção de todos. Por fim, quando nos acomodamos um pouco mais ao lado na sala de estar, com taças de champanhe, eu disse a ela: "Você vai se acostumar."

Machine Translated by Google

“Estou acostumada”, insistiu Emma. “Mas isso não significa que eu goste. Eu continuo esperando que as pessoas comecem a me ignorar.”

"Você é a esposa do próximo Subchefe. Ninguém jamais vai te ignorar. Você se casou com o homem errado para esse tipo de vida. Você vai aceitar isso?"

Emma franziu os lábios e deu de ombros. "Eu não tenho escolha, né?"

Balancei a cabeça. Ela não. Ela teria que comparecer a ainda mais eventos sociais do que eu no futuro para bajular as esposas dos capitães e certos políticos.

“Eu só queria que as pessoas parassem de me olhar *desse* jeito.”

Deixei meu olhar vagar pelos convidados reunidos, mas todos tiveram o cuidado de manter o rosto neutro ao sentir meu olhar fixo neles. Mesmo assim, percebi alguns olhares de dúvida.

“Que olhar?”

"Como se eu fosse um fardo", murmurou Emma, com os olhos cheios de indignação.

Esvaziei meu champanhe. "Eles são ignorantes. Eventualmente, vão perceber que estavam errados."

Quando as pessoas nos olhavam, apontavam a Emma como o ponto fraco do nosso relacionamento, porque o que percebiam como defeito dela era evidente a olho nu. Meus defeitos estavam bem escondidos.

Uma das minhas tias-avós, que só foi convidada por honra e não porque meus pais gostassem dela, aproximou-se de nós com um sorriso benevolente. Parou à nossa frente e apoiou o peso do corpo na bengala. Ela devia ter uns noventa anos. "Samuel e sua esposa", disse ela com um sorriso radiante, mas seus olhos eram como os de um falcão. "Quando podemos esperar filhos?"

Minha boca se apertou. Emma tomou um gole de champanhe, com a expressão tensa.

"Essa é uma pergunta muito particular, tia", disse Dante ao se aproximar por trás

dela. Ela estalou a língua, mas se desculpou com um sorriso forçado.

Valentina e Leonas se juntaram a nós um momento depois.

Dante deu um sorrisinho para Emma antes de se virar para mim. "Que tal discutirmos a estadia do Leonas agora?"

"Conversa de negócios no aniversário da sua irmã?", perguntou Valentina, franzindo a testa.

Emma deu de ombros e revirou os olhos.

Machine Translated by Google

“Não é um aniversário marcante”, eu disse. Mamãe tinha comemorado seu quinquagésimo aniversário aniversário com uma grande festa no ano passado.

"Com licença", disse a Emma e Valentina. Eu sabia que Valentina manteria Emma entretida até minha mãe conseguir escapar das esposas tagarelas com quem estava presa.

Leonas me lançou um olhar entediado. "Samuel."

“Leonas”, respondi, impassível.

Dante e eu caminhamos em direção ao escritório do papai. Não o vi em lugar nenhum. Talvez ele já estivesse nos esperando. Leonas nos seguiu por alguns passos, deixando seu olhar frio percorrer a multidão, mas nada chamou sua atenção.

Conhecendo-o, ele preferia um tipo de celebração bem diferente, com maconha, bebida e garotas.

Como suspeitava, papai estava no escritório, provavelmente já cansado de socializar. Ele nos recebeu com uma nova garrafa de bourbon e entregou copos para Dante e para mim.

Leonas zombou. "Vamos lá, tio Pietro. Eu sou um homem feito. Eu transo com garotas, Eu mato, eu torturo, e você se recusa a me dar uma bebida como se eu fosse uma criança?”

Pietro olhou para Dante, que tinha a última palavra sobre o assunto.

Não me lembrava da primeira vez que bebi. Talvez depois da minha primeira época em que eu tinha quatorze anos.

“Como acontece com quase tudo, é uma questão de moderação”, disse Dante lentamente com um olhar severo para Leonas.

“Por que eu iria querer transar com moderação?”

“Você nunca vai falar assim na frente da sua mãe.”

"Ela sabe que não sou mais virgem. Não há virgens na máfia." Percebi que ele

estava irritando o pai de propósito. Lembrei-me de momentos em que eu também era assim.

“Uma bebida”, Dante interrompeu.

Leonas piscou para mim. Papai lhe entregou um copo e finalmente brindamos.

"Uau", exclamou Leonas, soltando um chiado após terminar a bebida de um só gole.

Eu sabia que seria difícil controlá-lo. Suas travessuras de adolescente, sem dúvida, me deixariam louco.

Ele e eu ficamos no escritório quando papai e Dante saíram um pouco mais tarde.

Leonas ergueu o copo. Revirei os olhos e lhe servi um pequeno gole.



Machine Translated by Google

"Quando você assumir o lugar do seu pai, vai mudar a forma como as coisas são conduzidas?", ele perguntou, repentinamente sério e sem soar como um adolescente.

Arqueei uma sobrancelha. "Em que sentido?"

“A Outfit demonstrou muita contenção ao longo dos anos quando deveríamos buscamos vingança, quando deveríamos ter enviado uma mensagem sangrenta.”

Eu não disse nada. "Há coisas que não cabem a mim decidir, mesmo sendo Subchefe.

Esse é o trabalho de um Capo."

“Quando eu for Capo, nossos inimigos vão se arrepender de terem nos subestimado.”

Não achei que nos subestimassem. Sabiam que Dante tinha uma abordagem mais controlada em relação a muitas coisas. Os olhos verdes de Leonas encontraram os meus.

"Eu definitivamente não vou impedir você de se vingar dos malucos de Las Vegas."

Meu sorriso se tornou duro. "Matamos um dos subchefes deles."

Leonas balançou a cabeça. "Isso não é suficiente. Não me diga que é suficiente para o que Remo Falcone e seus irmãos fizeram."

Não era, mas, a menos que fizéssemos o que ele fez, eu não via como seria suficiente.

"Você é jovem. Até você ser o Capo, sua perspectiva vai mudar."

Leonas deu um sorriso irônico.

Eu não estava ansiosa por agosto. Mais um casamento para comparecer, com as núpcias de última hora de Renato e Giorgia, me tornar babá de Leonas e, pior de tudo, o aniversário da morte de Arlo, Enea e Domenico.

Emma deve ter sentido meu humor sombrio, pois frequentemente me olhava com preocupação. Eu sabia que ela queria ajudar, mas não via como. Eu estava assumindo cada vez mais tarefas do meu pai a cada dia para que a transição para Subchefe ocorresse da forma mais tranquila possível, mas isso também significava que o foco se voltava cada vez mais para mim e, como resultado, também para Emma. Nossa vida permaneceria em evidência por um tempo, especialmente com

Machine Translated by Google

Pessoas se perguntando quando, como e se algum dia teríamos filhos. Eu ainda não estava muito entusiasmado para ser pai, não com as tarefas que me aguardavam nos próximos anos. Emma e eu nunca havíamos discutido a questão de ter filhos ou como preveni-los.

Eu nunca havia usado proteção, então não pude deixar de me perguntar se Emma conseguiria engravidar. Estávamos casados há apenas seis semanas, então não era incomum que ela não estivesse grávida, mesmo sem proteção.

Ainda assim, eu estava relutante em abordar o assunto de filhos com Emma. Não queria abrir certas feridas, mas também detestava confiar nos boatos de mau gosto que circulavam para construir meu conhecimento.

Depois do jantar, fui ao meu escritório verificar os documentos que nosso contador nos enviara para as empresas fantasmas que mantivemos para lavar o dinheiro das drogas, mas agora fui procurar Emma para finalmente abordar o assunto com ela. Encontrei-a na sala de estar, encolhida em um canto do sofá com um livro. Emma ergueu os olhos do livro, franzindo as sobrancelhas enquanto examinava meu rosto.

Dei-lhe um sorriso forçado e afundei-me no sofá ao lado dela. Ela me observou com curiosidade. "Aconteceu alguma coisa?"

"Como você sabe, espera-se que tenhamos filhos", eu disse cuidadosamente. Eu estava cansada dos comentários sutis e não tão sutis de amigos, soldados e parentes distantes — meus pais raramente me importunavam com isso — sobre nossas chances inexistentes de ter filhos. Eu queria certeza.

Ela colocou o livro de lado e se recostou, franzindo os lábios. "Quer discutir isso agora?"

Não consegui identificar a emoção em sua voz, mas ela não estava nada feliz com o assunto. "Acho que devemos fazer isso o quanto antes. Você nunca mencionou se o acidente causou algum ferimento que nos afetaria a ter filhos e se precisaríamos de ajuda para nos tornarmos pais."

Ela inclinou a cabeça, olhando-me com uma intensidade silenciosa que quase me fez estremecer. "Claro, é sempre bom estar preparado, mas o que te faz pensar que precisamos de ajuda?"

A maneira como ela enfatizou a ajuda deixou claro que ela não gostou da minha escolha de palavras. Para ser sincero, eu nunca havia pesquisado o assunto e não sabia exatamente o que precisava ser feito no nosso caso. "Emma", eu disse com firmeza. Apesar do pouco tempo de casamento, eu sabia que ela não gostava de ficar reduzida à cadeira de rodas, mas precisávamos encarar a realidade da situação. Eu não tinha

Machine Translated by Google

Não tinha conhecimento detalhado da extensão dos ferimentos causados pelo acidente, e não confiava que Danilo ou minha sogra fossem honestos comigo. "Você sabe do que estou falando."

"Sim", disse ela com um pequeno suspiro. "Você acha que sou infértil porque estou numa cadeira de rodas, como tantos boatos sugerem, o que é mais um motivo para eu ser rotulada como mercadoria danificada. Você poderia ter me perguntado em vez de acreditar nos boatos."

Emma se autodenominar mercadoria danificada me fez ferver o sangue. Ninguém ousara chamá-la assim na minha presença, ou teriam sofrido um destino semelhante ao do recruta inútil.

Ela estava certa. Minha suposição se baseava unicamente nas informações que circulavam em nossos círculos e que até meus pais haviam compartilhado, as quais nem Emma nem seus pais jamais contradisseram. "Presumi que a lesão na sua medula espinhal resultasse em problemas de infertilidade."

Droga, eu não era médico e, como muitos homens em nossos círculos, eu realmente não gostava de pensar ou falar sobre questões femininas.

Manter uma gravidez ou engravidar pode causar certos problemas, mas no meu caso, não.

É claro que outros problemas sem relação com o acidente podem levar aos mesmos problemas de infertilidade que qualquer mulher pode sofrer. Sou tão fértil quanto uma mulher com pernas funcionais pode ser. Posso engravidar e ter filhos, e meu médico me garantiu que não corro mais risco de aborto espontâneo do que qualquer outra mulher.

“Tudo bem”, eu disse lentamente, sentindo-me aliviada. “Se for esse o caso, então por que você ou seus pais não disseram algo para dissuadir os rumores?”

Ela deu um sorriso amargo. "Porque", disse ela, "minha fertilidade não é da conta de ninguém. Você fala como se eu devesse ter me defendido. Meu valor não se baseia nos meus órgãos reprodutivos, Samuel. Estou te contando agora porque você perguntou e porque, como meu marido, você merece saber, mas qualquer outra pessoa pode presumir o que quiser."

Quando ela estava com raiva daquele jeito, com a pele corada e o cabelo um

pouco bagunçado pela agitação, ela ficava ainda mais linda. Ela era sempre adorável, não apenas quando estava com raiva, mas principalmente quando estava.

“Isso teria acabado com os rumores.”

“As pessoas teriam encontrado coisas novas para fofocar”, disse ela com um um pequeno encolher de ombros, mas eu podia ver que isso a incomodava.

— Sempre têm — concordei. — Imagino que você queira ter filhos, não é?

Machine Translated by Google

Tive que admitir que fiquei aliviado por não precisarmos de ajuda adicional.

A ideia de ter que ejacular em um copinho para que os médicos pudessem engravidar a Emma me incomodava. Era ridículo, mas eu só queria engravidá-la naturalmente.

A expressão dela se suavizou. "Sim."

Assenti, feliz por termos discutido o assunto. “Eu nunca uso proteção, e nós fazemos muito sexo.” Eu não conseguia evitar que o sorriso irônico aparecesse no meu rosto.

Emma assentiu. "Estou tomando a pílula."

Estreitei os olhos, pensativa. "Você não deveria ter me contado?"

“Até agora, você não parecia estar preocupado com a contracepção. Eu presumi que você não se importasse.”

"Por que você está tomando pílula? Você se sente jovem demais para ser mãe?"

“Talvez, em pequena medida, mas principalmente, acho que ainda não estamos prontos para ter filhos.”

Ainda mal nos conhecíamos. As coisas estavam ficando mais fáceis a cada dia, mas eu definitivamente ainda estava emocionalmente distante. Não tinha certeza de quando e se isso mudaria. "Nosso casamento ainda é recente, mas muitos casais em nosso mundo não deixam que isso os impeça."

Emma mordeu o lábio. "Você quer mesmo ter filhos agora?"

Eu não tinha um desejo profundo de ter filhos. Eu os queria em Em algum momento. "Estou mais curioso para saber por que você não os quer agora."

Algo em sua expressão me fez disparar o alarme. Ela se inclinou e tocou minha mão.

"Samuel, eu não sou burra, nem cega. Antes de pensarmos em ter filhos, acho que você precisa resolver o seu problema."

Estreitei os olhos e puxei a mão. "Qual o problema?"

Ela suspirou. "Você está bebendo."



Machine Translated by Google

Samuel se levantou bruscamente, com a expressão fria como gelo. Samuel não era um homem que se enfurecia ou gritava, e embora isso fosse algo que eu apreciasse, sua raiva silenciosa e seu jeito taciturno também podiam ser difíceis. "Você não sabe do que está falando", ele retrucou. "A maioria dos Homens Feitos bebe depois de um dia ruim. Se você visse o que fazemos, também beberia, acredite em mim."

Eu esperava essa reação e também sua explicação.

“Você bebe mais de um ou dois copos e, quando trabalha em casa, bebe o dia todo.”

"Você já me viu bêbado, Emma?", ele rosnou. "Só que uma vez eu saí com o Renato. Uma vez, porra."

"Você tem razão. Foi a única vez que te vi bêbado", eu disse baixinho.

“E é isso que realmente me preocupa, considerando quantas garrafas de uísque vão para o nosso lixo toda semana.”

Há duas semanas, notei isso e comecei a verificar. Talvez o histórico do meu acidente tenha me deixado sensível a problemas com álcool, mas todos ficariam chocados com a quantidade de garrafas vazias no lixo, e essas eram apenas as bebidas que Samuel tomava em casa, não quando estava em estabelecimentos da Outfit.

"Você é minha esposa, Emma, não minha babá. Nem minha mãe se meteu na minha vida daquele jeito. Sou um homem adulto e não preciso que ninguém me diga o quanto posso beber." Ele olhou para o relógio.



Machine Translated by Google

"Está ficando tarde. Ainda tenho trabalho para fazer. E talvez eu tome outro drinque enquanto isso."

Ele sustentou meu olhar com um olhar de desafio e fúria.

Não disse nada, sentindo a garganta apertar com suas palavras ásperas. Ele se virou e me deixou ali sentado.

Resisti à vontade de segui-lo. Eu odiava discussões inacabadas, e aquela parecia muito com uma discussão inacabada. Ele obviamente se sentiu atacado pelas minhas palavras, quando eu era movido apenas pela preocupação.

Talvez eu devesse ter abordado o assunto de forma diferente, mas não sabia como.

Eu não tinha experiência com vícios. Não que eu tivesse certeza de que Samuel já tivesse cruzado a linha da dependência química, mas ele estava definitivamente à beira do abismo.

Seu consumo de álcool estava longe de ser moderado — isso era evidente. Eu gostaria de poder conversar sobre isso com alguém, mas eu confiava totalmente em poucas pessoas

— Danilo e Giorgia, mas o primeiro não gostava de Samuel, e a segunda estava ocupada com seu casamento de última hora.

Eu não conseguia falar com o Danilo porque ele só confrontaria o Samuel na tentativa de me proteger, o que só deixaria o Samuel ainda mais irritado. Sem contar que ele veria isso como uma quebra de confiança. Talvez eu pudesse falar com a mamãe.

Ela nem sempre foi fácil, mas talvez pudesse me ajudar com isso. Afinal, ela tinha um casamento feliz com meu pai. Mas ela só tinha encontrado uma nova felicidade depois que meu pai faleceu, e eu não queria preocupá-la desnecessariamente. Ela passou anos demais se preocupando com a saúde do meu pai e a minha.

Eu estava sozinha nessa. Tive que seguir meu instinto e tentar continuar conversando com Samuel e demonstrar meu apoio.

Samuel só foi para a cama de madrugada. Eu tinha acabado de apagar as luzes porque estava agitado demais para dormir e tinha terminado meu livro quando o ouvi subindo as escadas. A porta se abriu e a luz se espalhou.

Machine Translated by Google

para dentro, iluminando meu marido alto e largo. Ele já havia tirado a gravata e sua camisa estava meio desabotoada. Como sempre, a visão do corpo tonificado de Samuel me fez sentir uma contração na barriga da forma mais torturante. Nunca senti um desejo tão intenso.

Algo na expressão de Samuel me dizia que ele tinha bebido de novo, talvez até mais do que o normal, talvez para provar algo. Para provar que estava no controle de suas escolhas, de si mesmo.

"Você está atrasado", eu disse no silêncio. Samuel entrou no quarto escuro, mas deixou as luzes do corredor acesas. Ele desabotoou a camisa e a jogou no chão. Então, caminhou em direção à cama. Eu me perguntei se ele queria continuar nossa discussão. Sua expressão irritada sugeria isso, mas, em vez disso, ele se inclinou sobre mim, segurou minha nuca e colou sua boca na minha. Eu engasguei contra seus lábios, e sua língua deslizou para dentro. Como esperado, ele tinha o gosto dos uísques caros que enfeitavam as prateleiras de seu escritório. O gosto era agradável, um pouco defumado e doce, mas eu ainda odiava que ele tivesse bebido para provar algo. Sua língua provocou a minha, e logo faíscas pareceram preencher meu corpo, e um calor se formou entre minhas pernas.

Ele afastou os lábios e puxou minha camisola para baixo antes de sugar meu seio.

Engoli em seco com a sensação inesperada. Seus movimentos eram menos inibidos, quase selvagens, enquanto ele lambia e chupava meu seio, seus dentes roçando meu mamilo várias vezes.

"Samuel", sussurrei, trêmulo. "Você está..."

"Não quero conversar", ele disse com a voz rouca. "Quero te comer e depois te foder."

Talvez eu devesse tê-lo impedido. Resolver nossos problemas com sexo parecia uma receita para o desastre, mas eu ansiava por ele.

Ele deslizou pelo meu corpo, abaixou minha calcinha e abriu minhas pernas, e então chupou meu clitóris com força. Eu gritei, completamente dominada pela intensidade da sensação. Ele soltou meu clitóris após outro puxão um pouco mais suave e enfiou a língua em mim. Eu engasguei quando ele enfiou a língua

em mim com força e rapidez, me abrindo ainda mais para melhor acesso. Sua barba por fazer arranhou levemente minhas nádegas e a parte interna das coxas, e a fricção me excitou ainda mais. Ele nunca tinha sido tão dominante e exigente antes. Eu me contorci desamparadamente na cama, meus dedos cravando nos lençóis, meus olhos arregalados de choque olhando para o teto escuro enquanto Samuel provocava minha abertura implacavelmente com a língua. Havia algo animalesco em seu toque desenfreado e mal controlado. Arrisquei um olhar para baixo, mas

Machine Translated by Google

Só conseguia ver sua cabeça loira e ouvi-lo. Ele não diminuiu a penetração.

Balancei os quadris desesperadamente, querendo ser tocada onde eu pulsava intensamente.

Samuel se afastou e eu gemi. "Fique parada", ele ordenou com um rosnado baixo.

Mordi o lábio, arranhando o linho com as unhas, esperando que Samuel continuasse, mas ele esperou quase um minuto, como se quisesse ver se eu obedeceria e ficaria quieta.

Seus dedos me abriram, e estremeci com seu toque. Então, ele enfiou a língua em mim bem devagar, ainda sem tocar meu clitóris. Ele deslizou de volta para fora sem pressa. Eu estava incrivelmente excitada, quase delirando de desejo de gozar. Samuel circulou minha abertura com a língua, e eu gemi. "Samuel, eu preciso..."

"Não", ele retrucou, e então me fodeu lentamente com a língua novamente. Eu Apertei meus olhos, ofegante.

Eu não tinha certeza de quanto mais eu aguentaria as provocações de Samuel. Talvez fosse até uma espécie de punição. A língua de Samuel roçava para cima e para baixo, às vezes tão levemente que o toque parecia quase inexistente, às vezes exigente e forte, mas nunca roçava meu clitóris onde eu mais precisava do toque dele. Logo, ele voltou sua atenção para minha abertura. Sua língua começou a me circundar, me provocando novamente. Mesmo sem nunca ter tocado meu clitóris, logo pude sentir uma pulsação insistente em meu ponto sensível. Talvez eu gozasse sem ser tocada ali.

Ele se afastou, e eu gemi em protesto. Ele riu baixinho.

"Adoro como você está molhada. Consigo sentir o quanto isso te excita. Você está pingando na minha língua."

Fiquei envergonhada e senti que estava ficando vermelha.

Por sorte, Samuel não conseguia ver, mas provavelmente sabia. Eu nunca tinha estado tão molhada, nem de perto, mas o toque de Samuel incendiou meu corpo.

"Você vai gozar agora", ele rosnou.

Ele enfiou dois dedos em mim e chupou meu clitóris, e eu gozei sob a força do prazer.

Eu podia sentir minha carne pulsando contra sua boca enquanto enfiava a cabeça no travesseiro, meus dedos arranhando os lençóis. Samuel gemeu contra meu.

Eu ainda estava me recuperando do orgasmo quando Samuel se levantou e me virou de bruços. Ouvi-o abrir o cinto, e o farfalhar de suas roupas me disse que ele estava ficando nu. Meu núcleo se contraiu em antecipação.

Machine Translated by Google

mesmo que eu não tivesse certeza de quanto mais meu corpo poderia aguentar naquele momento.

Seu peso pressionava meu corpo, seu hálito quente contra meu ombro enquanto ele me beijava ali, depois meu pescoço. Eu ofegava contra o travesseiro, incapaz de me mover.

Ele esfregou a ponta na minha abertura até eu ficar ofegante. Segurando meus quadris, ele empurrou para dentro de mim.

Minha respiração ficou presa quando ele se acomodou completamente dentro de mim. Eu me senti tão cheia, e o ângulo me proporcionou uma sensação nova e mais intensa.

"Você é uma delícia, Emma", ele murmurou, seus lábios roçando minha bochecha enquanto ele saía lentamente de mim antes de penetrar novamente.

Ele passou o braço por baixo de mim e pressionou o dedo contra meu clitóris. A pressão intensa e as estocadas profundas logo me fizeram gemer incontrolavelmente no travesseiro.

Samuel sempre me fazia esquecer de todo o resto nesses momentos em que nossos corpos se juntavam. A sensação dele em cima de mim, dentro de mim, seu hálito quente contra meu pescoço, seus gemidos profundos... tornaram-se minha única existência até que estrelas explodiram diante dos meus olhos e as ondas de prazer percorrendo meu corpo destruíram todo o resto.

Seu orgasmo se espalhou por mim, e eu estremeci sob uma nova onda de prazer. Samuel relaxou, sua respiração ainda quente em meu pescoço e seu pau amolecendo dentro de mim.

O dedo dele ainda pressionava meu clitóris, mas não se mexia mais. Eu queria ficar assim para sempre. Não queria voltar a ficar bravos um com o outro.

Mesmo assim, Samuel respirou fundo e saiu de cima de mim. Fiquei de bruços, exausta demais para me mexer. Samuel entrou no quarto e voltou um instante depois com uma toalha que usou para me limpar delicadamente. O gesto carinhoso fez meu coração bater loucamente no peito. Então ele me surpreendeu beijando minha bunda. "Eu amo sua bunda. É linda como o resto de você. Linda por dentro e por fora." Suas palavras estavam misturadas com cansaço e álcool.

O uísque teria falado? Ou teria apenas provocado palavras que ele normalmente guardava para si?

“Obrigada”, eu disse baixinho.

Samuel se esticou ao meu lado e adormeceu sem dizer mais nada, respirando fundo e baixo.

Eu estava bem acordado. Meu pulso ainda estava acelerado, e as palavras de Samuel não paravam de se repetir na minha cabeça. Elas tinham sido ternas e afetuosas. Eu podia sentir

Machine Translated by Google

eu me apaixonando por ele, já que eu já tinha uma queda por ele antes mesmo de nos casarmos.

Mas devo fechar os olhos para as suas lutas por enquanto? Devo permitir nosso vínculo crescer antes de eu tentar novamente?

Será que ele algum dia me deixaria chegar perto o suficiente para admitir qualquer problema?

CHAPTER TWENTY-FOUR



Machine Translated by Google

Olhei para o uísque na minha mão. Desde as palavras de Emma, cada gota tinha um gosto amargo, carregado de culpa. Que direito ela tinha de me julgar? Ela não sabia nada sobre mim. Mesmo que eu bebesse um pouco demais de vez em quando, com a merda com que eu tinha que lidar diariamente, isso era de se esperar.

Coloquei o copo na mesa lateral e me inclinei para trás, olhando para o teto.

Antigamente, eu só bebia em festas ou para comemorar algo com outros Homens Feitos.

Beber sozinho começou depois que Serafina foi sequestrada e meus amigos morreram por causa da minha tentativa idiota de salvá-la. O álcool se tornou uma forma de anestesiar a culpa, a raiva, a preocupação, a tristeza.

No nosso mundo, os homens deveriam parecer invencíveis. Admitir qualquer tipo de fraqueza estava fora de questão. Talvez eu tivesse um problema, mas eu estava no controle. Eu poderia parar se quisesse. Mas se eu me recusasse a beber com companhia, as pessoas acabariam perguntando por quê. Se eu mencionasse que não bebia nada, elas pensariam que eu tinha um problema. Elas veriam isso como uma fraqueza — algo que eu não podia arriscar. Eu estava no controle. Emma era simplesmente sensível por causa do seu passado. Eu entendia. O passado também se agarrava a mim. Virei meu uísque. Eu estava no controle, e Emma logo perceberia isso.



Machine Translated by Google

Nas duas semanas seguintes, tentei beber apenas acompanhado e não em casa. Deu certo, exceto por alguns deslizes quando Leonas me deixou louco com uma manobra arriscada. O

pirralho não se mataria sob minha proteção.

Mas minhas boas intenções foram por água abaixo quando o aniversário da morte dos meus amigos se aproximava. Renato se ofereceu para se juntar a mim em seus túmulos, mas recusei.

Este ano, eu não estava com vontade de companhia. É claro que Emma sabia que algo estava acontecendo e veio ao meu escritório na noite anterior ao aniversário do ataque à mansão Falcone e das mortes brutais dos meus amigos.

Ela já estava com uma camisola branca e fina, os cachos caindo sobre os ombros esguios, quando se aproximou de mim. Sentei-me na cadeira da minha escrivaninha, com uma garrafa de bourbon pela metade sobre a mesa e um copo pela metade na mão. Encontrei seu olhar por cima da borda enquanto virava o resto da bebida.

O olhar de Emma era preocupado, não acusador. Eu teria preferido a raiva dela. "Amanhã é o dia em que você perdeu seus amigos, certo?"

Sua voz era gentil e cuidadosa, como se ela temesse que eu desmoronasse só de mencionar isso. Eu nunca havia desmoronado em público. Nem chorei depois da morte deles. Eu reprimi minhas emoções o máximo que pude.

"No dia em que foram assassinados por minha causa, sim", respondi, servindo-me de mais uma taça. Emma observou, mas não disse nada.

"Não tem problema ficar triste, sabia? Mesmo sendo um homem feito, não tem problema ficar triste por ter perdido alguém."

A tristeza não estava mais no centro das minhas emoções. Já fazia algum tempo que não estava. Agora, tudo era culpa, arrependimento e amargura.

"Estou, principalmente, com raiva do Samuel idiota do passado", admiti após mais um gole.

Um calor se espalhou por minhas entranhas, e os efeitos entorpecentes do álcool

estavam se tornando aparentes.

Emma se aproximou ainda mais e tocou a mão apoiada no braço da cadeira.

“Ele fez o que achou certo. Ele queria proteger alguém que amava



Machine Translated by Google

mais do que qualquer outra coisa.” Sua voz vibrava com emoções.

Engoli em seco, com o coração apertado. "E ela me traiu por um homem incapaz de amar, um homem que a sequestrou e a brutalizou."

Emoções do passado vieram à tona, mas eu as reprimi. Sofia queria contato com Serafina.

Talvez ela esperasse que tudo fizesse sentido naquela época, mas, ao longo dos anos, cada contato com minha irmã gêmea fez com que suas decisões do passado fizessem menos sentido para mim, e isso me fez arrepender ainda mais da minha própria escolha.

"Quer que eu vá com você quando visitar os túmulos deles amanhã? É isso que você vai fazer, certo?"

À tarde. As famílias visitarão os túmulos pela manhã.

Mas acho que você não deveria vir.” Foi um momento profundamente pessoal.

Emma entrelaçou os dedos nos meus. "Posso não conseguir andar, mas carregarei suas preocupações como se fossem minhas, Samuel. Você não precisa arcar com todos os problemas sozinho. Sou sua esposa e estou aqui para você, *sempre."*

Olhei para minha esposa. Ela obviamente queria me ajudar. Talvez ela precisasse disso ainda mais do que eu. Eu a vinha afastando nas últimas semanas — não que eu tivesse permitido que ela olhasse fundo no meu coração antes disso. Esvaziei o copo e assenti com um aceno breve. "Talvez então você entenda por que me sinto assim."

Emma sorriu e então tirou meus dedos do apoio de braço. "Você virá para cama? Já é tarde.” Seus olhos se voltaram para a garrafa, agora quase vazia.

Assenti e me levantei. Precisava sentir e saborear a Emma para me distrair. O álcool não resolveu o problema hoje. Dormir estava fora de cogitação, de qualquer forma.

Voltei para casa no início da tarde para buscar a Emma. Ela estava com um vestido azul-escuro e um cardigã da mesma cor, com pouquíssima maquiagem.

Talvez fosse a maneira dela prestar homenagem aos mortos. Eu também tinha escolhido um terno escuro pela primeira vez, embora duvidasse que os mortos se importassem com o que vestíamos.

Machine Translated by Google

Ficamos em silêncio durante o caminho até o cemitério, e fiquei feliz que Emma não tentou puxar assunto. Eu estava nervoso, tinha estado o dia todo, e o cantil que esvaziei antes de buscar Emma não ajudou em nada.

Se ela sentiu o cheiro de álcool em mim, não demonstrou. Estacionei no meu lugar de sempre, bem em frente à entrada do portão sul. Emma e eu seguimos o belo caminho de cascalho que eu sempre pegava e paramos em frente à cripta da família de Arlo, de granito cinza-claro. Era perto da trilha, então Emma só precisou atravessar um curto trecho de grama. No entanto, o declive de grama era irregular, então a empurrei pelo resto do caminho até ficarmos bem em frente à cripta em forma de pirâmide.

Com o passar dos anos, o número de flores depositadas no aniversário de suas mortes diminuiu e, ao entrar na cripta estreita e escura, não encontrei uma única flor na lápide de Arlo. Depositei os cravos brancos que Emma havia comprado antes de eu buscá-la.

Virei-me para o lado para que Emma pudesse olhar para dentro. O espaço era estreito demais para ela. Era a menor das três criptas que visitaríamos naquele dia.

O pai de Arlo morrera dois anos antes, durante uma luta com a Bratva, e sua mãe tirara a própria vida alguns meses antes. Agora, parecia que eu era o único que ainda lamentava a morte dele. Eu também só vinha uma vez por ano.

"Desculpe, meu amigo", murmurei, e então fiz um gesto para que Emma se afastasse. Juntos, saímos e seguimos em silêncio em direção à cripta da família de Enea, dois túmulos adiante.

Seu túmulo tinha dois buquês. Um da irmã mais nova e outro dos pais. No passado, sua noiva também havia depositado flores lá, mas era casada há muito tempo e tinha dois filhos. Emma me observou atentamente, mas minha expressão era uma máscara fria. Se ela esperava encontrar uma rachadura, suas chances eram maiores no túmulo de Domenico.

Quando nos aproximamos do túmulo dele, senti uma enxurrada de lembranças me assolando. Raramente me permitia, mas às vezes ainda vinham à noite. No entanto, no dia da sua morte, sempre deixei que as lembranças me dominassem.

Emma e eu entramos na cripta de mármore branco da família de Domenico. Seu

túmulo estava coberto de flores, como sempre, e a foto dele e do nosso grupo de amigos, sem a minha, estava em frente. Agachei-me e toquei o túmulo.
Fechando os olhos brevemente, lembrei-me da expressão de agonia em seu rosto antes de morrer, dos seus gritos por sua mãe e das suas súplicas. "Desculpe, meu amigo."



Machine Translated by Google

Emma tocou meu ombro. Olhei para ela. Lágrimas brotaram em seus olhos. Lágrimas que eu jamais me permitiria. Ela me deu um pequeno sorriso emocionado.

"Você entende agora? Consegue ver o que minhas ações fizeram?"

“Eu entendo que você esteja se julgando pelo que sabe agora, mas acho que você se perdoaria se lembrasse do que Samuel sabia no passado: que sua irmã gêmea estava nas mãos de um inimigo brutal, que ela estava sendo torturada e possivelmente estuprada, e que ninguém se arriscaria para salvá-la, exceto você.”

Balancei a cabeça. "A mãe do Domenico me julga pelos dois, e é direito dela."

“Talvez ela não possa te perdoar por vários motivos, mas eu sei que você deveria se perdoar.”

“Não sou um homem que perdoa, nem com os outros, nem comigo mesmo.”

Emma tocou minha bochecha. “Eu posso ver isso. Mas se você não consegue fazer isso por você mesmo, então talvez faça isso por nós e pela família que um dia teremos.”

Depois de testemunhar a culpa e a tristeza de Samuel no cemitério, decidi fazer algo. Se ele quisesse ter alguma chance de lutar contra o problema com o álcool, precisava seguir em frente e se perdoar. Mas ele nunca faria isso porque não sentia que conseguiria.

Machine Translated by Google

Leo me lançou um olhar interrogativo quando pedi para me levar até a casa dos pais do Domenico. "Não sei se é uma boa ideia. Vou ter que perguntar ao Samuel."

Estreitei os olhos. "Você precisa pedir permissão ao Samuel para cada coisinha que eu faço?"

"Isso não é pouca coisa." Ele pegou o celular, mas não conseguiu falar com Samuel. "Ele está interrogando alguém e não está disponível. Teremos que esperar."

Balancei a cabeça. "Então vou chamar um táxi."

“Isso não é uma opção.”

"Então me leve até lá. Faz parte do meu dever como esposa de Samuel conhecer as famílias dos soldados dele, certo?"

Leo não pareceu muito convencido, mas finalmente ligou o carro. Claro, ele tentou ligar para Samuel mais duas vezes durante a viagem.

Eu não tinha certeza se talvez estivesse cruzando um limite que não deveria, mas precisava tentar. A família de Domenico morava em uma pequena casa no subúrbio. Eu não sabia muito sobre eles e só tinha conhecido a mãe e o irmão de Domenico quando ela se enfureceu no restaurante. Eu estava um pouco ansioso sobre como ela reagiria, mas estava disposto a arriscar sua ira se isso significasse que eu poderia falar bem de Samuel.

Leo não saiu do meu lado enquanto caminhávamos em direção à porta da frente e tocou a campainha. "Vou ter que interferir se ela perder o controle de novo. Luto não é desculpa. Já faz anos."

“Não diga isso a ela”, sussurrei.

A porta se abriu e a mãe de Domenico apareceu na minha frente. Seus olhos se arregalaram ao me ver. Ela estava de roupão e parecia um pouco desgrenhada.

“Espero que não tenhamos acordado você”, eu disse.

Ela fez uma careta. "Claro que não. Preparei o café da manhã para meu marido e

meu filho antes que eles saíssem para cumprir suas obrigações na Unidade."

Eu pude perceber que ela não achava que eles ainda deveriam fazer parte da Outfit.

"Gostaria de falar com você, se não se importar."

Ela olhou para Leo, que a encarava como uma bomba-relógio. Então, deu um passo para trás e assentiu. Deixou a porta aberta e entrou. Nós a seguimos até a sala de estar. A TV estava ligada. Ela se afundou em frente à TV. Uma tábua de passar roupa e uma pilha de roupas amassadas estavam ao lado.

Machine Translated by Google

Cheguei mais perto dela. Leo parou logo atrás de nós. Sua presença era enervante. Ela parecia alguém que lutava contra o luto e talvez até a depressão, mas não como se fosse me atacar, pelo menos não fisicamente.

Ela finalmente encontrou meu olhar.

"Samuel também sente falta do Domenico, e eu sei que ele sente muito." Leo emitiu um som que sugeria que não era algo que eu devesse dizer. Seria tão ruim assim se um homem, mesmo um com poder, admitisse que sentia muito por algo assim? "Eu só achei que você deveria saber. Sei que isso não traz seu filho de volta, mas Samuel nunca quis que nada disso acontecesse."

“Todos seguem com suas vidas, até meu marido e meu filho.

Todos podem, exceto Domenico e eu.”

Assenti. Para uma mãe, perder o filho daquela forma deve ter sido horrível. Provavelmente era impossível superar aquilo. "Não sei se te ajudaria, mas talvez o perdão tornasse as coisas mais fáceis."

Ela soltou uma risada vazia. "Perdão? Você perdoou o homem que lhe custou as pernas?" Ela apontou para minha cadeira de rodas.

Não a corrigi, dizendo que ainda tinha pernas. Sorri. "Acabei tendo."

“Ele pagou com a vida pelo que fez. Perdoar um morto é fácil porque ele não pode mais exibir sua felicidade na sua frente.”

"Eu o teria perdoado mesmo se estivesse vivo. A morte dele não mudou a minha situação." Nunca pedi ao Danilo ou ao meu pai que o matassem, e não teria feito isso. A morte dele não mudou nada para mim, exceto saber que, além do meu sofrimento, a família dele também estava de luto. "É isso que você deseja? A morte do Samuel?"

Minha voz falhou um pouco. Eu estava me apaixonando um pouco mais por Samuel a cada dia. Talvez eu até o amasse, e queria vê-lo plenamente feliz.

Pensar que alguém além de nossos inimigos o queria morto doeu meu coração.

Seus olhos ficaram vidrados em pensamento. "Às vezes", ela admitiu. "Eu queria

que ele tinha morrido e não meu filho.”

Assenti. Eu entendi isso também.

Ela olhou para Leo, que digitava no celular. "Isso é traição?

Pode dizer a ele exatamente o que eu disse. Eu diria isso na cara dele e do pai dele. Eles podem me matar se quiserem, e aí eu finalmente me reencontraria com meu filho!

Leo franziu a testa para ela enquanto abaixava o telefone, mas não disse nada.



Machine Translated by Google

Percebi que ela nunca perdoaria Samuel. Isso exigiria que ela seguisse em frente, e ela jamais se permitiria fazer isso. Para ela, seria como trair a criança que havia perdido.

Apertei a mão dela. "Não entendo a sua dor. Ninguém que não a tenha experimentado consegue, mas sinto muito pela sua perda. Sei que as coisas que perdemos sempre ecoam mais alto."

Ela engoliu em seco e assentiu.

Samuel chegou cedo em casa naquele dia, e uma olhada em seu rosto tenso ao sair para a varanda onde eu estava fazendo origami me fez perceber que Leo havia lhe contado tudo. Não que eu esperasse menos. Samuel provavelmente sempre ouvia um resumo detalhado do meu dia. Eu não sabia se era preocupação ou sua necessidade de controlar tudo.

“Isso foi muito tolo”, ele disse calmamente.

Sua raiva silenciosa era sempre a mais potente. Sentei-me mais ereta e coloquei a flor de origami no chão. Giorgia tinha me pedido para fazê-las para o casamento dela, como decoração de mesa para o presente de casamento deles. "Se querer ajudar meu marido me faz de boba, então não me importo de ser uma."

Samuel balançou a cabeça e se agachou diante de mim com um olhar intenso frustração. "Você tem noção do perigo que correu?"

“Visitei uma mãe que estava presa na tristeza e na depressão, não o inimigo.”

“A tristeza pode transformar os homens em monstros.”

"Homens, com certeza. Ela é uma mulher."

Samuel lançou um olhar furioso. "Não é hora de ser espirituoso. E se ela tivesse decidido se vingar e me machucar, machucando ou matando você, Emma? Você considerou isso?"

Leo estava comigo. E me matar não teria te machucado tanto quanto ela desejaria. Para ela ter alguma chance de se vingar, teria que matar alguém que você ama, como sua mãe ou Sofia.

Não eu, porque você

Machine Translated by Google

não me ama.” As palavras doeram, mas não me esquivei de uma verdade dolorosa.

Eu nunca tive.

Samuel me olhou sem dizer nada.

"Certo?", sussurrei, e não tinha certeza do porquê fiz isso.

Samuel se endireitou e olhou para o lago. "Eu disse que ela não vai me perdoar."

"Ela não pode porque se sentiria culpada. Não se trata mais de você. Trata-se de ela se sentir obrigada a ficar no passado e não seguir em frente como todo mundo."

"Quero seguir em frente, agora mais do que nunca, por sua causa." Ele me olhou nos olhos, e o olhar dele fez meu coração acelerar. Samuel não era homem de declarações emocionais, mas aquela parecia uma.

CHAPTER TWENTY-FIVE



Machine Translated by Google

Giorgia estava uma noiva deslumbrante. Seu decote coração acentuava seu decote deslumbrante, e seus cabelos cor de cobre contrastavam lindamente com o branco do vestido.

A expressão de Renato era mais do que apreciativa enquanto ele a observava, e ela definitivamente não era adequada para ir à igreja.

Revirei os olhos, irritada. Samuel apertou minha mão e eu o encarei. "Talvez ela consiga colocá-lo na linha", disse ele baixinho enquanto o padre continuava a cerimônia.

“Os Made Men podem ser extremamente apegados aos seus costumes.”

Samuel soltou uma risadinha baixa e levou minha mão aos lábios para beijar meus dedos. O

gesto, ainda por cima em público, me surpreendeu. "Você saberia tudo sobre isso."

"De fato", sussurrei, voltando-me para a frente da igreja para observar Renato e Giorgia trocando votos. Durante as felicitações em frente à igreja, meus olhos se voltaram brevemente para Fiorentino e seu pai.

Enquanto o menino me deu um breve sorriso, ainda grato pela minha ajuda, seu pai

Machine Translated by Google

me ignorou deliberadamente. Ele ficou furioso porque minha "intromissão" levou seu filho a fazer parte da Organização.

Depois, nos reunimos em um enorme salão de baile em um dos melhores hotéis de Minneapolis.

A mãe da Giorgia o escolheu por causa do tamanho, já que ela havia convidado praticamente todos os seus conhecidos.

"A Giorgia estava preocupada que você ficasse brava porque o casamento deles tem mais convidados que o nosso", sussurrei. Como eu era a madrinha da Giorgia e o Samuel era o padrinho do Renato, dividimos uma mesa com as famílias deles.

“Um homem que se preocupa em perder a face porque seu amigo tem uma o casamento já perdeu.”

Sorri, feliz que Samuel compartilhasse minha opinião.

“Deixe-me adivinhar: sua mãe ficou furiosa com a insolência.”

Dei uma risadinha. "Claro. Ela vai ficar ofendida por um tempo."

Samuel balançou a cabeça com um sorriso irônico e tomou um gole de champanhe.

Depois do jantar, Giorgia e Renato dançaram. Sorri enquanto os observava, mesmo que o rosto vermelho de Giorgia me dissesse que o marido tinha dito algo muito travesso. Eu realmente esperava que ela conseguisse controlá-lo.

Quando a pista de dança abriu para os demais convidados, Samuel se levantou da cadeira e estendeu a mão para mim. "Você me daria a honra de dançar?"

Mordi o lábio com um aceno de cabeça. Peguei a mão dele e segui até chegarmos à beira da pista de dança. Desta vez, consegui não rolar por cima dos pés de Samuel.

“Desta vez não há pés machucados”, disse ele.

Corei. "Você tinha hematomas? Não prestei atenção nos seus pés na nossa noite

de núpcias."

"É isso mesmo. Geralmente você se distrai com a parte superior do meu corpo."

Meu rosto ficou vermelho. Olhei para os convidados para ver se alguém tinha ouvido o comentário, mas a música estava alta demais. "Samuel."

Ele riu baixinho, obviamente divertido com meu constrangimento.

“Não finja que se importa com meus pés.”

“Elas ficam bem de salto, então às vezes eu olho para elas”, disse ele.

A música terminou. Lambi os lábios. "Poderíamos dançar comigo nos seus braços, como no nosso casamento?"

Machine Translated by Google

Samuel se abaixou e me pegou no colo, depois empurrou a cadeira de rodas para o lado com o pé. Envolvi meus braços em volta do pescoço dele, nos aproximando enquanto ele começava a se balançar ao som da música. Nossos olhares se encontraram, e eu sorri ao ver como aquela dança era diferente daquela do nosso casamento. Éramos estranhos naquela época, e agora não éramos mais.

Eu me senti confortável nos braços de Samuel, seguro e em casa, e percebi isso foi o primeiro evento social em que me diverti muito.

"Estou me divertindo muito. Você é como um escudo pessoal que me mantém longe das energias negativas."

Os lábios de Samuel se contraíram em um breve sorriso antes que a expressão indiferente que costumava ter em público retornasse. "Fico feliz que você se sinta assim. Quero protegê-lo de toda a escuridão do nosso mundo."

Beijei sua bochecha, mas ele virou a cabeça e deu um beijo em meus lábios.

Quando a música terminou, Samuel e eu voltamos para a mesa. Giorgia estava lá, conversando com a mãe e a nova sogra. Ela me lançou um olhar suplicante. "Posso sequestrar a Giorgia por um instante?"

"Claro", disse a mãe da Giorgia. Samuel se inclinou na minha direção. "Você vai me deixar aqui com essas duas fofoqueiras?"

"Desculpe. Preciso que você me proteja da negatividade deles", provoquei.

“Sinto-me tentado a dar-lhe uma palmada por isso, mas você iria gostar.”

Minhas bochechas explodiram de calor e rapidamente segui Giorgia, que me enviou um olhar interrogativo. Atravessamos a sala em direção às portas duplas.

Samuel também escapou da mesa, obviamente sem vontade de conversar com o

“fofoqueiros”. Suas palavras sobre palmadas ecoaram em minha mente.

“Não tenho certeza se quero saber o que se passa na sua cabeça”, disse Giorgia quando chegamos no corredor vazio.

“Samuel acabou de dizer algo…” Balancei a cabeça com um sorriso envergonhado.

“Todo mundo podia ver que vocês dois estavam a fim um do outro quando dançaram.

Foi muito fofo. Estou tão feliz que as coisas estejam dando certo para você.”

Peguei a mão de Giorgia. Ela estava mais quieta e retraída do que sua personalidade animada de sempre. "Espero que você encontre a felicidade. Renato pode se considerar sortudo por ter você como esposa."

"Ah, ele definitivamente deveria se considerar sortudo, mas ele só pensa em maneiras de ter sorte esta noite." Ela revirou os olhos.

Eu ri. "Não facilite demais para ele."



Machine Translated by Google

“Não vou, confie em mim.”

Os Miones convidaram minha mãe, Danilo e Sofia para celebrar o Natal conosco em sua mansão. Eu estava animada por ter meu irmão comigo para as festividades. Nunca havia celebrado o Natal sem ele e esperava que continuasse assim.

Danilo e Sofia ficaram em um hotel na esquina da mansão Mione e não aceitaram nossa oferta de dormir em um dos quartos de hóspedes.

Danilo provavelmente não estava muito interessado em ficar sob o mesmo teto que Samuel ou Pietro.

Samuel e eu chegamos à casa dos pais dele no final da tarde da véspera de Natal. Eles também moravam no bairro de Lake of the Isles, com uma linda vista para o lago. A mansão deles foi construída no início do século XX e não era nova como a nossa.

Quando Samuel e eu entramos na mansão, meus olhos se arregalaram. Ao lado da velha escada de madeira que levava ao primeiro andar, havia um elevador novo. Parecia um alienígena em meio à decoração do século passado. Olhei boquiaberta para Inês e Pietro, depois olhei para Samuel. "Você sabia?"

Ele assentiu com um pequeno sorriso. “A mesma empresa de elevadores que fez o alguém em nossa casa instalou isso.”

Fiquei incrivelmente comovida com o gesto. Aproximei-me da Inês e peguei sua mão.

"Você realmente não precisava fazer isso. Isso não combina com a decoração histórica da sua casa."

Inês deu uma risadinha. "Queremos que você se sinta em casa aqui, e para isso é preciso ter acesso a todos os cômodos desta mansão. Gostaria de experimentar?"

Assenti e apertei o botão que abria as portas. Era um elevador tubular, com espaço suficiente apenas para minha cadeira de rodas e mais uma pessoa. Subi até o primeiro andar, depois desci e sorri. "Está perfeito, obrigada!"

Machine Translated by Google

A campainha tocou e Pietro abriu a porta para Danilo, mamãe e Sofia. Eles tinham acabado de chegar hoje, então eu ainda não os tinha visto.

Depois de cumprimentar Inês e Pietro, mamãe imediatamente veio até mim e Samuel. Ela lhe deu um sorriso deslumbrante antes de puxá-lo para um abraço entusiasmado. Danilo me lançou um olhar que quase me fez cair na gargalhada. Depois de abraçar a mamãe também, fui até Danilo para dar um tempo para ela conversar com Samuel, como ela parecia muito determinada a fazer. "Pelo menos a mamãe demonstra algum entusiasmo pela nova família."

Danilo se abaixou e me abraçou. "Se eu abraçasse seu marido daquele jeito, ele me daria um chute na bunda. Nenhum de nós gosta de demonstrações públicas de afeto, e meu afeto por ele ainda é limitado."

Franzi os lábios. "Você devia tentar gostar dele. Ele é meu marido."

"Ele é bom? Então talvez eu considere."

“Você é um bom marido?”

Danilo olhou para Sofia, que estava ao lado de Inês com um braço em volta dela. Algo em seu olhar definitivamente havia mudado desde a última vez que eu vira aqueles dois, e quando ela olhou de volta para ele, percebi que o mesmo podia ser dito de seus olhos. "Acho que você está melhor."

Danilo me lançou um olhar severo, mas eu apenas sorri. Samuel veio até mim lado, provavelmente preocupado que Danilo estivesse fazendo muitas perguntas sobre ele.

Finalmente fomos para a sala de estar, onde um enorme abeto de verdade iluminava o ambiente com dezenas de velas de verdade em seus galhos. O jantar estava delicioso, mas eu estava completamente empanturrado depois de quatro pratos. Danilo e Sofia se desculparam para uma curta caminhada à beira do lago enquanto Inês subia para procurar os álbuns de fotos que queria nos mostrar. Pietro desapareceu na adega em busca de uma bebida especial para a ocasião.

Samuel e eu saímos para o jardim para aproveitar o ar fresco e a solidão. Respirei fundo.

Estava um frio de rachar lá fora. Samuel tirou o casaco e o colocou sobre mim.

"Seu irmão está praticamente despindo minha irmã com os olhos", Samuel murmurou enquanto soltava meus ombros depois de um momento.

Contive o riso. "A Sofia fez a mesma coisa, sabia?" Tinha sido bastante constrangedor e cativante ao mesmo tempo. Eu esperava nunca ter olhado para o Samuel daquele jeito, considerando que sentia por ele a mesma atração forte que a Sofia sentia pelo meu irmão. Tentei não pensar muito nisso.

Machine Translated by Google

Samuel parecia ter mastigado algo muito amargo. “Sinto-me muito tentado a olhar para você o resto da noite só para irritar Danilo.”

Eu ri. "Isso é horrível e infantil." Franzi os lábios. "E eu não quero que você me olhe de soslaio por qualquer outro motivo que não seja porque você tem vontade.”

Samuel segurou meu queixo e inclinou minha cabeça para cima, depois se apoiou na minha cadeira de rodas com a outra mão, aproximando nossos rostos.

“Confie em mim, Emma, eu sempre quero te despir com meus olhos e minhas mãos, mas, ao contrário do seu irmão, eu tenho um pingo de decência e não farei isso perto dos meus pais.”

Revirei os olhos. Danilo e Samuel estavam como cão e gato. Samuel pressionou os lábios contra os meus. "Principalmente quando você me desrespeita desse jeito, eu quero te dar um beijo para que você se sinta bem."

Lancei-lhe um olhar duvidoso, embora tivesse que admitir que seus beijos definitivamente causavam estragos em meus sentidos. Ele aprofundou o beijo, sua língua exigente enquanto me provocava. Eu sabia que alguém poderia sair a qualquer momento, mas simplesmente não conseguia encontrar forças para terminar o beijo. Samuel tinha o gosto do vinho tinto que havia bebido, azedo com um toque de frutas vermelhas. Logo, minha pele ficou vermelha e meu colo ficou quente. Samuel se ajoelhou e pressionou o rosto no meu colo com um gemido. "Eu não quero nada mais do que te comer aqui mesmo."

Puxei seus cabelos. A pressão do seu rosto contra onde eu ansiava por ele e o calor adicional quase me deixaram louca. Mas não podíamos fazer nada na casa dos pais dele.

Isso seria grosseiro, como diria Samuel. Samuel olhou para cima, e eu sabia que estaríamos em apuros. "Não", sussurrei, mas soou sem muita convicção.

Samuel ergueu as sobrancelhas. "Não o quê?" Sua voz baixa me arrepiou. Ele colocou a mão por baixo do meu vestido, acariciando a parte de cima rendada das minhas meias antes de enfiar dois dedos na minha calcinha, me encontrando úmida.

Seus olhos me desafiaram. "Não o quê?"

O álcool definitivamente havia diminuído suas inibições. Eu queria ter a mesma desculpa, mas meu corpo simplesmente ansiava pelo seu toque.

Passos soaram. Meus olhos se arregalaram de ansiedade. Samuel rapidamente tirou os dedos de debaixo da minha saia, enfiou-os na boca para lambê-los e se endireitou no momento em que Inês apareceu atrás da janela e ergueu quatro grossos álbuns de fotos com uma expressão de alegria no rosto.

Machine Translated by Google

Pedi licença rapidamente para ir ao banheiro me refrescar antes de voltar para a sala. Danilo, Samuel e Pietro já estavam degustando um vinho do Porto caro.

Os olhos de Samuel se fixaram nos meus, e uma nova onda de calor percorreu meu corpo.

Desviei o olhar e fui em direção a Sofia e Inês, que estavam sentadas à mesa de centro com um dos álbuns de fotos aberto à sua frente.

Os homens se desculparam rapidamente e foram para o escritório de Pietro, obviamente sem vontade de relembrar os velhos tempos. Já era bem tarde quando Samuel decidiu que era hora de voltar para casa, e foi aí que o clima ficou desconfortável.

“Um dos seus homens pode levar a Sofia e a mim para o nosso hotel?” perguntou Danilo Pietro. "Não bebo e dirijo desde o acidente da Emma."

Pietro assentiu. "Parece sensato."

Danilo lançou um olhar severo para Samuel. “E você? Tenho certeza de que seu pai também pode dispensar outro homem para levá-la para casa.”

Samuel estreitou os olhos para meu irmão.

“Você poderia passar a noite aqui”, disse Inês com um sorriso desarmante.

Samuel. "Então poderíamos passar a manhã de Natal juntos."

Fomos convidados para almoçar mesmo assim. "Parece ótimo", eu disse rapidamente. Eu não queria apunhalar o Samuel pelas costas expressando meu desconforto por ele nos levar para casa naquele estado. Ele não tinha nenhum sinal aparente de estar bêbado, mas eu duvidava que os homens tivessem se contido enquanto conversavam no escritório do Pietro. Samuel estava confiante em suas habilidades, mas eu não queria desafiar o destino, não depois do meu acidente.

“Seu presente está em nossa casa”, disse Samuel.

"Podemos trocar presentes depois. Não me importo."

Samuel olhou nos meus olhos por um instante, depois assentiu brevemente. "Por que não?"

Danilo me deu um pequeno aceno de cabeça, obviamente satisfeito com o resultado. Eu enviei lançou-lhe um olhar de advertência. Um comentário dele poderia provocar Samuel novamente.

Quando Samuel e eu estávamos deitados na cama um pouco mais tarde, no escuro, ele murmurou: “Você confia mais no julgamento do seu irmão do que no meu.”

Fiquei tensa. Ele estava pressionado atrás de mim e, no escuro, eu não teria tido a chance de distinguir sua expressão de qualquer maneira. "Eu confio em você", eu disse.

"Mas eu não confio no álcool, principalmente quando se trata de dirigir. Um motorista bêbado quase me matou, Samuel."



Machine Translated by Google

“Eu sei”, Samuel resmungou, e então me deu um beijo no pescoço. “É por isso Concordei em passar a noite aqui.”

Quando entrei no estúdio de balé com meu tutu, relaxei imediatamente, apesar da tensão anterior. Samuel e eu tínhamos discutido de manhã porque o encontrei em seu escritório novamente. Ele tinha adormecido em sua mesa com uma garrafa de bebida pela metade ao lado. Nas primeiras semanas depois do Natal, parecia que ele estava bebendo muito menos, mas talvez ele simplesmente tivesse melhorado em esconder isso de mim. O pensamento me preocupou tremendamente. Toquei o colar de ouro em forma de tsuru que Samuel me dera de Natal e respirei fundo.

A dança tinha se tornado meu novo refúgio. No passado, era uma fonte de pressão e ansiedade para mim, então nunca senti tanta falta quanto imaginei que sentiria, mas agora, livre de expectativas, redescobri meu amor pelo balé.

Nosso professor de dança e Albert já estavam lá, conversando. Leo afundou no banco do corredor, bem em frente à porta do estúdio, como fizera nas últimas vezes. A essa altura, todos já estavam acostumados com a presença dele, e eu não me sentia mais um estranho entre eles.

Albert sorriu ao me ver e acenou para que eu me aproximasse dele e da Natalya. "A Natalya e eu achamos que deveríamos tentar um exercício de levantamento de peso hoje.

Você tem um talento natural, e seria incrível."

Meus olhos se arregalaram de surpresa. No passado, os elevadores sempre foram meus preferidos, me dando uma sensação de liberdade.

“O que você acha?” Natalya perguntou, colocando uma mão na cintura, seus dedos batendo contra sua barriga.

Normalmente, eu teria dito não. Uma carona sempre significava mais proximidade do que outras figuras da dança, e eu tinha a sensação de que Samuel não gostaria disso, considerando suas reações de ciúmes anteriores. Para um Homem Feito, o ciúme era uma questão de aparência externa e demonstração de domínio, não de amor. Mas

Machine Translated by Google

Albert estava tão claramente desinteressado de mim e das mulheres em geral que eu duvidava que até o homem mais possessivo encontraria defeitos em uma figura musculosa.

"Uhhh. Podemos tentar."

"Maravilhoso!" Albert tocou meu ombro, parecendo tonto como uma criança. Contive um sorriso diante de sua empolgação. Era óbvio que o balé era sua paixão absoluta. Os outros bailarinos entraram em fila, me cumprimentando com sorrisos sinceros. Fiquei muito feliz por ter encontrado um lugar entre eles, apesar da minha origem notória.

Natalya bateu palmas. "Hora de começar. Hoje, vamos praticar alguns movimentos novos."

Após um aquecimento, Natalya explicou a todos o que esperava deles. Eu estava nervosa com o nosso levantamento, pois precisava me empurrar até a metade da cadeira de rodas com um movimento fluido para que Albert pudesse me pegar, me levantar e me girar.

A primeira tomada deu completamente errado. Eu me levantei rápido demais e Albert não conseguiu me segurar pela cintura direito, então me joguei de volta na cadeira de rodas com força suficiente para fazê-la tremer violentamente.

Leo se levantou do banco, mas eu rapidamente balancei a cabeça. Mesmo que eu caísse, isso fazia parte do processo. Eu não queria que ele interviesse e lembrasse meus colegas dançarinos da minha alteridade.

“Sinto muito”, Albert gaguejou, seu rosto ficando vermelho sob meu o olhar ameaçador do guarda-costas. "Você está bem?"

"Estou bem."

No mundo da máfia, eu era diferente por causa da minha cadeira de rodas. Aqui, entre meus colegas dançarinos com deficiência, eu era diferente por causa da minha origem. Eu simplesmente queria pertencer. Danilo já tinha me feito sentir assim no passado e, ocasionalmente, quando eu conseguia romper o escudo frio de Samuel, especialmente quando tínhamos intimidade, ele me fazia sentir assim também. Mas agora que ele estava construindo outra barreira entre nós porque queria esconder de mim o consumo de álcool, eu temia que me aproximar

emocionalmente fosse uma luta contra moinhos de vento.

“Pronta para tentar de novo?”, perguntou Natalya.

Concordei. O timing foi melhor desta vez, e Albert me levantou da cadeira de rodas. Levantei os braços acima da cabeça e tentei tensionar as pernas o máximo que pude para que meus pés ficassem pontudos. A maioria dos bonecos de levantamento de peso exigia tensão nas pernas e nos pés, então tivemos que modificá-los para que funcionassem com a minha

Machine Translated by Google

as habilidades do meu corpo. Albert também não conseguia me manter acordado por muito tempo por causa da perna dura.

Sorri quando Albert me colocou na cadeira de rodas novamente. Tentamos a figura mais algumas vezes antes de nos sentirmos confiantes o suficiente para adicioná-la à nossa rotina de dança.

Depois da nossa primeira rotina completa, eu não conseguia parar de sorrir, mesmo sem fôlego. Meu corpo teve que se acostumar a esse nível de esforço novamente, mas eu já percebia que estava melhorando minha postura geral.

"Ah", Albert ofegou ao mesmo tempo em que um silêncio se abatia sobre meus colegas dançarinos. Segui seus olhares em direção à porta e meus olhos se arregalaram de surpresa.

Samuel estava parado na porta.

"Droga. Nunca gostei de bad boys, mas seu marido pode me fazer mudar de ideia", Albert sussurrou baixinho.

Não consegui evitar a risada.

O olhar atento e frio de Samuel deslizou de Albert para mim. Albert ficou sério e rapidamente se desculpou, colocando alguma distância entre nós.

Natalya tocou meu ombro. "Acho que você tem que ir agora."

Eu assenti. Eu não sabia que Samuel viria me buscar, mas eu sabia ele queria que eu fosse com ele.

“Espero um dia encontrar alguém que me olhe do jeito que ele olhou para mim

"Você enquanto dançava", disse Natalya. "Esse tipo de adoração é raro."

Franzi a testa. Não tinha certeza do que ela via, mas, conhecendo Samuel, eu simplesmente não conseguia acreditar que ele se permitira sentir aquele tipo de emoção em público.

Aproximei-me dele. "Não sabia que você viria", respondi com um sorrisinho.

“Eu deveria ter vindo antes”, disse ele simplesmente, seu olhar se movendo para Albert mais uma vez.

"Ele é gay, tá? E é muito legal", eu disse rapidamente.

Samuel me deu um pequeno sorriso. “Eu sei que ele é gay. Mandei meus homens fazerem um verificação de antecedentes de todos.”

Eu não deveria ter ficado surpresa. "Ele te acha muito atraente. Disse que você consegue fazer ele se apaixonar pelo tipo bad boy."

Samuel tocou meu ombro e gentilmente me conduziu para o corredor.

Suas sobrancelhas se franziram. "Então ele não é tão diferente de algumas mulheres que gostam do bad boy na cama porque não sabem a bagagem que vem com esta vida."

Machine Translated by Google

Ele pegou minha bolsa de ginástica no vestiário e abriu a porta da frente para mim.

“Eu deveria trocar de roupa”, eu disse, confusa.

Samuel balançou a cabeça. Ele me empurrou pela rampa até seu carro estacionado bem ali na frente e me tirou da cadeira de rodas. "Fique como está."

O olhar em seus olhos e o timbre baixo de suas palavras derreteram meu interior.

Fiquei vermelho quando percebi o que Samuel tinha em mente.

“Meu traje de balé te excita?” Perguntei com um sorriso provocador quando Samuel não me colocou no assento imediatamente.

Ele me sentou no banco, mas continuou curvado sobre mim. Seus olhos praticamente me devoravam por inteiro. "Você sempre me excita, mas agora, tudo em que consigo pensar é em reclamar da sua boceta nesse tutu que você está usando." Seus lábios reivindicaram os meus para um beijo feroz antes de ele se endireitar e fechar a porta. O gosto de uísque do seu beijo permaneceu em meus lábios.

Minha barriga se contraiu de apreensão, mas eu não queria dizer nada e causar uma repetição da luta pela manhã.

Samuel ligou o carro no momento em que estava ao volante e correu ausente.

Ele pegou minha mão enquanto nos levava para casa. Meu corpo já pulsava de desejo.

Ainda era cedo, muito mais cedo do que o horário habitual de Samuel para voltar do trabalho.

No momento em que paramos em frente à casa, Samuel empurrou a porta e correu para o bairro. Ele me pegou no colo e me carregou para dentro, depois chutou a porta da frente para fechá-la. Em vez de me carregar para cima, ele se virou e pressionou minhas costas contra a porta, depois me beijou com força. Ele esfregou o pau entre as minhas pernas, me mostrando o quanto eu o excitava. Eu engasguei em sua boca, delirando com seu toque e sua fome óbvia por mim. Ele me esfregou enquanto nos beijávamos quase desesperadamente.

Eu podia sentir que estava cada vez mais perto. Samuel se endireitou de repente e cambaleou para dentro de seu escritório comigo em seus braços. Ele me colocou em sua mesa, então limpou todas as pastas e folhas da superfície com um movimento amplo. Eu ri, sentindo-me quase tonta de desejo. Ele me empurrou para baixo até que eu me esparramasse em sua mesa, minhas pernas abertas porque ele estava entre elas.

Seus olhos me percorreram. "Porra." Ele se ajoelhou e levantou minha saia, depois beijou minha boceta por cima do collant. Eu não estava usando meia-calça, só polainas de balé cor de blush, porque sempre fazia muito calor no

Machine Translated by Google

estúdio. O collant era bem apertado e difícil de mover para o lado. Samuel soltou um rosnado enquanto tentava empurrá-lo para o lado para me comer.

"Vou ter que derrubá-lo", sussurrei entre risos e gemidos.

"Não tenho tempo", ele rosnou e sacou uma faca do peito. Cortou o tecido do meu collant e da minha calcinha.

"Samuel!", engasguei em choque, mas sua boca pressionou minha boceta e perdi a capacidade de falar.

Gozei logo depois, mas não tive tempo de recuperar o fôlego porque Samuel abriu o zíper e tirou o pau. Ele agarrou meus quadris e me olhou cheio de fome e possessividade enquanto me penetrava com uma só estocada forte.

Seus olhos se fecharam e eu soltei um longo gemido com a sensação de estiramento.

Eu conseguia sentir cada terminação nervosa na minha boceta. Samuel abriu os olhos e me surpreendeu quando se inclinou para a frente e segurou minha cabeça, seus polegares acariciando minha têmpora suavemente. Ele deslizou para fora de mim gradualmente, apenas para deslizar de volta ainda mais devagar. Seus olhos se fixaram nos meus enquanto ele se movia sem pressa, seus lábios fechados, mas sem tocar os meus. Eu não conseguia desviar o olhar. Isso parecia mais íntimo do que nunca, como se Samuel estivesse tentando transmitir algo com seus olhos.

Lembrei-me das palavras de Natalya e me perguntei se ela realmente tinha visto o que descreveu. Se Samuel sentia mais por mim do que podia admitir. "Você é incrível", ele sussurrou enquanto fazia amor comigo.

Nossa, isso parecia fazer amor. Era mesmo?

Será que isso realmente é amor?



Machine Translated by Google

Emma examinou meus olhos, esperando encontrar neles provas de sentimentos mais profundos.

Porra, e eu estava tão cansado de esconder meus sentimentos, tão cansado de mantê-la à distância quando eu a queria por perto, mais perto do que eu jamais quis alguém.

Eu queria protegê-la, mas ela já estava profundamente envolvida nos meus problemas. E

então, pela primeira vez desde que me casei com Emma, e pela primeira vez em muito tempo, baixei a guarda e permiti que alguém visse além da minha máscara fria. Permiti que Emma visse o que eu sentia por ela.

Emoções que eu ainda não conseguia expressar em palavras. Às vezes, eu queria tê-la o mais perto possível, e às vezes, principalmente quando ela comentava sobre minha bebedeira, eu queria afastá-la.

Lágrimas brotaram em seus olhos e sua respiração ficou ofegante. Ela abriu a boca para dizer o que eu não conseguia dizer porque seus olhos já gritavam o que sentia por mim havia algum tempo. Beijei-a para silenciá-la e murmurei: "Sem palavras, Emma. Agora não, ainda não.

Deixe-me ser o primeiro a dizê-las. Em breve, estarei pronto."

Ela assentiu e engoliu em seco.

“Até lá, deixe-me mostrar o que sinto.”

Fiz amor com Emma até que ambos nos libertássemos, então me sentei novamente em meu cadeira da mesa e puxei-a para o meu colo.

Ela se aninhou em mim e tocou meu coração. "Que bom que você finalmente confia em mim o suficiente."

Machine Translated by Google

Afastei o cabelo dela do rosto. "Não é uma questão de confiar em você.

Eu simplesmente quero proteger você de certos aspectos de mim."

Emma se sentou. "Samuel, eu não sou cega. Eu não sou burra. Eu sei que você está passando por dificuldades, e isso não diminui meus sentimentos por você. Você é humano. Tudo bem não estar sempre bem."

Acariciei sua bochecha. "Em breve, serei Subchefe. Os homens que governarei não querem que seu líder seja humano, Emma. Eles querem alguém que pareça maior que a vida, alguém que os faça acreditar que vale a pena morrer por ele. Sou um símbolo, e esse símbolo não pode ter rachaduras. Não sou a única com um passado sombrio ou problemas, mas preciso garantir que ninguém saiba."

Ela franziu os lábios. "Sei que seus homens esperam que você seja forte, mas emoções não a tornam fraca. Até Dante demonstrou emoções após a morte de sua primeira esposa. Ele estava de luto."

"Por um curto período e isso nunca o impediu de ser cruelmente eficaz no trabalho dele. Perdi amigos e um irmão gêmeo. Isso não é a mesma coisa que perder uma esposa."

Ela suspirou. "Eu entendo que você precisa ser forte para os seus homens, mas eu sou sua esposa.

Jurei estar ao seu lado nos momentos bons e ruins, então deixe-me estar lá por você."

Tirei uma mecha de cabelo da testa suada dela. "É meu trabalho proteger você."

A expressão dela se obscureceu. "Sim, e é meu trabalho cuidar de você. Deixe-me ajudá-la.

Não me afaste, não me deixe de fora. Isso me machuca mais do que seus problemas jamais poderiam."

Eu a beijei. "Vou tentar. Estou acostumada a manter as pessoas afastadas, então isso vai ser novidade para mim."

Ela deu um leve sorriso. "Tudo bem. Vou te responsabilizar, ok?"

"OK."

“Talvez seja um bom começo falar sobre sua bebida.”

Fiquei tensa, minhas defesas se reerguendo. "Eu bebo com frequência. Você tem razão."

“Todos os dias”, disse Emma calmamente.

Cerrei os dentes. "Como você sabe?"

"Porque eu sinto o cheiro em você, Samuel. Achei que você queria se abrir comigo?"

Machine Translated by Google

Suspirei, não gostando de me sentir encurralada daquele jeito. Senti uma forte vontade de trancá-la do lado de fora novamente e erguer meus muros de proteção. "Eu não acompanho, mas você pode ter razão. Tenho bebido um pouco mais do que deveria nos últimos meses."

Emma assentiu, com olhos suaves e compreensivos.

"O álcool me fez companhia e me ouviu quando eu não conseguia me abrir com mais ninguém. Agora que tenho você em quem confiar, isso não será mais um problema."

Emma me deu um sorrisinho esperançoso, mas percebi que ela não estava muito convencida. Eu também não, mas eu havia sobrevivido à tortura e a vários atentados contra a minha vida. O álcool realmente não era um adversário com o qual eu me preocupasse.

"Meu pai me perguntou sobre filhos hoje", eu disse. "Depois do que aconteceu com a Serafina, ele sempre fica preocupado que algo possa acontecer comigo também. Acho que ele precisa garantir que nossa linhagem continue."

Emma me olhou com os olhos arregalados. "Certo." Ela inclinou a cabeça, curiosa. "Sua mãe ficou muito emocionada com as fotos de você, Serafina e Sofia quando bebês. Talvez seja por isso que ele acha que netos seriam bons, para animar sua mãe, sabe?"

Assenti. "Ela se conformou com a perda da Serafina, mas às vezes isso a atinge de novo.

Por isso eu sabia que era uma má ideia olhar aquelas fotos. Você ainda é contra crianças?"

Ela franziu a testa. “Eu nunca fui contra ter filhos, Samuel. Eu só preocupada. Você quer ter filhos agora porque é o que se espera de nós?”

Suspirei. Claro, era o que se esperava de nós. "É o que se espera, mas não é por isso que quero filhos."

“Então por que você os quer?”

“A família é o único lugar no mundo onde você pode realmente ser você

mesmo.”

Emma mordeu o lábio, com um olhar caloroso e amoroso. "Eu sei. Com você, não me sinto diferente. Só me sinto eu mesma porque você só me vê."

Eu segurei suas bochechas. "Eu sinto o mesmo por você." Eu sabia que ainda não era o epítome de emocionalmente disponível, mas eu queria deixar Emma entrar.

"Eu quero filhos. Sempre sonhei em ter minha própria família um dia. Por muito tempo, não ousei sonhar que isso pudesse se tornar realidade", sussurrou Emma. Ela me olhou nos olhos. "Você os quer agora?"

Machine Translated by Google

Dei de ombros. Eu não tinha certeza se era o momento certo para ter filhos, mas será que algum dia haveria um momento certo? Engravidar a Emma com certeza nos livraria de algumas pessoas, e talvez me ajudasse a focar no presente e não deixar o passado me perseguir com tanta frequência. Talvez me ajudasse a controlar melhor meus hábitos de bebida também. Emma tinha razão. Eles tinham se tornado um pouco erráticos com o tempo.

“Acho que você deveria parar de tomar a pílula e deixar o destino decidir se estamos prontos para ter filhos.”

Emma soltou um suspiro, com os olhos nervosos. "Ok. Eu só tenho cinco mais comprimidos e não começarei a nova receita depois disso.”

Abracei-a com força, com o coração acelerado. Eu sabia que aquele era um passo monumental que mudaria tudo, ainda mais do que um casamento.

"Você pode tentar beber menos se fizermos isso? Não durante o dia e talvez não todos os dias?" Seu rosto se encheu de ansiedade com a minha reação, e meu primeiro instinto foi ficar com raiva, porque eu não queria que ninguém me dissesse o que fazer, mas, neste caso, eu entendi o raciocínio da Emma.

“Vou beber menos, não se preocupe.”

Emma estava preocupada que eu tivesse perdido o controle sobre a bebida, mas eu mostraria a ela que nunca perdi o controle.

CHAPTER TWENTY-SIX



Machine Translated by Google

Para o nosso primeiro aniversário de casamento, Samuel e eu decidimos ir ao Mione Lake Lodge, a cerca de duas horas de Minneapolis. Eu nunca tinha ido lá, só ao Cavallaro Lodge, mas isso já tinha sido anos atrás.

A cabana de madeira ficava bem à beira do lago, sem nenhuma outra casa à vista.

Do outro lado do lago, avistei outra cabana semelhante, mas, tirando isso, a localização proporcionava solidão.

Eu estava igualmente animada e nervosa com a viagem. Minha menstruação estava atrasada cinco dias, mas eu ainda não tinha coragem de fazer o teste. Nas duas últimas vezes em que atrasei um dia e fiz o teste, o resultado foi negativo. Eu não queria criar expectativas de novo. Samuel e eu estávamos tentando há apenas seis meses, então eu sabia que ainda era cedo e não podia esperar engravidar imediatamente. Eu tinha levado três testes de gravidez, mas não tinha certeza se deveria mesmo fazê-los. Se dessem negativo, isso ofuscaria nossa viagem, e eu queria muito aproveitar nosso aniversário.

"Você é muito quieto", disse Samuel enquanto me ajudava a subir na cadeira de rodas. Uma rampa levava à varanda que circundava a casa.

Sorri para ele. "Normalmente, essa é a sua parte."

Machine Translated by Google

Ele riu baixinho. "É mesmo, e é por isso que eu percebo quando você não fala comigo."

“Estou bem, sério. Só de pensar na próxima arrecadação de fundos que estou organizando com o Padre Agnello.”

Samuel examinou os arredores com uma expressão vigilante e digitou o código para abrir a porta do chalé. "Me avise se precisar de mais ajuda ou se eu ajudaria se aparecesse na arrecadação de fundos. Quero que você tenha sucesso."

Entrei. "Seu rosto sempre convence as pessoas a fazerem alguma coisa."

Samuel riu baixinho enquanto se virava e se dirigia ao nosso carro para pegar nossas malas. Ele cheirava a limpeza recente, e um enorme buquê de rosas brancas e rosadas repousava sobre a grande ilha da cozinha. Um buquê semelhante me esperava esta manhã na mesa de jantar, mas ainda não havíamos trocado presentes e faríamos isso depois do jantar. Sorri enquanto observava a grande janela frontal com vista para o lago. Samuel entrou com nossa bagagem e a carregou para o único quarto no andar de baixo. Em seguida, ele trouxe uma caixa térmica com a carne e o peixe que queria colocar no churrasco para nós esta noite e amanhã. Eu adorava esse lado pé no chão do Samuel. Ele mesmo havia caçado a carne alguns meses antes, durante uma viagem com o pai. Sempre que ele fazia churrasco, parecia o mais relaxado.

Algumas garrafas de vinho tinto estavam no balcão da cozinha e, na geladeira, encontrei meu vinho branco favorito, um Pecorino, minha uva italiana favorita no momento. Samuel provavelmente esperava que tomássemos uma taça de vinho hoje à noite no jantar.

Mordi o lábio. Eu não podia beber até saber que não estava grávida. Talvez Samuel desconfiasse de algo se eu não bebesse nada no nosso aniversário, mesmo que eu tivesse reduzido drasticamente minha ingestão nos últimos meses por causa do nosso desejo de ter um bebê.

Samuel também havia reduzido o consumo de álcool em casa, mas eu não tinha certeza se ele simplesmente bebia mais quando estava no trabalho. Ele frequentemente cheirava a chiclete de hortelã ao chegar em casa. Eu queria acreditar nele, mas sabia que o vício era um oponente difícil, mesmo que Samuel parecesse relutante em ver seu consumo de álcool como problemático.

Decidi não fazer o teste imediatamente. Queria aproveitar a noite sem decepções. Samuel começou a preparar os bifes de veado e as vieiras para o nosso prato principal de surf and turf, enquanto eu cuidava da

Machine Translated by Google

polenta cremosa e salada para acompanhar. De sobremesa, Samuel e eu decidimos saborear os macarons que Anna nos enviou de Paris como presente.

Samuel e eu jantamos na varanda, à luz de velas. Estava quentinho, e a serenidade do lago era maravilhosa. Quando Samuel me ofereceu uma taça de vinho, balancei a cabeça. "Estou cansado da viagem. Se eu beber agora, vou dormir, e não quero isso no nosso aniversário."

“Eu também não quero isso”, disse Samuel com um sorriso sugestivo enquanto tomou um gole de vinho.

Depois do jantar, nos acomodamos na rede de frente para o lago, e eu me deliciei com os macarons enquanto Samuel saboreava um digestivo. Tentei não prestar atenção no quanto ele bebia, para não atrapalhar nossa viagem. Demos as mãos e ficamos sentados em silêncio, minha cabeça no ombro de Samuel, por mais de uma hora. Eu adorava esses momentos de paz e tranquilidade, quando nenhum de nós sentia necessidade de bate-papo informal.

“Que tal trocarmos presentes agora?” Samuel perguntou enquanto puxava uma pequena caixa atrás de suas costas.

"Deixe-me pegar o meu", eu disse.

Samuel se levantou. "Deixe-me. Onde está?"

“Na ilha da cozinha.”

Ele retornou alguns minutos depois com o pacote longo e estreito.

“Você primeiro”, eu disse.

Samuel abriu o presente e seus olhos brilharam de admiração. Comprei uma faca de caça feita sob medida para Samuel, com um dente de mamute no cabo e as iniciais de Samuel esculpidas.

"Que linda! Vou levar comigo para a caçada com seu irmão, Leonas, e meu pai."

Sorri, feliz que ele tenha gostado.

Samuel se inclinou e me beijou. "Este é o melhor presente que já ganhei."

Ele me estendeu a caixinha. "Sua vez."

Peguei a caixa, desembrulhei-a e abri. Meus lábios se abriram. Era uma delicada pulseira de ouro com um pingente de sapatilha de balé cravejado de pequenos diamantes. Samuel me ajudou a colocá-la. "É linda."

Inclinei-me e beijei Samuel.

Nossos beijos rapidamente se tornaram intensos. Samuel se ajoelhou na minha frente, levantou minha saia e me comeu. Passei os dedos pelos seus cabelos enquanto sua língua e lábios me provocavam até o meu primeiro orgasmo com uma bela vista do lago escuro.

Machine Translated by Google

Eu ainda estava ofegante quando Samuel me pegou no colo e me carregou para dentro.

Ele chutou algumas almofadas e cobertores, depois me colocou no chão em frente à janela grande, antes de tirar as roupas e cobrir meu corpo com o dele. Ele sustentou meu olhar enquanto me penetrava lentamente, sem acelerar o passo ao me beijar.

Parecia fazer amor novamente. Às vezes, Samuel e eu estávamos famintos e ansiosos, e era nessa hora que transávamos, mas às vezes nossos toques eram carregados de emoções que Samuel nunca expressava em palavras, e eu também não, porque ele queria ser o primeiro.

Depois disso, Samuel permaneceu em mim, meu rosto aninhado em suas mãos. O

olhar em seus olhos fez minha garganta apertar. "É difícil para mim expressar meus sentimentos em palavras. Amar alguém dá a essa pessoa poder sobre você."

Passei as mãos pelos cabelos dele. Supus que, com a experiência de traição que ele teve quando seu irmão gêmeo fugiu com Remo Falcone, o amor realmente parecia um risco.

"Você acha que seus sentimentos ficarão mais fortes se você os admitir?", perguntei suavemente.

"Não", murmurou Samuel. "Acho que não."

Mordi o lábio. Eu queria dizer isso, queria mostrar a Samuel que às vezes Dei um salto de fé. Samuel tocou meus lábios. "Eu primeiro."

Esperei, e ele abaixou a cabeça e roçou os lábios na minha orelha. "Eu te amo, Emma."

Engoli em seco antes de sussurrar: "Eu te amo, Samuel."

Samuel enterrou o rosto no meu pescoço e, por um tempo, nenhum de nós disse nada.

Meu corpo já estava cansado antes, mas agora eu duvidava que conseguisse dormir tão cedo.

Depois de um tempo, precisei fazer xixi, então me mexi. "Preciso ir ao banheiro."

Samuel se levantou com um gemido e se jogou de costas. Eu arqueei uma sobrancelha.

Com um sorriso, ele se levantou e pegou minha cadeira de rodas na varanda.

Assim que entrei no banheiro, hesitei. Talvez agora fosse a hora de ser corajosa. Abri minha nécessaire e tirei um teste de gravidez.

Depois de fazer xixi nele, coloquei-o no balcão e esperei.

"Emma? Você está aí há um tempo. Você está bem?"

Respirei fundo. "Não está trancada. Pode entrar."



Machine Translated by Google

Samuel abriu a porta e olhou cautelosamente para dentro. Ele me examinou atentamente, então seus olhos pousaram no teste de gravidez em cima do balcão. Seus olhos se arregalaram.

"Você é?"

"Não sei. Estou atrasado."

Samuel se aproximou, quase cautelosamente, e tocou meu ombro.

“Estou com medo que seja negativo.”

“Não estamos tentando há muito tempo”, disse ele.

“Eu sei, mas desta vez realmente sinto que estou grávida e sei que ficarei decepcionada se não estiver.”

Olhei para o meu relógio. Era hora. Peguei o teste de gravidez e meu rosto se abriu num sorriso.

Grávida.

Meu coração batia forte no peito quando Emma pegou o teste. Eu não tinha certeza do que estava vendo. Eu não tinha a mínima ideia sobre testes de gravidez. A única vez que vi alguém fazendo um teste foi com Serafina, mas, naquela época, fiquei tão chocada que nem prestei atenção.

“Estou grávida”, Emma sussurrou, com lágrimas nos olhos.

Soltei o ar que nem percebi que estava prendendo. Olhei para a prova e depois para o rosto atordoado de Emma.

"Você está feliz?"

Machine Translated by Google

Eu assenti e me abaixei, beijando sua bochecha e lábios. “Eu sou. Eu também sou uma um pouco chocado. Não sei por quê.”

Senti um milhão de coisas ao mesmo tempo. Tínhamos tentado por meses, mas esta foi a primeira vez que a ficha caiu de verdade. Tínhamos nos tornado pais. Eu me tornei um pai com um novo conjunto de responsabilidades e outra pessoa, um bebê pequeno, para proteger.

"Eu também. Chocada, quero dizer, feliz e assustada. Talvez até apavorada." Afastei-me um pouco e olhei para os olhos arregalados de Emma. "Estamos prontos para ser pais?"

Dei uma risadinha. "Acho que temos que ser."

Emma assentiu e então olhou novamente para a prova. "Nossa!" Por um lado, ver o choque e o nervosismo de Emma foi consolador, mas, por outro, me fez perceber que nós duas seríamos jogadas naquela situação.

Peguei a mão dela e a beijei. "Você será uma ótima mãe. Você adora cuidar das pessoas."

"Achei que você não gostasse quando eu te tratava como mãe", disse Emma com um sorriso provocador.

“Às vezes não, às vezes sim, mas tenho certeza de que um bebê vai adorar.”

Ela riu e balançou a cabeça novamente. Peguei-a no colo e a carreguei para o quarto. Depois de deitá-la no colchão, deitei-me ao lado dela, puxando-a para perto.

Em muitos aspectos, eu teria que me sair ainda melhor no futuro. Emma precisava de mim mais do que nunca. Eu não tinha sido totalmente honesto com ela em relação ao meu consumo de álcool. Eu tinha tentado beber bem menos, mas isso tinha se mostrado desafiador, então eu bebia principalmente no trabalho ou à noite, quando Emma estava dormindo.

Agora que ela tinha que cuidar do bebê que crescia dentro dela, eu podia confiar ainda menos nela. Não queria que ela se preocupasse. Esta era a minha batalha pessoal, e eu estava determinada a vencer.

CHAPTER TWENTY-SEVEN



Machine Translated by Google

Admitir o vício significava fraqueza aos olhos de um homem feito. Isso me deixava furioso. Era pura física. Mesmo que se considerassem mais fortes do que as outras pessoas, ainda estavam presos às leis da natureza, e seus corpos ansiavam por qualquer droga à qual fossem viciados. Talvez sua força facilitasse a resistência, mas talvez dificultasse porque nunca buscavam ajuda.

Ver Samuel lutando sozinho contra seus demônios, pensando que precisava fazer tudo sozinho, partiu meu coração. Eu queria ajudá-lo, mas não sabia como.

Devo dar um ultimato? Devo dar um tiro na cabeça dele?

Toquei na minha barriga. Eu precisava fazer algo pelo bem do nosso bebê.

Pelo bem do Samuel. Pelo bem da nossa família.

Talvez eu tenha sido tola ao pensar que minha gravidez daria ao Samuel o empurrãozinho necessário para parar de beber, mas isso só o tornou mais reservado em relação ao seu consumo. Talvez ele pensasse que eu não percebia com que frequência ele descia furtivamente para o escritório à noite ou que ele tinha uma variedade de chicletes e até enxaguantes bucais no carro e provavelmente no...

Machine Translated by Google

escritório. Mas o escritório dele estava sempre trancado ultimamente. Eu ainda não o tinha encurralado sobre isso, ainda tolamente esperando que as coisas se resolvessem.

Em dezembro, finalmente criei coragem. Faltavam apenas três meses para a data prevista para o parto, e eu sabia que o tempo estava se esgotando se quiséssemos resolver o problema do Samuel antes disso.

Samuel e eu jantamos juntos, como todas as noites. Samuel tomou sua taça de vinho de sempre, nunca mais, pelo menos não na minha presença, mas eu senti um toque de álcool nele quando ele voltou mais cedo. Meu olfato havia melhorado ao longo da gravidez, então era quase impossível esconder algo assim de mim.

“Eu sei que você está bebendo quando não está em casa”, eu disse baixinho.

A expressão de Samuel escureceu. "Emma..."

“E se você estiver embriagado quando eu entrar em trabalho de parto?”

Seu olhar deslizou para minha barriga proeminente. "Eu ainda posso te levar, e vou parar de beber quando a sua data prevista para o parto estiver próxima."

Ele realmente achou que seria tão fácil assim? Que ele poderia simplesmente decidir quando parar?

"E se o bebê nascer antes do previsto? Ou se nascer muitos dias depois da data prevista?

Você consegue ficar sem beber por semanas? Você acha mesmo que funciona assim?"

"Não sou alcoólatra, Emma. Gosto de um drinque ou dois, principalmente em dias estressantes, mas isso não significa que eu tenha um problema."

Então era aí que estávamos? De volta à negação completa? Eu não sabia bem o que fazer. No fundo, eu sabia que não podia deixá-lo, não só porque o nosso mundo não permitia, mas porque meu coração simplesmente proibia. Eu não queria deixar Samuel sozinho. Eu queria ser sua âncora.

“Seus amigos lutaram por você. E você sobreviveu. Honre-os permitindo para viver plenamente. Faça isso por nós e pelo nosso bebê.”

Eu esperava que meu discurso tivesse chegado até ele. Eu não sabia mais o que fazer naquele momento. Ele achava que estava no controle. Achava que admitir que não estava o enfraqueceria.

Não vi Samuel beber uma única gota nas semanas seguintes, mas minha intuição me disse que ele estava escondendo isso de mim.

Eu precisava ter certeza.

Então, quando Danilo e Sofia vieram nos visitar no Natal, abordei meu irmão.

Machine Translated by Google

"Você pode me ensinar a arrombar uma fechadura?", perguntei casualmente.

Danilo me lançou um olhar preocupado. "Por quê?"

"Porque pode ser útil um dia. Às vezes, as crianças se trancam em casa. Eu quero conseguir abrir uma porta trancada."

A desconfiança de Danilo permaneceu. "Por que você não perguntou ao Samuel?"

Eu estava pisando em terreno perigoso. Confiava no meu irmão, mas ele e Samuel não eram amigos. Eles eram civilizados um com o outro, e o relacionamento deles havia melhorado desde a viagem de caça, mas eles definitivamente não se esforçavam para passar tempo juntos. Se eu revelasse o problema com álcool do Samuel para o Danilo, ele poderia encarar isso como traição, e provavelmente era. Mesmo assim, eu queria poder conversar com alguém sobre isso. Era uma verdade difícil de carregar.

Por fim, Danilo me mostrou como arrombar uma fechadura com um profissional palheta, e ele até me deu. Fiquei me perguntando se ele tinha alguma suspeita.

Mais tarde, após o jantar, que Samuel perdeu por causa do trabalho, segundo ele me encurralou. "O Samuel está escondendo algum segredo de você?"

Lancei-lhe um olhar divertido. "Todos os homens feitos são, certo?"

“Há segredos que precisam ser guardados e segredos que não.”

"Talvez."

"Você está preocupada que ele esteja te traindo?"

Minhas sobrancelhas se ergueram. Foi esse o primeiro pensamento dele? "Não", respondi sem sombra de dúvida. "Samuel deixou clara sua posição sobre o assunto desde o início."

Danilo fez uma cara de dúvida.

"Não é isso que está acontecendo, Danilo. Por favor, confie no meu julgamento." Eu realmente não precisava que o Danilo causasse problemas. O Samuel já

estava puto porque eu tinha dito que ele tinha um vício.

"Sim. Só não quero que você se machuque."

“Eu sei”, eu disse e dei um beijo em sua bochecha.

Fiquei feliz quando Sofia e Danilo finalmente foram para o hotel, mesmo tendo gostado da presença deles. Eu estava ansioso demais para testar minhas novas habilidades. Apesar da culpa por invadir o escritório do Samuel e, assim, violar sua privacidade, não vi outra saída. Confiei no meu instinto, e ele me dizia que o Samuel estava escondendo a bebida de mim. Eu precisava saber disso com certeza para decidir o que fazer a seguir.

Machine Translated by Google

Depois de três tentativas, consegui destrancar a porta do escritório de Samuel e entrei. O

cheiro de álcool me atingiu imediatamente. Contornei a mesa e encontrei uma garrafa vazia de bourbon ao lado da cadeira. Quando abri as gavetas, encontrei várias outras garrafas de uísque, bourbon, conhaque e vinho, a maioria quase vazia. Nenhuma dessas garrafas era barata. Talvez Samuel pensasse que não havia bêbados sofisticados e tentasse se enganar, pensando que estava no controle. Como se o alcoolismo só se manifestasse na forma de bebida barata. Engoli em seco.

Talvez eu devesse ter esperado dentro do escritório e confrontado Samuel, mas não suportava ficar no quarto onde Samuel havia escondido seu segredo. Tranquei a porta novamente e fui para a sala de estar.

Eu me sentia desanimado e perdido. O que eu poderia fazer?

Samuel era um homem de grande orgulho e honra. Como eu poderia me comunicar com ele?

Eu sabia que precisava fazer alguma coisa. Não podia deixar as coisas progredirem como estavam.

eram.

Por fim, Samuel acabaria morrendo por causa do álcool ou porque não conseguia lidar com situações perigosas.

Não era apenas a vida de Samuel que estava em jogo. A nossa vida como família também.

Quando Samuel finalmente chegou em casa, perto da meia-noite, eu já tinha pensado no que dizer, um discurso convincente, mas uma olhada em seu rosto me disse que ele tinha tido um dia ruim. E eu sabia o que isso significava.

Meu sorriso era forçado quando ele veio até mim e me beijou. Senti cheiro de hortelã em seu hálito. Seu hábito de mascar chiclete durante o dia tinha disparado meu alarme, e hoje meus medos se confirmaram. No começo, eu até tentei me convencer de que era um novo hábito inocente para distraí-lo de sua vontade de beber, mas eu sabia lá no fundo que não era para substituir um vício,

mas para encobrir um.

Um olhar em seus olhos me disse que ele tinha bebido bastante. Muito mais do que nos dias anteriores. Se não fosse um bebedor tão treinado, provavelmente teria uma fala arrastada e dificuldade para andar, mas era apenas a maneira menos controlada de sua mímica e o olhar em seus olhos que revelavam a verdade.

"Como foi o seu dia?"

“Visitei o cemitério hoje. Era para ser uma despedida final. Agora que seremos pais em breve, pensei que era hora de deixar o passado para trás.”

Ah, então ele queria aliviar a dor com álcool. Meu coração doeu por sua angústia, mas, ao mesmo tempo, fiquei com raiva, muita raiva porque ele mentiu para mim.

Machine Translated by Google

eu, porque ele estava me forçando a tomar uma decisão que eu não queria tomar.

Eu amava Samuel. Eu o amava tanto, mas eu estava numa encruzilhada, e só uma me permitia ficar com ele. Será que eu poderia mesmo dar um ultimato daqueles a ele?

Será que eu não podia? Eu poderia deixar nosso bebê nascer em uma casa com um pai alcoólatra? E se ele perdesse o controle por causa disso um dia? Eu não acreditava, mas não seria negligência da minha parte não pensar nisso?

Samuel pigarreou e passou a mão pelos cabelos, olhando em direção à porta do escritório. "Preciso trabalhar mais algumas horas. Talvez você devesse ir dormir."

Apertei os lábios. "Acho que você deveria vir para a cama comigo."

Meus olhos imploravam para que ele me seguisse. *Não me force a fazer uma escolha, meu coração não sobreviverá.*

Samuel balançou a cabeça. "Preciso mesmo trabalhar. As coisas vão se acalmar em breve."

Outra mentira. Não se tratava de trabalho. Ele bebia enquanto estava trancado seu escritório.

Segui Samuel pelo corredor e o observei se dirigir à porta do escritório. Quando ele parou em frente, seus olhos se fixaram na fechadura. Ele passou o dedo sobre ela. Será que eu tinha deixado arranhões no metal?

Essa era minha chance de dizer algo.

Ele abaixou o dedo e pegou a chave. "É para a sua segurança", disse ele.

Eu não disse nada. Nada sobre trancar aquela porta era para a minha segurança. A raiva borbulhou dentro de mim. Ele encontrou meu olhar. Suas mentiras encontraram as minhas. Nenhum de nós disse nada por alguns instantes. "Durma bem."

Assenti e me virei, depois fui em direção ao elevador sem olhar para trás.

Lágrimas brotaram em meus olhos, mas eu lutei contra elas.

Levei mais de uma hora para adormecer, mas meu sono foi irregular e, finalmente, acordei. A princípio, não entendi bem o porquê, mas então percebi que minha camisola estava molhada. Fiquei paralisada. Meu primeiro pensamento foi que eu tinha me molhado.

No começo, depois do meu acidente, isso já tinha acontecido algumas vezes, mas isso foi anos atrás. Acendi as luzes e o pânico me tomou. Eu estava sangrando. Por vários segundos, não consegui fazer nada além de olhar fixamente, tomada pelo terror. Toquei minha barriga enquanto meu pulso disparava em minhas veias.

Machine Translated by Google

Peguei meu celular e liguei para o Samuel. O telefone tocou várias vezes antes que ele finalmente atendesse. "O que houve, Emma?"

Sua voz estava áspera, não arrastada, mas definitivamente mais arrastada do que o normal.

Meu coração apertou.

"Eu estou sangrando."

"O quê? Estou subindo."

Aproximei-me da beira da cama, tentando não entrar em pânico. Com uma placenta anterior como a minha, sangramento não era totalmente incomum. Meu médico havia me avisado que isso poderia acontecer.

Samuel cambaleou para o quarto, com o cabelo desgrenhado, as calças e a camisa amassadas, como se tivesse dormido no chão. Lembrando-me de como o encontrei uma vez, no início do nosso casamento, eu sabia que isso não era totalmente improvável.

Samuel veio em minha direção, seus olhos observando minha camisola ensanguentada.

"Vou te levar para o hospital." Quando ele se inclinou para me pegar, uma onda de álcool me atingiu. Torci o nariz. "Você está bêbado."

"Estou bem. Só tomei uma taça de conhaque para relaxar."

"Você está bêbado, Samuel. Liga para o Danilo. Ele pode me levar para o hospital."

Os olhos de Samuel brilharam de raiva. "Eu sou seu marido. Eu te levo. Eu estou no controle."

Apertei meus lábios, lutando contra um ataque de emoções enquanto ele me carregou escada abaixo.

“Samuel—”

"Estou bem! Não precisamos do Danilo."

Balancei a cabeça novamente. "Você não está bem!"

Seu andar era firme, apesar do forte hálito alcoólico e da expressão levemente febril nos olhos. Talvez ele soubesse dirigir. Mas uma voz de alerta na minha cabeça me lembrou do passado. O medo tomou conta de mim.

“Samuel—”

Ele me colocou no banco do passageiro e me afivelou. "Seremos mais rápidos se eu dirigir do que se esperarmos a ambulância ou o seu irmão chegar. Precisamos levar você a um médico o mais rápido possível."

Ele estava certo, mas ainda assim...

Toquei minha barriga, focando no meu bebê.

Samuel entrou no carro e ligou o motor. Meu estômago se contraiu.

Memórias nebulosas de um acidente ocorrido há muito tempo, que mudou minha vida, ressurgiram. Minha

Machine Translated by Google

O guarda-costas também cheirava a álcool. Não era a primeira vez que ele ficava bêbado no trabalho. Eu já tinha sentido o cheiro antes, mas ele nunca tinha tido problemas para dirigir.

Uma imagem vívida do carro desviando para o lado, de um caminhão vindo em nossa direção e das luzes me cegando passou pela minha cabeça. Depois disso, tudo ficou escuro. Foi o momento que mudou minha vida para sempre.

Engoli em seco. Meus instintos gritavam para eu não deixar Samuel dirigir.

Mas se eu ligasse para o Danilo ou o Pietro, eles saberiam que algo estava errado e descobririam que o Samuel tinha um problema com álcool.

Eu não poderia trair o Samuel daquele jeito. Certo?

Samuel dirigiu muito rápido.

Agarrei-me ao assento, com o medo me obstruindo a garganta. "Samuel, mais devagar."

“Você precisa de ajuda”, ele murmurou.

Ele entrou em uma curva rápido demais, e o carro desviou na direção contrária. Os faróis de um carro me cegaram. Gritei, o medo puro arrancando o som das profundezas do meu corpo. De novo, não.

O carro deu um solavanco para o lado, quase atingindo o outro carro. Fui arremessado contra a porta, e então paramos bruscamente.

Samuel respirou fundo.

"Emma? Emma, você está bem?"

Pisquei, tentando inspirar e expirar enquanto uma miríade de imagens das quais eu não me lembrava até aquele momento inundava minha mente. Estar preso em um acidente, meu guarda-costas tentando falar comigo, a dor aguda na minha cabeça. Sangue por toda parte.

Samuel tocou meu ombro. "Emma?"

Desafivelei o cinto. Estávamos na beira da estrada, estacionados em um ponto de ônibus.

Samuel me sacudiu de leve até meus olhos se fixarem nele. "Emma, diga alguma coisa."

Ele tinha um corte na têmpora onde deve ter batido na lateral do carro.

Sangue escorria pelo seu rosto.

O motorista do outro carro saiu do carro e gesticulou freneticamente para Samuel.

"Estou bem", insisti.

Samuel assentiu e pegou o celular. "Pai, preciso que você pegue a Emma rapidinho."

Uma ambulância chegou antes de Pietro. Samuel sentou-se em silêncio ao meu lado, ignorando o outro motorista que tentou discutir com ele.



Machine Translated by Google

“Vou na ambulância”, eu disse a Samuel.

“Eu deveria ir com você.”

Eu não tinha certeza se queria isso. Sabia que, quando o choque passasse, ficaria furiosa. Não só com o Samuel, mas também comigo por entrar num carro com um motorista bêbado. Eu deveria ter pensado melhor. Ele também deveria. Mas ele negava o problema, e eu não.

Samuel me olhou. "Ou eu poderia dirigir até lá. Não posso deixar meu carro aqui."

"Você devia ir com o seu pai", eu disse enquanto os paramédicos me ajudavam a subir na maca. Expliquei que o sangue na minha camisola não era do acidente, mas não tinha certeza se eles acreditaram em mim.

“É muito perigoso para você cavalgar sozinho”, disse Samuel, franzindo a testa.

“Entrar num carro com você era muito perigoso.”

Engoli em seco, a culpa queimando minhas entranhas. O olhar de decepção e mágoa nos olhos de Emma quase me matou. Dei um beijo rápido em sua testa antes de pedir ao motorista da ambulância que tomasse cuidado extra e explicar as consequências caso ele não tomasse.

Papai chegou quando a ambulância partiu.

Eu já estava quase sóbrio. Definitivamente, tinha bebido um pouco mais do que deveria naquela noite. Tinha sido um dia horrível.

Papai tocou meu ombro. "O que aconteceu?"

Machine Translated by Google

A mentira de sempre estava na ponta da minha língua, mas eu estava cansado de mentir.

Eu tinha investido tanta energia em enganar a Emma... e ela sabia. "Eu dirigi bêbado hoje e perdi o controle do carro."

Papai franziu a testa. "Você devia ter ligado. Vamos. Vou te levar ao hospital."

Afundei no banco do passageiro.

Quando esfreguei meu rosto, ele saiu sangrento.

Eu nem tinha percebido que estava ferido. Foi por isso que o paramédico quis para dar uma olhada em mim.

"Isso já aconteceu antes?", perguntou papai cuidadosamente.

"Eu dirigindo bêbado?", perguntei com um toque de humor negro.

"Sim."

“Não me lembro da última vez que não bebi alguma coisa”, confessei.

Foi bom admitir isso, mas, ao mesmo tempo, a vergonha se apoderou de mim como baratas.

Papai me lançou um olhar de soslaio. "Samuel?"

"Acho que a Emma vai me deixar. Eu menti para ela. Quase a matei hoje."

"Por que você não veio falar comigo antes? Sou seu pai. Pode me contar qualquer coisa."

"Pai, eu sou seu herdeiro. Sou um homem feito. Um homem deve saber beber, certo?"

Papai fez uma careta ao entrar no estacionamento do hospital. "Isso é Só uma coisa que eu disse. Não significa que você deva ficar bêbado todos os dias.”

"Não bebo para ficar bêbado. Quase não fico bêbado mais. Só bebo para funcionar." Ri amargamente. Que tal manter o controle?

Samuel Mione, o rei do gelo, perdendo o controle de sua vida e de seu corpo. Uma vergonha.

Uma vergonha.

“Vamos tomar um café ou dois antes de irmos para Emma. Você cheira a álcool. Precisamos deixar você sóbrio antes que você a veja novamente."

"Estou sóbrio. Ou tão sóbrio quanto possível."

Papai agarrou meu braço. "Droga, Samuel. Perdi a Fina. Não vou perder você."

Assenti em silêncio. Fina.

"É por causa dela? Você começou a beber por causa dela?"

"Por causa dos amigos que matei. Por causa da minha incapacidade de proteger aqueles com quem me importo. Porque a perdi para um louco. A lista é longa, pai. A

Machine Translated by Google

O engraçado é que a Emma me deixa feliz. Mas eu ainda bebo.”

"Por que?"

"Porque não consigo parar", admiti, e então balancei a cabeça. "Por causa da culpa, porque tenho medo de errar e fazer com que a Emma ou o nosso bebê morram. Quase fiz isso hoje."

"Você precisa parar."

Assenti. Eu sabia disso. E se fosse tarde demais? E se eu já tivesse perdido a Emma?

CHAPTER TWENTY-EIGHT



Machine Translated by Google

Observei a jovem médica com receio enquanto ela fazia o ultrassom.

Samuel encostou-se na parede ao meu lado. Eu havia ignorado sua mão estendida e não dissera uma única palavra desde que ele entrara na sala, cinco minutos antes. Eu não suportava o toque dele naquele momento. Estava muito agitado. Com o médico presente, ele também não conseguia dizer muita coisa, o que era um alívio.

Minha ansiedade atingiu níveis insuportáveis à medida que os segundos passavam enquanto o médico examinava o bebê, quando de repente um batimento cardíaco soou.

Sorri, a esperança dissipando meu medo agudo.

"Está tudo bem?", murmurou Samuel enquanto se endireitava, a máscara fria em seu rosto desaparecendo pela primeira vez desde que entrara no quarto. Sua preocupação amenizou minha raiva brevemente, mas me lembrei da situação difícil que tivemos hoje.

A médica assentiu antes de me dar um pequeno sorriso. "Não consigo detectar nada fora do comum. Seu sangramento pode ter sido resultado do rompimento de um hematoma.

Esta área" — ela apontou para uma área mais escura na tela — "me parece um hematoma rompido."

Machine Translated by Google

"E o acidente?", sussurrei. Eu não tinha batido com muita força na lateral do carro, mas sentia um hematoma surgindo no meu braço.

Samuel cruzou os braços diante do peito, a tensão retornando ao seu corpo.

Não vejo nenhum ferimento. Você também não tem concussão. Temos que esperar o exame do seu braço para ver se é só um hematoma. Mas acho que você teve muita sorte.

Samuel me encarou, o arrependimento em seus olhos se dissolvendo em meio à minha raiva. Mordi o lábio. Haveria tempo para conversar sobre tudo isso mais tarde. Minha mente ainda estava muito caótica. Samuel empurrou a cadeira de rodas do hospital para mais perto da cama, e eu me sentei nela, já que tínhamos deixado a minha em casa. Com a minha barriga crescendo, não era tão fácil quanto antes, mas eu não queria a ajuda do Samuel.

"Por favor, dirijam-se ao seu quarto por enquanto. Meu colega virá vê-los em breve." O

médico abriu a porta para nós, e Samuel me empurrou para o corredor. Pietro estava nos esperando. Ele me deu um sorriso forçado antes de fixar o olhar em Samuel, que ainda parecia um pouco desgrenhado.

Nada que um estranho ou alguém que não o conhecesse notaria, mas era óbvio para seu pai.

“Que tal você ir se refrescar e pegar outro café, e eu levo Emma para o seu quarto.”

Samuel me encarou. Mantive a expressão séria. Talvez ele esperasse que eu pedisse para ficar, mas eu ainda precisava de alguns minutos para me sentir aliviada.

Nosso bebê estava bem. O sangramento não tinha sido nada grave, o que tornou nosso acidente quase catastrófico ainda mais trágico. E se eu tivesse perdido o bebê por causa disso? Eu nem queria pensar nisso.

Samuel acariciou meu ombro. "Volto logo." Ele se abaixou e me deu um beijo na testa, me surpreendendo com o gesto íntimo na frente do pai. Isso mostrou o quanto ele estava abalado, e o fato de eu não ter me esquivado expôs o quanto eu

também estava abalada.

"Ok", respondi, observando-o se afastar. Forte e alto, mas um pouco quebrado. Meu coração queria perdoá-lo, mas eu sabia que ele e eu teríamos que ter uma conversa séria e encontrar uma solução antes que isso acontecesse.

Pietro me levou para o meu quarto. Meu braço doía, então me içar causou me causou mais problemas do que o previsto.

“Posso?”, perguntou Pietro, abrindo os braços.

Machine Translated by Google

Assenti com um sorrisinho envergonhado. Aceitar ajuda ainda me incomodava, principalmente com pessoas de quem eu não era muito próxima.

Pietro sempre foi muito gentil, mas eu não era tão próximo dele quanto era de Inês.

Ele era um homem reservado como Samuel, então a criação de laços demorou mais.

“Sou mais pesado do que pareço”, brinquei.

Pietro riu baixinho. "E eu não sou tão velho quanto pareço."

Meus olhos se arregalaram. "Você não parece velho." Ele tinha quase sessenta anos, com mechas grisalhas no cabelo castanho, mas estava em forma e era tão alto quanto Samuel.

Ele me pegou no colo e me colocou na cama. "Aí está." Ele me encarou, e a alegria desapareceu do seu rosto, a tristeza e a preocupação tomaram conta. "O Samuel se sente horrível, como deveria. Não sei o que está acontecendo com ele."

"Culpa e perda", eu disse baixinho. "Negação."

Pietro assentiu. "Ele é forte. Ele aguenta."

Balancei a cabeça. Não gostava de contradizer Pietro. Ele era meu sogro e o Subchefe da cidade, pelo menos até janeiro, quando Samuel assumiria o poder, mas era cego à verdade, como tantos Homens Feitos.

"Ele não vai conseguir lidar com isso sozinho. Principalmente se virar Subchefe em janeiro.

Isso vai carregar ainda mais peso sobre os ombros dele."

Foi anunciado oficialmente que ele assumirá em janeiro. Não podemos mudar isso agora sem levantar suspeitas.

Eu temia que ele dissesse isso, e sabia que Samuel veria da mesma forma.

caminho.

"Eu sei."

“Vamos dar um jeito”, garantiu-me Pietro. “O Samuel precisa de ti, e acho que você precisa dele.”

Assenti e toquei na minha barriga. "E o bebê precisa que eu o proteja."

“Samuel nunca mais fará nada que possa arriscar sua vida ou a do bebê, eu sei.”

O telefone de Pietro apitou com uma mensagem, ele a leu rapidamente e então olhou para cima novamente.

"Seu irmão está a caminho", murmurou Pietro. "Samuel contou a ele sobre o acidente."

Machine Translated by Google

Isso não seria bem recebido. Danilo perderia a cabeça com Samuel, e Dessa vez eu nem consegui culpá-lo. "Ele sabe do álcool?"

Os lábios de Pietro se apertaram. “Não sei, mas não tenho certeza se é sensato contar seu irmão esse detalhe.”

Eu também não.

Quinze minutos depois, Danilo invadiu meu quarto de hospital. Um olhar para o seu rosto me disse que as coisas logo ficariam fora de controle. Seus olhos ardiam de fúria.

Depois de me abraçar com cuidado, ele se endireitou novamente. "Onde ele está?"

"Danilo, por favor, acalme-se. Estamos em público e eu estou bem", eu disse, tentando evitar uma cena enorme. Eu não estava bem, pelo menos não mentalmente. O hematoma no meu braço desapareceria em breve, mas o quase acidente certamente assombraria minhas noites por um tempo.

A porta se abriu naquele momento, e Samuel entrou. Danilo investiu contra ele e deu um soco no rosto de Samuel. Samuel empurrou Danilo para longe, mas não revidou. Sua expressão queimava de culpa. Presumi que isso o contivesse. Pietro se colocou entre eles.

"Chega. Emma não precisa ver isso."

Danilo olhou feio para Samuel por cima do ombro de Pietro. "Acho que sim. Eu

"Acho que ela precisa te largar, seu desgraçado. Você não é digno dela."

"Isso é entre mim e minha esposa", disse Samuel num sussurro mortal. Um hematoma já se formava em seu queixo.

Danilo caminhou até minha cama e me deu um beijo na testa antes de se virar para Samuel novamente. "A Emma quase morreu por causa de um motorista bêbado. Ela está em uma cadeira de rodas por causa de um motorista bêbado. E você, seu filho da mãe, pega o volante bêbado e fedorento com ela no carro? Você poderia ter matado ela e o bebê."

Lágrimas ardiam em meus olhos, a pesada realidade da verdade se aprofundando.

"Quero falar com a Emma", disse Samuel, com os olhos fixos nos meus.

as palavras eram uma ordem, mas seu olhar me perguntou se estava tudo bem.

Assenti. Danilo não se mexeu. "Não o perdoe, Emma. Não por isso."

Engoli em seco, e mais lágrimas se acumularam nos meus olhos. Sempre pensei que nunca estaria com alguém com problemas com álcool, mas lá estava eu. Apertei a mão de Danilo. "Dê-nos um pouco de privacidade."

Machine Translated by Google

Pietro saiu e, depois de um olhar severo para Samuel, Danilo o seguiu.

ele e fechou a porta.

Samuel abaixou a cabeça, os ombros caídos. Ele balançou a cabeça, fechando os olhos com força. "Danilo tem razão. Você não deveria me perdoar por isso.

Porra, eu sou um babaca mentiroso que quase matou você e nosso filho. Eu não mereço você, e provavelmente nunca merecerei.

"Não do jeito que você agiu nesses últimos meses, não." Me mexi até me empoleirar na beira da cama. Olhei feio para ele. "Estou tão brava e decepcionada. Você prometeu e mentiu.

Você ao menos tentou parar de beber?"

Ele passou a mão pelos cabelos e fez uma careta. "Achei que conseguia controlar."

"Mas você não pode! O álcool está no controle. Como posso te deixar sozinha com o nosso bebê se tenho que ficar preocupada que você não consiga cuidar dele porque está bêbada?"

Samuel se aproximou, agarrou minhas mãos apoiadas no colo e afundou-se sobre os joelhos. Beijou meus dedos e pressionou a testa contra eles. "Não há palavras para expressar o quanto sinto muito. Eu me odeio mais do que você jamais poderá entender, Emma. Sei que não deveria pedir isso, mas me perdoa." Ele olhou para cima, seus olhos fixos nos meus com um desespero quase febril. "Não consigo viver sem você."

“Estou bem e nosso bebê também, mas poderia ter terminado de forma bem diferente.”

"Eu sei", murmurou Samuel, erguendo os olhos com uma expressão assombrada. Ele beijou meus dedos novamente. Era quase fisicamente doloroso não retribuir o toque, não cair em seus braços, mas eu precisava ser forte pela Emma do passado e pelo nosso bebê que ainda não nasceu. "Não parei de pensar no que poderia ter acontecido. Talvez seja meu destino matar as pessoas mais próximas de mim. Matei meus amigos e quase matei você."

Olhei feio. "Não culpe o destino, Samuel. Desta vez, foi você."

O destino não é o problema. O seu vício é que é. Você precisa parar de beber.

"Eu sei", disse Samuel. "Eu te amo mais do que tudo."

Engoli em seco, lutando contra a onda de emoções que sua declaração me causou.

Declarações de amor não eram suficientes, não mais. "Mais do que álcool?"

“Claro, mais do que tudo.”

"Então que hoje seja o último dia em que você tocará em álcool. Você precisa parar.

Sem exceções, nem mesmo em eventos sociais ou reuniões com outras pessoas

Machine Translated by Google

Subchefes. Sem exceções. Você é alcoólatra e não consegue controlar isso. Não quero uma gota sequer de álcool em nossa casa. Eu te amo, Samuel. Eu te amo muito, mas isso não vai me impedir desta vez. Lágrimas turvaram minha visão. "Não vou assistir o álcool destruir o homem que amo.

Não vou ficar parada e permitir que ele machuque nosso bebê. E não vou ser enganada nem permitir que você me coloque em perigo porque acha que pode controlar seu vício. Lutei muito por esta vida para permitir que alguém a destrua. Nem mesmo o homem que amo."

“Emma, juro por tudo o que tenho de mais querido que nunca mais vou beber.

"Você tem razão." Ele engoliu em seco. "Eu não estou no controle disso." Ele soltou uma risada amarga. "Eu pensei que era forte demais para virar alcoólatra. Mas não sou. Não me importo se todo mundo descobrir a minha fraqueza, contanto que isso signifique que eu possa ficar com você."

Você não é fraco por admitir que tem um problema. Você está retomando o controle da sua vida. Lutar contra o vício será a luta mais difícil da sua vida, mas fará de você a versão mais forte de si mesmo que você já foi.

Samuel se levantou e tocou meu rosto. Eu sabia que ele queria me beijar, e parte de mim também queria, mas eu sabia que precisava manter uma certa distância até que Samuel cumprisse suas palavras.

“Você não pode vencer essa luta sozinho.”

"Eu tenho você, certo? Você lutou tantas batalhas e venceu. Você é tudo que eu preciso."

Toquei sua bochecha. "Estarei ao seu lado em cada passo do caminho, mas não é o suficiente."

"Você tem razão. Vou pedir ajuda ao meu pai."

Dei um sorrisinho para ele. "Você consegue. Eu acredito em você."

“Por você, eu terei sucesso.”



Machine Translated by Google

Emma deveria passar o resto da noite no hospital para garantir que estava bem. Danilo ficou com ela. Eu não gostei, mas Emma deixou claro que precisava de um tempo sozinha. Eu tinha estragado tudo.

Se Emma ou o bebê tivessem se machucado seriamente, eu nunca teria me perdoado. Perder meus amigos não teria sido nada em comparação. Meu orgulho quase feriu a pessoa que eu mais amava.

Papai não parava de me olhar no caminho para casa. Emma tinha me pedido para passar a noite com meus pais para que eles pudessem garantir que eu não bebesse.

Naquele momento, eu ainda estava furioso demais comigo mesmo para beber, mas não tinha certeza de quanto tempo isso duraria. Não podia mais negar meu problema. Eu havia mentido para mim mesmo e para Emma por tempo demais.

O cansaço me atingiu. Eram três da manhã e eu não tinha dormido mais do que quinze minutos, mas sabia que não conseguiria dormir em paz esta noite.

“Em apenas duas semanas, você assumirá o meu lugar.”

Isso não vai mudar. Minha capacidade de fazer o que é necessário para a Unidade não foi afetada e não será. Não vou admitir meu problema em público. Só quero que a família mais próxima saiba. Preciso parecer forte.

Papai assentiu. "Vamos lidar com a situação como uma família, mesmo que eu preferisse não ter que contar para sua mãe. Ela vai ficar morrendo de preocupação."

A culpa me invadiu. Mamãe já tinha motivos de sobra para se preocupar ao longo dos anos. Eu odiava causar-lhe mais confusão.

Machine Translated by Google

Eu realmente não queria ver a reação da minha mãe à notícia — o choque, a decepção, a preocupação e a tristeza —, mas sabia que tinha que encarar esse problema de frente.

Eu o ignorei por tempo demais. Eu não era covarde.

"Temos que contar a ela. Não quero mais segredos. Este problema não vai desaparecer sozinho."

Papai suspirou. “Você está certo. Sua mãe é forte e ela vai se voltar contra ela modo mãe-ursa quando ela ouve sobre suas dificuldades.”

Minhas lutas. Mesmo agora, pensar no álcool como algo que me fazia sentir como uma covarde. Eu deveria ter sido mais forte que o vício, mas não fui.

Mamãe ainda estava acordada quando chegamos em casa. Ela me envolveu num abraço, examinando o corte na minha testa que eu ainda não tinha deixado ninguém tratar. "Como está a Emma?"

“Ela está bem, mas poderia ter sido muito pior.”

“O que aconteceu?” perguntou a mãe.

"Perdi o controle do carro", eu disse. "Bebi demais."

Os olhos da mãe se arregalaram. "Samuel! Como você pôde? Sabe de uma coisa?"

aconteceu com a Emma. E o bebê?”

"Eu sei, mãe, confia em mim. Eu sei que errei e isso não vai acontecer de novo."

Mamãe balançou a cabeça, seus olhos preocupados fixos nos meus. Eu podia ver as perguntas neles, perguntas que ela não ousava fazer.

"Vou ter que pegar alguma coisa no carro", disse meu pai. Eu tinha a sensação de que ele precisava de um cigarro. Talvez eu devesse ter escolhido cigarros em vez de bebida para lidar com meus problemas, mas nunca foi uma escolha consciente da minha parte. O

vício havia se aproximado sorrateiramente como um inimigo furtivo que eu nunca tinha previsto.

Assim que meu pai saiu, soltei um suspiro, pensando em como dizer o que precisava dizer. "Não é a primeira vez que fico realmente bêbado. Bebo muito. Mais do que deveria.

Mais do que consigo aguentar. Não estou no controle e já faz um tempo."

Minha mãe ouviu com uma expressão de dor no rosto, mas não pareceu surpresa com minhas palavras.

As palavras que eu precisava dizer grudaram como cola na minha garganta, mas eu as cuspi. "Sou um alcoólatra." Porra, essa admissão foi um soco no estômago. Um viciado.

Ser um viciado parecia algo que acontecia em becos escuros para

Machine Translated by Google

Pessoas sem futuro e sem escolhas. Não para alguém como eu. Talvez essa ideia equivocada tenha tornado o álcool um adversário tão perigoso.

Mamãe me puxou para um abraço. Dei um tapinha de leve em suas costas. "Vai ser Certo, mãe. Vou lidar com isso agora. Não vou arriscar perder a Emma por causa disso.

A mãe se afastou, com lágrimas nos olhos. "Eu sei que você vai superar isso. Nós vamos te ajudar."

Papai voltou com um olhar cauteloso, e mamãe estreitou os olhos quando ele lhe deu um beijo na têmpora. "Talvez você também possa tentar largar o vício?"

Papai assentiu brevemente. Sentia cheiro de fumaça. Beijou a bochecha da mamãe.

"Vá dormir. Já é tarde. Eu cuido do ferimento do Samuel."

Mamãe subiu as escadas relutantemente, e eu segui papai até o escritório dele, onde ele guardava um kit de primeiros socorros. Meus olhos pousaram na coleção de garrafas de bebida no armário. Normalmente, eu teria tomado um drinque antes de levar os pontos.

Uma voz na minha cabeça me disse que um último gole não faria mal a ninguém, mas eu a ignorei.

Papai estreitou os olhos para mim. "Isso vai ser um problema?"

Balancei a cabeça. "Não. Pelo menos ainda não."

Papai assentiu lentamente enquanto tirava as bandagens para consertar meu corte. "Será que um inimigo seria capaz de te tentar com álcool sob tortura?"

"Não", respondi com firmeza. Eu não tinha certeza de muitas coisas naquele momento, mas não me renderia à tortura só porque eles balançavam uma garrafa de vinho na minha frente.

Papai assentiu. "Ainda serei o Subchefe pelas próximas duas semanas, e vou ficar de olho em você para garantir que prove à Emma que leva a sério a ideia de ficar sóbrio."

Ficar sóbrio. Eu odiava como isso soava. Mas era a realidade da situação. *Porra*.

CHAPTER TWENTY-NINE



Machine Translated by Google

Eu tinha acabado de mandar Danilo de volta para o quarto de hotel para tomar banho e conversar com Sofia quando Giorgia entrou com uma caixa de chocolates. Renato me deu um sorriso forçado e um aceno de cabeça, depois fechou a porta para termos privacidade. Ela veio até a cama e me abraçou com carinho, com os olhos franzidos de preocupação enquanto me olhava.

"Como vai você?"

Dei de ombros. "Ok, eu acho. Um pouco abalado pelo acidente."

Giorgia balançou a cabeça. "É a segunda vez que você me mata de susto. Dá para parar?"

Dei uma risadinha. "Vou tentar."

Ela puxou a cadeira para mais perto da cama e sentou-se. “Eu tenho trufas de chocolate para você. Não se preocupe, são sem álcool.”

Sorri e peguei um dos pequenos petiscos.

“Você quer falar sobre o que aconteceu?”

Engoli o chocolate e soltei um pequeno suspiro. "Você não pode contar a ninguém, nem mesmo ao Renato, mas talvez o Samuel conte a ele. Afinal, ele é o melhor amigo dele."

“Guardarei seu segredo.”



Machine Translated by Google

Confiei na Giorgia e imediatamente senti um peso sendo tirado dos meus ombros. Para o caminho que nos aguardava, tanto o Samuel quanto eu precisávamos de apoio, e a Giorgia sempre foi minha melhor amiga.

Pietro me pegou no hospital com minha cadeira de rodas.

“Samuel não bebeu nada desde o acidente de carro”, disse Pietro enquanto indo para sua mansão.

"É um bom começo." Foram apenas doze horas, mas eu esperava que fosse realmente o começo da vitória dele nessa batalha.

Quando Pietro e eu entramos na mansão, Inês e Samuel nos esperavam na entrada. Samuel veio em minha direção, com sua aparência sofisticada de sempre, mas, pela primeira vez, de calça e suéter. "Como vai?", murmurou.

“Melhor”, eu disse.

"E a pequena?" Ele passou os dedos pela minha barriga.

"Me chutando a manhã toda."

Samuel sorriu e se endireitou. Inês tomou o lugar dele e me puxou para um abraço apertado.

“Você gostaria de um chá?”

Assenti. "Preciso falar com o Samuel primeiro."

Samuel me levou até o escritório do pai dele. Percebi imediatamente que todas as garrafas de bebida haviam sumido do armário. "Papai as escondeu esta manhã enquanto eu dormia no sofá."

"Isso faz sentido."

"Você acha que eu tenho tão pouco autocontrole?" ele perguntou baixinho, parando na minha frente.

"O que você acha?"

Ele suspirou e se agachou diante de mim. "Sei que vai ser difícil, muito difícil,

mas sei por que estou fazendo isso e não vou falhar."

Toquei em sua mão e ele entrelaçou nossos dedos. “Acho que deveríamos morar com seus pais por alguns dias até que o pior da sua



Machine Translated by Google

A abstinência acabou. É Natal, então ninguém ficará surpreso se decidirmos ficar juntos como família.”

Samuel assentiu. "Momento perfeito. Tentando ficar sóbrio na época do Natal."

“Seria o melhor presente de Natal que eu poderia imaginar se você não beba até a manhã de Natal.”

“São só mais quatro dias.”

“Os primeiros dias serão os mais difíceis, e o resto também será difícil.

O vício é uma batalha para a vida toda, Samuel.”

Nos últimos meses, tentei ler qualquer artigo que me caísse nas mãos. Eu estava longe de ser um especialista, mas queria apoiar Samuel o máximo que pudesse.

"Eu sei. Mas nunca fugi de uma batalha, e não vou começar agora.

Então você vai ficar aqui comigo?

“Claro que não vou deixar você sozinho.”

“Então você ainda quer se casar comigo?”

Suspirei. "Eu te amo, isso não mudou, e quero passar o resto das nossas vidas juntos."

Samuel me beijou de leve. "Eu vou te compensar, tudo, as mentiras, o acidente, eu juro."

Inês sentou-se ao meu lado na mesa de jantar e se serviu de café, enquanto eu me limitei ao chá de ervas. Eu nunca fui uma grande apreciadora de café e, desde a gravidez, detestava o sabor. Sem mencionar a inquietação que sentia por causa da cafeína.

Inês havia encomendado cupcakes da sua confeitaria favorita. "Qual você gostaria?"

"Maracujá." Apontei para o cupcake com cobertura branca e as sementes laranja-escuras da fruta por cima. Sorri. "Ainda gosto muito de tudo que é azedo. Meu

consumo de água com limão é ridículo."

Machine Translated by Google

Inês riu enquanto pegava um bolinho de baunilha para si. "Ah, eu me lembro dos desejos. Principalmente com o Samuel e a Serafina, eles eram fortes, assim como meus enjoos matinais." Seus olhos se encheram de melancolia enquanto ela pensava no passado.

A ideia de me separar do meu filho me fez chorar.

Os hormônios da gravidez não eram brincadeira.

Inês pegou minha mão e apertou. "Eu me conformei com isso. No fundo, sei que Serafina está feliz onde está, e isso me basta." Ela deu uma pequena mordida no bolinho com uma expressão distante. "Foi difícil para o Samuel. Principalmente porque ele perdeu não só o irmão gêmeo, mas também três dos seus melhores amigos. Ele não consegue parar de se culpar."

"Eu sei."

“Ele me contou sobre seu problema com álcool quando veio para cá do hospital. Eu tinha minhas suspeitas. Mas não imaginei que fosse tão sério.”

O alívio me inundou por Samuel ter encontrado coragem para falar sobre isso com a mãe. Admitir o problema era, esperançosamente, o primeiro passo para a recuperação.

Eu não queria mais nada.

“É sim”, sussurrei.

"Você não vai embora, vai?"

Peguei a mão dela. "Vou ser honesto com você. Eu considerei isso. Eu não quero nosso filho encontrá-lo desmaiado no chão, fedendo a bourbon.”

“Isso realmente aconteceu?”

Assenti, detestando contar a ela sobre isso. "Tudo bem se eu e o Samuel passarmos alguns dias com você? Achamos que é melhor que o Samuel tenha apoio familiar adicional durante esse período. O Pietro consegue controlá-lo melhor do que eu, e eles também trabalham juntos, então ele pode garantir que o Samuel não consuma álcool."

"Vou jogar fora todo o nosso álcool. Não quero que o Samuel fique tentado.

E pedirei à nossa cozinheira que prepare as refeições de Natal sem álcool.”

"Você pode me ajudar a tirar o álcool da nossa casa também? Não sei se o Samuel tem algum esconderijo além do carro, da garagem e do escritório."

O rosto de Inês se contraiu. "Ele não devia ter escondido isso de você."

"Faz parte de ser viciado. Mas ele jurou que nunca mais esconderia um segredo desses de mim."



Machine Translated by Google

Mais tarde naquele dia, juntamos todos os frascos e garrafas em uma cesta para que Pietro pudesse levá-los embora. Samuel também revelou dois esconderijos em nossa casa, em uma de suas gavetas de roupas e as armas no porão, e Pietro jogou tudo fora enquanto Samuel e eu arrumávamos uma mala para os próximos dias. Eu realmente esperava que não houvesse mais esconderijos que Samuel não tivesse nos contado, mas ele jurou que estava falando sério, e eu lhe dei o benefício da dúvida. Eu sabia que o vício era um oponente forte, mas Samuel era mais forte.

Só mais uma prova antes de acabar de vez. É uma pena desperdiçar o uísque caro que o Renato me deu. Um último adeus.

As palavras ecoavam incessantemente na minha cabeça durante o caminho até nossa casa, e foi preciso um esforço considerável para revelar onde eu havia escondido a garrafa. Agora que meu pai tinha jogado tudo fora, eu sentia como se um peso tivesse sido tirado dos meus ombros.

Emma e eu concordamos que seria melhor morarmos com meus pais por alguns dias.

Emma estava preocupada com os efeitos físicos e mentais da abstinência. Eu não estava muito preocupado. Eu havia sido treinado para suportar tortura. Eu já havia vivido um inferno. Que tipo de sintomas de abstinência poderiam ser piores do que os que eu havia experimentado ao longo dos anos? Mas eu queria mostrar a Emma o quanto eu estava falando sério.

Machine Translated by Google

Voltar a morar com meus pais foi estranho, mesmo que fosse só por uma semana, no máximo, e durante o Natal. Principalmente porque a Emma estava comigo.

Eu estaria sob vigilância constante. Quando Emma e eu nos acomodamos em nosso quarto no dia seguinte ao acidente, ela me lançou um olhar cheio de confiança e segurança. Isso não era algo que eu queria quebrar.

Eu não bebia desde a noite anterior, pouco antes do acidente. Menos de 24 horas sem álcool. Ainda não me sentia tão mal, exceto por uma leve dor de cabeça e uma sensação de inquietação que me dava vontade de correr a toda velocidade.

Durante o jantar, mamãe e papai não paravam de me olhar como se estivessem esperando por qualquer sinal óbvio de abstinência. Minha camisa grudava nas minhas costas úmidas, mas isso não era algo que eu quisesse compartilhar com eles.

Danilo e Sofia não estavam jantando conosco. Eles tinham decidido ir a um dos lugares favoritos da Sofia na cidade. Provavelmente era porque meu pai estava preocupado que eu e o Danilo brigássemos. Danilo tinha me mandado várias mensagens ameaçadoras, mas eu não respondi. Eu entendia a raiva dele. Eu tinha estragado tudo ontem à noite, e algo assim nunca mais aconteceria.

“Decidiremos amanhã se você está apto a me acompanhar ao mais novo cassino de St. Paul.”

"Vou ficar bem, pai. Meus sintomas são quase insuportáveis, e duvido que isso mude. Eu não ficava bêbado todos os dias."

"Mas você consumia todos os dias", disse Emma suavemente. "Mais do que uma taça de vinho."

Cerrei os dentes. Não deveria me sentir frustrada porque Emma disse a verdade. Embora eu percebesse que tinha um problema, não o achava tão monumental quanto Emma fazia parecer. Eu não perderia o controle só porque, de repente, teria que viver sem álcool. No fundo, eu não conseguia deixar de ter esperança de, eventualmente, conseguir beber um copo aqui e ali e manter o controle sobre isso.

Depois do jantar, Emma e eu nos retiramos para o nosso quarto. A essa altura,

não apenas meu Minhas costas estavam suadas, mas minhas mãos também estavam úmidas. Eu estava com muito calor.

Emma me lançou um olhar minucioso. "Você parece corado."

“Está muito quente para mim.”

Ela não comentou, mas percebi que ela atribuiu isso à abstinência.

preferia pensar que meus pais simplesmente tinham deixado o ar condicionado muito alto.

Tomei um banho longo e frio, mas quando saí, não me senti mais fresco e, pior, senti uma leve tontura. Estiquei-me na cama e fiquei olhando para



Machine Translated by Google

o teto. Eu me senti um pouco desconfortável.

"Você está bem?" Emma perguntou suavemente.

"Estou bem."

Ela assentiu, mas não pareceu convencida. "Vou me arrumar e já volto."

"Não preciso de supervisão constante. Não há álcool em casa que eu possa acessar." A ideia de que meu pai tivesse trancado sua coleção de uísques e bourbons caros em um cofre por minha causa me fez sentir horrível.

Fechei os olhos, mas depois de um tempo, meu pulso começou a acelerar e minha garganta ficou apertada, então abri os olhos novamente e continuei olhando para o teto. Eu queria muito beber com o papai. Era nossa tradição terminar a noite com um copo cheio de bebidas destiladas requintadas.

O som da cadeira de rodas da Emma me fez virar a cabeça. "Meu pai e eu tínhamos a tradição de terminar a noite com um bom copo de uísque.

É assim que sempre nos unimos, mesmo depois de uma discussão."

"Você encontrará novas tradições e novas maneiras de criar laços."

"Não funciona com um copo d'água ou um smoothie verde", murmurei, sentindo-me repentinamente irritada. Emma se esticou ao meu lado e colocou a mão no meu peito.

"Eu sei que parece que você está desistindo de muita coisa agora, mas você está ganhando mais. Você está ganhando controle e saúde."

"E eu fico com você e o nosso bebê. Esse é o meu preço por largar o álcool."

Emma se inclinou e me deu um beijo carinhoso na bochecha. "Estarei ao seu lado em cada passo do caminho. Mesmo quando ficar difícil."

Assenti e acariciei sua bochecha. Minha dor de cabeça havia piorado e estava afetando minha visão.

"Vamos dormir", sugeriu Emma. Ela apagou as luzes. Apesar da minha pulsação

ter acelerado novamente, não pedi para ela acender a luz novamente. O que quer que estivesse acontecendo com o meu corpo, eu conseguiria lidar.

Machine Translated by Google

Minhas mãos estavam ensanguentadas. A faca que eu segurava estava ensanguentada. Minhas roupas estavam ensanguentadas.

Tanto sangue.

Um grito soou, seguido de uma súplica.

Levantei os olhos das minhas mãos. Renato estava acorrentado a uma cadeira. Seu corpo estava coberto de cortes e queimaduras, e faltava pele em alguns pontos. "Pare. Por favor, pare. Eu não sei de nada. Tenha misericórdia."

Ele implorou para mim. Fui eu quem o torturou.

Eu queria parar, mas minha mão com a faca se moveu em direção ao seu peito. Não consegui impedir. No momento em que a ponta da minha faca perfurou sua pele e deslizou por baixo da camada superior, ele soltou um grito rouco, suas feições se contorcendo em agonia. De repente, seu rosto se transformou no de Enea.

“Pare”, ele gritou.

"Pare", repeti, quase tão desesperada quanto ele. Mas não parei. Não consegui.

Observei-me torturar meu amigo como uma espectadora, incapaz de ajudá-lo, incapaz de protegê-lo de mim mesma.

“Samuel!”

Minha bochecha ardia.

"Samuel." Meus olhos se abriram com um brilho intenso, o rosto contorcido de Enea se dissipou e o rosto pálido de Emma tomou forma diante de mim. Ela parecia horrorizada.

Sentei-me e levantei as mãos diante do rosto, virando-as de um lado para o outro.

Estavam cobertas de sangue. Procurei a faca ao redor. Mas não havia nenhuma. Levantei-me bruscamente e procurei no chão, depois verifiquei minhas mãos ensanguentadas novamente.

“Samuel, o que você está fazendo?”

“Onde está a faca?”

Emma me lançou um olhar de dor. “Não há nenhuma faca aqui. Sua arma está em a gaveta do seu criado-mudo e você deixou suas facas lá embaixo.”

Abri a gaveta onde encontrei minha arma, mas não havia faca.

Entrei no banheiro, desesperado para lavar as mãos, mas, desta vez, quando olhei para elas, estavam limpas. Nenhum sinal de sangue. Eu estava coberto de suor e meu cabelo, encharcado. Lentamente, voltei para o quarto. Emma sentou-se na beira da cama, me observando com preocupação.

Afundei de lado. Precisava de um momento para me recompor. Os lençóis e cobertores estavam úmidos de suor.

Machine Translated by Google

“Fui eu quem torturei Enea”, resmunguei.

“Você implorou e gritou.”

Ouvi uma batida. Levantei-me bruscamente e saquei minha arma. "Entre."

Meu pai enfiou a cabeça para dentro. Abaixei minha arma. Mamãe saiu de trás das costas do papai.

“Está tudo bem?”, perguntou papai.

"Tive um pesadelo", disse eu, percebendo que nada tinha acontecido. Parecia mais real do que qualquer sonho anterior.

Mamãe entrou e conversou baixinho com Emma, que assentiu. Mamãe me deu um sorriso trêmulo antes de voltar. "Você vai ficar bem?", papai perguntou a Emma.

“Sim”, ela disse firmemente.

Papai me encarou, a preocupação brilhando em seus olhos castanhos. Assenti com firmeza, e ele também assentiu, depois pegou a mão da mamãe e a levou para fora. Depois que eles saíram, tomei outro banho.

“Você quer que eu troque a roupa de cama?” perguntei à Emma.

Ela balançou a cabeça. "Podemos fazer isso de manhã. Já são quase quatro horas, de qualquer forma. Meu lado está seco. Você pode colocar toalhas por cima do seu. Ou pegamos o cobertor extra do guarda-roupa."

Inclinei-me sobre ela e dei um beijo no topo de sua cabeça. “Eu não vou

"Vou dormir de novo. Vou assistir alguma coisa lá embaixo."

"Você quer que eu vá com você?"

"Você precisa dormir." Acariciei delicadamente sua barriga antes de sair.

Respirei fundo e desci as escadas, onde peguei uma Coca-Cola na geladeira e virei de uma só vez, depois voltei para a cozinha. Meu olhar se deteve na porta do escritório do meu pai. Eu sabia que o cofre era impossível de arrombar, mas

uma parte desesperada de mim queria tentar.

Só um gole.

Um gole, porra.

Eu poderia simplesmente sair para beber alguma coisa. Havia um bar não muito longe dali.

Talvez ainda estivesse aberto. Ou eu poderia ir até a casa do Renato. Ele sempre tinha bebida suficiente em casa.

Fechei os olhos. Prometi a Emma. Não arriscaria perdê-la porque daquela voz fraca na minha cabeça. Eu era mais forte que um vício.

Machine Translated by Google

Parei e respirei fundo. Minhas mãos ficaram úmidas e meu coração acelerou sem motivo algum.

Droga. Meu pulso estava mais lento quando levei o tiro, e aqui, meu corpo estava doendo por causa de uma bebida.

Eu iria para a sala e esperaria pela manhã. Em um ou dois dias, eu estaria passar pelo pior. Pelo menos, era o que eu esperava.

"Não consegue dormir?", perguntou papai ao aparecer no final do corredor.

"Eu poderia, mas não vou", respondi simplesmente e caminhei em sua direção. O corredor terminava na entrada, onde meu pai me esperava.

Ele ainda estava de pijama, como eu. "Quer companhia?"

Assenti. Queria fazer isso sozinha, mas sabia que precisava de toda a ajuda possível.

Papai e eu fomos para a sala juntos e nos sentamos no sofá em frente à TV. Papai pegou o controle remoto. "O que você quer assistir?"

"Algo que me distrai." Papai passou por várias plataformas de streaming antes de escolher um programa de culinária. Lancei-lhe um olhar confuso. "Um programa de culinária?"

Ele deu de ombros e se acomodou no encosto. “Observando outras pessoas

“Cozinhar refeições deliciosas me acalma.”

“Você tem uma identidade secreta como chef?”

Papai riu baixinho. "Eu não sei cozinhar nem para salvar a minha vida. Mas eu gosto de comer."

Dei um tapinha na barriguinha que ele havia desenvolvido novamente no último ano. Ele ainda estava em muito melhor forma do que a maioria dos homens da sua idade, mas definitivamente estava gostando demais da comida ultimamente. Talvez porque tivesse parado de fumar por muitos meses — até ontem.

"Dá para perceber."

Papai me olhou com cara feia. "Cuidado", disse ele, fingindo-se ofendido. "Sua mãe gosta. O corpo de pai está na moda agora."

Eu zombei. "Claro. Mamãe só está feliz que você finalmente parou de fumar."

realmente esperava que ontem não o tivesse prejudicado novamente.

“Sua mãe ainda está muito satisfeita comigo em todos os aspectos.”

A maneira como ele disse isso deixou claro que ele estava se referindo à vida sexual deles, algo que papai normalmente nunca fazia.

Talvez conversas noturnas em situações extremas tivessem esse efeito. Fiz uma careta.

"Obrigada, pai. Agora, definitivamente, tenho outras imagens na cabeça além de uma taça de bourbon."

Papai manteve os olhos na tela, onde alguém quebrava ovos na água que ele girava com uma colher.

Não fazia ideia do que ele estava tentando fazer.

Machine Translated by Google

conseguir lá. Talvez um jeito sofisticado de fazer ovos mexidos. "Você vai superar isso.

Tentações cruzarão seu caminho constantemente no futuro, mas saiba que resistir ficará mais fácil com o tempo."

Papai tentou parar de fumar várias vezes ao longo dos anos. Parou uma vez quando se casou com a mamãe, mas retomou o vício depois que Serafina foi sequestrada. "O que você faz quando se sente tentado?"

Papai me olhou com uma expressão de arrependimento. "Às vezes eu desisto, como ontem, mas queria muito não ter desistido. Aquele cigarro só serviu para deixar sua mãe preocupada e dificultar as coisas para mim."

Sempre há a tentação, mas geralmente sou boa em resistir. Quando há uma reunião longa e os outros começam a fumar. Ou depois de uma refeição particularmente deliciosa.

“Você acha que vai voltar a fumar constantemente porque deu uma tragada ontem?”

Papai deu um sorriso triste. "Não tenho certeza. Percebo que meu corpo já está implorando por outro cigarro. Eu dificultei as coisas para mim mesmo. Quando fumei um cigarro depois de descobrir que Serafina tinha sido sequestrada, voltei a fumar um maço por dia e, na segunda vez, voltei a fumar também. Talvez algumas pessoas consigam fumar apenas em ocasiões especiais e não se sintam tentadas a fazer o contrário, mas eu não sou uma delas e não quero arriscar. Sua mãe ficaria muito chateada se eu voltasse a fumar, então estou determinado a deixar que o cigarro de ontem seja o último. Ela acha que minha vida já é perigosa o suficiente."

Não preciso fazer outras coisas que me levem a uma sepultura prematura.”

Quero acreditar que conseguiria beber esporadicamente em algum momento, mas sei que não será assim. E não quero decepcionar a Emma.

"Você não deveria. Ela é uma boa mulher e em breve será mãe do seu filho."

"O que eu digo às pessoas? Eu sempre bebo em eventos, reuniões, sempre.

Eles começarão a se perguntar por que de repente eu não o faço.”

A expressão do pai endureceu. "Você vai ser Subchefe em breve. Não precisa justificar suas ações para ninguém além de mim. E para sua esposa. Então não diga nada. Não é da conta deles. Fim da história. Talvez eles ponham a culpa em você ter se tornado pai."

Sorri. "A vantagem do poder." Fiz uma pausa. "E o Dante?"

Machine Translated by Google

“Dante certamente notará a diferença, então quando ele perguntar, nós diremos a ele.”

Soltei um suspiro. "Eu errei uma vez. Estraguei tudo. Ele não me matou, embora devesse ter feito isso. E agora vou decepcioná-lo novamente.”

"Ele não ficará decepcionado por você ter desistido do álcool, por ter feito a escolha responsável e reassumido o controle. Mas ele pode te punir se você continuar bebendo no trabalho e acabar errando."

Papai tinha razão. Eu já tinha estado bêbado em várias situações perigosas no passado. Isso poderia ter custado a minha vida e a de outros. Porra. Demorei muito para largar o álcool. Tremi, sentindo frio de repente. Papai olhou na minha direção.

"Você está com arrepios."

O suor apareceu na minha testa.

“Ficarei feliz quando essa parte acabar”, admiti.

Os sintomas físicos de abstinência não serão a parte mais difícil. Será muito mais difícil suportar a sua mente dizendo para você beber.

Recostei a cabeça no encosto. Eu nem tinha certeza de quando havia cruzado a linha entre bebedor ocasional, bebedor habitual e alcoólatra.

O que eu sabia com absoluta certeza era que hoje marcava o dia em que eu pararia. Pela Emma.

CHAPTER THIRTY



Machine Translated by Google

Depois que Samuel saiu da cama, mal consegui dormir. Ver o quanto o pesadelo o afetou e como os efeitos perduraram mesmo depois de ele acordar também me abalou. A abstinência seria emocionalmente desgastante, não apenas fisicamente.

Quando acordei, depois de ter adormecido um pouco, o lado da cama onde Samuel dormia ainda estava vazio. Arrumei-me rapidamente e desci as escadas para encontrá-lo.

Uma pequena parte de mim estava preocupada que ele tivesse encontrado um jeito de beber. Quando o encontrei no sofá, dormindo com o queixo no peito e coberto por um cobertor aconchegante, a culpa me dominou. Eu precisava confiar em Samuel. Mas eu sabia que o vício era um adversário difícil.

"Ele dormiu há trinta minutos", disse Inês, me assustando na cadeira de rodas. Ela apareceu ao meu lado com uma xícara de café nas mãos. "Ele estava exausto. Pietro ficou com ele a noite toda."

"Foi tão gentil da parte dele. Eu deveria ter estado lá para ele como esposa."

Inês tocou meu ombro com um sorriso gentil. "Acho que foi importante para Samuel e Pietro conversarem e se conectarem por meio dessa experiência. E você precisa



Machine Translated by Google

Durma bastante. Você está criando um ser humano.”

O conceito ainda era difícil de entender para mim.

"Vamos tomar café da manhã. O Samuel precisa descansar mais um pouco."

Inês e eu jantamos sozinhos na sala de jantar. Pietro teve que sair cedo para o trabalho, apesar da falta de sono. Eu tinha a sensação de que Samuel ficaria irritado por seu pai ter ido embora sem ele. Mas, considerando sua palidez, era melhor que ele passasse o dia no sofá.

Eu não tinha certeza se os piores sintomas de abstinência já tinham passado. Seria véspera de Natal em três dias, e eu esperava que já tivéssemos superado o pior até lá.

Duas horas depois, minhas preocupações se confirmaram. Samuel acordou tremendo e suado de outro pesadelo e, novamente, levou vários instantes para perceber que estava sonhando.

Seus olhos encontraram os meus e ele me deu um sorriso forçado. Eu me virei até ele e tocou na coxa. "Talvez um banho ajude."

Ele assentiu. "Preciso mesmo de um banho. Talvez um banho de banheira seja ainda melhor."

Ele se levantou, mas cambaleou um pouco antes de se recompor. Seus lábios se apertaram e uma expressão de irritação tomou conta de seus olhos. Samuel, como muitos Homens Feitos, odiava qualquer sinal de fraqueza. "Depois de mais alguns dias, você se sentirá mais como você mesmo."

Ele franziu a testa. "Será que vou? Eu nem me lembro como era antes de eu começou a beber todos os dias.”

"Vamos descobrir isso juntos." Samuel se inclinou e beijou o topo da minha cabeça antes de se endireitar mais uma vez.

Ele estremeceu. Parecia que ia vomitar a qualquer momento. Fechou os olhos, endireitou os ombros e saiu. Eu o segui, mas parei na entrada.

Ver Samuel daquele jeito me encheu de orgulho e tristeza. Eu odiava vê-lo

sofrer, mesmo sabendo que era necessário.

Machine Translated by Google

Inês veio até mim e apertou meu ombro enquanto observávamos Samuel se arrastando escada acima para tomar um banho. "Ele está fazendo isso por você e seu filho, não por si mesmo."

"Eu sei. Espero que ele perceba que também vale a pena."

"Um dia. Se alguém pode fazê-lo enxergar seu valor, é você."

Eu faria o meu melhor. Eu tinha toda a paciência do mundo. Meu acidente tinha me ensinou perseverança.

Apesar da frustração consigo mesmo e com o próprio corpo, Samuel finalmente me ouviu e descansou no sofá a maior parte do dia. Depois de um jantar cedo, subimos pouco depois das oito. Eu também estava cansado da noite anterior, então não me importei em dormir cedo. Amanhã, Danilo e Sofia se juntariam a nós, e eu esperava que não fosse demais para Samuel. Danilo tinha me enviado várias mensagens desde o acidente e, com certeza, gostaria de falar comigo em particular amanhã.

Samuel me observava do banco em frente à cama enquanto eu trocava de roupa, desajeitadamente, para a camisola. Com a barriga crescendo, me vestir era mais difícil, principalmente porque meu corpo ocupava mais espaço na cadeira de rodas, então eu tinha menos espaço para me movimentar. Dei um sorriso antes de ir ao banheiro escovar os dentes e lavar o rosto. Eu não tinha me dado ao trabalho de me maquiar hoje. Quando comecei a pentear o cabelo, Samuel entrou no banheiro. Ele me observava atentamente enquanto escovava os dentes.

Por fim, larguei a escova. A observação intensa de Samuel me deixou incrivelmente excitada. Ele enxaguou a boca e se virou para mim. "Você é linda e sexy, sabia?"

Fiquei vermelha com o elogio. "Graças a você, costumo fazer isso com frequência."

Ele veio em minha direção e se apoiou na minha cadeira de rodas. “Então eu estou fazendo errado. Você deveria sempre se sentir assim.”

Sorri. "Ninguém se sente sempre sexy e lindo." Samuel se inclinou e me beijou. Uma de suas mãos segurou meu rosto e pescoço, inclinando minha cabeça para trás para que ele pudesse aprofundar o beijo. Meu corpo ganhou vida com o

beijo apaixonado, com o calor incrível que ele emitia e com a forma como sua língua brincava com a minha. "Eu te quero. Deixa eu fazer amor com você."

Hesitei. Samuel tivera um dia difícil. Seu corpo estava sendo submetido a um teste rigoroso, e eu temia que ele se frustrasse se não se apresentasse como de costume.

Samuel era orgulhoso e definitivamente veria isso como um golpe em sua masculinidade.

Mas eu ansiava por ele. Talvez ele precisasse disso para provar

Machine Translated by Google

para si mesmo que ainda estávamos bem e que superaríamos aquilo. Eu queria mostrar a ele que tudo ficaria bem. Talvez ele precisasse de mais do que palavras para realmente acreditar.

Samuel se afastou com um sorriso amargo. "Acho que minha apresentação hoje não foi muito excitante."

Franzi a testa. "Isso é bobagem. Você sempre me excita, Samuel. Você é sexy." Passei as mãos pelo seu peito, depois deslizei os dedos por baixo da camisa e acariciei seus braços e peito.

"Só estou preocupada que você esteja exigindo demais do seu corpo."

“Eu sei que meu corpo pode estragar as coisas para mim, mas não me importo. Eu preciso

"Fazer amor com você. Preciso sentir algo bom. Preciso de você, Emma."

“Ah, Samuel”, sussurrei.

"E eu vou garantir que você goze, mesmo que meu pau estrague tudo."

"Não me importo em ir. Quero ficar com você, só isso."

Seus lábios se chocaram contra os meus mais uma vez. Nosso beijo baniu a última dúvida da minha mente. Puxei sua camisa, desesperada para deixá-lo nu. Eu nunca me cansava de ver Samuel nu. Ele era Adônis em forma humana, e ele era todo meu. Cada centímetro glorioso dele.

Samuel arrastou sua camisa sobre a cabeça, e meus dedos mapearam sua pele enquanto meus olhos a admiravam. Puxei o cós da calça do seu pijama até que ela deslizasse por seus quadris e se acumulasse em seus pés, revelando seu pau meio ereto. Peguei-o em minhas mãos e me inclinei para frente, ansiosa para dar prazer a ele. Samuel soltou um gemido quando sua ponta deslizou em minha boca. Ele me olhou com os olhos semicerrados, mas pela postura tensa de seus ombros, eu podia dizer que ele estava tenso.

Enquanto eu o circundava com minha língua e segurava suas bolas, ele ficou duro imediatamente.

Samuel tirou meu cabelo do rosto para poder ver melhor. "Isso é sobre você, Emma, não sobre mim."

"Isso é sobre nós dois", corrigi, sugando-o lentamente até que sua ponta tocasse o fundo da minha garganta. Com os olhos fixos nele, deixei seu pau deslizar para fora novamente e o chupei de volta. Samuel segurou minha cabeça enquanto eu o satisfazia com minha língua e lábios.

Samuel deu um passo para trás, agarrou meus quadris e me colocou em cima do balcão. Ele levantou minha camisola e puxou minha calcinha pelas pernas.

Estava úmido de excitação. O olhar de Samuel estava cheio de necessidade e desejo enquanto ele



Machine Translated by Google

olhou nos meus olhos. "Agora é a sua vez. Vou adorar seu corpo lindo até você implorar para eu parar."

Mordi o lábio. "Duvido que eu me canse do seu toque. É o meu vício."

“O tipo certo de vício”, Samuel rosnou.

Beijei Emma com força, segurando seu rosto com as duas mãos. Ela ergueu a cabeça, ansiosa.

Puxei a alça dela para baixo e libertei um seio perfeito. Soltei seus lábios e me aproximei mais para que meus lábios pudessem segurar seu mamilo. Ela se arqueou contra mim e eu chupei mais do seu seio na minha boca. Minha outra mão massageou seu quadril e, em seguida, acariciei sua coxa. Emma ofegava enquanto eu afagava seu mamilo com atenção, e o cheiro de sua excitação inundou meu nariz como um perfume inebriante. Soltei o mamilo de Emma e me inclinei para trás para ter uma visão melhor enquanto lentamente abria suas pernas, revelando sua boceta brilhante.

Emma expirou com uma expressão de expectativa no rosto. Abri meus dedos na parte interna de sua coxa, abrindo-a ainda mais para mim. A visão dela se abrindo, pronta e ansiosa por mim, enviou uma nova onda de sangue para o meu pau. Pelo menos, essa parte do meu corpo não me decepcionou hoje.

Passei o polegar pela abertura de Emma e subi pelos seus lábios sedosos, abrindo-os até chegar à leve curva do seu clitóris. Concentrei minha atenção ali, acariciando suavemente, espalhando sua umidade e a estimulando.

Machine Translated by Google

pequeno botão para fora com a minha administração. Emma se apoiou nas palmas das mãos, ofegante, o peito arfando. Ela mordeu o lábio e engoliu em seco.

Percebi que ela estava tentando ficar quieta. "Você está preocupada que meus pais possam nos ouvir?" Esfreguei seu clitóris com um pouco mais de força e rapidez. Sua maciez facilitou o movimento do meu dedo.

Ela me lançou um olhar suplicante.

“Confie em mim, eles ficarão felizes em saber que você me faz feliz agora.”

Aproximei-me, beijei sua orelha e murmurei: "Quantos você quer?"

Ela me observou com os olhos semicerrados enquanto meu polegar a aproximava cada vez mais do orgasmo.

“Quantos dedos você quer na sua boceta apertada, amor?”

Ela estremeceu e então suspirou: "Três".

"Meu gatinho insaciável. Espero que você consiga o que está pedindo."

Ela mordeu o lábio, seu olhar puro sexo. "Seu pau é maior que isso, e eu consigo lidar com ele."

Sorri. Meu polegar esfregou seu clitóris com mais força enquanto eu acariciava sua abertura com os dedos da outra mão. Deslizei um dedo para dentro. "Um." Puxei-o para fora e empurrei dois dedos para dentro. "Dois." Seus cílios tremeram, seus lábios se abriram enquanto ela ofegava com mais força.

Empurrei três dedos, e Emma se apertou em volta de mim, seus olhos se fechando enquanto ela chegava ao último momento do seu clímax.

"Boa menina", elogiei-a enquanto ela se contorcia em volta dos meus dedos, que eu enfiava o mais fundo que podia em sua boceta enquanto meu polegar circulava seu clitóris intumescido. Seus dedos agarraram a borda do balcão de mármore enquanto ela gemia e estremecia durante o orgasmo. A excitação lambeu meus dedos.

Quando ela desceu do seu pico, eu puxei meus dedos.

"Agora preciso provar." Os olhos de Emma se abriram enquanto eu me ajoelhava e me inclinava sobre sua boceta. Ela agarrou meu cabelo como se quisesse me impedir, mas me inclinei para frente até minha língua alcançar sua abertura. Mergulhei para a primeira prova intensa, gemendo profundamente ao fazê-lo.

Emma se recostou no espelho, com a cabeça inclinada para trás e os olhos fechados.

Seus dedos contra minha cabeça ficaram frouxos, mas sua boceta se contraiu contra minha boca, superestimulada, mas ao mesmo tempo ansiosa pelo que eu estava fazendo. Tracei cada centímetro de sua boceta com a minha língua, lambendo-a.

Machine Translated by Google

a doçura de Emma. "Isso tem um gosto melhor do que qualquer bourbon ou uísque. Acho que vou ter que te comer sempre que sentir vontade de beber."

Emma soltou uma risada rouca, abrindo os olhos lentamente. Eu sorri.

Então me levantei. Emma estendeu a mão para o meu rosto e me puxou para um beijo. Agarrei suas nádegas e a levantei do balcão. Depois de prender suas pernas em volta da minha cintura, carreguei-a até a cama.

Coloquei-a no chão e me deitei em cima dela. Meu pau estava pressionado contra sua boceta, mas eu não queria transar ainda. Eu só queria senti-la, beijá-la. Aconcheguei sua cabeça e a beijei profundamente. Nossos olhares se encontraram enquanto nos beijávamos, e meu coração se encheu de ternura ao ver o olhar de Emma. Eu me afastei. "Eu te amo. Sei que não digo isso com frequência, mas te amo a cada segundo do dia. Fico feliz que você tenha aguentado minhas merdas e ainda esteja ao meu lado.

Não quero imaginar minha vida sem você.”

"Eu também te amo."

Ela se contraiu, os olhos se voltando para baixo. Eu arqueei as sobrancelhas. "O bebê chutou com muita força."

Rolei para longe dela e encarei sua barriga exposta. Emma pegou minha mão e a colocou no local abaixo de suas costelas. Demorei alguns instantes até sentir um leve movimento. Emma estremeceu. Ela obviamente sentia os movimentos com mais força do que eu. Mesmo assim, mantive a palma da mão ali e senti outro leve movimento. Sorri. Na maioria dos dias, ser pai parecia distante, mas isso o tornava mais real. Também enfatizava o quão importante era para mim controlar meu maldito problema com álcool. Eu não deixaria isso estragar tudo.

Eu já tinha feito um bom trabalho nisso com o acidente.

Emma passou os dedos pelos meus cabelos. "O passado é passado. Você tem hoje e todos os dias que se seguem para provar seu valor."

Porra, e eu faria. Encostei o ouvido na barriga da Emma, me perguntando se conseguia ouvir alguma coisa. Além do ronco baixo da barriga da Emma, não havia nada. Arqueei uma sobrancelha para Emma. "Com fome?", perguntei

sugestivamente.

Emma me deu um sorriso envergonhado. "Para comida, sim. Desculpe. Sinto que estou constantemente morrendo de fome, principalmente à noite."

Eu ri e saí da cama. "O que você está a fim de fazer?" perguntei enquanto vestia uma calça de pijama e uma camiseta.

Emma sentou-se com uma expressão mortificada. "Sanduíche de pasta de amendoim e geleia, leite morno e pretzels."

Machine Translated by Google

Balancei a cabeça e ri profundamente. "Tudo bem. Vou vasculhar a geladeira e os armários para ver o que temos." Fiz uma pausa. "Quer que eu vá até uma loja se estivermos sem alguma coisa?"

Ela balançou a cabeça rapidamente. "Só me surpreenda com um bom substituto."

"Seu desejo é uma ordem." Desci as escadas correndo, mas tive que diminuir o ritmo no meio do caminho porque minha cabeça começou a girar de novo. Eu estava irritada com meu corpo por mexer comigo daquele jeito. Eu esperava não apresentar nenhum sintoma óbvio de abstinência.

Ao me ouvir, papai saiu da sala com uma expressão preocupada. "Está tudo bem?"

"A Emma está com fome. Preciso procurar na cozinha as coisas que lhe agradam."

Papai riu baixinho e me seguiu até a cozinha. Se era para me ajudar ou para garantir que eu não encontrasse álcool, eu não tinha certeza. Normalmente, sempre havia um vinho para cozinhar no balcão e outro na geladeira, mas mamãe os tinha jogado fora.

Não encontrei manteiga de amendoim, apenas manteiga de amêndoa que a mamãe usava nas tigelas de café da manhã e uma geleia de chia sem açúcar. Provavelmente nenhuma das duas saciaria a vontade da Emma. O pão proteico sem grãos que o papai comia definitivamente também não me daria nenhum ponto extra, mas eu tinha que me virar com o que tinha.

"Você quer que eu mande um dos guarda-costas até a loja?", perguntou papai.

“Temo que Emma já esteja morrendo de fome até lá.”

Papai assentiu como se lembrasse da mamãe sendo do mesmo jeito.

Adicionei xarope de bordo à geleia de chia para adoçar, o que resultou em um sanduíche bem mole. Peguei alguns talheres para o caso de Emma precisar. Depois, esquentei um pouco de leite no micro-ondas. "Você tem pretzels?"

Papai balançou a cabeça. "Comi demais."

“Você tem algum tipo de guloseima saborosa?”

“Acho que sua mãe sempre guarda um estoque de batatas fritas de couve.”

Lancei um olhar irritado para o papai. Emma não ficaria nem um pouco impressionada com a minha escolha. "Pelo amor de Deus, diga à empregada para pegar umas coisas que não sejam saudáveis amanhã de manhã."

Papai deu um tapinha nas minhas costas com um sorriso. "Que bom ver você distraída assim."

Machine Translated by Google

Peguei a bandeja e voltei para o quarto. Talvez tivesse sido a intenção da Emma.

Embora seu estômago definitivamente tivesse pedido comida. Não tinha sido uma distração.

Quando entrei no quarto, Emma sentou-se imediatamente e estendeu as mãos. Coloquei a bandeja no colo dela, e ela examinou a comida, depois me lançou um olhar interrogativo.

Dei de ombros. "Meus pais estão numa onda de saúde. Fiz o meu melhor."

Ela levantou uma das fatias de pão, revelando a geleia e o xarope de bordo desastre. Não parecia nada atraente.

Talvez eu devesse pedir alguma comida. "Eu posso—"

Emma pegou o sanduíche, pingando tudo na bandeja, e deu uma mordida enorme.

Ela deu de ombros. "O gosto não é ruim." Ela terminou o sanduíche em um minuto. Seu queixo e lábio superior estavam sujos de geleia. Balancei a cabeça e peguei uma toalha no banheiro. Eu tinha esquecido os guardanapos. Quando voltei, ela estava comendo os chips de couve.

Afundei na beira da cama e a observei enquanto ela virava metade do leite. Então ela me deu um sorriso satisfeito. "Não foi tão ruim assim. Imagino que não tenha um pedaço de chocolate em algum lugar desta casa, não é?"

Dei uma risadinha e me levantei. "Você me mantém ocupada, e não do jeito que eu planejei."

Emma me deu um sorriso tímido. "Desculpe, são os hormônios. Mas podemos continuar de onde paramos mais tarde, se quiser?" Olhei para os lábios cobertos de geleia de Emma e os restos de couve grudados neles, depois me abaixei e beijei sua orelha. "Você nunca esteve tão sexy."

Ela me deu um tapa com um olhar indignado. "Então é um não?"

“Isso é definitivamente um sim.”

Saí em busca de chocolate. Papai sentou-se no sofá da sala e levantou os olhos do laptop quando comecei a procurar doces de Natal nos armários. "Sua mãe comprou trufas para Emma e Sofia. Mas elas já estão embrulhadas."

"Diga à mamãe que sinto muito, mas a Emma precisa de chocolate", murmurei enquanto rasgava o embrulho de presente que envolvia uma das caixas de praliné. Eu tinha que admitir que cuidar da Emma daquele jeito me fazia sentir bem.

Quando finalmente voltei para o quarto, Emma havia colocado a bandeja no chão e dormia profundamente de lado. Coloquei os chocolates ao lado dela no criado-mudo, para o caso de um desejo noturno a atingir, e então subi na cama com

Machine Translated by Google

ela e pressionada contra seu corpo pequeno, respirando o perfume floral de seu cabelo.

Respirei fundo novamente quando meu corpo estremeceu e pediu algo para beber. Foi uma atração quase física, mas eu segurei Emma.

Ela era a razão pela qual eu estava fazendo isso, e também a razão pela qual eu não iria falhar.

CHAPTER THIRTY-ONE



Samuel

Machine Translated by Google

Três semanas sóbrio e uma semana como subchefe, hoje marcou o dia em que eu teria que reunir todas as minhas forças para resistir à necessidade de beber.

Nossa mais nova boate estava lotada de policiais. No dia da inauguração, nada menos. Eu tinha recebido uma ligação do gerente da boate trinta minutos antes e vim o mais rápido que pude. Encontrei-o conversando com o famoso DJ — segundo meu empresário — que havíamos contratado por uma grana altíssima e um estoque de cocaína. Juntei-me a eles em frente à entrada dos fundos, onde havia estacionado meu carro.

“Não posso ter má fama”, disse o DJ.

"Você aceitou o trabalho e dará às pessoas o que elas querem, um show incrível, ou a imprensa estará em cima das fotos suas cheirando cocaína dos peitos das nossas melhores prostitutas."

Ele empalideceu e voltou para dentro do prédio. Apertei a mão do gerente, um filho ambicioso de um dos nossos capitães. "O prefeito está na frente, mostrando o rosto para as câmeras."

“A polícia não vai encontrar nada.”

Meu gerente assentiu.

Machine Translated by Google

Entrei e atravessei o enorme clube, passando por dezenas de policiais revirando tudo. Seria preciso muita mão de obra para colocar tudo de volta no lugar antes da inauguração, em seis horas. Entrevistei dois oficiais superiores da nossa folha de pagamento, entre outros. Eles nos avisaram uma hora antes da operação, para que tivéssemos tempo de esconder qualquer material comprometedor. Encontrei o prefeito em frente à entrada principal do clube, falando com a imprensa. Ele era jovem, muito ambicioso e tinha a aparência que poderia catapultá-lo para cargos políticos muito mais altos, se fizesse as coisas direito.

"Prefeito", eu disse com um sorriso forçado. "Isso pode ser considerado assédio. É porque minha família apoiou seu oponente na última eleição?"

Ele alisou o cabelo loiro-escuro para trás com um sorriso falso. "Estou cumprindo a minha promessa. Eu disse aos eleitores que limparia as ruas, e é isso que estou fazendo."

"Isto é uma boate. Você não vai encontrar nada que torne estas ruas mais seguras."

"Veremos. Nós dois sabemos que o senhor não é um mero empresário, Sr. Mione, então pare de fingir."

Meu sorriso se tornou ameaçador à medida que me aproximava dele. "Você sabe tudo sobre fingimento, não é?" Ele era linha-dura e propagava valores familiares tradicionais de forma muito inflexível, o que não era muito diferente dos valores defendidos pela Outfit, mas eu sabia que seu interesse por mulheres era inexistente. Eu, pessoalmente, não me importava se alguém transava com homens ou mulheres, mas me importava com políticos ambiciosos arruinando meus negócios. Algo brilhou em seus olhos, então ele me deu um sorriso conciso e olhou para o relógio. "Tenho assuntos mais importantes para tratar."

“Tenho certeza”, falei lentamente e coloquei as mãos nos bolsos, então Observei-o ir embora. Cerrei os dentes e voltei para o clube.

Meu gerente estava no bar, balançando a cabeça diante de algumas garrafas de bebida que haviam se espatifado no chão, graças à imprudência de policiais. Parei ao lado dele, mas me arrependi imediatamente quando o forte cheiro de bourbon e martini invadiu meu nariz.

“Preciso de uma bebida, e você?”, ele perguntou.

Eu me enrijeci e balancei a cabeça. Meu telefone tocou naquele momento, e eu atendi. "Tem uma briga feia entre Homens Feitos no restaurante dos meus avós", disse Renato.

Machine Translated by Google

“Eu vou para lá.”

Ficava a apenas dez minutos de carro de onde eu estava. "Certifique-se de que tudo esteja pronto para esta noite", disse ao gerente antes de sair do clube. Eu teria que discutir com meu pai como manter o prefeito sob controle. Eu não queria que ele começasse a investigar mais.

Quando parei em frente à Cantina, uma das janelas da frente estava quebrada e eu podia ouvir gritos e tiros lá dentro. Saquei minha própria arma.

Não pensei que fosse tão sério. Droga, o que estava acontecendo?

Abaixei a cabeça e corri em direção à porta da frente, depois espiei. Dois dos meus soldados estavam em meio a um tiroteio, um escondido atrás do balcão, o outro atrás de uma mesa virada. Pude ver o avô de Renato espiando da cozinha, com uma arma na mão.

"Abaixem as armas agora!", ordenei. "Sou eu, Samuel."

Outro tiro foi disparado de trás do balcão. "Ele comeu a minha mulher!" A voz soou rouca e fraca.

"Armas abaixadas! Essa é uma ordem, porra."

O soldado atrás da mesa jogou a arma para o centro. Depois, nada. Entrei lentamente enquanto o avô de Renato saía e olhava para algo atrás do balcão. Ele se abaixou, depois se endireitou e balançou a cabeça.

"Porra."

Caminhei até o sujeito atrás da mesa e o levantei, mas ele gemeu e agarrou o flanco sangrando. "Chame o nosso médico", gritei.

O avô de Renato pegou o telefone.

"O que diabos aconteceu aqui?"

Ele fez uma careta, segurando o flanco. "Eu dormi com a mulher dele, e ele descobriu.

Vim aqui comprar o jantar para a minha família antes do restaurante abrir, e ele me encurralou."

Empurrei-o com força para uma cadeira. “Suponho que sua esposa não sei que vocês brincaram por aí.”

Ele balançou a cabeça, empalidecendo ainda mais enquanto perdia mais sangue.

Contornei o bar onde o outro homem sangrava até a morte devido a dois tiros na barriga.

Olhei em volta. Duas janelas estavam quebradas, havia vidro por toda parte e várias mesas estavam destruídas. O restaurante não abriria naquela noite. Eu não precisava que a notícia se espalhasse. O prefeito poderia tentar usar isso contra nós até que eu descobrisse uma maneira segura de controlá-lo.

Machine Translated by Google

"Obrigado por vir", disse o avô de Renato e me entregou uma garrafa de Brunello vintage, um dos meus favoritos. Peguei, liguei para a equipe de limpeza e voltei para o meu carro.

Coloquei a garrafa no banco do passageiro.

assento.

Eu realmente queria beber.

Emma ainda não estava em casa. Ela estava com Giorgia. Ela não descobriria se Eu bebia se tomasse banho e escovasse os dentes.

Liguei o carro e liguei novamente para o gerente do clube para perguntar como as coisas estavam — muito devagar — e então liguei para o Renato para dizer que os avós dele estavam bem, mas o restaurante, não. Depois disso, dirigi até a casa da família do soldado morto. A esposa dele chorou a morte dele, e talvez nem fosse mentira. Os três filhos dele estavam definitivamente arrasados. Eu odiava ser o arauto de notícias ruins como aquela, principalmente quando meus próprios homens eram os responsáveis por uma morte. Eu teria que descobrir como punir o soldado sobrevivente. Ele também tinha filhos.

Quando cheguei em casa, fiquei um tempo no carro, debatendo se deveria Leve a garrafa de vinho comigo. Mandei uma mensagem para a Emma.

Ganhei meu vinho favorito de presente hoje.

Era apenas uma pequena parte da história, mas eu sabia que era o suficiente.

Imediatamente, o nome da Emma apareceu na minha tela. Respirei fundo. Eu não deveria tê-la incomodado. Agora ela se sentiria obrigada a voltar para casa mais cedo. Atendi.

"Chego em casa em trinta minutos", disse ela. Provavelmente não estava sozinha.

"Está tudo bem. Não precisa se apressar. Estou sozinho com a garrafa há um tempo."

Minha voz soava relaxada e segura, mas meu interior ansiava por aquele vinho.

"Eu sei que vai ficar tudo bem." Emma também parecia confiante. Eu me perguntava se ela tinha. "Mas logo estarei em casa. Estou cansada."

Desliguei, peguei a garrafa e entrei em casa. Ouvi o tilintar de panelas na cozinha, mas fui direto para o escritório, peguei um copo e um abridor de garrafas e sentei na poltrona em frente à lareira.

O aroma familiar de frutas vermelhas e taninos inundou meu nariz enquanto eu me servia de uma taça generosa. Observei o líquido vermelho-escuro e o girei no copo para que ele respirasse e realmente desenvolvesse seu aroma.



Machine Translated by Google

Uma bebida resolveria meus problemas com o prefeito? Não.

Ajude-me a encontrar uma punição justa para o soldado trapaceiro? Não.

Mas certamente faria parecer assim por um tempo.

Encontrei Samuel em seu escritório, sentado em sua poltrona, com uma camisa meio desabotoada, girando um líquido vermelho-escuro em uma taça de vinho. Seu paletó e gravata jaziam jogados no chão de madeira. Suas sobrancelhas loiras se franziram enquanto ele observava o álcool na taça. Parei na porta, esperando que ele olhasse para cima, mas ele não olhou, apenas continuou olhando para a taça.

"Hoje foi um dia horrível. Uma batida policial em um dos nossos clubes porque o novo prefeito quer nos mostrar quem manda." Ele deu um sorriso sombrio, como se o prefeito logo descobrisse que não era ele. "Uma briga entre Homens Feitos porque um dormiu com a esposa do outro. Um cara morto, o outro gravemente ferido, claro, o que roubou a mulher.

Agora preciso decidir o que fazer com ele. Os dois têm filhos pequenos." Ele finalmente olhou para cima.

"Parece estressante", eu disse suavemente, deslizando para mais perto até parar diante dele. Apontei para a taça de vinho, sentindo uma pontada de apreensão no estômago.

Samuel havia lutado tanto nas últimas três semanas. Isso o atrasaria. Olhei para a garrafa ao lado dele na mesinha. Ainda estava quase cheia, exceto pelo vinho na taça. "E está ajudando?"

Ele riu sombriamente e finalmente colocou o copo na pequena mesa lateral e pegou minha mão. Ele beijou minha palma, a ponta da barba por fazer

Machine Translated by Google

fazendo cócegas na minha pele. "Nunca, e eu não bebi nada."

Lancei-lhe um olhar interrogativo.

Ele se inclinou e beijou meus lábios, talvez para que eu pudesse confirmar que ele não cheirava a álcool ou hortelã. "Eu queria, acredite. Foi um presente do gerente do restaurante, avô do Renato. Eu queria muito aquela bebida depois deste longo dia, mas, mais do que isso, eu queria ser mais forte do que uma maldita bebida. Eu queria vencer a necessidade de beber. Acho que fiquei olhando para o vinho por quase uma hora antes de você chegar."

"Você não bebeu. É só isso que importa", eu disse. Eu conhecia mais batalhas seguiriam. A maioria delas ficaria mais fácil com o tempo, outras não.

"É", ele murmurou em voz baixa, inclinando-se para a frente e me puxando para mais perto. Ele levou meu braço à boca e passou os lábios pelo ponto sensível do meu pulso.

Mordi o lábio quando a sensação subiu pelo meu braço e percorreu todo o meu corpo até o formigamento se instalar entre as minhas pernas.

"A única coisa que realmente ajuda depois de um dia como este é você", ele continuou, seus lábios subindo e sua língua saindo para provar minha pele.

Arrepios percorreram todo o meu corpo, e meus mamilos endureceram contra a renda do meu sutiã, ficando muito aparentes através da minha blusa de seda fina.

Samuel cantarolava, seus olhos registrando a reação do meu corpo ao seu toque. E eu não era a única afetada. Uma tenda se formava lentamente em suas calças.

Samuel me agarrou pelos quadris e me colocou em seu colo. Sua ereção crescente pressionava minha bunda de uma forma inconfundível. Seus lábios voltaram a explorar meu corpo, agora acariciando meu ombro. Ele desabotoou minha blusa com dedos firmes e a deslizou para fora do meu corpo, depois enganchou um dedo na alça do meu sutiã e a puxou lentamente para baixo, expondo um seio. Meu mamilo estava duro e ávido por atenção, mas os lábios de Samuel se arrastaram pela minha clavícula e as pontas dos seus dedos simplesmente acariciaram meu braço. Meu seio se apertou ainda mais, e a contração entre minhas pernas me fez me mexer, pressionando seu pau contra o ponto que ansiava por atenção. "Samuel", sussurrei suavemente. "Toque-me."

Os lábios de Samuel roçaram meu pescoço, mas sua mão finalmente segurou meu seio nu. Eu me arqueei ao toque, e Samuel pegou um mamilo pontudo entre os dedos e o girou suavemente. Sua pele roçando em meu nódulo sensível causou um arrepio pelo meu corpo, e a pele dos meus seios...

Machine Translated by Google

ficou quase dolorosamente apertado. Finalmente, sua boca alcançou a minha, e eu o beijei imediatamente. Ele rosnou contra minha boca, e seus dedos no meu seio puxaram meus mamilos com um pouco mais de força. Nossas línguas se roçaram, nossas calças se misturaram. Passei meu braço em volta do pescoço de Samuel, nos aproximando. Sua mão deixou meu seio e acariciou minha barriga nua, seguindo a curva entre minhas pernas até a bainha da minha saia. Ele a subiu lentamente, as pontas dos dedos percorrendo a parte interna da minha coxa até chegarem à minha boceta.

Samuel gemeu quando a ponta dos dedos roçou minhas dobras encharcadas sob a calcinha de renda. "Sua calcinha tem que ir."

Eu sorri contra sua boca, minhas bochechas ficando quentes. "Você diz isso todos os dias, então talvez eu devesse parar de usar qualquer um."

Samuel rosnou baixinho. "Embora a ideia seja muito tentadora", ele roçou contra meu pescoço, esfregando meu clitóris de leve com o dedo. "Não quero arriscar que ninguém veja *minha* boceta."

"Sua boceta, hmm?"

"Só na minha boceta", disse Samuel enquanto me esfregava com mais força, me fazendo gemer profundamente.

"Mm-hmm", Samuel sussurrou enquanto enfiava lentamente o dedo médio em mim. Agarrei-me com mais força, ofegando contra sua bochecha. Beijei-a enquanto ele começava a me dedilhar vagarosamente. Ele usou a outra mão para segurar minha saia para cima, de modo que pudesse ver seu dedo deslizando para dentro de mim. Brilhava com a minha excitação, e logo os nós dos seus dedos também. Eu tinha tanta preocupação em não me molhar o suficiente antes de estar com Samuel, mas ele sempre me deixava tão excitada que essa preocupação parecia ridícula agora.

Ele acrescentou outro dedo, mas manteve o ritmo lento, permitindo-me saborear a carícia sensual nas minhas paredes internas. Começou a enrolar os dedos quando eles estavam bem fundo em mim, roçando um ponto que me fazia apertar cada vez que ele o tocava.

"Mais", ofeguei contra seus lábios. Samuel tirou os dedos, para minha decepção. Ele se levantou comigo nos braços e me colocou na poltrona antes de tirar a

camisa, revelando seu abdômen definido e uma miríade de cicatrizes.

Passei os olhos pelo seu corpo, minha boca praticamente secando quando desabotoei seu cinto e abaixei o zíper, depois lentamente abaixei suas calças e cuecas. Sua ereção se projetou, dura e brilhante na ponta. Imediatamente me inclinei para frente, agarrei-a e a coloquei na boca.

Machine Translated by Google

Samuel sibilou, agarrando minha cabeça. "Meu Deus, Emma. Embora isso pareça céus, não era isso que eu tinha em mente agora."

Afastei-me, erguendo as sobrancelhas. "Não?" Um sorriso provocador surgiu em meus lábios.

Samuel gemeu, acariciando minha cabeça. Ele não me impediu quando o chupei novamente e cuidei dele por um tempo. Finalmente, ele me empurrou suavemente para trás.

Ele me pegou novamente e se acomodou na poltrona. Lancei-lhe um olhar curioso, imaginando o que ele tinha em mente. Ainda não tínhamos tentado me colocar por cima, por motivos óbvios. Eu não conseguia me apoiar nas pernas, mas confiava em Samuel. Ele saberia o que fazer e se certificaria de não me colocar em uma posição desconfortável. Samuel se inclinou para trás até que eu deitasse com as costas contra sua barriga. Ele colocou os pés no chão para se apoiar, então alinhou seu pau com a minha boceta e me penetrou movendo os quadris para cima.

Gemi profundamente enquanto ele me preenchia completamente. Esta posição não permitia uma penetração tão profunda quanto algumas outras, mas eu adorava estar pressionada contra o Samuel, e era mais confortável para mim com a minha barriga. Samuel enganchou minhas pernas sobre o braço da cadeira e me abraçou enquanto me reivindicava lentamente.

Inclinei minha cabeça para o lado até que nossas bocas se encontraram.

Antes de jantarmos, Samuel despejou o vinho na pia. Eu estava orgulhoso dele por resistir apesar de enfrentar a tentação.

Mais tarde, na cama, quando estava deitada em seus braços, eu lhe disse isso.

Ele beijou minha têmpora. "Não é nada."

"Mas é. É preciso uma força enorme. Estou muito orgulhosa de você."

EPILOGUE



Machine Translated by Google

Minha médica franziu os lábios. "Devido à natureza dos seus ferimentos, você provavelmente não sentirá as dores do parto da mesma forma que alguém sem elas. Você pode senti-las apenas em um dos lados ou não senti-las, embora eu não ache que este último seja o caso."

“Mas eu saberei quando estiver em trabalho de parto, certo?”

"Tenho certeza de que você sentirá alguma coisa, já que não é paraplégica. Mas ainda existe a possibilidade de seu útero não conseguir produzir contrações, e é por isso que eu recomendaria uma cesárea."

Assenti, tentando me assegurar de que tudo daria certo. Eu não queria uma cesárea. Já tinha passado por tantas cirurgias na vida. Não queria ter que passar por uma de novo, a menos que fosse necessário. "E eu vou conseguir empurrar o bebê para fora? Dar à luz naturalmente?"

“Neste momento, não posso dar-lhe uma resposta definitiva. O risco de as complicações certamente diminuiriam se você optasse por uma cesárea.”

“Então você acha que é mais seguro para o bebê?”

Ela assentiu. Suspirei e olhei para Samuel, que apenas ouvira.

Eu sabia que ele era a favor da cesárea porque ele se preocupava com o bebê e



Machine Translated by Google

minha segurança, mas ele queria que eu decidisse.

"A decisão é sua."

“Se você tem medo de presenciar a cesárea, ainda há a opção da anestesia.”

Eu odiava me sentir impotente, então essa não era uma opção. Apesar da minha ansiedade, concordei em fazer uma cesárea duas semanas antes da data prevista para o parto.

Acordei, sem saber por quê. Algo parecia estranho. Pisquei na escuridão, ouvindo a respiração reconfortante de Samuel ao lado da minha, feliz por sua presença. Feliz por os dias em que o encontrava bêbado no escritório no meio da noite terem acabado.

Empurrei-me para a beira da cama e congelei porque os lençóis estavam molhadas. Engoli em seco. Minha bolsa estourou? "Samuel", sussurrei.

Ele se mexeu imediatamente, e a cama se moveu. "Hmm?"

“Acho que minha bolsa estourou.”

As luzes se acenderam imediatamente. Levei alguns segundos antes de ver Samuel. Então olhei para baixo. Os lençóis estavam definitivamente molhados.

Toquei minha barriga. Estava muito dura. Não senti o que consideraria dores de parto, mas sim uma espécie de forte cólica e pressão.

"Você está em trabalho de parto?"

Escutei meu corpo, procurando sinais. Eu me sentia cheio. Como se eu precisasse ir ao banheiro cagar. "Sinto pressão. Está me pressionando."

"Certo." Samuel franziu a testa. "Vamos para o hospital."

Hesitei. Ainda faltavam dezessete dias para a data prevista para o parto. Eu não queria parecer uma mãe histérica de primeira viagem que foi ao hospital porque comeu algo errado.

Samuel pegou o celular. "Então vou ligar para minha mãe. Ela saberá o que

fazer."

“É madrugada!”

Machine Translated by Google

Samuel ignorou meu comentário e levou o telefone ao ouvido. "Desculpe por te acordar, mas a Emma está se sentindo mal. A bolsa dela estourou e ela sente pressão, mas ainda não está em trabalho de parto."

Mordi o lábio, subitamente insegura. Toquei minha barriga novamente. Parecia menor e mais baixa. Será que eu estava imaginando coisas?

As cólicas definitivamente pioraram.

Samuel assentiu. "Minha mãe está vindo. Ela acha que devemos ir para o hospital."

Puxei minha cadeira de rodas para mais perto. "Deixa eu ir ao banheiro." Entrei no banheiro, mas seguindo minha intuição, coloquei a mão entre as pernas e congelei.

Algo estava errado. Enfiei dois dedos em mim e engoli. Senti cabelo.

Recolhi a mão bruscamente. "Samuel!", gritei.

Ele cambaleou para dentro, com a camisa meio abaixada no peito. "O quê?"

“Eu sinto a cabeça.”

Samuel me encarou sem expressão, examinando o topo da minha cabeça, então seus olhos se arregalaram e seu olhar pousou na minha virilha. Minha camisola cobria tudo.

"Samuel? Emma?", Inês chamou lá de baixo.

"Mãe! O bebê está quase saindo!", gritou Samuel.

Inês entrou correndo alguns segundos depois, com os olhos arregalados.

“Eu conseguia sentir o cabelo quando o procurava”, eu disse, sentindo-me completamente sobrecarregada.

Inês assentiu e fez um gesto para Samuel: "Chame uma ambulância imediatamente.

Seu pai está lá embaixo."

Inês tocou meu ombro. "Vamos, Emma, vamos te deixar confortável."

Deixei que ela empurrasse minha cadeira de rodas em direção à cama. "E se o bebê estiver preso no canal do parto? E se estiver preso há algum tempo? E se não conseguir respirar?" O medo me sufocava. Eu nem sabia se era menino ou menina. Queria ser surpreendida.

“Tudo vai ficar bem.”

Logo, sirenes soaram por perto. Samuel desapareceu para deixar os paramédicos em.

Todo o resto foi uma correria. Fui erguida em uma maca e conseguimos chegar ao hospital a tempo. Chegamos à sala de parto e uma parteira tocou meu ombro antes de se posicionar entre meus

Machine Translated by Google

pernas. Quando o coraçãozinho do nosso bebê começou a bater ritmicamente, suspirei aliviada. "Me explica exatamente o que você está sentindo."

“Sinto uma pressão lá embaixo, como se precisasse ir ao banheiro.”

“Você consegue ceder à pressão da mesma forma que faria quando fosse ao banheiro?”

Assenti e, de repente, a dor aumentou drasticamente. O que tinha sido um pressão intensa e desconfortável antes se tornou difícil de tolerar.

"Agora?"

Sim, eu fiz. A pressão mudou, mas continuou, assim como a dor. "Ótimo, pausa."

Eu parei.

Samuel segurou minha mão, com uma expressão desgrenhada e preocupada. "Está tudo bem?"

A parteira não desviou o olhar de mim, mas assentiu. "Estamos na reta final."

Quase ri das palavras dela, mas então ela disse: "De novo".

E tentei permitir a pressão mais uma vez, apesar da dor intensa.

Isso continuou por um tempo até que senti que não aguentava mais. "A cabeça saiu! Me dá a mão."

Estendi a mão para ela, e ela a colocou sobre uma cabecinha. Engoli em seco, completamente atordoado.

“Pronto para outro empurrão?”

Concordei, mesmo sem estar. Desta vez, a pressão diminuiu consideravelmente e, de repente, a parteira colocou um bebê no meu peito. Olhei para o pequeno ser humano, depois para Samuel, incapaz de acreditar que tinha dado à luz. E então comecei a chorar, incrivelmente grata pelo que meu corpo havia conquistado, pelo quão longe ele me levou e pelo tipo de presente que ele tinha acabado de

me dar. Eu nunca mais o odiaria por pequenos contratempos, não depois do milagre que ele tinha acabado de me conceder.

Toquei meu bebê e beijei sua cabeça. Samuel acariciou minhas costas, seu rosto iluminado de admiração.

"O que é?", sussurrei depois de um tempo. Samuel parecia ter se esquecido completamente de descobrir o sexo do nosso bebê. A parteira sorriu e nos mostrou. "Um menininho."

Eu solucei, ainda completamente emocionada.



Machine Translated by Google

Samuel me abraçou e beijou minha têmpora. Ele também parecia um pouco atordoado, como se tudo tivesse acontecido rápido demais, e de alguma forma, aconteceu mesmo.

"Valeu a pena lutar por ele, você não acha?", sussurrei, olhando para o nosso bebê.

"Eu lutei por você e por ele porque vocês dois valem a pena." Samuel encostou a testa na minha. "Estou tão feliz que você me empurrou tanto. Eu nunca teria me perdoado se algo tivesse acontecido com qualquer um de vocês, porque eu não fui forte o suficiente para resistir."

"É o passado. Este é o nosso futuro." Acariciei a cabecinha do nosso filho. "Sergio Mione."

Quando Emma finalmente adormeceu com Sergio no colo, peguei meu telefone e liguei para Danilo. Ele atendeu depois do segundo toque. "Samuel."

A palavra foi cortada. Ele ainda estava chateado comigo pelo acidente.

“Emma deu à luz um filho.”

Silêncio. "Ela está bem? Como ele está? Eles estão no hospital?"

"Os dois estão dormindo, mas ele está perfeitamente saudável, e Emma está exausta, mas feliz. Achei que você gostaria de saber."

“Obrigado por me ligar”, disse Danilo.

"Vou te mandar umas fotos. Você e a Sofia vão nos visitar em breve?"

"Estou vendo voos agora mesmo. Posso reservar um para amanhã."

"Então pegue essa. Você devia conhecer seu sobrinho."

Machine Translated by Google

"Estou ansioso por isso." Ele pigarreou. "Até lá."

Sua voz era quase amigável. Talvez ele e eu encontrássemos uma maneira de começar sobre.

Selecionei cinco das cinquenta fotos mais um vídeo que fiz e enviei para Danilo, Sofia, Giorgia, meus pais e a mãe de Emma, depois hesitei.

“Você parece triste”, Emma sussurrou, me assustando.

Ela me deu um sorriso cansado.

"Não triste. Um pouco melancólico, talvez."

"Por que?"

“Acabei de enviar algumas fotos para nossas famílias e para Giorgia e percebi que uma pessoa estava desaparecida.”

“Serafina.”

Eu assenti.

Eu não mandava mensagem para ela há quase um ano, mas percebi que não queria excluí-la completamente da minha vida.

"Mande uma mensagem para ela. Tenho certeza de que ela adoraria ver o Sérgio."

Assenti. Ela ficaria feliz por mim. Ela continuou me escrevendo, mesmo sem eu ter respondido.

Selecionei algumas fotos que não davam nenhuma pista sobre o nosso paradeiro exato e as enviei para minha irmã gêmea.

Para minha surpresa, ela entrou na internet quase instantaneamente e respondeu.

Ah, Sam. Ele parece você quando bebê. Estou tão feliz por você.

Emma pegou minha mão e apertou. Depois de um momento, coloquei meu celular de lado.

Mandaria uma mensagem para Fina mais tarde. Agora, eu queria me concentrar na minha esposa e no meu filho.

As pálpebras de Emma tremeram novamente.

"Durma. Eu ficarei de guarda."

Emma assentiu, com as pálpebras caídas.

Mais uma vez, fiquei impressionado com minha esposa enquanto a observava segurando nosso filho. Fiquei tomado de gratidão e felicidade, e também de muita presunção, porque Emma me dar um herdeiro irritaria todas as fofoqueiras que achavam que ela era um mau negócio quando eu me casasse com ela. Eu ainda a teria idolatrado — mesmo que ela não tivesse conseguido, algo que esses espantalhos ignorantes jamais entenderiam —, mas exibir nossa felicidade na cara deles seria definitivamente muito gratificante.

Machine Translated by Google

Emma sempre aceitou os boatos e comentários de mau gosto deles com dignidade, sem se dignar a reagir. Muitas vezes eu quis retrucar, e ainda queria, mas sabia que não era isso que Emma queria. Ela era elegante demais e muito melhor do que qualquer um deles.

Eles nem se deram ao trabalho de olhar além da cadeira de rodas dela. Idiotas. No começo, antes mesmo de conhecê-la, eu definitivamente compartilhava um pouco da ignorância deles.

Agora eu só via Emma, a mulher que me ajudou a sair de um lugar escuro onde eu começava a me sentir em casa demais. A mulher que esteve ao meu lado com amor e paciência mesmo quando eu falhei, mesmo quando menti para ela para esconder minha falha.

Senti pena das pessoas que só viam sua cadeira de rodas, que achavam que aquele pedaço de metal definia quem ela era e lhes dizia algo sobre ela como pessoa, porque elas perderam algo.

Emma era a pessoa mais forte que eu já conheci. Ela lutava suas batalhas com elegância, uma característica que eu ainda tentava adotar, mas que muitas vezes falhava.

Ela era uma sobrevivente, e isso transparecia a cada dia. Ela me ensinou a ser uma também, a sobreviver à culpa e ao vício e sair dela mais forte.

Emma e nosso filho pareciam estar dormindo em paz, e eu também me senti em paz naquele momento.

Eu não acreditava em destino, mas não havia outra explicação para o que tinha acontecido. Eu sabia com certeza que Emma era a mulher perfeita para mim, a única mulher que poderia ter me ajudado como Emma fez.

Ela era meu destino, e cada momento sombrio da minha vida me levou até ela, e foi por isso que finalmente pude fazer as pazes com meu passado.

Beijei a mão dela, que eu ainda segurava. Eu havia chegado ao presente.

Finalmente.

O FIM

Muito obrigada por lerem *"Um Toque do Destino"*. Sei que muitos de vocês esperam por este livro há muitos anos, e não consigo expressar o quanto significa para mim finalmente poder compartilhá-lo com vocês. Ficaria muito grata se pudessem deixar uma avaliação sincera da história de Emma e Samuel!

Muito amor,

Machine Translated by Google

Cora

ABOUT THE AUTHOR

Machine Translated by Google

Cora é autora best-seller do *USA Today* e internacional da série "Born in Blood Mafia", das Crônicas da Camorra e de muitos outros livros, a maioria deles com bad boys perigosamente sensuais. Ela gosta de seus homens como de seus martinis — picantes e fortes. Seus livros foram traduzidos para dezoito idiomas.

Cora mora na Alemanha com sua filha e seu filho pequenos, um Collie Barbudo fofo, mas louco, e o homem fofo, mas louco, ao seu lado. Quando não está passando os dias imaginando livros sensuais, ela planeja sua próxima viagem ou cozinha pratos apimentados do mundo todo.